

TODD HASAK-LOWY

Tão
instantâneo
quanto
você

uma vida em listas





Tão
insano
quanto
você

Star Books Digital

TODD HASAK-LOWY

Tão
insano
quanto
você

uma vida em listas

tradução
ALEXANDRE BOIDE





Edição: Flavia Lago
Editora-assistente: Thaíse Costa Macêdo
Preparação: Maria Fernanda Álvares
Revisão: Carla Bitelli
Diagramação / Arte de capa / ePub: Pamella Destefi



Título original: *Me Being Me is Exactly as Insane as You Being You*

© 2015 by Todd Hasak-Lowy. Todos os direitos reservados.

© 2015 Vergara & Riba Editoras S/A

vreditoras.com.br

Todos os direitos reservados. Proibidos, dentro dos limites estabelecidos pela lei, a reprodução total ou parcial desta obra, o armazenamento ou a transmissão por meios eletrônicos ou mecânicos, fotocópias ou qualquer outra forma de cessão da mesma, sem prévia autorização escrita das editoras.

Rua Cel. Lisboa, 989 – Vila Mariana
CEP 04020-041 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (+55 11) 4612-2866
editoras@vreditoras.com.br

eISBN 978-85-7683-911-8

1ª edição, 2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hasak-Lowy, Todd

Tão insano quanto você [livro eletrônico]: uma vida em listas / Todd Hasak-Lowy; tradução Alexandre Boide. – São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2015.

1 Mb; e-Pub

Título original: Me being me is exactly insane as you being you.

ISBN 978-85-1512-911-8

1. Ficção – Literatura juvenil I. Título.

15-06089

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura juvenil 028.5

Para Ariel

4 pensamentos conflituosos que Darren Jacobs se esforça para ignorar ou tentar pedir um grande favor para certa garota do segundo ano do Ensino Médio na sexta, 25 de abril, às 10h38

1. Sua relutância em se tornar um desajustado/maconheiro/delinquente. Porque ele pode estar dando um passo na direção de se transformar em uma ou em todas essas coisas se pedir esse favor (e ela aceitar fazer). Ou talvez só de se envolver com alguém como essa menina, que (tomando como base o cigarro, as roupas pretas e os piercings) é claramente desajustada e/ou maconheira, mas provavelmente não uma delinquente. Pelo menos Darren espera que não, mas quem é que pode saber? Não ele, com certeza, já que sempre acaba descobrindo que as pessoas não são quem ele pensava que eram.

2. Sua curiosidade para ver o que aconteceria se fizesse algo que um desajustado/maconheiro/delinquente faria. Só uma vez na vida. Porque em geral ele sempre foi um garoto bem-comportado, então – sério mesmo – qual seria o problema de fazer alguma coisa não muito inteligente, só para variar?

3. Seu desejo de beijar aquela menina, e ter seu beijo retribuído por ela, naquele exato momento. Aquilo não tinha como acontecer, apesar de só depender da vontade dos dois. Porque era possível ver os alunos se beijando e se agarrando na North High School quase todos os dias, então ele não está fantasiando com uma coisa tipo caminhar na Lua. E o fato de Darren ter pensado uma ou duas vezes em beijar essa menina também não significava muita coisa, porque (sendo bem sincero) ele já pensou em beijar umas 50 ou 60 garotas diferentes da North High School. Talvez até mais, na verdade. Com certeza ele diria que não pensou em beijar nenhum garoto, apesar de não pôr a mão no fogo por isso, porque esses pensamentos acabam surgindo do nada, queira ou não queira.

Tipo, você está tomando água no bebedouro da frente da cantina e, quando percebe, está se perguntando como seria dar uns amassos em Christie Banks, que nem é assim tão gata, e não só por causa daquela coisa no nariz. Ela só estava na fila para beber água, e isso bastava. Esse tipo de coisa acontece tantas vezes que, se Darren precisar ser 100% sincero a respeito disso, vai ser obrigado a admitir que uma ou duas vezes (certo, mais ou menos umas 14 vezes), pensou em beijar a srta. Gleason, a professora de inglês. Ela deve ser a professora mais jovem da escola, e tem uma pele perfeita, mas, mesmo assim, qual é?

4. Seu fracasso em convencer a si mesmo de que estava fazendo aquilo por ele. Porque existe uma sensação inquietante no fundo de suas entranhas revolutas neste exato momento: tudo aquilo pode ser por causa dessa garota do segundo ano parada a pouco mais de um metro dele, encarando-o com um olhar meio curioso e meio entediado, como quem pergunta: “Hã, pois não?”. Ou, mais exatamente, pode ser acima de tudo por ele e ela, como se os dois formassem uma espécie de unidade ou coisa do tipo. Não necessariamente um casal, mas alguma coisa. Um ele e ela. Um eles.

Porque no momento ela é uma pessoa totalmente deslocada, a uma distância de pouco mais de um metro e querendo que ele pare de encará-la como um idiota, mas, quando ele pedir esse favor e ela aceitar, mesmo que só por um momento, surgirá um novo “eles”. E, quem sabe, esse “eles” pode durar só meia hora, mas, por razões que escapam do seu controle, esse “eles” pode acabar ganhando vida própria. Então, esse “eles” pode ser uma coisa boa, mas também pode ser ruim. Pode até ser

muito ruim. Ou muito, muito, muito bom. E isso é o que mais assusta Darren.

Porque ultimamente Darren vinha enfrentando uma boa dose do sofrimento que ser um “eles” pode causar. E então, para evitar prejuízos futuros, talvez ele não devesse fazer o que está fazendo neste instante, que poderia acabar criando um outro “eles” em que estivesse envolvido:

– Oi – ele falou. – Hã. Pois é. Então, você pode me dar uma carona até o metrô, pra eu poder ir até a Union Station pegar um ônibus de Chicago a Ann Arbor pra visitar meu irmão? Porque...

Bom, tarde demais.

1.

QUINTA-FEIRA,
24 DE ABRIL

6 palavras que a mãe de Darren parece dizer quando sua voz atravessa as paredes e a escada até chegar a Darren, que não sabe por que a mãe está ao telefone às – como assim? – 5h24

- | | |
|----|---------------|
| 1. | 1. Uala |
| 2. | 2. Esnafe |
| 3. | 3. Tchum |
| 4. | 4. Becha |
| 5. | 5. Inrame |
| 6. | 6. Geraflabed |

10 frases ou pedaços de frases que Darren já ouviu sua mãe dizer tantas vezes pelas paredes e pela escada que tem certeza de que ela está dizendo naquele exato momento, apesar de parecer estar falando coisas como “Antefurlo” e “Vaflewa”

1. 1. Me diz por quê.
2. 2. É isso que estou perguntando.
3. 3. Argh. Você só *pode* estar brincando.
4. 4. Me poupe.
5. 5. Só desta vez.
6. 6. Ah, dá um tempo.
7. 7. Nada a ver.
8. 8. Então tá, Howard.
9. 9. Então tá.
10. 10. Como você fala merda.

3 formas provavelmente mais apropriadas de descrever Howard

1. 1. Pai de Darren.
2. 2. Ex-marido da mãe de Darren.
3. 3. O homem que morava e era proprietário da casa até um ano e meio atrás. E que, na verdade, ainda pode ser coproprietário da casa. Darren não sabe direito como os dois se acertaram, porque, quando eles finalmente se acertaram, se é que se acertaram, estava de saco tão cheio daquela conversa (que às vezes chegava pelas paredes, pela escada etc.) que passou a ignorar tudo o que diziam sobre finalmente terem se acertado.

4 sentimentos que Darren identifica ao ouvir o som dos passos da mãe, que nitidamente estão se aproximando

1. 1. Raiva
2. 2. Desprezo
3. 3. Remorso
4. 4. Tristeza

3 nomes pelos quais ela o chama em uma sequência rápida quando se senta na beirada da cama e o cutuca de leve no ombro para acordá-lo, apesar de a esta altura ele já estar totalmente acordado

1. Querido
2. Amorzinho
3. Darren

9 nomes que Darren considera que seriam melhores para ele que “Darren”

1. Gabe
2. Max
3. Sam
4. Noah
5. Adam
6. Jordan
7. Nate, se já não tivessem pegado primeiro
8. Moe, talvez
9. Jacob, caso seu sobrenome não fosse Jacobs

6 acontecimentos iminentes, de acordo com a mãe de Darren

1. A chegada do táxi dela, a qualquer instante.
2. A chegada de seu pai à casa, mais ou menos às 7h30.
3. O preparo do café da manhã e do lanche por seu pai.
4. A conversa importante que seu pai teria com ele.
5. A carona que seu pai daria para ele até a escola.
6. A chegada do táxi dela, se aquela porcaria chegar na hora pelo menos uma vez na vida.

7 razões para Darren não fazer o que seria mais óbvio e pedir para a mãe explicar melhor o item nº 4 da lista anterior

1. 1. Ele realmente não estava interessado.
2. 2. Ela pode não saber, o que a deixaria irritada.
3. 3. Ela pode saber mas ter concordado em não falar, o que claramente a deixava irritada, então por que deixá-la ainda mais irritada, reclamando ainda mais de seu pai?
4. 4. Ele não está nem um pouco a fim de conversar com quem quer que seja no momento.
5. 5. Quanto menos ele falar, mais depressa ela vai embora.
6. 6. Ele acha que talvez consiga dormir de novo.
7. 7. E quem sabe isso tudo seja um sonho, o que seria ótimo; na verdade, ele não se incomodaria se os últimos dois anos tivessem sido um longo sonho, o que parece ser bastante improvável, a não ser que Darren esteja no meio de um sonho estranhamente longo e realista, que não chega a ser um pesadelo, mas é mais ou menos cinco vezes mais zoadado do que a vida real deveria ser.

2 explicações infelizes a mais para entender como Darren acabou recebendo o nome “Darren”

1. Foi uma espécie de meio-termo a que seus pais chegaram.
2. Ou seja, “Darren” não era a primeira escolha de ninguém.

2 objetos que alguma fonte de luz fraca e pálida refletem no momento em que a mãe de Darren sai do quarto

1. 1. A bota esquerda dela, que é marrom-escura, feita de couro e muito chique. Ela tem usado bastante aquela bota nos últimos tempos, principalmente quando viaja, e tem viajado um bocado nos últimos tempos. Ela fica bem bonita com aquela bota, principalmente quando usa por cima da calça jeans caríssima. Mas, acima de tudo, aquela bota faz Darren lembrar que os pais, mais ou menos a partir da época em que se separaram e depois se divorciaram, praticamente viraram outras pessoas, já que ela só havia usado calçados chiques como aqueles umas três vezes durante os 14 primeiros anos de vida dele.
2. 2. A bota direita dela.

3 pensamentos que passam pela cabeça de Darren enquanto ela fecha a porta sem fazer barulho

1. 1. Daqui a pouco eu vou estar sozinho em casa.
2. 2. Isso é sempre meio esquisito, por mais que aconteça muitas vezes.
3. 3. Mas acho que desta vez não tem jeito, principalmente porque Nate não tem como estar aqui agora.

7 atividades supostamente secundárias que ocuparam a maior parte do tempo da mãe de Darren durante cada um dos sete anos anteriores

1. 1. ZUMBA

Um tipo de exercício físico esquisitíssimo baseado em dança.

1. 2. PESQUISAS SOBRE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Porque ela queria um emprego, mas não tinha como conseguir um trabalho que a interessasse a não ser que voltasse a estudar.

1. 3. SE REMOER EM DÚVIDAS SOBRE FAZER OU NÃO UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Mas uma coisa era certa: se fizesse, seria em computação ou marketing. Ou computação e marketing. Fosse lá o que isso significasse.

1. 4. A AQUISIÇÃO DE UMA BIBLIOTECA GIGANTESCA SOBRE WEB DESIGN E COMÉRCIO ELETRÔNICO

No fim, ela acabou não fazendo nenhum curso, porque por algum motivo concluiu que podia conseguir um bom trabalho sem isso.

1. 5. A CRIAÇÃO DA ND DESIGN

Que era a sigla para “Nate e Darren Design”. Era uma espécie de empresa de computação e marketing que ela montou no quarto de hóspedes.

1. 6. A VENDA DA ND DESIGN

Pelo jeito, um pessoal cheio da grana gostou da empresa dela. Ficamos dez dias no Caribe depois disso.

1. 7. A ARRUMAÇÃO E A DESARRUMAÇÃO DAS MALAS ENTRE UMA VIAGEM E OUTRA PARA A CALIFÓRNIA

Como na noite passada. E, na verdade, essa última coisa já está acontecendo faz dois anos.

12 informações básicas sobre Darren Jacobs

1. 15 anos
2. 1,72 metro
3. 82 quilos
4. Branco
5. Cabelos castanhos encaracolados
6. Olhos castanhos
7. Aniversário em 29 de novembro
8. Visão 20/25 no olho direito, 20/20 no esquerdo
9. Destro
10. Mais novo de dois irmãos
11. Judeu
12. Virgem

1 fantasia que Darren teve do nada numa noite em que não conseguia dormir, mas agora pensa bastante nisso de propósito, principalmente quando está tentando dormir

1. Darren está deitado no chão e pega uma faca, ou então simplesmente tem uma faca flutuando no ar e ela perfura sua pele bem no meio da testa. Ele sente dor, já que a lâmina está cortando sua pele, mas não tanto quanto imaginava, é mais como uma picada forte, e além disso não sangra muito. Mais ou menos como um corte feito com papel. Em seguida a faca começa a se mover lentamente para baixo, fazendo um corte de mais ou menos um centímetro e meio de profundidade em seu nariz, sua boca e seu queixo. A lâmina é afiadíssima, tanto que a pele se abre sem resistência, o que por algum motivo faz tudo doer bem menos, e além disso parece que o que está por baixo não é nada além de ar, então a faca continua com facilidade, passando por seu pescoço e por seu peito gigantesco.

Quando a faca desce um pouco abaixo da altura do coração, ele sente a pele cortada começar a se desprender e cair. Como a bolsa de viagem que sua mãe usa – uma com um zíper de ponta a ponta. Não dói nem um pouco; na verdade, a sensação é ótima, como se ele pudesse respirar novamente pela primeira vez em dois ou três anos, e quando a faca corta o umbigo Darren começa a se sentar. Ele tira seus novos braços magros de dentro dos velhos, gordos e flácidos, e sai de seu velho corpo. Mais ou menos da mesma forma que uma pessoa sai de um saco de dormir. Ele se levanta e olha para a pele e a gordura de que se livrou. O novo Darren observa o antigo Darren, largado sem vida no chão.

3 provas que Darren reúne logo depois de acordar para se certificar de que não estava sonhando um pouco mais cedo

1. 1. Tem alguém lá embaixo na cozinha.
2. 2. Está cantarolando o que parece ser “Garota de Ipanema”, o que significa que deve ser seu pai.
3. 3. Tem um Morris Minor azul-marinho parado na entrada da garagem. O carro até que é legal, mas alguma coisa na combinação daquele automóvel e seu pai deixa Darren envergonhado, apesar de não ser exatamente uma surpresa, o que só o envergonha ainda mais.

6 razões para os pais de Darren terem se divorciado, na opinião de Darren

1. Seu pai ficou bem esquisito e começou até a falar diferente, e sua mãe não aguentava mais.
 2. Quando sua mãe vendeu a ND Design e começou a viajar para a Califórnia o tempo todo, o trabalho se tornou definitivamente a coisa mais importante da vida dela.
 3. Sua mãe provavelmente transou com alguns caras na Califórnia, porque seus pais provavelmente não estavam mais fazendo isso juntos – pelo menos foi o que Nate falou, apesar de Darren não saber se ela estava provavelmente transando com outros caras porque não estava mais transando com seu pai ou se era o contrário.
 4. Nate foi para a faculdade, então Darren ficou sendo o único filho, o que escancarou para seus pais que em pouco tempo não teriam mais filho nenhum na casa, apesar de Darren ainda estar no nono ano. E, como ele é bem quieto e não dá muito trabalho, ficou bem fácil para seus pais verem como seria não ter nenhum filho em casa, e dava para perceber que não iriam querer continuar casados depois disso, então por que esperar?
 5. Um dia sua mãe disse do nada que a família toda deveria se mudar para a Califórnia. Seu pai disse que não queria. Sua mãe pediu para seu pai pensar a respeito disso, que por favor considerasse a ideia. Ele tentou, mas no fim disse que não ia rolar. Sua mãe não ficou satisfeita com a resposta, então eles continuaram conversando sobre o assunto por semanas, talvez até meses. E não exatamente conversando, pelo menos não depois de a coisa começar a se arrastar por meses. Discutindo mesmo. Eles discutiam sobre a Califórnia, sobre o trabalho de seu pai e sobre o que seria melhor para Darren, Nate e a família, a ponto de Darren começar a duvidar que as desvantagens de ser surdo fossem mesmo maiores que as vantagens.
 6. Os gatos da família, Chick e Dell, ficaram velhos e começaram a fazer xixi em todo lugar, e estragaram o sofá da sala, a maioria dos sapatos de sua mãe e o tapete do hall de entrada, até que um dia sua mãe falou:
 - Juro por Deus, se eles mijarem em mais alguma coisa vou mandar sacrificar os dois.E seu pai respondeu:
 - Você não vai fazer nada disso.Então Darren e seu pai levaram Chick e Dell no dia seguinte à veterinária, que por 300 dólares forneceu vários tipos de remédios e ideias que segundo ela podiam ajudar. E ela estava certa, porque durante três meses não houve mais nenhum incidente, até que certa noite Darren ouviu a mãe gritando sobre uma roupa caída no chão do closet que custou uma fortuna, e depois ainda mais gritos antes de seu pai berrar “Você não vai fazer isso”, e sua mãe responder “Então tenta me impedir”, e os dois ainda continuaram discutindo pelo que pareceu ser uma eternidade.
- Quando Darren chegou da escola no dia seguinte, percebeu que Dell não tinha ido até a porta, como sempre fazia quando Darren entrava em casa, então ele saiu procurando por toda parte, mas não encontrou nem Dell nem Chick em lugar nenhum, o que era estranho, mesmo que sua mãe estivesse falando sério na noite anterior, porque ela viajou para Califórnia naquela manhã. Ela estava

arrumando a mala para viajar, e foi assim que descobriu a roupa rasgada, que não poderia ser usada nem se estivesse inteira, porque estava mijada e precisaria ser mandada para a lavanderia.

Mas nada disso fazia diferença agora, porque o último lugar onde Darren procurou foi no quarto de seus pais. Quando abriu a porta, viu seu pai deitado na cama, acordado, com o rosto vermelho, porque tinha chorado um pouco. Ele estava deitado com uma taça de vinho na mão e uma garrafa vazia no criado-mudo.

Ainda que depois fosse acabar descobrindo tudo do mesmo jeito, Darren se arrependeu de não ter ido para a casa de Nicky Smith depois da escola, porque assim não encontraria o pai bêbado, chorando e repetindo “eu sinto muito, Darren, eu sinto muito”, enquanto Darren ficava se perguntando como dois gatos, um casal e um irmão puderam se reduzir tão rapidamente a um adulto e ele, apesar de nunca pensar muito nos gatos no fim das contas, ainda que até gostasse de ser cumprimentado por Dell sempre que chegava em casa.

1 apelido baseado em suas iniciais que Darren tentou sem muita convicção fazer as pessoas usarem em vez de “Darren” apenas, mas nem Nate quis chamá-lo assim, porque seria um apelido muito bacana, mas que não era a cara dele de jeito nenhum

1. 1. DJ

7 itens básicos do guarda-roupa de Darren para o dia a dia

1. All Star de cano baixo azul-marinho (tamanho 42)
2. Meias brancas com uma, duas ou três listras horizontais azuis, verdes ou vermelhas
3. Calça jeans (tamanho 44)
4. Nenhum cinto
5. Cueca samba-canção, geralmente xadrez, mas às vezes lisa (tamanho G)
6. Camiseta GG cinza ou preta, geralmente com alguma estampa, tipo o nome de um lugar ou um desenho, mas isso não faz diferença
7. Moletom cinza com capuz e zíper

4 características, a maioria bizarra, da cena que esperava por Darren na cozinha

1. Seu pai ali de pé, pondo um donut com cobertura em um prato, o que não deveria ser bizarro, já que seu pai costumava passar um bom tempo naquela cozinha desde que Darren era bebê até uns anos atrás. Darren provavelmente até tinha visto seu pai pôr esse mesmo tipo de donut naquele mesmo tipo de prato naquela mesma cozinha antes.
2. Mas é bizarro, sim, e não só porque ele não mora mais lá, mas também porque meio que estava oficialmente proibido de voltar a pôr os pés naquela casa.
3. E, como a pessoa em questão é seu pai, a bizarrice não para por aí. O pai reaparecido-que-teoricamente-não-poderia-reaparecer-ali tem uma aparência diferente daquela que tinha quando podia aparecer ali. Cabeça raspada e uma roupa mais ou menos moderna: calça jeans de marca; camisa social, mas não do tipo que se usa com terno; sapatos de couro novinhos, sem nenhum arranhão. Os sapatos são para o pai de Darren o que as botas representam para sua mãe. E talvez a calça jeans moderna e a camisa sejam equivalentes a um novo corte de cabelo e um batom vermelho.
4. A sensação dentro da barriga de Darren. Em outras palavras, aquela cena não está exatamente trabalhando a favor do apetite de Darren. Mas, ainda assim, estamos falando de um donut com cobertura de chocolate.

6 discursos inesperados e bem esquisitos que o pai de Darren fez para ele (ou pelo menos em sua presença) desde que seus pais se divorciaram, em que Darren está pensando agora porque está com a sensação de que o número 7 está a caminho

1. 1. Nós precisamos levar mais em conta a compaixão quando discutimos as virtudes. Ouvimos falar o tempo todo de coragem, honra e determinação, mas damos atenção demais a essas coisas, se você quer saber. Às vezes parece que compaixão faz parte de uma lista de espécies em extinção.
2. 2. Eu raspei a cabeça, Darren, porque venho lutando contra a calvície há anos. Mas agora assumi o controle da situação. Meu cabelo parece determinado a cair, então resolvi me antecipar logo de uma vez.
3. 3. Se algum dia você tiver interesse em experimentar maconha – um fumo, um baseado, uma erva, como quer que vocês chamem isso hoje em dia –, pode ficar à vontade para fazer isso aqui. Se quiser, pode chamar um ou dois amigos para fumar aqui no fim de semana. Eu prefiro que a sua primeira experiência seja em um ambiente seguro. Posso até sair de casa por algumas horas se você quiser. Se você estiver interessado.
4. 4. O mundo está podre em vários sentidos. Em milhares de sentidos. E não só está podre como continua apodrecendo agora mesmo. Sim, com certeza ainda existem lugares excelentes, com ótimas pessoas, mas algumas coisas estão totalmente apodrecidas. Eu sei que estão.
5. 5. Sua mãe está fazendo o melhor que pode, Darren, tenho certeza. Assim como eu. Ah, você sabe do que estou falando. Todo mundo está tentando. Por mais medíocre que o nosso melhor pareça ultimamente.
6. 6. Eu amo você, Darren. Mais do que consigo expressar. E exatamente do jeito que você é. E sempre vou amar você, aconteça o que acontecer. Você é uma pessoa muito mais maravilhosa do que imagina, e sei que algum dia vai se sentir imensamente grato por ser Darren Jacobs e ninguém mais.

5 participações do pai de Darren na conversa antes que Darren abra a boca

1. 1. Bom dia, Capitão América.
2. 2. Espera aí, não se mexe. Minha nossa, acho que você cresceu desde domingo.
3. 3. Vai um suco de laranja fresquinho aí?
4. 4. Não é uma delícia? Ainda estava quentinho quando comprei no Bennison's.
5. 5. Ah, tem 40% de probabilidade de chuva leve esta tarde. Só para você saber.

2 planos para amanhã, dia também conhecido como sexta, que ajudaram Darren a suportar uma semana chatíssima que, apesar do donut perfeito, tem tudo para ficar ainda pior

1. 1. Viajar para Ann Arbor (apesar de ser com o pai)
2. 2. Visitar Nate na Universidade de Michigan

2 melhores coisas da vida universitária, de acordo com Nate

1. 1. Garotas.
2. 2. Dormir até tarde todos os dias da semana, menos terças e quintas, quando a aula de economia começa às nove e meia, e ele já perdeu algumas vezes, porque é fácil se acostumar a dormir até meio-dia, e além disso dá para encontrar os vídeos de todas as aulas na internet.
3. 3. Nada de pais por perto, e muito menos pais divorciados.
4. 4. Seu colega de apartamento, Kyle, cujos pais são cheios de grana, por isso ele e Nate têm uma tevê de plasma enorme e um belo aparelho de som.
5. 5. Cerveja.
6. 6. Festas. Ou pelo menos algumas delas. A maioria delas. Na verdade, todas elas.
7. 7. Os jogos de futebol americano, apesar de o time da universidade não ser tão bom quanto era uns tempos atrás.
8. 8. Ir ao supermercado tarde da noite, comprar biscoitos recheados e passear a pé pelo campus comendo, bebendo refrigerante e observando o movimento.
9. 9. A aula de introdução aos estudos cinematográficos, em que as pessoas conversam sobre *O poderoso chefão*, *Taxi driver* e outras coisas muito loucas.
10. 10. Poder comer seis tigelas de cereal no café da manhã, isso quando consegue acordar para o café da manhã.
11. 11. Ninguém está preocupado com essa merda toda de ser legal ou popular.
12. 12. Garotas. Porque elas merecem uma menção extra. Pode acreditar.

4 distâncias físicas que separam Darren do pai ao longo dos três minutos em que Darren enfim descobre o que o pai está fazendo ali

1. TRÊS METROS

Depois de três mordidas no donut, Darren percebe que tem alguma coisa errada com seu pai, que anda agindo de um jeito tão esquisito desde a separação que agora a coisa precisava chegar às raias do bizarro para que Darren percebesse que tem alguma coisa errada. O mais óbvio seria seu pai se sentar à mesa com Darren, mas ele fica parado no meio da cozinha, meio que paralisado. Além disso, não tinha falado mais nada desde aquele comentário nada a ver sobre o tempo.

Ele, o pai de Darren, estava com uma expressão no rosto de quem se dá conta do quanto é estranho estar naquela cozinha naquele momento, mas pelo brilho nos olhos dele dava para perceber que seu pai considerava isso estranho no bom sentido, não no mau sentido. Vai saber. O silêncio de seu pai começa a parecer o de um monge sob juramento, como se ele nunca mais fosse falar de novo. Além disso, ele não para de levar a mão até a boca e ficar dando uns tapinhas nos lábios. Mas ele também não está evitando Darren; na verdade, está olhando para ele e sorrindo.

2. NOVENTA CENTÍMETROS

Depois de comer três quartos do donut, que inegavelmente está uma delícia, seu pai se aproxima e se senta na frente de Darren, do outro lado da mesa.

De repente ele começa a falar.

– Darren.

Mas depois não fala mais nada.

Então Darren, ainda mastigando, enfim diz sua primeira palavra do dia.

– Quê?

Ele tenta manter a boca fechada enquanto come.

– Tenho uma coisa para contar para você – anuncia seu pai –, uma coisa que estou querendo contar há meses, quase um ano, na verdade. – Darren tenta escutar e mastigar ao mesmo tempo, mas agora o donut e o suco de laranja estão parecendo uma argamassa grudada na boca. – Darren – continua seu pai –, pode ser difícil para você ouvir isto. Mas eu preciso contar, não tem jeito.

Darren se esforça para engolir a agora nojenta massa frita e o suco de laranja, e por um momento quase se convence de que nos últimos tempos adquiriu tanta prática em ouvir coisas difíceis que talvez esta nem seja tão ruim assim, o que quer que seja. De todo jeito, ele preferia que existisse um jeito de saber que seria melhor levantar da cama às 5h24, tomar o telefone da mão de sua mãe e dizer para seu pai, tomando o cuidado de não parecer estar tomando o partido de sua mãe ou coisa do tipo, que aquele dia não seria o momento ideal para ir até lá e dizer algo que para Darren seria difícil ouvir.

– Eu sou gay, Darren – anuncia seu pai. – Gay – ele repete.

Darren estende a mão lentamente para pegar o último pedaço do donut e percebe que o mundo inteiro parece ter de repente mudado de cor, como se tudo que é azul estivesse vermelho, e depois verde, e depois azul de novo. Ou então o mundo pode ter virado de cabeça para baixo e depois voltado ao normal rapidinho, e agora está tudo como sempre esteve. Darren não sabe se alguma dessas coisas aconteceu, já que, se aconteceu mesmo, foi rápido demais. No fim, tudo parece ser

igual ao que sempre foi, mas ao mesmo tempo diferente também.

Darren põe o donut no prato e percebe a marca de seu dedo no chocolate. Ergue os olhos da mesa e dá de cara com o pai, que está com os olhos meio marejados, tentando sorrir para ele. Seu pai começa a falar algo do tipo “ainda amo você, Darren” ou algo nessa linha, mas Darren se levanta em um pulo da cadeira para interrompê-lo, mais rápido até do que gostaria, apesar de não ter muita coisa em mente no momento. Seu pai para de falar, e Darren contorna a mesa até ele.

3. ZERO MILÍMETRO

Darren se inclina para a frente e dá um abraço no pai. Ele pode até estar ouvindo as palavras “estou abraçando meu pai gay” em sua mente enquanto faz isso. Seu pai envolve Darren com os braços, de início de forma tão tímida que Darren se lembra de como foi, oito anos antes, abraçar o pai logo depois de ele fazer uma cirurgia para remover os dentes do siso. Mas então seu pai o abraça com mais firmeza, com bastante firmeza até. Seu pai tem uma massa muscular significativa nos braços e nos ombros. Provavelmente anda se exercitando, levantando pesos ou coisa do tipo, imagina Darren, pois é o tipo de coisa que os pais gays fazem com frequência.

4. UM CENTÉSIMO DE QUILOMETRO, E AUMENTANDO CADA VEZ MAIS

Darren recua do abraço, sobe a escada e volta para o quarto, e a isso se resume seu plano para absorver o impacto do anúncio de seu pai. No alto da escada, Darren para e repara no dedão sujo de chocolate, que ele enfia na boca, mas só por um instante, porque Darren nunca foi de chupar o dedo, nem mesmo quando era pequeno.

3 pessoas para quem Darren tem vontade de mandar uma mensagem pelo celular, mas não pode, então manda para si mesmo um “puta que pariu!”, assim como fez pela primeira vez, meio de brincadeira, dois anos antes

1. 1. Seu velho amigo Bugs, que se mudou da cidade antes de eles começarem o Ensino Médio, e que agora vive na Costa do Pacífico, onde ainda não são nem seis da manhã, o que significa que ele ainda não acordou, a não ser que seus pais (que ainda são casados e heterossexuais, pelo menos até onde Darren sabe) estejam discutindo na cozinha se aquele é um bom dia para o pai de Bugs contar para o filho que é gay.
2. 2. Nate, que também está dormindo.
3. 3. A mãe, que está em um avião.

1 razão a mais, e talvez a principal, para os pais de Darren terem se divorciado

1. 1. Dã!

16 mensagens no celular de Darren que, juntas, formam a coisa mais próxima que ele tem de um diário

1. 1. Eu: *Puta que pariu*. Enviada em: 4 de fevereiro
2. 2. Eu: *Puta que pariu*. Recebida em: 4 de fevereiro
3. 3. Eu: *Puta que pariu!* Enviada em: 26 de março
4. 4. Eu: *Puta que pariu!* Recebida em: 26 de março
5. 5. Eu: *Puta que pariu*. Enviada em: 14 de maio
6. 6. Eu: *Puta que pariu*. Recebida em: 14 de maio
7. 7. Eu: *PQP*. Enviada em: 4 de julho
8. 8. Eu: *PQP*. Recebida em: 4 de julho
9. 9. Eu: *Puta. Que. Pariu*. Enviada em: 11 de outubro
10. 10. Eu: *Puta. Que. Pariu*. Recebida em: 11 de outubro
11. 11. Eu: *Puta que pariu puta que pariu*. Enviada em: 20 de dezembro
12. 12. Eu: *Puta que pariu puta que pariu*. Recebida em: 20 de dezembro
13. 13. Eu: *Puta que pariu*. Enviada em: 20 de dezembro
14. 14. Eu: *Puta que pariu*. Recebida em: 20 de dezembro
15. 15. Eu: *Puta que pariu!* Enviada em: 24 de abril
16. 16. Eu: *Puta que pariu!* Recebida em: 24 de abril

3 estratégias que Darren leva em consideração por um instante para evitar o pai antes de voltar ao andar de baixo com a mochila nas costas

1. 1. Sair pela janela e pular lá para baixo, o que ele considera por tempo suficiente para concluir que, mesmo que jogasse o travesseiro e a coberta primeiro, a queda ainda seria bem feia.
2. 2. Construir uma máquina do tempo com seu iPhone, um rádio movido a energia solar com peças faltando que ganhou de aniversário aos 11 anos e talvez, quem sabe, algumas cuecas sujas, para poder voltar aos anos 1890, que segundo Nate tinha sido a década menos zoadá dos últimos 150 anos.
3. 3. Se esconder no armário, opção que ele considerou mais seriamente e por mais tempo, até se lembrar da expressão “sair do armário”, o que, em circunstâncias um pouco diferentes, ele poderia achar engraçado, mas agora não parecia ter a menor graça.

10 assuntos sobre os quais Darren e o pai não conversaram no caminho para a escola

1. 1. Aquecimento global.
2. 2. As chances de um músico ganhar dinheiro na era do compartilhamento de arquivos digitais.
3. 3. Os prós e os contras das redes sociais.
4. 4. A possibilidade de uma solução pacífica para o conflito árabe-israelense.
5. 5. A orientação sexual de seus pais.
6. 6. O direito das mulheres ao aborto.
7. 7. O que exatamente vai acontecer quando as reservas de petróleo do planeta se esgotarem.
8. 8. A probabilidade de existência de formas complexas de vida em algum outro lugar do universo.
9. 9. O fato de Darren e seu pai terem uma viagem de carro de mais de quatro horas marcada para o dia seguinte para visitar Nate – ou seja, obviamente seu pai fez o anúncio nesta manhã para Darren ter tempo de digerir a ideia de que Pai = Gay, e assim no dia seguinte, quando eles estiverem viajando no gaymóvel esportivo, possam conversar sobre isso pra valer, e sem interrupções – oh, que alegria.
10. 10. A possibilidade da existência de um Deus benevolente em um mundo onde há tanto sofrimento desnecessário.

13 conclusões a que Darren chega depois que o pai enfim encosta às 8h04 na entrada do estacionamento dos estudantes, onde Darren vê seu colega de primeiro ano Moe Whitehead descer de seu Pontiac Grand Am 2002

1. 1. Eu sou mais novo que a maioria dos alunos do primeiro ano.
2. 2. Por isso ainda não posso dirigir.
3. 3. Antes eu achava o máximo ser o aluno mais novo da classe, porque isso significava poder andar com um pessoal mais velho o dia todo.
4. 4. Mas às vezes isso era uma merda. Como na educação física.
5. 5. Além disso, se meus pais não tivessem decidido que seria bom eu começar o jardim de infância um ano adiantado, apesar de meu aniversário ser em novembro, talvez eu tivesse mais amigos, e uma vida completamente diferente e melhor.
6. 6. E, para começo de conversa, ainda não entendi por que eles resolveram fazer isso.
7. 7. Mas e daí, o problema é que eu não posso dirigir, apesar de quase todo mundo da sala já poder.
8. 8. O que não é nada bom, porque todo mundo age como se dirigir fosse a coisa mais legal do mundo.
9. 9. Mas por outro lado pode até ser bom, porque eu tenho a sensação de que nunca vou aprender a dirigir direito, e que posso inclusive ser uma daquelas pessoas que bate o carro tipo um mês depois de tirar a carteira de motorista.
10. 10. Então por que eu nunca lembro de pedir para o meu pai me deixar do outro lado do prédio, para que eu não precise ver esses idiotas como Moe Whitehead indo para a escola de carro?
11. 11. Moe é um babaca, além de idiota.
12. 12. Mas pelo menos ele desviou os meus pensamentos do meu pai.
13. 13. Nem que seja só por um tempinho.

5 frases hiperbólicas que descreveriam de forma razoável a velocidade com que Darren saiu do carro do pai

1. 1. Rápido como um raio.
2. 2. Como se tivesse sido atirado de um canhão.
3. 3. Como se sua calça estivesse pegando fogo.
4. 4. Como se estivesse morrendo de vontade de ir à escola.
5. 5. Como se não houvesse no mundo nada mais importante do que sair depressa daquele carro.

Pessoas na escola com quem Darren sentia que podia conversar sobre o que seu pai tinha acabado de contar

3 garotas que seriam capazes de melhorar drasticamente a vida de Darren, e ele fica pensando nelas enquanto vai para a primeira aula, tentando não perder a cabeça de vez por causa de você-sabe-o-quê

1. EMILY PRINCE

Colega do grupo de Darren nas aulas de química no laboratório. Olhos azuis e brilhantes e cabelos loiros reluzentes. Baixinha. Pezinhos pequenos, mãozinhas pequenas, bundinha pequena, peitinhos pequenos. Dá risadinhas quando Brian Spanelli põe fogo em alguma coisa. Sempre que Emily põe os óculos de proteção, e somente nesse momento, Darren sente vontade de pegá-la no colo, levá-la até o ginásio da escola, deitá-la em um colchonete de ginástica, afastar os cabelos do rosto dela com sua mão grande e dizer que seria capaz de amá-la para sempre, talvez.

2. MAGGIE BLOCK

A melhor trompetista da banda de jazz da escola, e não só entre as meninas (o que não significa muito, porque ela é a única menina trompetista), ela era a melhor entre todo mundo, melhor até que Kurt Phillips, que não é tão bom quanto imagina ser. Ela tem uma noção de ritmo muito melhor que a de Kurt, e é no mínimo tão afinada quanto ele. Além disso, às vezes Darren consegue ver de trás do baixo que ela se deixa levar pra valer pela música, e quando isso acontece o rosto dela fica vermelho, e até as espinhas da bochecha mudam de cor. Na verdade, ela não é muito bonita, principalmente por causa da combinação das espinhas com os cabelos escuros e armados, o que o leva a se perguntar se ela não faz isso de propósito para parecer feia, mas, mesmo assim, o corpo dela é bem bacana, principalmente os peitos, que são grandes, mas não tipo enormes. Além disso, ela até conversa com Darren, inclusive falando palavrões, e não só os palavrões que as meninas falam, como no dia em que mandou Asher Lipshitz parar de ser cuzão.

3. ZOEY LOVELL

Eles estudaram juntos no Ensino Fundamental, inclusive na mesma sala algumas vezes, quando juntavam os primeiros e os segundos anos para alguma atividade. Darren se lembra até de ter ido à festa de aniversário de sete anos dela. Mas então Zoey foi estudar em uma escola particular por uns oito anos, e quando apareceu na North High School ele demorou semanas para reconhecê-la, porque ela era só uma garotinha na época e agora com certeza não é mais, apesar de não ser nada grandona.

Eles ainda não tiveram nenhuma aula juntos (ela está no segundo ano, o que não ajuda em nada), mas às vezes meio que se encontram por acaso no refeitório, e de vez em quando ele passa na lixeira para jogar os restos do almoço na mesma hora que ela. Eles tiveram umas quatro interações ao todo, coisas bem rápidas, tipo ele fazendo algum comentário sobre o iogurte quase cheio que ela ia jogar fora. E ela sempre respondia com o maior desinteresse, dizendo “que seja”, ou... bom, na maioria das vezes ela dizia só “que seja” mesmo. Mas uma vez, antes de dizer “que seja”, ela meio que olhou para Darren por um momento, bem na cara dele, e em seu rosto pálido apareceu um esboço de curiosidade ou dúvida, e nesse momento ele percebeu que ela corre o risco de ser a pessoa mais triste da North High School, mais até do que ele, inclusive. E ele com certeza lhe daria um abraço se ela pedisse.

13 palavras ou expressões que Darren não ficaria surpreso de ouvir os colegas usando para descrevê-lo

1. Gordinho
2. Simpático
3. Estranho
4. Inteligente (até)
5. Vegetariano
6. Esquisito
7. Calado
8. Lerdo
9. Tonto
10. Cabeludo
11. Fofo (mais ou menos)
12. Insignificante
13. Sei lá

1 garota que Darren namorou, contando a partir do quarto ano

1. MELANIE RUBIN

No fim do oitavo ano, a escola fez uma excursão para o parque de diversões Six Flags. Uma semana antes do passeio, Jesse Desmond veio com a ideia de que seria legal se os alunos formassem casais, porque assim todo mundo ia ter companhia para ir aos brinquedos para dois. De uma hora para outra, surgiu um monte de casais novos na escola, apesar de não serem exatamente casais de verdade.

Não que Darren fosse contra a ideia de estar em um desses novos casais, mas também não fez nenhum esforço para isso. Foi só no ônibus, a caminho do Six Flags, quase chegando lá, na verdade, que Ashley Reeves, que tinha decidido fazer par com Mason Nichols no dia anterior, apareceu no corredor e sussurrou para Darren:

– Ei, a Melanie falou que toparia fazer par com você.

E Darren respondeu:

– Certo – como quem diz: “Hã, eu na verdade não sei o que fazer com essa informação”.

Mas, quando Darren desceu do ônibus e deu de cara com Melanie sorrindo à sua espera, ele percebeu que Ashley entendeu que aquele “certo” queria dizer outra coisa.

Enfim, ele e Melanie nem andaram juntos por muito tempo naquele dia, porque, não que Darren seja muito audacioso, mas Melanie não queria andar em nenhum brinquedo mais emocionante que a montanha russa infantil, em que o restante dos alunos ia só para fazer palhaçada. Mas eles dividiram um algodão-doce e, por um tempinho, na fila de um brinquedo, Darren segurou a mão dela. As mãos dos dois estavam suadas e grudentas, mas Darren não ligou, e achava que Melanie também não. Foi quase uma coisa legal.

Todos os casais se desmancharam logo na primeira semana de férias, o que para Darren não era problema nenhum, já que Bugs não tinha namorada e ficou meio bravo com Darren por tê-lo trocado por Melanie daquele jeito. Ela se mudou para outra cidade naquelas férias, então eles nunca mais se viram. Nem uma única vez. E, pensando bem, Darren não acha que Melanie Rubin realmente conte como uma namorada.

2 posições no gráfico de distribuição de massa corporal (para alguém de sua altura) em que Darren podia ser posicionado, sendo 1% extremamente magro e 100% extremamente o oposto

1. 1. 76%: onde Darren posicionaria a si mesmo.
2. 2. 64%: onde seu médico o posicionaria.

9 atitudes, além de cronometrar suas idas ao lixo na hora do almoço para encontrar Zoey Lovell, que Darren tomou no ano passado e que podem ser consideradas tentativas de fazer alguma coisa sobre só ter tido uma namorada nos últimos sete anos

1. 1. Pediu para seus pais o levarem a um salão onde os cortes de cabelo custavam mais de dez pratas, apesar de seus cachos continuarem indomáveis na maioria dos dias.
2. 2. Começou a prestar mais atenção nas camisetas que vestia, para não aparecer com a mesma roupa duas vezes na mesma semana.
3. 3. Pediu o telefone de Emily Prince uns três meses atrás, oficialmente porque eles iam fazer um trabalho em dupla sobre titulação, mas com a intenção secreta de poder mandar mensagens engraçadinhas para ela, ou qualquer coisa em que conseguisse pensar para dar em cima dela sem parecer que estava fazendo isso. Mas ele não conseguiu criar coragem para escrever nada nos primeiros dias, e agora seria estranho demais se mandasse do nada uma mensagem para ela.
4. 4. Não comeu batatas fritas com queijo derretido. A não ser que Nate estivesse na cidade. Ou que fosse sugestão de outra pessoa. Ou que ele não tivesse comido muito no café da manhã ou no almoço. Ou que a comida fosse do Edzo's. Ou que ele não tivesse comido batatas fritas nos últimos tempos.
5. 5. Sorriu para Jessica Brady três dias seguidos a caminho da aula de história. Ela retribuiu o sorriso nos dois primeiros dias, mas pareceu bem confusa na terceira vez que ele fez isso.
6. 6. Conversou com Maggie Block da maneira como Maggie conversava com quase todo mundo. Ou seja, com todos os tipos de palavrão. Mas ela só deu risada, de um jeito simpático, e disse para ele não falar “tanta merda”.
7. 7. Decidiu sentar mais perto de um grupo de meninas mais ou menos bonitinhas na hora do almoço, apesar não saber o nome de nenhuma delas.
8. 8. Passou, durante três semanas no mês de março, um pouco do perfume que ganhou no *Hanuca* no ano passado, até Nate perceber quando veio para casa em um feriado. Nate falou que ele estava com um cheiro de “conquistador barato francês”. Nate esclareceu que não tinha nada contra conquistadores baratos franceses “por princípio”, mas Darren definitivamente não era um, então usar aquele perfume não era uma boa para ele. Darren agradeceu o irmão mais velho, o que talvez nem fosse necessário.
9. 9. Parou de tentar fazer qualquer coisa para arrumar namorada, porque um cara inquestionavelmente admirado, em um filme inquestionavelmente meia-boca, diz para o amigo inquestionavelmente desprezado algo do tipo: “Ei, se você só pensar nisso o tempo todo não vai rolar nada. Você tem que deixar rolar, cara, deixa rolar”. Mas então Darren percebeu que não podia não fazer *nada*, porque assim não tinha nem como conseguir fazer contato com uma garota, e muito menos arrumar uma namorada, então em vez disso se concentrou em ser legal com as meninas sem esperar nada em troca, ou seja, escutar de verdade quando elas falavam com ele ou contavam alguma história. Ele também começou a pensar, quase em voz alta dentro de sua cabeça, enquanto elas contavam alguma história:

“Não tem problema nenhum, nenhum mesmo, se ela não é minha namorada”. Mas isso teve o estranho efeito de fazer as garotas (em especial Grace Zonder, Mia Deutsch e Beth Maschino) falarem bastante com ele, mais até do que ele gostaria, só que da forma como as meninas falam com os caras com quem não têm o menor interesse em deixar rolar alguma coisa.

4 candidatos a substituir Bugs como melhor amigo de Darren, e por que não deu certo

1. Sam Goldstein. Fala demais. Tipo, nunca cala a boca. Literalmente.
2. Ray Campo. Só pensa em explodir coisas. Ou pôr fogo em coisas. Ou em atirar coisas pela janela do quarto. Ou enfiar coisas no liquidificador (o que na verdade era legal, mas só nas duas primeiras vezes).
3. Jesse Aronoff. Não quer saber de sair de perto do computador. O que por si só já era bem ruim, mas ficou ainda pior umas semanas atrás, quando Jesse falou: “Cara, você precisa ver isto”, e começou a mostrar para Darren um site pornô atrás do outro. Não que Darren nunca tivesse visto pornografia antes, mas as coisas que Jesse estava mostrando ele não conhecia, e pareciam no mínimo muito sem noção, a ponto de Darren meio que desejar que a internet nunca tivesse sido inventada (principalmente depois de ver uma imagem com um cara vestido de gorila – ou pelo menos era isso que ele esperava que fosse).
4. Nicky Smith. Muito gente boa. E muito, muito burro.

5 momentos específicos depois das 11h da manhã em que Darren sentiu falta de Nate, o último sendo agora mesmo

1. 11h09 – Depois de um rápido banho após a aula de educação física (o treinador Rakowski fez a classe toda correr, e Darren ficou bem fedorento no final), Darren passou por Roy Brooks no caminho de volta para o vestiário. Darren percebeu que Roy ficou olhando para suas tetas. Darren tinha certeza de que elas estavam menores do que costumavam ser, mas ainda assim eram tetas. Enfim, Roy não disse nada do tipo das coisas que falava um ou dois anos antes, porque por alguma razão Roy andava sendo menos babaca ultimamente, o que fez com que Darren se sentisse ainda pior, o que não fazia o menor sentido. Ele não contaria isso para ninguém, nem mesmo para Nate. Mas, de repente, se Nate estivesse lá – o que Darren sabe que na verdade é impossível –, talvez Roy nem olhasse assim para ele para começo de conversa.

2. 11h16 – Entre a terceira e a quarta aula, Darren soltou um peido bem alto em uma das escadarias da escola, porque Nate tinha falado que era a melhor hora e o melhor lugar para peidar, já que, como a escola estava cheia de gente e de barulho, dava para soltar um pum bem sonoro e terrivelmente fedido sem ninguém perceber quem era o responsável.

3. 11h17 – Nate também disse que um peido alto demais provocaria um tremendo eco na escada se não tivesse mais ninguém lá, e Darren queria ter coragem de fazer isso, mas sabe que só ia curtir de verdade se Nate estivesse lá, o que é bem improvável agora que Nate está na Universidade de Michigan.

4. 11h46 – Darren pensou outra vez na visita que faria a Nate no campus no dia seguinte, o que a princípio o deixou feliz, mas então ele percebeu que só vai poder ficar com o irmão por 48 horas antes de se despedir de novo, e ainda fazer isso como se não fosse nada de mais.

5. 12h48 – Darren vai jogar os restos do almoço na lixeira na mesma hora em que Zoey Lovell vai descartar os seus. Uma fração de segundo depois dela, já que é por causa dela que ele faz isso. Darren se levanta de seu lugar solitário e periférico no refeitório logo depois de Zoey levantar de seu lugar igualmente periférico. Eles chegam à lixeira em um intervalo de apenas meio segundo um do outro.

Ele deixa que ela jogue suas sobras primeiro e, quando ela está descartando um saco plástico e o que parecia ser uma barra de cereais, Darren nota a presença de um anel em seu dedinho esquerdo que nunca tinha visto antes. Era de prata e formado por uns seis ou sete anéis diferentes, todos entrelaçados e de alguma maneira grudados uns nos outros. Sem pensar muito no que estava fazendo, Darren de repente comenta, mais para si mesmo do que para Zoey (mas mesmo assim em voz alta):

– Anel legal.

Zoey meio que fica paralisada e lança para ele um olhar que pode ser um desafio para fazê-la feliz. Mas talvez ela estivesse pedindo isso para ele, e não desafiando-o a fazer. Ou implorando, até.

Por um momento, a lixeira não é um lugar tão ruim para estar. Darren quase chega a sentir que não seria totalmente impossível se, em um passe de mágica com efeitos especiais, ela se transformasse em uma fonte. E então, para acompanhar, o refeitório inteiro se transformaria em um lugar parecido com o primeiro ambiente que as crianças conhecem ao entrar na fábrica de Willy Wonka (no primeiro

filme). Onde um monte de doces e coisas do tipo crescem do chão. Não que ele precisasse de doces naquele momento. Só do gramado e do ambiente agradável do lugar.

– É legal mesmo – Darren de alguma forma consegue dizer para Zoey, que não agradece. Ela não dá nem pista de ter ouvido o que ele falou. Mas alguma coisa acontece com os olhos dela, cujas íris são quase inteiramente pretas. Essa coisa que acontece dura no máximo dois segundos, e assim que termina Darren sabe que nunca vai conseguir explicar para ninguém, apesar de mais tarde poder tentar conversar com Nate sobre isso.

O que acontece é que os olhos dela fazem algo que de alguma forma diz a ele, ou faz com que ele sinta, que existe uma pessoa de verdade por trás daquele olhar. O que não chega a ser uma surpresa, porque obviamente Zoey é uma pessoa de verdade, mas talvez o que tenha acontecido foi que os olhos dela o fizeram pensar nos seus. Ou talvez o fizeram pensar no que aquilo realmente significa. Que ela é uma pessoa de verdade. Aqueles olhos, ao se abrirem um pouco mais que o normal e quase fazendo contato com os seus, disseram algo do tipo “Sei que não falo nada e pareço bem distante daqui, mas estou 100% aqui e tenho 1 milhão de coisas para falar, e eu sendo eu é uma coisa tão louca quanto você sendo você”.

Ou alguma coisa assim.

Zoey toca o anel com os dedos da mão direita, girando-o no mindinho. Em seguida sai andando do refeitório. Os olhos de Darren a seguem, não para olhar para a bunda dela ou coisa do tipo, mas porque está fazendo de tudo para não perder a convicção de que o que acabou de acontecer aconteceu de verdade. Além disso, apesar de a lixeira continuar sendo uma lixeira, ele meio que se pergunta se seria possível que uma pequena e irregular trilha de flores do campo brotasse naquele chão horroroso de linóleo enquanto ela sai do refeitório.

7 variações do pedido “por favor, me liga” que Darren manda por mensagem de texto para Nate entre o começo da segunda aula e o fim da quinta

1. 1. *Me liga*
2. 2. *Anda cara, liga*
3. 3. *Por que você não liga?*
4. 4. *Liga, babaca*
5. 5. *Por favor, me liga por favor*
6. 6. *Sério, você precisa me ligar*
7. 7. *Vou dar um chute no seu saco amanhã se você não me ligar, sério mesmo*

4 meses que se passaram desde que Darren decidiu que não ia mais entrar em contato com Bugs sempre que sentisse vontade, o que talvez explique por que, apesar de Darren estar muito, muito, muito a fim de falar com Bugs agora, ele acha que não vai conseguir contar o que queria mesmo que estivesse ao telefone com o amigo

1. 1. Janeiro
2. 2. Fevereiro
3. 3. Março
4. 4. Abril (a maior parte, pelo menos)

23 mensagens trocadas pelos irmãos Jacobs depois que Nate finalmente responde

1. 1. Nate: *Não posso ligar. Aula de estatística*
2. 2. Darren: *Porra*
3. 3. Nate: *Que foi?*
4. 4. Darren: *Pai*
5. 5. Nate: *Que tem o pai?*
6. 6. Darren: *Ele disse alguma coisa pra vc?*
7. 7. Nate: *Sobre o quê?*
8. 8. Darren: *Ele falou*
9. 9. Nate: *Do q vc tá falando?*
10. 10. Darren: *Esquece*
11. 11. Nate: *Conta*
12. 12. Darren: *Não*
13. 13. Nate: *Conta caralho*
14. 14. Darren: *O pai é gay*
15. 15. Darren: *Ele me falou que é gay*
16. 16. Nate: *Se liga*
17. 17. Darren: *Vc não sabia?*
18. 18. Nate: *Mentira sua*
19. 19. Darren: *É nada*
20. 20. Darren: *Ele me contou de manhã*
21. 21. Nate: *Pai gay. Hj a aula de psicologia foi sobre negação*
22. 22. Darren: *Hã?*
23. 23. Nate: *Ligo pra vc daqui a 2 horas*

5 fatos que fizeram com que Darren se tornasse baixista da banda Oblivion, que meio que se desfez depois que Nate e Phil foram para a faculdade

1. Nate comprou uma guitarra com o dinheiro que ganhou trabalhando como salva-vidas nas férias depois de terminar o primeiro ano do Ensino Médio.
 2. Nate, Phil Reed (bateria) e Ricky Chen (baixo) decidiram formar uma banda, que no começo chamava Showtime.
 3. Às vezes Nate deixa Darren assistir aos ensaios.
 4. Ricky (que aliás tocava muito mal) saiu da banda ou foi chutado, e quando saiu/foi chutado derrubou o amplificador no chão (que por sorte não estragou) e então foi embora sem nem se dar ao trabalho de levar seu equipamento.
 5. Algumas semanas depois Nate e Phil (que continuaram tocando juntos e resolveram chamar a banda de Protest) tiveram uma discussão amistosa que começou quando Nate perguntou a Phil:
 - Qual é, fala sério, não deve ser difícil tocar baixo.E no fim Nate chamou Darren, que estava sentado em um caixote no canto da garagem se perguntando por que não foi lá para dentro ver tevê, e além disso tinha lição de casa para fazer:
 - Ei, Darren, vem cá.Quando ele se deu conta, o instrumento pesado estava pendurado em uma correia que passava por seu pescoço e ombro. Nate pegou a mão esquerda do irmão, posicionou-a sobre o braço do baixo, posicionou o indicador em um ponto da primeira corda e falou:
 - Isso é um sol, é só tocar várias vezes seguidas assim – e mostrou para Darren como balançar a corda com o indicador e o dedo médio da outra mão.Depois Nate falou:
 - Certo, então quando eu falar passa o dedo para a outra corda, que é um dó, e depois de novo o sol, e então aqui em cima para o ré, depois o dó, depois o sol. Certo?Darren disse sim, porque sempre escutava atentamente tudo que Nate falava.
- E, apesar de a ponta de seu dedo indicador doer, tocar baixo era bem fácil, o que não foi muito surpreendente, já que Darren meio que sabia de antemão que ia ser fácil, simplesmente sabia, então os três continuaram tocando por uns vinte minutos, e Nate sorriu para Darren de um jeito que deixou Darren dez vezes mais feliz do que em qualquer outro momento nos últimos tempos. Phil balançou a cabeça como se Darren fosse seu novo herói e, quando pararam, Nate disse para Phil:
- Está vendo?

9 outros nomes que a banda Showtime/Protest teve antes de chamar Oblivion, e a pessoa que deu a sugestão

1. 1. The Elements (Phil)
2. 2. Acid Bath (Nate)
3. 3. Electric Eye (Nate)
4. 4. Colonel Punishment (Phil e Nate)
5. 5. Ax & Hatchet (Phil, com uma pequena contribuição de Darren – a parte do Hatchet)
6. 6. Sequoia (Nate e talvez Phil)
7. 7. The Ozones (Phil)
8. 8. Zero Gravity (Matt, ou Marc, ou Max Brodsky, um cara da classe de Nate e Phil)
9. 9. The Meds (Nate)

5 outras vezes no dia que Darren sente falta de Nate, o que já está ficando ridículo, mas de vez em quando Darren tem um dia assim, em que tudo o faz pensar no irmão e, como hoje não é um dia qualquer, isso não chega a ser uma surpresa

1. 13h35 – Darren completa corretamente 12 frases do professor Gibbs. O cara tem a mania estranha de fazer uma pausa antes da última palavra da frase, uma coisa que Nate comentou com Darren quando descobriu que ele teria aula com o professor Gibbs naquele ano. O recorde, que pertence a Nate, claro, é a marca impossível de 17 frases, mas 12 é uma marca muito boa.

2. 14h54 – Na aula de inglês, estudando poesia, a professora Gleason pediu para a classe ler e discutir a letra de “Visions of Johanna”, de Bob Dylan. A primeira coisa que precisam fazer é andar pela sala, lendo dois versos por vez. Um dos versos de Darren diz “O fantasma da eletricidade uiva nos ossos da face dela” e, apesar de ter sido pura sorte, ele tem a estranha sensação de que Nate ficaria orgulhoso por Darren ter pegado aquele que é claramente o verso mais bacana da história do rock, o que fica bem claro no rosto da professora Gleason, que se ilumina sobre a echarpe vermelha quando chama seu nome e pede para que o leia.

3. 15h26 – Darren liga o baixo e lamenta mais uma vez não ter conseguido convencer Nate a comparecer ao show de hoje à noite, apesar de entender que Nate tem prova de estatística amanhã de manhã e não pode faltar.

4. 15h29 – Maggie, com certeza por causa do show de hoje à noite, resolveu fazer uma coisa drástica com os cabelos, que pela primeira vez parecem normais e até bonitos. Ela está com cachos espessos e vistosos caindo até os ombros. Oito dos outros 11 integrantes da banda começam a tirar sarro dela (de um jeito brincalhão meio bobo), como sempre acontece quando surge alguma coisa inesperada. Maggie, sem ficar nem um pouco vermelha, manda os companheiros de banda para aquele lugar. Darren com certeza pertence ao grupo de três integrantes da banda que fica de boca calada, em parte porque logo começa a pensar em mudar de posição ou o ângulo de sua cadeira para não poder observá-la enquanto toca, porque agora Maggie está atraente de um jeito bem mais fácil de explicar para Nate, e portanto tende a causar muita distração.

5. 15h59 – Quando a banda termina de tocar uma versão bem aceitável de “Take the ‘A’ Train”, o professor Keyes olha para Darren e estala os dedos para ele, porque Darren enfim tinha concordado na semana passada a tocar um breve solo no começo de “Footprints”, mas só porque o professor insistiu que um solo de baixo naquele ponto da apresentação deixaria “todo mundo de queixo caído”. Só que Darren esquece de começar a tocar e, quando começa, não soa nada bem. Ele aposta que todo mundo está olhando para ele com uma expressão que o professor Keyes chama de “olhos encorajadores”, mas Darren só olha para os próprios sapatos e pensa que nunca poderia ter dado uma mancada com Nate em uma situação dessas.

3 partes do que pode ser considerada uma única conversa telefônica que Darren tem com sua cansada e constrangida mãe, que precisa ficar ligando de volta toda hora, porque o sinal do celular na North High School é um lixo, e a ligação não para de cair

1. Darren está indo do ensaio para a aula de direção quando ela liga pela primeira vez, o que não chega a surpreender, porque é a cara dela saber quando ele tem cinco minutos livres em seu horário.
 - Oi – diz Darren, a pior saudação ao telefone da história do planeta.
 - Oi, querido – ela diz, em uma voz meio cantada. – Desculpa não ter ligado antes. Meu voo atrasou quase uma hora e meia.
 - Ah.
 - Algum “problema mecânico com a aeronave”. O que quer que isso seja. Isso complicou todo o meu dia, que já ia ser uma correria total, aliás.
 - Que chato.
 - Meu dia está um desastre total. Juro que não estou exagerando. – Ela está falando em um ritmo aceleradíssimo, o que por algum motivo sempre acontece quando ela está na Califórnia. – Um desastre total e completo. Por exemplo...
 - Mãe?
 - Sim, amorzinho? – Ela diminuiu o ritmo. – Como você está?
 - Você... – não tinha ninguém no longo corredor, mas mesmo assim ele foi se esconder em um canto para murmurar – ... você sabia sobre o papai?
 - Sim. Claro que sabia.
 - Há um monte de desenhos em carvão na parede ali perto. De sapatos. – Quanto tempo? – Alguns são até bons, mas a maioria não. – Tipo, quando foi que você...
 - Eu já sei faz um tempo.
 - Um tempo?
 - Queria que seu pai tivesse escolhido outro dia para contar isso. Afinal, logo hoje...
 - Como assim, faz um tempo? – Ela não respondeu. – Que diabos significa um tempo? – Não houve resposta.
 - Darren olhou para o celular. A ligação tinha caído. Ficou parado ali, tentando decidir se continuava seu caminho, mas então o telefone vibrou de novo.
2. – Oi – Darren resmunga.
 - Oi.
 - Ninguém diz nada por dois ou três segundos.
 - Ele me contou na época em que decidimos nos separar.
 - Darren tinha começado a caminhar de volta para a sala de ensaio, mas sem a menor intenção de entrar.
 - Mas como assim? Você não, você, tipo, não sabia antes?
 - Outra longa pausa. Darren olhou para o celular. A ligação não tinha caído.
 - Não foi uma surpresa total quando ele me contou.
 - O que isso quer dizer? – Darren se apressa em perguntar.
 - É complicado.

– Complicado como?

– Por que você... – Ele ouviu quando ela soltou um suspiro. – Quando eu voltar, você e eu podemos conversar sobre isso com mais calma. Por que não fazemos assim? Se você quiser.

– Mas o que tem de tão complicado? Ele não era gay o tempo todo? Não dá para virar gay de uma hora para outra. – Darren de alguma forma foi parar em um canto entre os armários e uma coluna larga pintada de azul. – Certo?

– Por alguns anos... – pausa – ... achei que ele fosse bissexual. – Darren ajustou as calças, de repente sentindo muito calor. – Mas acho que a intenção dele agora é namorar só homens.

– Quê?

– Pois é – ela diz baixinho.

– Ele é bissexual?

– Eu acho que é, sim.

– Por que você se casaria com um bissexual?

– Darren, não é bem...

– Ou você só descobriu depois?

– Eu sinto muito, Darren.

– Quê? Você sente muito? – Agora é Darren que está falando como se estivesse na Califórnia. – Do que você está falando? – Além disso, de alguma forma, ele foi parar de novo na parede com os desenhos de sapatos.

– Prometo que quando voltar eu conto... quase tudo. Conheço a história toda, e...

– Como assim, quase tudo?

– Quase tudo. Porque existem certas coisas que não sou eu quem deve contar para você.

Duas meninas, dando risadinhas e carregando tacos de lacrosse, estão vindo em sua direção. Então ele começa a caminhar na direção delas, tentando parecer normal.

– Que seja – ele fala com a maior neutralidade possível. Olha para as meninas que passam, mas elas nem reparam nele. – E ele me contou isso sem o Nate. Dá para acreditar?

– Concordo. Eu não teria contado para você e seu irmão separadamente.

– Como assim?

– Mas não foi uma escolha minha...

Celulares idiotas.

3. Agora ele está do lado de fora. Não muito longe da perua feiosa que teria que dirigir dali a dois minutos. Quando ela ligar de volta, ele talvez nem atenda. O telefone vibra.

– Quê?

Mas talvez atenda, sim.

– Darren. – Nada de resposta. – Querido. Você pode perguntar o que quiser sobre isso para seu pai. Tenho certeza de que ele vai responder tudo com toda a sinceridade.

– Que maravilha.

– Sinto muito, amorzinho.

– Então foi por isso que vocês se separaram. E não por todas as outras coisas que você contou.

– Mais ou menos, mas não... Esse não foi o único motivo da separação. – O calor que Darren sente não dá sinal de arrefecer. – Mas é claro que... bom, em grande parte sim. Uma parte bem grande.

Se Darren tivesse uma bazuca, ele explodiria aquela perua. Na verdade, deixaria a bazuca no chão, colocaria o celular no teto da perua, apanharia a bazuca e só depois explodiria a perua. E torceria

não só por uma simples explosão mas pelo tipo de impacto capaz de lançar um carro pelos ares e fazê-lo cair de cabeça para baixo.

– É bem complicado.

– Certo.

Longa pausa. O calor parece estar começando a passar.

– Como foi o restante do dia?

Darren decide ignorar a pergunta.

– Bom. O tempo aqui hoje está uma beleza. Pena que... Ah, espera aí, droga. Se for quem estou pensando... É, sim, droga, preciso atender. Mas escuta só, querido, sinto muito por não estar aí. Prometo que nós vamos conversar sobre isso depois do seu show. Que aliás eu não acredito que vou perder. E... e estou contente porque você vai ver o Nate amanhã. Vocês vão se divertir bastante, tenho certeza. Mesmo depois de tudo isso, com certeza. Eu amo você, tá?

– Tá bom, certo.

– Tchau.

12 palavras que Darren conseguiu adivinhar hoje antes que o professor Gibbs dissesse

- | | |
|-----|-------------------|
| 1. | 1. Alemães |
| 2. | 2. Apaziguamento |
| 3. | 3. Surpresa |
| 4. | 4. Bem |
| 5. | 5. Sudetos |
| 6. | 6. Situação |
| 7. | 7. Claro |
| 8. | 8. Ideia |
| 9. | 9. Mussolini |
| 10. | 10. Covarde |
| 11. | 11. Inevitável |
| 12. | 12. Segunda-feira |

4 sensações ou pensamentos desagradáveis que Darren experimenta (com mais frequência do que o desejável) durante a aula de direção de hoje

1. 1. Em geral ele se sente maior do que gostaria, e, quando aperta o cinto de segurança do assento do motorista e arranca com o carro, parece que o veículo é uma extensão de si mesmo, o que na verdade, por alguma razão idiota, é exatamente o que o sr. Faber, o instrutor, diz que deve ser a forma de encarar a coisa toda. Mas ele está dirigindo uma perua Chrysler Town & Country, que parece ser um carro bem gordo.
2. 2. Quando está tendo um dia ruim, Darren gosta de andar de carro com um de seus pais ou Nate ao volante, porque assim pode ficar virado para a janela sem se dar ao trabalho nem de mexer os olhos. Portanto hoje, que obviamente está sendo um dia de merda, ele está com medo de se virar para a janela sem mexer os olhos e acabar matando alguém, inclusive a si mesmo.
3. 3. Apesar de a molecada de sua idade tagarelar sem parar sobre como tudo seria incrível quando começasse a dirigir, Darren não quer começar a dirigir, pelo menos não ainda. Darren meio que tentou adiar o início das aulas de direção, mas Bugs tinha razão quando disse que seus pais iam querer que ele aprendesse a dirigir o quanto antes, então sempre que está ao volante, como agora, ele percebe o quanto seus pais não suportam mais ter que conviver um com o outro.
4. 4. Ele sabe que mais cedo ou mais tarde vai atropelar algum animal, o que de fato quase acontece no fim da aula de hoje, quando um esquilo idiota ameaça atravessar a rua, mas muda de ideia na última hora, caso contrário Darren o teria esmagado com a perua. Mesmo assim, Darren quase vomita ali mesmo, dentro do carro.

10 reflexões importantes sobre a nova situação com que Darren se ocupa enquanto olha pela janela do ônibus, o que faz com que ele perca o ponto em que deveria descer e tenha que andar quase um quilômetro para chegar em casa

1. Deve ter um monte de gente que tem uma mãe ou um pai gay, mas que ainda não sabe (e talvez nunca saiba – e isso vale para os filhos e para os próprios pais também).
2. Então é por isso que Mike, e talvez aquele tal de Gary, está sempre na casa do pai, pode ser não só por causa do beisebol – ou não só por isso (já que Mike, pelo menos, parece ser fanático pelo Chicago Cubs).
3. Seu pai provavelmente fez sexo com homens. Talvez ontem à noite ou hoje de manhã. Hoje de manhã talvez não, já que precisou acordar bem cedo.
4. Darren devia ser um idiota completo por nunca ter desconfiado de nada disso, apesar de ter quase certeza de que Nate e talvez até sua mãe também estivessem totalmente por fora.
5. A não ser que Nate e/ou ela tivessem, sim, desconfiado, o que significava que ele/ela/eles decidiram não falar nada para Darren.
6. Não dá para saber se o conceito de bissexualidade, o que quer que signifique exatamente, serve como atenuante neste caso, isso se puder mesmo ser aplicado a seu pai.
7. Darren tem quase certeza de que não é gay, mas, se a homossexualidade for hereditária – ele tem quase certeza de que não é, mas pode ser, quem é que sabe? –, ele só vai descobrir que é gay daqui a uns trinta anos, a não ser que seu pai já soubesse fazia tempo, o que seria patético.
8. Darren provavelmente vai ter que conversar sobre tudo isso com seu pai e o dr. Schrier (o terapeuta de seu pai, que seu pai basicamente idolatra) pelo menos algumas vezes, já que seu pai está sempre tentando arrastar Darren para a terapia junto com ele, o que nesse caso não seria tão ruim, já que seu pai praticamente incentiva Darren a ficar bravo com ele, ou no mínimo reclamar do que quiser, quando os dois estão no consultório do dr. Schrier.
9. Talvez isso explique a impaciência e às vezes até a crueldade de sua mãe com seu pai mais ou menos um mês antes de se separarem oficialmente, porque antes disso eles tentavam ser pelo menos educados um com o outro na maior parte do tempo, mas a essa altura sua mãe deixou isso de lado, e é quase impossível saber o que ela realmente acha da situação como um todo, porque, mesmo que não quisesse mais ficar com ele depois disso, deve ser estranho demais saber que se casou e ficou por tanto tempo com alguém que não gosta (e talvez nunca tenha gostado) de seu gênero em termos sexuais. E ainda mais sabendo que os dois fizeram sexo, talvez várias vezes, até.
10. Deve ser difícil ser gay (ou pelo menos admitir que é gay e ter que encarar a reação das pessoas), mas por outro lado seu pai parece mais feliz ultimamente do que antes, o que deve ter alguma coisa a ver com o fato de aceitar e admitir esse fato.

6 itens ou conjuntos de itens ou até mesmo itens ausentes do apartamento do pai de Darren que por algum motivo agora parecem diferentes para dele

1. 1. A estatueta hindu com cabeça de elefante em cima do aparelho de som.
2. 2. Dez livros, mais ou menos, na prateleira ao lado do som com títulos como *Vivendo nas trevas*, *Autocompaixão: pare de castigar a si mesmo e deixe a insegurança para trás*, *Autoaceitação radical*, *Quando tudo desmorona: conselhos emocionais para tempos difíceis* e *O sofrimento é opcional: três segredos para a liberdade e a alegria*.
3. 3. Um candelabro de madeira trabalhada no parapeito da janela da sala que parece o tipo de coisa que se vê nas páginas mais tediosas das revistas de decoração.
4. 4. Uma fotografia na geladeira de seu pai e três outros caras (Mike, Gary e um cara usando uma pochete cujo nome Darren não lembra) na ponta de um píer de madeira com o Sol se pondo à direita de seu pai e com a água azul-escura bem calma e tranquila, e todo mundo na imagem parece não exatamente feliz, mas contente, muito contente.
5. 5. Uma máquina de sucos de último tipo novinha no balcão da cozinha, que seu pai usa quase todos os dias quando Darren está lá, mas que de alguma forma ainda parece nova em folha.
6. 6. A ausência total de sujeira e bagunça, embora seu pai fosse meio largado quando morava com a família, principalmente quando deixava sapatos espalhados por toda a parte e fazia um trabalho bem porco ao arrumar a cama.

5 objetos que Darren começa a imaginar que com certeza encontraria em algum lugar do outro lado da porta do quarto do pai, que por isso mesmo ele nem pensava em abrir

1. 1. Um diário em cima do criado-mudo.
2. 2. Vários tubos de lubrificantes abertos na gaveta do criado-mudo.
3. 3. Fios de cabelo em um dos travesseiros (apesar de seu pai ter a cabeça raspada).
4. 4. Um iPod sincronizado com outro iPod cheio de listas de músicas com títulos como “As nossas”, ou “Doce e suave” ou “Vem comigo”.
5. 5. Uma caixa de madeira pequena no chão do closet que Darren conseguiria abrir facilmente com uma chave de fenda e que estaria cheia de livros, fotos e até DVDs que deixariam Darren traumatizado anos a fio, ou pelo menos o assustaria mais do que já está assustado, o que era motivo suficiente para não chegar nem perto de lá.

7 menções à palavra “caralho” (ou termos correlatos) durante (ou logo após) a conversa ao telefone entre Darren e Nate, que acontece no quarto de Darren no apartamento de seu pai, que felizmente está vazio

1. – Como assim, caralho? – Darren pergunta.
– Cara – responde Nate.
2. – É sério, cara, como assim, caralho? – pergunta Darren, ou talvez apenas exclame dessa vez.
– Pois é – responde Nate.
3. – Não – insiste Darren. – É sério. Como assim, caralho?
– Desculpa aí, mas será que não tem como fazer uma pergunta que eu possa responder?
4. – Qual é, Nate. Nosso pai é gay. O pai é gay, caralho!
– Parece ser isso mesmo. Quer dizer, se ele não estiver tirando onda com a nossa cara. Mas, espera aí, e se isso for algum tipo de pegadinha...?
– Para com isso, cara, é sério. Por que você não está pirando?
– Quem disse que eu não estou pirando?
– E está? – pergunta Darren.
– Talvez. Um pouco.
– O pai é gay.
– Verdade. No fim, nosso pai se revelou uma máquina de chupar rola...
– Cala a boca, Nate. Não...
– Você tem razão. É bem possível que alguns gays, assim como algumas mulheres supostamente heterossexuais aqui na Universidade de Michigan, não gostem de chupar rola.
Darren quase dá risada.
– Eu falei com a mãe – revela Darren.
– Sorte sua.
– Ela disse que já sabia fazia um tempo.
– E eu achando que ela não sabe guardar segredo.
5. – Nate, como assim, caralho?
6. – Pois é, o caralho é a questão, irmãozinho.
– Você já contou para alguém?
– Não, achei que postar no Facebook ia ser mais fácil e dar menos trabalho.
– Ha, ha. É sério. Contou?
– Ainda não. Talvez eu conte para o Kyle hoje à noite. Escuta só, meu parceiro de estudos, cuja orientação sexual agora está me parecendo meio indefinida, acabou de chegar. A gente se fala mais tarde.
Darren joga o celular na cama e fica parado no meio do quarto por longos 11 segundos sem a menor ideia do que fazer.
No fim, ele acaba tirando um balde verde enorme do *closet*, que ele tem desde os 4 anos. Está cheio até a boca com cerca de duas mil peças de Lego, e foi o brinquedo predileto e mais usado de Darren por mais de seis anos. Mesmo assim, quase foi doado uma meia dúzia de vezes ao longo dos

últimos dois anos.

Num domingo à tarde, quando Darren estava em casa na sua cama tentando decidir o que poderia deixar permanentemente no apartamento novo de seu pai, sua mãe, que estava de pé na porta, sugeriu:

– Ei, por que não guarda seu Lego lá?

– Hã, por que eu não brinco mais de Lego – Darren respondeu.

Algumas semanas depois, ele descobriu que o balde de alguma forma tinha se materializado no *closet* de seu quarto no apartamento, mas ele não comentou sobre aquilo com ninguém.

É a primeira vez que mexe nesse balde desde então, o que é uma vez a mais do que ele imaginava que mexeria quando o viu ali.

7. – Caralho.

8 reflexões adicionais sobre a nova situação com que Darren se ocupa enquanto não monta absolutamente nada com o Lego

1. 1. Ele deveria pensar em ver *O segredo de Brokeback Mountain*, que talvez não seja tão ruim, já que tem aquele cara do filme do Batman.
2. 2. Seu pai não parece muito gay aos seus olhos, mas por outro lado Darren só ficou com ele por uns dez minutos depois de descobrir; talvez antes ele não soubesse captar os sinais. Não, isso é besteira. Seu pai não parecia mesmo ser gay.
3. 3. O que, entre outras coisas, significa que quase todo mundo pode ser gay.
4. 4. Talvez fosse uma boa ideia conhecer o clube LGBT da escola, ou qualquer que seja o nome daquilo. Ele viu uns folhetos uma vez, mas nem deu bola. Mas talvez não fosse uma boa ideia, porque, assim que alguém punha os pés na sala onde o clube se reunia, a pessoa era logo considerada gay, então nem pensar.
5. 5. Não existe nenhum problema em ser gay, mas ao mesmo tempo existe, apesar de Darren não saber ao certo que problema seria esse.
6. 6. Não existe a menor possibilidade de Darren sobreviver a uma viagem de ida e volta até Ann Arbor com seu pai no fim de semana.
7. 7. São as outras pessoas que tornam isso um problema, porque elas acham que isso é realmente errado, a ponto de fazer com que, mesmo quem não vê nenhum problema, ache que isso é um problema.
8. 8. Seu pai é mesmo gay.

8 coisas legais que Darren montou com o Lego, em ordem cronológica

1. A TORRE

Montada durante as férias de inverno do primeiro ano. Oitenta centímetros de altura, trinta centímetros de largura na base. Ia se estreitando na direção do topo, meio como o Empire State Building. Vermelha, amarela, preta, verde, azul e branca. Uma cor em cima da outra, sem misturar. Junto à parede no pé da escada da casa tem uma foto emoldurada do pequeno Darren, aos 6 anos, sentado com as pernas cruzadas ao lado dela e exibindo um largo sorriso.

2. O RATOCÃO

Montado no feriado do Dia da Memória, no primeiro ano. Era para ser um cachorro ou um urso, mas acabou saindo algo que Nate apelidou de Ratocão. De acordo com a iluminação do ambiente, ele ficava bem assustador. Ficou em exposição na sala de estar por quase um ano, até Darren precisar de algumas peças para a pirâmide.

3. A PIRÂMIDE

Montada, com a ajuda de Bugs, na última semana de férias antes do começo do segundo ano. Uma pirâmide de quatro lados. Quarenta e cinco centímetros de altura, 45 centímetros de largura. Cada camada exatamente uma fileira mais estreita que a anterior. Montada de cima para baixo. Blocos de cores repetidas não podiam se tocar, o que pode ser mais difícil do que parece. Sua mãe a chamava de Pirâmide Arco-Íris, mas só ela, ninguém mais.

4. A *MILLENIUM FALCON*

Montada nos três primeiros dias das férias de verão entre o segundo e o terceiro ano. Toda branca. Até a mãe de Darren entendeu o que era, apesar de ser um pouco mais redonda que a *Millenium Falcon* do filme. Nate tirou uma foto e mandou para o site de um cara que posta fotos de coisas que as pessoas fazem inspiradas em *Star Wars*, mas o cara nunca publicou, talvez porque já tivesse parado de atualizar o site àquela altura.

5. EXCALIBUR

Montada no final do quarto ano. Lâmina branca e vermelha. Cabo preto e amarelo. A lâmina teve que ser mais curta do que ele gostaria, porque acabava quebrando quando ele a empunhava. Nate a destruiu batendo no ombro de Darren depois de Darren golpear o irmão no estômago com mais força do que pretendia.

6. RIO MONTANHOSO

Montado no feriado de Ação de Graças no quinto ano. Duas pequenas cadeias de montanhas, com dois picos de um lado e um do outro, e um rio estreito correndo no meio. Tudo em uma plataforma verde de seis centímetros por seis. O rio azul, as montanhas pretas. Algumas moitas verdes do rio, além de um animal amarelo, um urso pequeno ou um castor grandalhão. O favorito de seus pais.

7. GUITARRA PARA NATE

Montada no feriado do Dia do Trabalho no sexto ano. Um dia antes de Darren e sua mãe irem comprar uma guitarra de verdade com Nate, que queria uma Gibson vermelha que custava três vezes

o valor que tinha para gastar. Em vez disso, levou uma Ibañez bege. Por isso Darren fez para ele uma Gibson de Lego. Corpo vermelho, escudo preto, alguns botões vermelhos e braço preto. O braço teve que ser mais curto do que Darren queria, porque quebrava toda hora. Nate falou que tinha ficado “muito irada”, e guardou no quarto até ir para a faculdade. Na verdade, ainda está lá – ele só não a levou para a faculdade, claro.

8. O CUBO

Montado na primavera do nono ano, na noite seguinte àquela em que seus pais contaram que iam se separar. Um pequeno cubo branco com uma única peça preta em um dos cantos. Darren meio que sabia que aquela seria a última coisa que montaria com Lego em um bom tempo, talvez até para sempre, a não ser que tivesse filhos algum dia. Ainda está em cima de sua cômoda em casa.

10 coisas que Darren faz com certo livro depois de guardar o Lego no balde e vestir a roupa do show antes de voltar para a escola

- 1. PEGA**
Depois de deixar um bilhete para seu pai, Darren pretendia sair do apartamento, mas alguma coisa chamou sua atenção na prateleira perto do aparelho de som. Ele lê rapidamente o título e por alguma razão apanha o exemplar de *Quando tudo desmorona: conselhos emocionais para tempos difíceis*.
- 2. ENFIA NA MOCHILA**
Ele o joga lá no fundo, debaixo de uns papéis e pastas e de uma blusa que já está lá faz umas duas semanas. Em seguida, sai porta afora e espera o ônibus.
Entra no ônibus pensando em dar uma olhada no livro, mas não faz isso. Então percebe que só o fato de aquele livro estar em sua mochila já significa alguma coisa.
Desce em um ponto antes da escola e anda meio quarteirão até uma lanchonete de comida mexicana. Pede um burrito vegetariano e uma Sprite. Vai se sentar a uma mesa no fundo. Olha ao redor para ver se não tem ninguém olhando.
- 3. TIRA O LIVRO DA MOCHILA**
...
- 4. OLHA PARA A CAPA**
Que mostra apenas uma fileira simétrica de árvores estreitas com folhas amareladas que começaram a cair, o que empresta a cor amarela para o chão também. É uma imagem linda de um jeito quase impossível.
- 5. OLHA PARA A CONTRACAPA**
Em especial, para a foto da autora, que é uma mulher de meia-idade que parece mais um menino velho, com uma expressão ao mesmo tempo simpática, triste e neutra, cujo nome por algum motivo é Pema Chödrön, apesar de ela ser americana.
- 6. ESCONDE DEBAIXO DA MOCHILA**
Quando avisam que seu burrito está pronto. Mas em seguida, ao voltar para a mesa, ele...
- 7. PEGA DE NOVO**
E...
- 8. COMEÇA A FOLHEAR**
Darren está determinado a não ler o livro. Está apenas segurando a beirada das páginas com o polegar direito (a mão esquerda está ocupada com o burrito) para folheá-lo. Talvez esteja esperando que alguma informação útil sobre a situação de seu pai, ou a sua, ou a do mundo como um todo, apareça sublinhada com uma linguagem bem simples de entender na página 70 e pouco.
Mas, apesar de folhear sem muita atenção, acaba lendo pedaços de várias frases. Coisas como “nós automaticamente os odiamos”, e “viver plenamente”, e “querendo morrer”, e “salvar o mundo”, e “um local muito vulnerável e sensível”, e “como seres humanos”, e até uma frase inteira: “O

aprendiz de guerreiro estava de um lado, e o medo do outro”.

Darren mastiga e engole enquanto deixa seus olhos passearem por fragmentos do que quer que a tal Pema tem a dizer. Ele não sabe se vai aprender alguma coisa lendo desse jeito, mas um pensamento bem claro se formou em sua cabeça quando ele enfim...

9. PARA DE FOLHEAR

Ele tem 15 anos e está comendo sozinho em uma lanchonete Super Burrito. Com aquele livro, que pertence a seu pai, que é gay. Isso parece ser um pensamento bastante significativo para ele.

10. GUARDA DE VOLTA NA MOCHILA

E joga fora a lata de refrigerante junto com o último terço do burrito, porque seu apetite não é dos maiores no momento, e vai andando para a escola.

2 mentiras no bilhete que Darren deixou para o pai

1. 1. O professor Keyes pediu para eles chegarem meia hora mais cedo para ensaiarem algumas músicas mais uma vez.
2. 2. Edie Ross vai passar lá e dar uma carona para ele até a escola.

12 integrantes da banda de jazz da North High School

1. Daniel Waxman, bateria
2. Edie Ross, piano
3. Darren Jacobs, baixo
4. Chris McMaster, trombone
5. Timothy Marx, trombone
6. Maggie Block, trompete
7. Kurt Phillips, trompete
8. Asher Lipshitz, sax alto
9. Kelly Meyer, sax alto
10. Noam Levitsky, sax tenor
11. Ariel Berger, sax tenor
12. Bella McMutely, sax barítono

3 características que qualquer caricaturista do mundo destacaria quando desenhasse o professor Keyes

1. Cabeleira preta e bem crespa
2. Óculos de armação redonda, parte superior das lentes fumê
3. Bigode bem aparado

6 músicas tocadas pela banda durante a apresentação de primavera

1. “MOANIN”

O professor Keyes começa a estalar os dedos em um ritmo sincopado, com a mão à altura da cabeça. O público não é dos maiores, mas Darren não liga. Ver a banda toda vestindo calça preta e camisa branca quase o deixa feliz. Isso ajuda todo mundo a se concentrar no que está fazendo, algo que ele conseguiu perceber poucos minutos antes só pela maneira como Chris McMaster espirrou óleo em seu trombone e começou a mexer a vara para trás e para a frente para ver se estava bem lubrificado.

Eles abriram com “Moanin” porque o solo de Maggie nessa música é sensacional. E obviamente Darren fica olhando para ela enquanto faz o solo; todo mundo fica. Só que dessa vez, apesar de continuar tocando, ele não está prestando muita atenção na música. Porque o visual dela está ainda melhor que no ensaio, e ela deve saber disso, o que faz Darren se perguntar o motivo por que ela esperou tanto tempo para arrumar o cabelo daquela maneira. Além disso, ela deve ter passado algum produto no rosto, porque as espinhas na bochecha estão em menor número do que nunca.

Tudo isso significa que no fim ela é realmente gata, e não mais ou menos atraente de um jeito bizarro.

Isso sem contar que ela está tocando bem demais, mesmo para seus padrões já bem elevados.

2. “OLEO”

Um monte de gente não ia querer tocar baixo, porque precisa ficar repetindo a mesma nota. Além disso, ninguém presta atenção no som do instrumento. Mas Darren não se incomoda muito com essa segunda parte. E, quanto à primeira, também tem um lado bom. Porque Darren pode ficar ali quietinho, movendo apenas os dedos, a mão esquerda e o pé direito, que segue exatamente o ritmo do estalar de dedos do professor Keyes, e ainda conseguir pensar em outras coisas.

Só que, no caso de hoje, essas outras coisas se resumem a: o cara perto do corredor na quinta fileira é gay.

E: o cara perto do corredor na quinta fileira é meu pai.

3. “LESTER LEAPS IN”

Darren está fazendo de tudo para não se apegar a esses pensamentos, mas é difícil. Principalmente com seu pai sentado bem ali, sorrindo para ele e parecendo todo feliz.

Darren tenta se concentrar no pé de Daniel Waxman, que se move sem parar no pedal do bumbo da bateria. Tenta se concentrar em Ariel Berger e Noam Levitsky em sua sequência de solos alternados, que por algum motivo os faz rir.

Mas não adianta nada, porque a conclusão inevitável é que Darren não quer ir para Ann Arbor com o pai amanhã.

Não quer mesmo, de jeito nenhum.

4. “TAKE THE ‘A’ TRAIN”

Enfim, meio que do nada, alguma coisa faz com que ele pare de se preocupar com ter que ir para Ann Arbor com o pai amanhã. É que Darren teve a ideia idiota de dizer para o professor Keyes que não quer fazer o solo no começo de “Footprints”. Mas na verdade ele pode fazer um solo tão bom quanto qualquer um ali, com exceção de Maggie, que está mandando muito bem.

Então Darren começa a tentar chamar a atenção do professor Keyes, o que é quase impossível, já que só pode usar as sobrancelhas e a cabeça para isso. Daniel Waxman faz um breve solo perto do fim, mas não daria tempo de Darren ir falar com o professor.

Assim que a música termina, Darren tira o baixo do pescoço e vai correndo até o professor Keyes, que só o vê quando está bem ao seu lado.

– Ei, você me dá oito compassos? – Darren meio que murmura.

O professor Keyes sorri e faz que sim com a cabeça duas vezes.

– Valeu – agradece Darren, e volta correndo para o baixo. Ele ergue o instrumento, põe a correia de volta sobre a cabeça, apoiando-a no pescoço e em um dos ombros.

Ele fica a espera que o professor Keyes estale os dedos.

5. “FOOTPRINTS”

Depois das primeiras duas notas de seu solo, os olhos de Darren estão fechados. E não por vontade própria. Ainda assim, consegue sentir o olhar de todos, inclusive do professor, de seu pai e de Maggie, sobre ele. O que até que é legal.

Isso sem falar que ele começou muito bem, mandando umas notas ascendentes que não são bem as da música, o que, junto com os olhos de todos sobre si, de alguma forma o faz tocar ainda melhor.

Melhor no sentido de que de repente começa a fazer coisas que nunca fez antes, como tocar as notas mais agudas, quase nos captadores, faltando só uns três compassos para o fim do solo. Ele está quase tocando a abertura da música, mas não exatamente, e dá para sentir que o resto da banda está achando isso o máximo. Dá para imaginar sem nenhum esforço a imagem do professor Keyes dando um tapinha em suas costas depois da apresentação.

Os últimos dois compassos são uma loucura, porque Darren ao mesmo tempo sabe e não sabe como os últimos segundos de seu solo vão soar, ou seja, uma parte dele sabe e a outra não, e isso significa que de alguma forma cada nota é exatamente a que deveria ser, apesar de ele só descobrir isso no momento em que as toca.

Quando termina, o resto da banda entra com tudo, e a plateia vai ao delírio. Darren imagina que é assim que um artista que anda na corda bamba deve se sentir ao chegar à plataforma do outro lado (como se ele tivesse acabado de caminhar sobre um cabo de aço esticado por cima de uma piscina cheia de jacarés, sem conseguir nem respirar, e houvesse uma dúzia de pessoas esperando para puxá-lo com toda a força assim que chegasse ao outro lado, porque estavam com medo, de verdade, de que ele caísse e fosse devorado pelos jacarés).

Darren abre os olhos. Seu pai está ainda mais feliz do que antes.

6. “COTTONTAIL”

Os últimos cinco minutos da canção anterior e os primeiros seis minutos desta passam para Darren em uma espécie de choque pós-solo.

Em algum momento, a música termina.

Pessoas assobiam bem alto.

Alguém grita “U-huuuu!”.

Um pessoal começa a gritar “Mais um! Mais um! Mais um!”.

Alguém, talvez a pessoa do “U-huuuu!”, grita “É isso aí!”.

O pessoal do naipe de metais começa a se cumprimentar entre si.

O irmão mais novo de Edie Ross está chorando.

O professor Keyes faz um sinal para a banda agradecer.

Eles agradecem.

2 pessoas que se oferecem, nesta ordem, para levar o piano de volta para a sala de ensaio da banda quando a apresentação termina

1. Darren Jacobs
2. Maggie Block

11 segundos interessantes que passam ao mesmo tempo rápido e devagar depois que Maggie, por acidente ou de propósito, põe a mão direita sobre a mão esquerda de Darren pouco depois de eles terminarem de encostar o piano na parede

1. 1. Beijo com a boca fechada.
2. 2. Beijo com a boca aberta.
3. 3. Beijo de língua.
4. 4. Beijo de língua com abraço.
5. 5. Beijo de língua com abraço e Maggie encostando o peito em Darren.
6. 6. Beijo de língua com abraço e Maggie encostando o peito em Darren, que dá um passo atrás e bate com a bunda no piano.
7. 7. Beijo de língua com abraço e Maggie encostando os quadris em Darren, que passa a mão nas costas de Maggie ao mesmo tempo em que encosta seus quadris em Maggie.
8. 8. Beijo de língua com abraço e Maggie baixando a mão esquerda pelas costas de Darren enquanto gruda seus quadris em Darren, que faz o mesmo e ainda acaricia os cabelos da Maggie com a mão direita.
9. 9. Beijo de língua com abraço e Maggie agarrando e apertando a nádega esquerda de Darren enquanto gruda seus quadris em Darren, que faz o mesmo e leva a mão direita ao seio esquerdo de Maggie, que ele segura e aperta.
10. 10. Idêntico ao no 9, com um pouco mais de tudo.
11. 11. Idêntico ao no 10, com muito mais de tudo, além de Maggie passando a mão esquerda para a parte da frente da cintura de Darren e de repente dando dois passos atrás.

4 frases apressadas ou fragmentos de frases ditas na sala de ensaio da banda logo depois, quando Maggie sai de lá andando para trás

1. 1. Maggie: “Meus pais estão me esperando para ir comer uma torta, eles sempre me levam para comer torta depois das apresentações, desde que eu tinha tipo 6 anos. Devem achar que ainda gosto, e acho que até gosto, então, hã, a gente pode sair para comer torta um dia desses, mas eu preciso ir”.
2. 2. Darren: “Ah, claro, tudo bem”.
3. 3. Maggie: “Put a solo em ‘Footprints’”.
4. 4. Darren: “Valeu, hã, o seu também, em ‘Moanin’, quero dizer”.

17 conclusões a que Darren chega no caminho de volta ao auditório, que é percorrido com passos lentos para que o volume em sua calça se desvolumize

1. 1. Eu gostei disso.
2. 2. Eu não sou gay.
3. 3. Maggie não é gay.
4. 4. Espero que a gente faça isso de novo, mas por um tempo mais ou menos 75 vezes mais longo.
5. 5. Comer torta com ela e depois fazer isso, por um tempo mais ou menos 75 vezes mais longo, seria perfeito.
6. 6. Apesar de não ser exatamente a menina mais popular do terceiro ano, seria muito legal sair com ela.
7. 7. Eu nem gosto muito de torta, a não ser de chocolate com creme, mas e daí?
8. 8. Posso até acabar indo ao baile de formatura com ela.
9. 9. Na verdade, acho melhor comer a torta depois e fazer a outra coisa primeiro, porque eu posso ficar enjoado se comer demais.
10. 10. Nate talvez não acredite em mim.
11. 11. Mas talvez acredite se eu contar que a boca dela tem gosto de amêndoas.
12. 12. O melhor de tudo talvez seja fazer a outra coisa e comer a torta tipo tudo ao mesmo tempo.
13. 13. Eu tenho que lembrar de não contar para ninguém que acabei de pensar isso.
14. 14. Não acredito que vou ter que viajar para Ann Arbor com meu pai amanhã.
15. 15. Mas assim eu vou poder contar para o Nate pessoalmente.
16. 16. Quer dizer, só a parte do beijo e tal.
17. 17. Mas ele talvez não acredite, nem mesmo se eu falar sobre o gosto da boca de Maggie.

8 fotografias de atletas da North High School que entraram na seleção regional e/ou estadual penduradas na parede do corredor e que Darren resolve olhar sem nenhuma razão em especial (a não ser pela última) durante a volta para o auditório

1. 1. Mike Powell, seleção estadual, beisebol, 1976
2. 2. Becky Cellini, seleção regional, vôlei, 1979
3. 3. Diane Corbin, seleção regional, vôlei, 1981; seleção estadual, vôlei, 1982
4. 4. Carl Simpson, seleção estadual, futebol americano, 1984, 1985
5. 5. Marge Wallace, seleção regional, softball, 1989; seleção estadual, futebol, 1989
6. 6. Ben Nicholson, seleção estadual, natação, 1996, 1997
7. 7. Kip Webster, seleção regional, luta olímpica, 2005
8. 8. Nate Jacobs, seleção regional, saltos ornamentais, 2013

2 pensamentos um tanto surpreendentes ou revelações súbitas que surgem na cabeça de Darren durante o trajeto de carro até o apartamento do pai

1. 1. Sua mãe ligou, o que é normal, e até bom, mas então ela diz:

– Seu pai me contou que você fez um solo incrível. Que maravilha!

O que significa, obviamente, que seu pai conversou com sua mãe sobre algo que não era parte de uma briga atual ou passada. Isso significa que eles podem se tratar melhor daqui em diante ou é melhor nem ter esperanças?

1. 2. Maggie vai para a faculdade em breve.

3 formas de medir o quanto Darren está com saudade da mãe enquanto fala com ela ao celular, apesar de ela ter estragado seu bom humor e parecer meio chateada também

1. 1. 7,28 em uma escala de um a dez, sendo um absolutamente nada e dez a incapacidade de continuar vivendo sem ela.
2. 2. Um tanto assim (com as mãos separadas na largura dos ombros).
3. 3. Mais do que sentia quando se despediu dela de manhã, mas menos do que a falta que sente de Nate.

5 interações com diferentes níveis de envolvimento entre Darren e o pai no apartamento dele, na frente da tevê HD de 51 polegadas, que é a única coisa no apartamento que Darren considera melhor que as que tem em casa

1. – Já terminou de arrumar a mala? – seu pai pergunta durante um intervalo comercial.

– É, praticamente.

No intervalo seguinte, quando Darren volta da cozinha com um saco de pipoca, seu pai diz:

– Estava pensando em sair amanhã às duas da tarde. Posso ir buscar você mais cedo na escola. Assim a gente escapa da hora do rush e chega a Ann Arbor na hora do jantar.

– Certo – Darren responde.

2. O programa que estão vendo volta a passar, mas é só o finalzinho, aquela parte que só existe para obrigar as pessoas a verem mais comerciais, e é isso que Darren e seu pai fazem. Então seu pai comenta:

– O show foi maravilhoso mesmo, Darren. Principalmente o seu solo. Eu não fazia ideia de que você sabia tocar assim! Pena que Nate e sua mãe não puderam vir. Bom, azar deles.

Darren sente o olhar de seu pai sobre ele.

– É, foi bem legal – ele responde.

3. E então, durante o primeiro intervalo do programa seguinte, seu pai fala:

– Preciso passar na farmácia amanhã cedo. Está precisando de alguma coisa?

– Não.

4. Esse intervalo parece estranhamente longo. Ou talvez seja culpa de seu pai, que fala enquanto Darren vê um anúncio de uma companhia aérea:

– Olha, Darren, eu sei que aquilo que contei de manhã não foi fácil de ouvir. Me desculpa por... Me desculpa por, bom... por você ter que lidar com isso agora também. Sei que a viagem de amanhã vai parecer mais estranha por causa disso, e não precisamos conversar a respeito do assunto se você não estiver a fim. Eu só... Bom, eu não aguentava mais ter que esconder isso, porque amo você, e mentir para alguém que a gente ama... Bom, eu não podia continuar mentindo. Simplesmente não podia. Certo?

– Certo, tudo bem.

5. Darren deixa que seu pai lhe dê um beijo na testa, e então vai para o quarto dormir.

7 lembranças aleatórias que involuntariamente vêm à tona enquanto Darren tenta dormir

1. O piquenique que a família fez uma vez quando Darren tinha 5 ou 6 anos nas dunas perto do lago Michigan. Estava ventando forte, e as coisas ficavam voando o tempo todo, então o piquenique não durou muito, mas foi legal ver seu pai e sua mãe encostadinhos um no outro observando Nate e Darren escalar uma duna bem íngreme, que parecia quase vertical.
2. A maneira como Nate pareceu meio distante e até um pouco cruel quando foi para Ann Arbor pela primeira vez, inclusive inventando uma desculpa qualquer quando os quatro se preparavam para um último jantar juntos. No fim, apenas Darren e seus pais foram e, mesmo sendo no Zingerman's, foi bem deprimente, porque estavam todos cansados e ninguém sabia o que falar.
3. A briga entre Bugs e Marc Burgess no último dia de aula no quinto ano, que aconteceu enquanto estavam fazendo fila para entrar e não foi exatamente uma briga; só o que aconteceu foi que Marc bateu na cara de Bugs com o livro de matemática e fez o nariz dele sangrar, mas Bugs falou que nem doeu tanto assim.
4. Quando foi a uma competição de esportes aquáticos de Nate em uma escola em Des Plaines. Darren ficou entediado, então pediu para ir até o carro pegar a lição de casa, que sua mãe pediu para ele levar lá para dentro quando entraram, o que significava que ela não ia voltar ao estacionamento para buscar nada. Então Darren foi sozinho, mas acabou se perdendo nos corredores e não vendo os saltos de Nate, inclusive o primeiro um-e-meio-mortal que ele acertou com perfeição.
5. O enterro de sua avó, e como ele ficou sem graça quando sua mãe, que segurou sua mão durante mais ou menos 70% do tempo que ficaram no cemitério, abriu para ele um sorriso esquisito e fungou quando dois de seus tios, um de seus primos e Nate trouxeram o caixão até o buraco enorme ao lado do qual estavam parados.
6. De se deitar em um gramado no acampamento de verão olhando as estrelas quando tinha 12 anos. Não havia luar nem nuvens naquela noite, e Lyle, seu monitor, tinha acordado o alojamento inteiro no meio da noite e obrigado todo mundo a caminhar em silêncio até o gramado, onde ele distribuiu donuts, mandou todo mundo deitar de barriga para cima e começou a falar sobre as estrelas, sobre a distância a que se encontravam alguma delas, provavelmente mortas a esta altura, mas sua luz ainda chega à Terra por causa da tremenda distância que precisa atravessar.

Essa foi de longe a coisa de que Darren mais gostou no acampamento, que na verdade não foi muito legal, porque todo mundo em seu alojamento só pensava em esportes, e a comida era um horror, mas naquela noite, ouvindo a voz de Lyle, que era grave, profunda e envolvente, Darren por algum motivo se sentiu contente por saber que o universo era infinitamente grande, o que quer que isso significasse.

1. 7. Alguma coisa que aconteceu quando ele tinha 3 ou 4 anos, ou talvez em um sonho: ele estava em uma perua segurando uma bola laranja, chegando a um parque perto de onde

moravam, e sua mãe pediu para que ele descesse e se comportasse, e pode ou não tê-lo abraçado depois disso.

2.

SEXTA-FEIRA,
25 DE ABRIL

5 estratégias maternas que sem dúvida inspiraram a mensagem que a mãe de Darren mandou naquela manhã

1. 1. Seja animada e positiva, principalmente quando seu(sua) filho(a) estiver passando por um momento difícil.
2. 2. Mostre para seu(sua) filho(a) que está empolgadíssima com relação a coisas que ele(a) deveria estar (mas ainda não está) empolgado(a).
3. 3. Peça desculpas por não estar com ele(a) quando não puder estar.
4. 4. Deixe claro que as linhas de comunicação estão abertas, em parte para incentivar seu(sua) filho(a) a entrar em contato.
5. 5. Não deixe dúvidas de que ama seu(sua) filho(a) e que pensa o tempo todo nele(a).

4 termos para o que Darren está sentindo de verdade desde que acordou

1. 1. Ansiedade
2. 2. Nervosismo
3. 3. Cagaço
4. 4. Falta de energia vital nos rins

7 manifestações de ansiedade/nervosismo/cagaço/falta de energia vital nos rins na rotina matinal nada agitada de Darren

1. Acordar 11 minutos antes de o relógio tocar.
2. Mal conseguir passar os olhos pela mensagem de texto breve e previsível da mãe.
3. Demorar mais que o normal no banho (ficando na maior parte do tempo imóvel debaixo do chuveiro).
4. Se mostrar incapaz de escolher uma camiseta (acaba pegando a preta com a estampa “The Who – Maximum R&B” que Nate lhe deu quando Darren fez 14 anos).
5. Não conseguir prestar atenção em seu pai nem fingir que está prestando atenção em seu pai.
6. Comer apressadamente duas tigelas de cereal de arroz com leite de arroz sabor baunilha, com uma colher de açúcar em cada.
7. Esquecer por três vezes o que estava procurando ao abrir as gavetas em seu quarto enquanto termina de arrumar a mala para a viagem.

2 fantasias com Maggie que Darren deixa rolares soltas no ônibus para a escola

1. Darren visita Maggie na faculdade no ano seguinte (não sabe bem qual, mas é capaz de apostar que vai ser em uma cidade grande). Maggie, de forma nada surpreendente, vai fazer parte de um quinteto de jazz. Ela vai ter um show na noite da visita, uma sexta, e vai ser durante a apresentação que ele vai perceber a instrumentista fantástica que Maggie é, porque olhando em retrospecto vai entender que a mediocridade da banda de jazz da North High School a prejudicava, apesar de ser uma banda razoável para os padrões do Ensino Médio. Ela não vai ser o ponto forte do quinteto, de jeito nenhum, mas a mais nova sim, e seu potencial vai gerar uma empolgação visível tanto no quinteto como no público.

Observando tudo do fundo do bar, Darren vai ficar impressionado com a evolução impressionante dela, e vai perceber que, mais do que melhorar, ela simplesmente vai demonstrar o quanto já era boa, como se estivesse escondendo o jogo. E isso vai deixar Darren perplexo, porque mesmo do fundo do bar ele vai conseguir ver o quanto de Maggie existe em Maggie, a facilidade com que ela mostraria que havia deixado para trás tudo o que fazia com que Darren e o pessoal da North High School não a levassem tão a sério.

Em resumo, Maggie quando adulta vai ser dez vezes mais interessante do que era adolescente – as pessoas que a estão vendo pela primeira vez nesta noite não fazem ideia do quanto ela parecia estranha e deslocada apenas dez meses atrás, porque agora está radiante, talvez até literalmente. E não só por estar sob os holofotes, é quase como se ela fosse capaz de refletir a luz; ela parece ter uma luminosidade própria, porque Darren é capaz de jurar que está brilhando mais que os outros músicos iluminados no palco.

E Darren está impressionado porque, além de ter sido convidado para pegar um avião para Nova York (claro que ela vai estar em Nova York) para vê-la (ela inclusive fez com que a viagem coincidissem com a visita de sua colega de quarto à família para que os dois ficassem com o quarto só para eles), ele duvida muito ser capaz de competir com as dezenas de caras que com certeza fazem fila só para conversar com essa mulher incrível.

Mas, quando Darren está se preparando para ir se esconder no banheiro e elaborar seu plano de fuga para se poupar do pior, uma música termina (“My Funny Valentine”). Nesse momento, Maggie vai até o microfone e anuncia:

– Hoje temos um convidado muito especial na plateia. Meu namorado, Darren, chegou hoje de Chicago para me visitar no fim de semana.

Darren fica tão sem graça com aquelas duas frases que seu rosto está até pesado com o excesso de sangue que o deixa todo vermelho.

– E ele não é só gatinho e engraçado – Maggie continua com uma risadinha –, ele é um baixista de primeira.

Darren sente que vai morrer de vergonha, principalmente quando vê o baixista do quinteto, que tem uns 20 e tantos anos e uma barba de adulto cheia, deita cuidadosamente seu instrumento (um baixo acústico de madeira, daqueles que se toca em pé) e se afasta com um sorriso. Maggie leva a mão esquerda, a que não está segurando o trompete, à testa, protegendo os olhos da luz forte no palco.

– Sobe aqui logo, Darren, nada de se esconder!

Nesse momento Darren está dizendo e fazendo todas as coisas que uma pessoa diz e faz quando

parece disposta a declinar um convite feito em público, acenando para Maggie e dizendo “Não, não, não”, mas obviamente ele não está só fazendo tipo. Darren não quer de jeito nenhum subir naquele palco. Mas Maggie, o restante do quarteto e o público não vão aceitar uma resposta negativa.

Mesmo assim, os aplausos e os gritos “Darren! Darren!” não são suficientes. É preciso que a sorridente e um tanto aflita Maggie desça do palco, ande até ele e, acima de tudo, sussurre em seu ouvido “Por favor, Darren, por mim, por favor” para que ele concorde. E não foram nem suas palavras, mas a sensação do hálito dela junto de sua pele que curou seu medo. Como se ela lançasse um feitiço nele. Ou bem dentro dele.

Então ele sobe ao palco, tenta se familiarizar o melhor possível com o instrumento, já que é a terceira vez que tem nas mãos um contrabaixo acústico, e olha para o baixista do grupo, que faz um aceno de incentivo para Darren. Maggie se vira para ele e diz:

– “Footprints”, quando você estiver pronto. – E depois avisa o restante da banda: – Ele vai abrir com oito compassos.

E é isso que ele faz, e seu solo é dez vezes melhor que o da apresentação no colégio. Na verdade, ele se sente como um jazzista de verdade pela primeira vez, porque, sinceramente, a não ser que esteja tocando jazz fusion ou coisa do tipo, não dá para tocar jazz com um baixo elétrico.

2. Eles fazem sexo. Muito sexo. Uma quantidade imensa. O tempo todo. Várias vezes por dia. Durante horas, até. E boa parte dessa fantasia não é uma única fantasia, é um monte de imagens dos dois mandando ver, ou de Maggie em um momento em que está se preparando para mandar ver, o que significa que está pelada ou tirando a roupa. Por alguma razão ele a imagina suada, ou úmida de suor – não, suarenta mesmo, pingando, como se tivesse acabado de malhar na academia, sabe-se lá por quê. E, apesar de ser difícil para Darren concentrar-se em um único roteiro para desenvolver, ele se vê bastante interessado em dois cenários relacionados: um campo gramado e um bosque. Sinceramente, é o bosque que o excita mais, apesar de ele ser obrigado a admitir que não é o ambiente mais apropriado para mandar ver. Para dar uns amassos com certeza, mas no fim das contas – pelo menos é o que ele acha – mandar ver é uma coisa que se faz deitado, e no bosque que ele está imaginando, com árvores bem próximas e galhos caídos por toda a parte, nem com um cobertor isso seria possível.

Ele não sabia por que a logística de sua fantasia estava tão complicada, mas também não se deixaria desanimar. Então ele cria para os dois uma pequena clareira, um gramado macio e escondido cercado por árvores enormes, miraculosamente recém-aparado, um lugar que, além de oferecer um pouco dos dois cenários, também elimina a principal desvantagem do campo gramado, que é ficar exposto em um local aberto onde todo mundo pode ver tudo.

1 fantasia a mais com Maggie em que Darren pensa ao entrar na escola

1. Andar de mãos dadas com ela em silêncio por uma rua arborizada. De preferência no outono.

6 lugares em que Darren procura Maggie nos 11 minutos que faltam para começar a primeira aula

1. 1. O armário dela, apesar de não saber direito onde fica, mas tem quase certeza de que é no corredor das salas de matemática, perto do elevador.
2. 2. O armário de Edie Ross, que fica a um corredor do...
3. 3. Armário de Darren, porque talvez ela esteja procurando por ele.
4. 4. O corredor das salas de inglês, já que ele tem quase certeza de que ela faz inglês avançado na primeira aula, assim como Nate, quando ainda estudava lá.
5. 5. O bebedouro no fim do corredor das salas de inglês.
6. 6. A biblioteca, e a maior parte dos corredores, até desistir ao chegar ao CDD 500 – afinal, por que ela estaria procurando um livro sobre magnetismo às 8h19?

1 lugar onde ele enfim encontra Maggie, que pelo jeito estava de mãos dadas com Tyler Weintraub, ou qualquer que seja o nome daquele filho da puta, e então meio que tenta esconder; mas não muito, ou seja, não está nem aí se Darren viu ou não, o que significa ou que para ela não é nada de mais estar de mãos dadas com Tyler ou que Darren dançou, e ele meio que fica com a sensação de que a resposta é que “Darren dançou”, porque ela não está sendo nem um pouco simpática com Darren, que perde a coragem de perguntar “Ei, como estava a torta ontem à noite?”, o que ele vinha pensando em perguntar para Maggie desde que chegou, tanto que já imaginava que aquilo se tornaria uma espécie de piada interna dos dois, apesar de não saber muito bem o que ia querer dizer com essa pergunta e nem em quais situações poderia usá-la

1. 1. Em frente ao armário de Tyler Weintraub, ou qualquer que seja o nome daquele filho da puta.

8 pessoas ou coisas que Darren quer destruir quando se afasta do armário de Tyler, com o rosto todo suado e vermelho, apesar de que no fim Maggie deu um sorrisinho para ele que podia significar que estava se desculpando ou até que ainda gostaria de comer uma torta com ele algum dia

1. 1. Maggie, mas principalmente o trompete dela, que ele gostaria de esmagar pessoalmente com um rolo compressor.
2. 2. Tyler e seus dentes idiotas.
3. 3. O armário de Tyler, caso fosse possível arreventá-lo aos socos sem quebrar a mão.
4. 4. Adrian Levy, que ficou lá, do lado, o tempo todo, repetindo um monte de vezes alguma frase idiota que ouviu na tevê na noite anterior.
5. 5. A primeira fileira de computadores da sala da professora Dunlop, que ele conseguia ver por cima do ombro de Maggie, e sentiu vontade de atirar pelo menos um pela janela.
6. 6. A professora Dunlop, que pelo jeito está com raiva de todo mundo, porque bate a porta quando o sinal toca como se estivesse cercada de animais.
7. 7. Aquele sinal idiota.
8. 8. Wayne Shorter, por ter composto “Footprints”, ou o professor Keyes, por convencê-lo a fazer aquele solo, ou John Lennon e Paul McCartney, por terem feito Nate se interessar por música e querer comprar uma guitarra, o que o levou a formar uma banda, o que levou Darren a começar a tocar baixo, o que o levou a entrar na banda de jazz do colégio.

15

palavras da prova de vocabulário de *el profesor McLaughlin*, para a qual Darren esqueceu de estudar

1. 1. *baño*
2. 2. *limpio*
3. 3. *entrar*
4. 4. *toalla*
5. 5. *lavar*
6. 6. *hacía*
7. 7. *conclusión*
8. 8. *sucio*
9. 9. *cajón*
10. 10. *calcetines*
11. 11. *saída*
12. 12. *artigos de banho*
13. 13. *repetir*
14. 14. *cama*
15. 15. *calça*

2 diretrizes principais do ainda nebuloso plano de Darren, que começa a surgir menos de 30 minutos depois de começar um vídeo de animação idiota narrado por uma mulher com voz sensual e mostrando uma família feliz falando do espanhol se preparando para o dia de aula ou de trabalho

1. Não assistir ao restante das aulas do dia.
2. Ir para Ann Arbor sem o pai.

5 trocas de mensagens entre os irmãos Jacobs que acontecem enquanto *el profesor* McLaughlin corrige as provas sem prestar a menor atenção nos alunos

1. Darren: *E se eu fosse sozinho?*
Nate: ?
Darren: *Visitar vc?*
Nate: *Ousado*
Darren: *Posso?*
Nate: *Sim*
Darren: *Sério?*
Nate: *A mãe e o pai vão ficar putos mas foda-se*
Darren: *Eu tô a fim de ir agora*
Nate: *É foda-se a escola tb*
Darren: *Foda-se tudo*
Nate: *E tb não vai acontecer nada com vc*
Darren: *Você acha*
Nate: *Sim*
Darren: *Legal. Mas como?*
Nate: *Espera aí*
2. Nate: *Ei tem um ônibus pra Ann Arbor que sai da Union Station às 11h45. E outro à 1h. Custa 18 pratas.*
Darren: *Onde é isso?*
Nate: *Aguenta aí*
3. Nate: *Esquina entre Jackson e Canal. Pega a linha vermelha. Troca pra marrom. Desce na Quincy*
Darren: *ok*
Nate: *Você tem \$?*
Darren: *Ah sim tenho 22 e poucos*
Nate: *Beleza*
4. Darren: *E as roupas etc.?*
Nate: *A gente dá um jeito*
Darren: *Certo*
5. Darren: *Porra como eu chego no metrô?*
Nate: *Vai até o pátio. Derek Schramm. Oferece 3 pilas*
Darren: *Certo*

4 palavras que Darren acertou na prova de vocabulário

1. banheiro
2. entrar
3. conclusão
4. *pantalones*

12 itens na mochila de Darren

1. 1. Chiclete de canela
2. 2. Carteira
3. 3. Um lápis sem borracha
4. 4. Um lápis com a ponta quebrada
5. 5. Uma caneta
6. 6. Chave de casa e do cadeado da bicicleta
7. 7. Apostila de espanhol
8. 8. Duas moedas de 25, uma de dez, três de cinco e 11 de um centavo
9. 9. Lanche em um saco de papel
10. 10. Garrafa metálica verde com dois terços ainda cheios de água
11. 11. Programa da apresentação de ontem
12. 12. O exemplar de seu pai de *Quando tudo desmorona: conselhos emocionais para tempos difíceis*

24 frases no gerúndio que podem ser empregados para descrever o que as pessoas estão fazendo no pátio, que é como todo mundo chama uma extensão da calçada com dez bancos de concreto e meia dúzia de árvores perto do estacionamento dos alunos

1. 1. Fumando escondido
2. 2. Arruinando a própria vida
3. 3. Dando um tempo
4. 4. Desobedecendo ordens
5. 5. Batendo uma bolinha
6. 6. Relaxando
7. 7. Curtindo à moda antiga
8. 8. Pagando para ver se alguém vai abrir a boca
9. 9. Só matando o tempo
10. 10. Estragando tudo
11. 11. Subvertendo o paradigma dominante
12. 12. Passando por uma fase difícil
13. 13. Criando as condições para um futuro câncer no pulmão
14. 14. Curtindo a vida adoidado
15. 15. Mostrando o dedo do meio para o mundo
16. 16. Andando com a galera errada
17. 17. Entrando no mundo das drogas
18. 18. Chutando tudo para o alto
19. 19. Odiando a própria vida
20. 20. Desafiando tudo e todos
21. 21. Tirando o sono dos pais
22. 22. Ficando de boa
23. 23. Cagando e andando
24. 24. Segurando a onda

1 pessoa que frequenta o pátio que com certeza é a segunda escolha de Darren se não encontrar Derek. Dica: ela está usando um anel feito de seis anéis entrelaçados

1.
1. Zoey Lovell

4 técnicas empregadas por Darren para tomar coragem para chegar até Zoey Lovell e pedir uma carona até o metrô por três pilas

1. 1. Dizer “foda-se” para si mesmo.
2. 2. Simplesmente começar a andar em sua direção.
3. 3. Lembrar a si mesmo que matar aula e ir para Ann Arbor sem o pai (ou pelo menos pretender fazer isso) não é uma coisa que qualquer bundão faria.
4. 4. Olhar apenas para os próprios pés até poder ver as botas dela, que aparecem à sua direita, porque pelo jeito ele não estava andando exatamente na direção dela.

7 objetos ou grupo de objetos equivalentes à diferença de peso entre Darren e Zoey

1. Um saco de cimento dos grandes
2. Uma semana de mantimentos para abastecer a casa da família Jacobs, antes do divórcio e antes de Nate ir para a universidade
3. Dezesseis *poodles toy*
4. O peso combinado de todas as bolas de boliche que as crianças usariam em uma festa de aniversário de uma menina de 7 anos, contando o bolo em forma de bola
5. Zoey Lovell aos 13 anos
6. Um amplificador de baixo de 350 watts
7. As quatro caixas de pertences (contando o abajur e o carregador de iPod que seu pai comprou) que Darren levou para o apartamento do pai quando montou seu quarto lá

Atitudes mais marcantes e talvez mais sensuais do que a maneira que Zoey solta a fumaça do cigarro para o lado enquanto olha para Darren, que diz “Oi... hã. Pois é. Então, você pode me dar uma carona até o metrô, pra eu poder ir até a Union Station pegar um ônibus de Chicago até Ann Arbor pra visitar meu irmão? Porque... porque, bom, um monte de coisa está acontecendo, então eu não posso ir com o meu pai como tinha combinado. Simplesmente não posso. Entendeu? Você acha que rola? Eu pago três dólares”.

10 adjetivos que Darren poderia usar para descrever Zoey com base na recente e incerta percepção a seu respeito que ele consegue obter enquanto a segue até o carro

- | | |
|-----|----------------|
| 1. | 1. Estranha |
| 2. | 2. Determinada |
| 3. | 3. Rápida |
| 4. | 4. Misteriosa |
| 5. | 5. Incrível |
| 6. | 6. Perigosa |
| 7. | 7. Magra |
| 8. | 8. Insalubre |
| 9. | 9. Silenciosa |
| 10. | 10. Pura |

4 distrações que impedem Darren de perceber que Zoey está indo na direção oposta à do metrô, até que ele pergunta “O metrô não é para o outro lado?”, e ela responde “Posso levar você até a Union Station”, e essa foi a primeira frase que Zoey disse para Darren desde que ela tinha 7 anos

1. 1. Essa é a coisa mais legal que Darren já fez, então Maggie que se dane.
2. 2. Ele ainda não sabe bem qual é o problema de seu pai ser gay. Na verdade não existe nenhum problema, não é que seu pai tenha morrido nem nada do tipo. Mas ser gay é esquisito, mesmo que não no mau sentido da palavra. Porque não é exatamente por coincidência que eles também são chamados de “invertidos”. Mas talvez o problema tenha sido seu pai ter demorado tanto para contar, ou seja, talvez ter um pai oficialmente gay seja menos esquisito daqui para a frente. E então talvez Darren esteja sendo idiota por fugir desse jeito do pai, que no fim vai ficar mais magoado do que propriamente puto.
3. 3. Ele acha que *el profesor* McLaughlin disse que vai descartar as notas mais baixas nas provas de vocabulário no fim do semestre, então não foi nada de mais ter esquecido de estudar, mas mesmo assim foi uma mancada.
4. 4. O carro de Zoey é mais limpo do que ele esperava, apesar do cheiro de fumaça, mas pelo menos a música que ela ouve é boa.

5 ruas ou vias expressas por onde eles passam para chegar à Union Station

1. DEMPSTER STREET

Um indie rock acelerado cantado por uma mulher furiosa sai pelos alto-falantes do carro de Zoey. Darren quase reconhece a música, mas não exatamente. Ele está tentando arrumar alguma coisa para dizer, e pensa em:

- a) Música legal.
- b) Quem está cantando?
- c) Ei, obrigado por me dar carona. Sério mesmo.
- d) Você costuma faltar bastante na aula?
- e) O que aconteceu com você para começar a se vestir desse jeito e tudo mais? Não que eu não ache legal.
- f) Doe uê pôr isso aí em cima do olho?
- g) Que merda de dia.
- h) Me dá um cigarro?
- i) E aí, beleza?

Mas é Zoey quem pergunta primeiro:

– Está indo visitar seu irmão?

2. EDENS EXPRESSWAY

Ou talvez tenha sido só uma afirmação.

Enfim, Zoey é uma ótima motorista. Chega a ser até estranha a maneira como ela se mistura ao tráfego na via expressa. Sua tranquilidade é digna de um piloto profissional. Com certeza ela dirige muito melhor que sua mãe, seu pai e Nate, que Darren sempre considerou ótimos motoristas.

– Ei – ele diz alguns minutos depois. – Os seus pais são separados?

Zoey começa a virar a cabeça em sua direção, mas interrompe o movimento. Ela não responde logo. A outra música que começou, cantada com um sotaque britânico, tem um tom 50% furioso e 50% chateado. Darren arrisca uma ou duas olhadas para ela, que tem uma expressão 18% chateada e 82% blasé.

– Não – ela respondeu por fim.

– Ah.

– Mas deveriam ser.

Ela diz isso com um tom de 100% de tédio.

Darren ri, mas em seguida se interrompe, porque talvez a intenção dela não tivesse sido ser engraçada. Só que ela sorri. Ou faz algo parecido com isso.

3. KENNEDY EXPRESSWAY

– Meus pais vão me matar – Darren comenta.

Zoey não diz nada. Darren percebe – talvez já tivesse percebido antes, mas acha que não – que tem um monte de coisas escritas na mão direita dela. Alguns números, talvez algumas palavras. E alguns desenhos também. Traços e coisas do tipo. Alguns deles borrados. Tudo em preto.

– Principalmente meu pai – continua Darren. – Não, na verdade é minha mãe que vai me matar

mais. Porra. Sei lá.

– Você sempre irrita seus pais assim? – Zoey pergunta, meio como quem espera que a resposta seja sim, mas com um tom de que não acha isso lá grande coisa.

Darren fica em dúvida sobre como responder. Uma das opções é mentir. A Willis Tower, que todo mundo da família de Darren ainda chama de Sears Tower, aparece no horizonte. Se não estivesse tão nublado e se ele não fosse tão covarde, poderia convidar Zoey para subir lá no alto. Esquecer Ann Arbor. Esquecer de tudo.

– Não. Na verdade não – responde Darren.

O restante dos prédios começa a aparecer em meio às nuvens ou à neblina ou o que quer que seja.

– No fim vai ficar tudo bem – Zoey diz, como se no fundo não fizesse diferença.

Devia ter mais coisas escritas em seu pulso, mas não dava para ver direito, por causa da manga da blusa.

– E você, irrita muito seus pais? – ele pergunta.

Eles saem da via expressa.

4. WEST JACKSON BOULEVARD

Talvez ela não tenha ouvido. Outra música começou a tocar, um blues eletrificado, mas Darren tem certeza de que falou alto e em bom som. Só não está a fim de repetir.

– Ann Arbor – comenta Zoey, talvez só para si mesma.

– Pois é – diz Darren. – Pois é.

Eles estão parados em um sinal fechado. Ela olha para Darren e assente, talvez porque aprove seu plano, mas vai saber, ela pode estar aprovando outra coisa.

Ele meio que deseja que a Union Station ficasse a mais de 300 quilômetros de distância. Se tivesse mais dinheiro, ofereceria uma nota preta para ela levá-lo até Nate.

5. SOUTH CANAL STREET

Eles chegaram. Ou Darren, pelo menos. Enfim. O carro de Zoey parou de se mover. Ele precisa descer. Mas ele não quer, não exatamente. Mais uma música terminou, uma horrorosa dessa vez, e por sorte nenhuma outra começou. Ele está tentando arrumar alguma coisa para dizer, e pensa em:

a) Ei, foi muito legal você ter me trazido até aqui.

b) Em vez de eu pagar aqueles três dólares, de repente nós podemos sair juntos um dia desses.

c) Sabe, Zoey, você é uma ótima motorista. Sério mesmo.

d) Obrigado pela carona. Foi a coisa mais legal que alguém já fez por mim na minha vida toda.

e) Você devia vir também. Ann Arbor é muito legal.

f) Então, a gente se vê.

Mas o que sai em vez disso é:

– Legal! Ainda tenho 25 minutos antes de sair o ônibus das 11h45. Valeu!

Zoey põe o carro em ponto morto e se vira para encará-lo. A expressão em seu rosto dá a entender que quer falar alguma coisa. Tipo uma frase espontânea e normal, que levaria a uma conversa espontânea e normal. Essa possibilidade deixa Darren empolgadíssimo.

Mas, em vez de dizer alguma coisa, ela contorce o lábio de leve, logo abaixo do nariz. De um jeito bom. Como se seu rosto tivesse acabado de dizer algo gentil e amigável que sua boca não queria falar. Ou não conseguia. Darren quase pergunta “O quê?”, daquela maneira que se fala quando se quer forçar alguém a dizer o que está pensando e querendo falar, mas por algum motivo fica em silêncio. Ela assente de leve. Contenta, triste ou talvez as duas coisas.

– Manda lembranças para Ann Arbor por mim – ela diz. Na verdade, murmura.

– Certo – responde Darren, balançando a cabeça – Pode deixar.

Ele vai andando para a entrada da estação, desesperado para saber se ela o observa, e torcendo muito para que sim.

4 figuras revestidas de autoridade na Union Station que Darren teme que possam causar problemas para ele

1. 1. Segurança fortão logo na entrada.
2. 2. Cara de óculos no balcão de informações, a quem Darren acaba desistindo de perguntar onde podia comprar passagem de ônibus para Michigan.
3. 3. Policial feminina comprando um sanduíche.
4. 4. Homem de idade que vende para Darren a passagem do ônibus, que sai do quarteirão seguinte ao da estação.

2 elogios que Nate manda depois de Darren avisar por mensagem *Vou pegar o das 11h45*

1. *Foda.*
2. *Muito foda.*

6 feitos que já foram o nº 1 na lista dos feitos mais corajosos da vida de Darren, o último tendo sido desbancado para nº 2

1. 1. Concordar em tirar uma foto com um Mickey Mouse gigantesco e assustador na Disney quando tinha 3 anos.
2. 2. Ir à festa do pijama da academia de ginástica artística quando tinha só 4 anos e meio e era sem dúvida nenhuma a criança mais nova a aparecer desacompanhada, já que Nate na última hora decidiu que estava de saco cheio da ginástica e desistiu de ir.
3. 3. Ir ao toboágua mais alto do parque aquático Noah's Ark quando tinha só 8 anos, o que na verdade nem foi assustador, mas seu calção de banho entrou bastante na bunda.
4. 4. Pular de bicicleta, aos 10 anos, a rampa de skate construída por Carl Getz, vizinho de Bugs, e que devia ter meio metro ou um pouco mais de altura, e nem foi tão divertido assim, porque a bike de Darren não subiu quase nada – mergulhou de bico logo depois de sair da rampa, o que acabou amassando a roda da frente.
5. 5. Ir com Nate e Ricky Chen, logo depois de fazer 11 anos, plantar três monteiros na caixa de correio dos Culligan, e a portinha da frente se abriu com tanta força que até estourou a dobradiça, e além disso deve ter sido o barulho mais alto que Darren ouviu na vida.
6. 6. Roubar um chocolate na farmácia quando tinha 13 anos e ficar tão arrependido depois que voltou no dia seguinte (ele não ia conseguir comer mesmo) e pôs de volta na caixa de onde tinha tirado.

8 passageiros esperando o mesmo ônibus que Darren

1. Universitária meio gordinha com cabelos castanhos, chiclete na boca e brincando com a alça da mala de rodinhas xadrez vermelha e preta.
2. Mulher negra de meia-idade com sobrepeso que por algum motivo tem o lóbulo da orelha direita inchado.
3. Homem baixinho com calça jeans desbotada e uma camiseta do Pearl Jam e que ou está deixando crescer um moicano ou tem um corte de cabelo bem estranho.
4. Mulher quase velha com óculos grandes, cabelos loiros, bolsa de couro fajuto e calça azul-clara feita de um tecido que Darren não conhece.
5. Jovem alto com as mãos nos bolsos da jaqueta do Detroit Tigers e fone de ouvido cobrindo as orelhas, ouvindo um som tão alto que Darren quase consegue identificar a música.
6. Latino baixinho (ainda mais baixo que o cara da camiseta do Pearl Jam), de rosto redondo e benevolente, a não ser pela cicatriz enorme que vai do queixo até a testa.
7. Mulher quase bonita de uns 40 (talvez até 50) anos com cabelos ondulados tingidos de castanho-claro e que parece ser responsável por...
8. Mulher de idade e nada bonita, que na verdade parece um pato furioso, e segura um saco de papel com toda a força com as duas mãos.

1 justificativa que Darren poderia dar para se sentar no segundo andar do ônibus, que ele nem sabia que existia, mas que faz com que se sintam muito mais fodão

1. 1. Dã.

6 coisas no assento de Darren que podem ser melhoradas e que na verdade precisavam ser resolvidas pelo pessoal da empresa de ônibus

1. Não reclina.
2. Os apoios para os braços são tão estreitos que não dá para distribuir o peso do braço direito, o que põe uma pressão exagerada em cima do antebraço.
3. O ângulo do encosto e do assento é mais agudo do que deveria, apesar de tecnicamente ser obtuso, e não agudo.
4. O assento é estreito demais, está praticamente espremendo as laterais do corpo de Darren.
5. Não tem o apoio dobrável para os pés que tanto agradou Darren certa vez quando viajou em um ônibus em Nova York.
6. Claramente tem uma mola quebrada ou um pedaço qualquer de metal solto no encosto na altura de seu ombro esquerdo, o que o faria trocar de lugar se não quisesse muito sentar na janela.

1. 1. Cidades grandes são feias.
2. 2. Pessoas que andam de ônibus são em geral mais pobres que as que viajam de outra maneira.
3. 3. O assento é muito desconfortável.
4. 4. Não deveria ter sentado tão perto do vidro da frente, porque é assustador estar tão próximo da dianteira do ônibus sem um motorista por perto, porque isso faz com que você se sinta responsável pelo ônibus, ou pelo menos da metade de cima dele.
5. 5. Não faz nenhum sentido ter tantos carros e caminhões na rodovia quase o tempo todo.
6. 6. O ônibus tem cheiro de leite azedo e de sopa de legumes estragada.
7. 7. Meus pais vão ficar bastante chateados por isso, mas não é culpa minha que eles se divorciaram nem que meu pai seja gay e resolveu me contar isso de repente ontem, então eles não têm nada que ficar chateados.
8. 8. O cara sentado do outro lado do corredor deve achar que eu não estou vendo que ele está com o dedo no nariz, mas pelo menos não está comendo a meleca.
9. 9. Para contar ao meu pai o que estou fazendo, posso mandar mensagem, ligar, pedir para Nate fazer uma dessas coisas ou apenas esperar que ele apareça na North High School, o que em pouco tempo vai resultar em uma ligação dele para mim. Essa última não parece ser má ideia. Nem aquela que envolve Nate.
10. 10. Se os assentos fossem mais confortáveis, se estivesse fazendo sol e se eu estivesse no Colorado, em Montana ou algum lugar bonito sem estar praticamente fugindo de casa, seria legal viajar em um ônibus assim, apesar de que seria muito melhor fazer a mesma viagem de carro, que é uma coisa que vou fazer algum dia, de preferência com uma namorada, de repente até Zoey, porque pelo menos ela dirige bem, mas duvido que seja do tipo que queira fazer uma viagem para o oeste, mas pode ser, quem sabe? Vai ver o que ela precisa para não ser tão esquisita é de um namorado com quem fazer uma viagem para o oeste.
11. 11. Eu poderia ligar para Nate e pedir para ele decidir como avisar o pai, mas por alguma razão não parece ser uma boa ideia nesse caso. A pessoa certa para ligar seria a mãe, mesmo sabendo que com certeza ela vai ficar brava.
12. 12. Se você come meleca na frente de um ônibus inteiro, não deve ligar muito para o que os outros pensam.
13. 13. Eu vou encher a cara se Nate sugerir que a gente beba, mas não vou pedir nada por iniciativa própria.
14. 14. Quando eu ficar mais velho, é melhor que a minha vida esteja melhor do que está hoje.
15. 15. Vou almoçar quando o ônibus parar em Indiana.
16. 16. Maggie provavelmente não é uma vadia, apesar de eu preferir que seja.
17. 17. Talvez não tivesse acontecido nada de ruim se eu segurasse a mão de Zoey quando ela pôs o carro em ponto morto lá na Union Station. De repente eu poderia ter perguntado também o que eram todas aquelas coisas escritas.

4 frases sem muito propósito ditas por Darren depois que sua mãe atende ao celular antes do segundo toque, algo que ele não esperava de jeito nenhum

1. Nada de mais.
2. Está tudo bem.
3. Sim, claro.
4. Tanto faz, na verdade.

6 frases muito mais significativas ditas pela mãe de Darren quando ele enfim abre o jogo, o que só acontece quando ela pergunta “Que barulho é esse aí ao fundo?”

1. 1. Você o quê?!
2. 2. Ah, Darren.
3. 3. Seu pai vai ficar muito chateado, você sabe disso.
4. 4. E o Nate ajudou, né? Deve inclusive ter incentivado você.
5. 5. Eu simplesmente não acredito.
6. 6. Não acredito mesmo.

9 acusações um tanto infantis que Darren de vez em quando (tipo agora, por exemplo) lança contra a mãe

1. 1. Você se acha perfeita e tal, mas não é, não.
2. 2. Você pensa que me entende, mas não entende, não.
3. 3. Computadores são idiotas, se você parar para pensar direito.
4. 4. E a Califórnia também.
5. 5. Você é cruel.
6. 6. O pai matou os gatos por sua causa, e mesmo assim você quis se separar dele, e isso foi antes de saber oficialmente que ele é gay.
7. 7. Não é culpa minha se vocês têm tantos problemas.
8. 8. Você sempre acha que pode decidir como tudo vai acontecer, mas agora é a minha vez. Eu decido.
9. 9. Você é muito mandona. É, sim. Pode admitir.

1 expressão que a mãe de Darren usou muito durante anos, e que mudou de maneira considerável ao longo dos últimos 18 meses e que agora Darren detesta ouvir; porque agora ela diz com desprezo, impaciência, amargura e/ou descrença, menos agora, porque agora parece que ela ainda ama seu pai, ou pelo menos consegue se sentir mal por ele quando alguém, como Darren, por exemplo, faz alguma coisa muito egoísta e sacana, como dar o cano nele e ir para Ann Arbor sozinho

1.
1. Seu pai

2 possíveis fontes de encorajamento que permitem a Darren não apenas convencer a mãe a não largar tudo e ir correndo pegar o próximo avião para Detroit como também dizer com toda a convicção que “Eu quero visitar Nate sozinho; não quero você nem o pai aqui, certo?”

1. 1. O tom de voz dela demonstra toda uma variedade de emoções durante a conversa. Raiva, decepção, surpresa, mas um pouco de culpa também. O que inclusive faz sentido, já que se a família não tivesse se desfeito seria pouco provável que as coisas chegassem ao ponto de Darren querer matar aula e pegar um ônibus sozinho para Ann Arbor. E de quem é a culpa por a família ter se desfeito e as coisas terem chegado a esse ponto? Não de Darren, de jeito nenhum. Não foi ele que pediu para a mãe começar a ir à Califórnia duas vezes por mês, nem para os pais se separarem, nem para o pai ser gay. Tudo bem, talvez seu pai também tenha culpa das últimas duas coisas, mas sua mãe também não facilitou em nada o choque. E Darren também não pediu para Maggie beijá-lo do nada ontem à noite, mas isso não pode ser culpa nem de sua mãe nem de seu pai.
2. 2. O ônibus começou a andar mais depressa quando enfim deixou Chicago para trás. E então, alguns quilômetros adiante, quando sua mãe ameaçou pegar um avião até lá, passou pela ponte na qual, ao viajar na direção contrária, dá para ver a placa dizendo BEM-VINDO A CHICAGO com o nome do prefeito da cidade na ocasião. É uma ponte bem feia, uma simples armação de vigas e lajes, e não uma daquelas pontes maneiras suspensas por cabos, mas aquela parte da estrada tem uma ladeira bem íngreme, o que meio que compensa a mediocridade da ponte, porque meio que transforma a ponte em uma rampa, como se o ônibus fosse decolar quando chegasse ao ponto mais alto. Com a combinação da velocidade, da subida e da ponte/rampa, Darren, que está sentado no primeiro assento do segundo andar do ônibus, começa a sentir, ou decide sentir, que o ônibus é uma extensão de si mesmo, apesar de estar cheio de tipos estranhos e fedorentos, e isso o fez se sentir capaz de fazer um monte de coisas que normalmente não teria coragem.

5 estágios de um exercício de imaginação do próprio futuro que Darren faz depois de conversar com a mãe, mas antes de ligar para o pai, conforme prometeu

1. Ele vai tirar um ano de folga depois de terminar o colégio e fazer um trabalho voluntário em algum lugar bem distante, como Bolívia, Quênia ou até Mongólia, cavando poços no chão de algum vilarejo que vai ter água abundante pela primeira vez em sua história. A comida vai ser horrível e ele vai se sentir bastante sozinho na maior parte do tempo, mas também vai perder peso, ficar bronzeado e aprender a suportar qualquer coisa, então quando voltar para fazer faculdade vai ser outra pessoa, e não um bunda-mole total.
2. A essa altura a mãe já vai ter se mudado oficialmente para a Califórnia e arrumado um lugar para eles dois morarem por lá, o que significa que ele vai poder estudar em Berkeley ou na UCLA, universidades nas quais não conseguiria entrar se fosse de outro estado.
3. Ele vai entrar em uma banda, ou até mesmo ajudar a formar uma, que vai ficar bem famosa no campus, tanto que vão acabar fazendo uma turnê de verão pela Costa Oeste e abrindo shows de alguma banda indie da moda. Talvez eles consigam até assinar com uma gravadora e tocar na Europa no verão seguinte.
4. Vai demorar um pouco, mas no fim ele vai encontrar o curso perfeito para fazer – psicologia, história da arte, arquitetura, quem sabe? – e vai ter um professor que vai gostar muito dele sem que seja preciso fazer o menor esforço para isso, e na formatura vai cumprimentar Darren efusivamente e dar para ele um livro de Freud, Van Gogh ou Frank Lloyd Wright com uma dedicatória das mais gentis, do tipo: “Para um aluno maravilhoso, o futuro lhe pertence!”.
5. Ele vai passar umas semanas em Chicago no fim do verão depois de se formar para visitar Nate (que vai morar na cidade, onde ele e um amigo são donos de um café/bar de sucesso com música ao vivo à noite) e o pai (que vai morar com Gary, o que é bem legal, e, além disso, essa coisa de ser gay em um passe de mágica parou de incomodar Darren depois de ir para a Mongólia – não que ele tenha convivido com milhares de gays ou coisa do tipo). Vai passar sua primeira noite lá bebendo cerveja no café/bar de Nate, e Zoey vai aparecer. Vai demorar um tempinho para ele reconhecê-la, porque ela está com os cabelos (agora em seu tom castanho-claro natural, e não tingidos de preto) compridos, além de vestida de um jeito totalmente diferente (com uma calça jeans maneira e uma espécie de top larguinho, mostrando a frase tatuada no pescoço com uma caligrafia ao mesmo tempo elegante e casual: “O amor salva tudo”), isso sem falar que ela tirou os piercings do lábio e da sobrancelha, mas manteve o do nariz, uma argola prateada sofisticada e ousada.

Ela vai se juntar a ele no balcão e os dois vão conversar, mas também vai haver muito silêncio, com ambos sentindo que a noite é deles, que estão aos poucos se apartando do restante da cidade em uma quinta à noite perto do fim do verão. Quando a banda começar a tocar, eles vão ouvir algumas músicas (afinal, foi por isso que Zoey foi até o bar) e no fim da terceira canção vão se virar um para o outro e dizer quase ao mesmo tempo “Ei, você quer...”, e não vai ser preciso nem concluir a pergunta.

Eles vão caminhar sem pressa pelas ruas do bairro por um tempo, pondo a conversa em dia, vendo

as casas mais legais, sentindo o cheiro de uma flor, sentindo-se quase como adultos de verdade, até de repente começarem a dar uns amassos em uma mesa de piquenique em um pequeno parque. Sentados sobre a mesa, vão falar e olhar para o céu noturno, cruzado por aviões silenciosos. Ele vai fazer uma piadinha e os dois começarão a rir, e por algum motivo se sentirão impelidos a virar a cabeça na direção um do outro e se beijar.

Essa intensidade vai se manter durante o resto do tempo que ele passar em Chicago, o que significa que Darren quase não vai ver Nate, nem o pai, nem Gary. Eles mal vão dormir, totalmente apaixonados, uma paixão arrebatadora com a ajuda do clima de Chicago no fim do verão, uma coisa tão intensa e espontânea que duas semanas se passarão sem que nenhum dos dois pensem no futuro que eventualmente vai ressurgir e exigir sua atenção.

Então vai ser só nos últimos três ou quatro dias que ele e Zoey vão começar a pensar em como se despedir quando ele for embora, porque Darren já foi aceito no mestrado em arquitetura em Los Angeles, e ela vai se mudar para Nova York no fim de setembro porque conseguiu um emprego incrível em uma galeria de arte, então não tem nada que possam fazer, o que de alguma forma torna os últimos três ou quatro dias os mais malucos de todos, sem tempo para dormir, com muita conversa e, obviamente, longas jornadas fazendo amor (não sexo, amor mesmo) que parecem levá-los a algum lugar fora do planeta.

Quando se abraçam em despedida no aeroporto (ela o leva de carro até lá, claro), Zoey desmorona totalmente, enterrando o rosto em seu peito e encharcando a camiseta, e por um tempo, talvez por estar bastante exausto, ele se sente triste, mas não como se seu mundo fosse acabar, e então ela lhe dá um beijo com os lábios frios por causa das lágrimas e tudo vem à tona. Ele chora um pouco, talvez mais do que um pouco, só que mesmo assim a despedida parece quase agradável, apesar de magoá-lo terrivelmente.

4 termos de um acordo possivelmente desvantajoso e em parte imposto goela abaixo que Darren aceita com o pai depois de uma rápida conversa ao celular

1. 1. Darren vai poder visitar Nate sozinho.
2. 2. Darren nunca mais vai fazer esse tipo de coisa de novo. Nunca mais.
3. 3. Seu pai pode ir a Ann Arbor no domingo de manhã para passar um tempo com Nate e voltar com Darren para Chicago, mas isso ainda não está decidido.
4. 4. Darren e o pai vão se comprometer a procurar uma maneira melhor de lidar com conversas difíceis, já que os dois claramente têm várias conversas difíceis pela frente.

3 partes do almoço em que Darren começa a comer quando pensa que a conversa acabou, mas de repente se pega fazendo mais uma pergunta para o pai

1. SANDUÍCHE DE QUEIJO COM MOSTARDA NO PÃO INTEGRAL

Na verdade, Darren já tinha até se despedido, mas então isto saiu do nada:

– Quando você descobriu?

– Quando eu descobri? – pergunta seu pai, talvez confuso.

– É, isso mesmo. Quando você descobriu. Aquilo...

– Bom – diz seu pai, e fica em silêncio por um instante. Darren também não diz nada, se limita a mastigar. – Eu descobri muitos anos atrás.

– Quantos anos?

– ... mas na época, nessa época não acreditei no que descobri. Depois passei a acreditar, mas mudei de ideia de novo.

Darren engole um pedaço grande de pão com alguma dificuldade.

– Quê?

– Porque eu não queria descobrir.

– Hã?

– Isso durou até dois anos atrás. Aí descobri de novo. E dessa vez sabia que era verdade, querendo ou não.

– Ah.

– Mas eu ainda não sabia como contar para a sua mãe. Ou para você, ou para seu irmão. Nem como.

– Ah. – Darren dá um gole de sua garrafa d'água.

2. BATATA FRITA DE SAQUINHO

– Você entende? – seu pai pergunta.

– Mas então por que não contou antes?

– Bom... – diz seu pai.

– É sério, tipo logo depois de contar para a mãe.

– Bom...

– Por que você demorou tanto para me contar?

– Darren.

– Quê?

– Onde é que você está agora?

– No ônibus. Eu já falei.

– E por quê?

Darren fica olhando para o saco quase vazio de batatas fritas. Ele muda o telefone para o outro lado do rosto. Depois volta para o lado onde estava. Ele quase se levanta. Além de tudo que já estava sentindo, agora também está se sentindo um tonto. Ou um idiota. Quem sabe até um babaca.

– É, tá certo – responde Darren. – Entendi.

– Podemos conversar melhor quando você voltar.

– Certo.

E só então ele realmente desliga.

3. UMA PERA

1 pessoa que Darren não esperava encontrar de jeito nenhum acendendo um cigarro bem ao lado do ônibus, que por alguma razão parou no estacionamento de um posto de gasolina em Paw Paw, Michigan

1.
1. Zoey Lovell

2 produtos alimentícios altamente processados que Darren compra por 2,78 dólares na loja de conveniência do posto depois de dizer, entre tantas coisas possíveis, para Zoey “Ei, você devia ir sentar lá em cima. É bem legal lá”.

1. 1. Refrigerante
2. 2. Pacote de pretzels sabor mostarda com mel e cebola

7 teorias não muito plausíveis que Darren elabora para explicar a presença de Zoey no ônibus enquanto eles dividem em silêncio os pretzels e o refrigerante

1. 1. Quando estavam na Union Station ele disse mesmo que Ann Arbor é legal e que ela deveria ir junto, então foi isso o que ela fez.
2. 2. Ela percebeu sem dificuldades que ele estava meio que fugindo de casa, algo que estava prestes a fazer já tinha um tempo, e se Darren podia, por que ela não?
3. 3. Ela tem uma amiga ou prima que pretende visitar em Michigan.
4. 4. Ela está pensando em estudar na Universidade de Michigan, mas ainda não teve a chance de ir conhecer o campus.
5. 5. Ela faz esse tipo de coisa o tempo todo.
6. 6. Ela gosta de Darren, ou pode até ser apaixonada secretamente por ele, e chance melhor que esta não existe.
7. 7. Ela é louca, em certos sentidos.

7 breves diálogos entre Darren e Zoey enquanto Zoey se distrai com um jogo no celular que distorce as feições de pessoas aleatórias em fotografias usando o dedo para alargá-las ou comprimi-las

1. 1. D: Você gosta da North High School? Z: Ah, não. Não mesmo. D: Eu também não.
2. 2. D: Quando você pôs esse aí na sobancelha? Z: No Dia de Ação de Graças. D: Legal.
3. 3. D: Esse refri é bem gostoso. Z: E melado. D: Total. Z: No bom sentido. D: Pois é. D: No melhor sentido.
4. 4. D: Você conhece a Maggie Block? Z: Não exatamente. Z: Por quê? D: Não, nada.
5. 5. D: O que seus pais vão fazer? Z: Como assim? D: Quando descobrirem. Z: O quê? D: Tipo, isso que estamos fazendo. Z: Que se dane. D: Você não tem medo? D: Não mesmo? Z: (dá de ombros) D: Melhor você ligar para eles. Eu já liguei. D: Quer dizer, pros meus pais. D: Eles ficaram bravos, mas não muito, na real. D: Melhor você ligar. Z: (dá de ombros)
6. 6. D: Você sabe onde vai ficar? Z: (ruído que provavelmente significa não) D: Acho que você vai poder ficar lá no meu irmão. D: Deve ter um sofá ou coisa do tipo por lá. D: Acho que ele nem vai ligar. Z: Certo. D: Ele é legal.
7. 7. D: Esse ficou demais. Z: Valeu. Z: Sua vez. D: Legal.

5 novos pensamentos de Darren sobre Zoey, agora que pode olhar para ela à vontade, porque enquanto ele brincava com o celular ela cruzou os braços, virou a cabeça de lado e dormiu, o que talvez seja uma vantagem de ser pequena, já que Darren não conseguiria de jeito nenhum encontrar uma posição confortável para dormir naquele assento apertado

1. 1. O corte de cabelo dela (raspado de um lado e comprido e volumoso do outro) é meio ridículo. Quase chega a ser legal, mas só consegue ser ridículo. Nunca em 1 milhão de anos ele teria coragem de fazer um corte daqueles ou um equivalente masculino.
2. 2. O nariz e a boca de Zoey são bem pequenos, e o nariz faz uma curva em torno ou acima das narinas (bem onde a base do nariz se junta com o rosto), acompanhando a curvatura do lábio superior, bem no ponto em que fica mais volumoso, e essa é a única parte do rosto que não é pequena nem estreita, e provavelmente a mais bonita também, o que no fundo é uma coisa bastante comum, mas que nem por isso deixa de ser bonita. Além disso, a pele dela é superlisinha, além de muito, muito branca.
3. 3. Ela tem cheiro de cigarro, o que é nojento, mas tem outro cheiro também, que pode ser um produto para o cabelo ou um perfume, ou uma combinação das duas coisas, e nem é muito forte, mas é bem marcante e constante, como se estivesse nas roupas dela também. Ele não faz ideia do nome desse cheiro, nem de como descrevê-lo, a não ser que é uma coisa agradável de sentir, o que deve ser o motivo para as pessoas usarem perfume no fim das contas. Então é interessante que Zoey use algo que faça as pessoas quererem cheirá-la, porque se ele perguntasse “Você quer que as pessoas fiquem cheirando você?”, quase com certeza ela responderia que não; na verdade, provavelmente não iria nem se dignar a responder.
4. 4. A pessoa pode fazer o que quiser com o cabelo ou o rosto, mas quando dorme fica mais ou menos com a cara de todo mundo quando está dormindo, porque não tem como ninguém parecer triste, ou rebelde, ou amargo, ou misterioso (ou que quer que Zoey seja) enquanto dorme, então observá-la naquele momento tem um aspecto patético, a ponto de ele quase sentir vergonha alheia por ela.
5. 5. Se de alguma forma fosse uma coisa aceitável ou compreensível a fazer, ele se inclinaria sobre ela e a beijaria no pescoço, talvez cinco centímetros abaixo do local onde seu queixo se curva e sobe até a orelha. Só um beijinho, nada muito demorado, molhado nem nada. E também não é que ele veja a situação como uma história de princesa e sapo, mas tem a ligeira sensação de que o mundo seria um lugar muito melhor se de alguma forma a coisa mais certa ou apropriada a fazer fosse dar um beijo no pescoço dela, e não porque ela fosse virar uma princesa ou coisa do tipo, mas, sim, porque isso seria uma coisa boa na vida dela, que poderia mudá-la para melhor, isso supondo que um beijo no pescoço fosse a coisa certa, que ele com certeza tentaria e gostaria de fazer.

10 perguntas que Nate manda por mensagem de texto para Darren em uma conversa que começa com Darren escrevendo *Estou levando uma pessoa comigo, certo?*

1. 1. *Uma pessoa?*
2. 2. *???*
3. 3. *Quem é?*
4. 4. *A irmã do Toby Lovell?*
5. 5. *Ela é gata?*
6. 6. *Vc tá pegando?*
7. 7. *Então como assim?*
8. 8. *Ela vai ficar aqui?*
9. 9. *Vc tá a fim de pegar então?*
10. 10. *Vc q sabe. Tudo certo com o pai?*

4 traduções possíveis para a expressão alarmada que surge no rosto de Zoey quando começa a acordar, antes de despertar por completo, uma expressão que Darren consegue ver muito bem porque ainda está olhando para ela

1. 1. Ah, esqueci que você estava aqui. Que bom que você está aqui.
2. 2. Acabei de acordar de um sonho estranho, mas não totalmente desagradável.
3. 3. Bom dia, amorzinho.
4. 4. Mesmo se esta porcaria de mundo continuasse a mesma coisa, exatamente a mesma porcaria de antes, exceto que eu saberia que você ficaria vigiando meu sono, então me sentiria melhor por fazer parte dessa porcaria toda.

4 fatos triviais que juntos acabam rapidamente estragando o momento

1. 1. Zoey leva a mão aberta à boca enquanto fecha um dos olhos, e em seguida olha para a mão, talvez por esperar encontrar vestígios de baba, apesar de Darren ter quase certeza de que não tem baba nenhuma ali.
2. 2. Algumas fileiras atrás, dois universitários começam a falar em um tom exageradamente alto sobre o serviço nada confiável de Wi-Fi da empresa de ônibus, que pode ser resumida com a frase “Isso é palhaçada, cara”, que é dita mais de uma vez durante a conversa.
3. 3. Zoey se levanta às pressas, pega sua mochila surrada de lona, começa a caminhar para o fundo do ônibus e então se vira e balbucia a palavra “banheiro” para Darren.
4. 4. Começa a cair uma chuva leve, e as gotas se transformam em linhas estreitas na janela lateral do ônibus e argolas deformadas no vidro da frente, que não tem limpador de para-brisa, o que faz todo sentido, mas mesmo assim deixa Darren meio apreensivo.

1. Zoey volta a se sentar. Darren tinha levantado o apoio para o braço para ter um pouco mais de espaço. Quando ela se senta, o braço dele encosta na lateral do corpo dela, em especial no ombro e no braço. E ele não se retrai. Não faz força, mas também não recua. Em seguida, Darren se inclina um pouco mais na direção dela para ver o que acontece. A resposta é nada, ou seja, eles continuam ali sentados, praticamente escorados um no outro, observando a paisagem do Estado de Michigan passar.

2. Darren dá uma olhada no dorso da mão dela. O número 827 está escrito no polegar. Em torno de cada junta, há um círculo desenhado. As palavras “Olá”, “Tchau” e “Olá” estão escritas na junção do mindinho com o anelar. A manga da blusa está um pouco levantada, e Darren vê que tem muito mais coisa escrita ali. Ele baixa o indicador e o dedo médio da mão esquerda até a blusa dela e puxa a manga um pouco mais para cima. Ela não faz nada para impedir.

O antebraço dela está coberto por uma espécie de padrão. Linhas curvas e retas com retângulos pintados. Lembra uma rede de pesca, ou uma cota de malha medieval, ou uma estampa ondulada. Os traços são incrivelmente intrincados e desenhados com uma mão tão firme que Darren conclui que só pode ser uma tatuagem.

– Isso aí é... – ele começa a perguntar.

– Fui eu que desenhei – ela responde.

– Eu posso... – Ela levanta a manga antes que ele peça.

– Puta merda – Darren comenta. O desenho cobre o antebraço dela quase até o cotovelo. É uma coisa estranha, mas também muito bacana. Quase assustadora no começo, mas olhando bem não é. – Como foi que...

– Sou canhota – ela responde, como se isso explicasse tudo.

– Sim, mas... – Darren diz.

Ele não sabe o que pensar. Quando pensa no que aquilo parece (redes de pesca e coisas do tipo), não gosta muito da ideia. Por outro lado, quando fica só observando o desenho e deixa os olhos se perderem no padrão, acha o máximo. Talvez por ser um padrão quase perfeitamente contínuo. Como se tivesse sido desenhado por uma máquina. Ou talvez porque seja um desenho maneiríssimo que fazia o braço dela não parecer um braço.

– Isso é muito louco – ele comenta. – Mas como... como você fez?

Zoey encolhe os ombros, mas Darren tem quase certeza de que o gesto significa alguma coisa diferente das outras vezes. Agora ela parece envergonhada por ele ter ficado tão impressionado, apesar de parecer contente com isso.

– Muito louco mesmo – ele repete.

Quando Darren se dá conta, Zoey está tirando uma caneta de ponta fina e porosa da mochila. Por um momento, Darren imagina que ela só está mostrando o que usou para fazer os desenhos. Mas então ela tira a tampa.

Os olhos miúdos e escuros dela se arregalam um pouco. O branco forma um contraste agudo com o preto, que é preto mesmo. Darren não sabe que cara está fazendo, mas deve estar fazendo alguma, porque ela estreita os olhos e pergunta, como alguém que sabe estar prestes a se decepcionar:

- Você não quer?
- Hã?
- Tudo bem – ela murmura, põe a tampa de volta na caneta e se inclina sobre a mochila.

3. – Não, espera – Darren diz e a agarra pelo ombro, que é pequeno e musculoso.

Ela fica parada e o encara com firmeza.

– Pode fazer – ele garante, mas a expressão dela não muda. – Eu quero. Sério mesmo.

4. Zoey relaxa um pouco, inclusive nos ombros.

– Ah, quer? – ela pergunta.

– Quero.

Zoey olha para a mão dele, que ainda está sobre seu ombro. Ele sente que é melhor tirá-la dali. Ela se ajeita no assento.

– Certo. Primeiro... – Ela se inclina para a frente e praticamente tira a blusa dele. Em seguida baixa o apoio para o braço para ele. Ela se vira de frente para Darren, sentada sobre a perna direita.

Darren fica contente por ela não estar brava com ele nem nada, porque caso contrário não saberia como se sentir. Quanto mais olha para o braço dela, mais o desenho parece uma tatuagem. Talvez na verdade seja, pode ser que ela só esteja brincando e vai cair na risada depois de rabiscar no braço dele.

5. Mas já é tarde demais para mudar de ideia, porque ela segura a mão direita dele e começa a desenhar com a esquerda. A tinta sai da ponta porosa da caneta e se espalha pela pele. Ela começa com ondas pequenas, linhas fluidas e compridas correndo por seu antebraço. Quando termina uma linha, ela volta para onde começou, só que um centímetro mais para cima. Todos os traços saem idênticos.

Ele não consegue identificar ao certo a sensação, mas alguma coisa no toque da caneta na pele, combinado à visão da mão dela passeando sobre seu braço, o faz fechar os olhos. Darren fica imaginando o desenho se espalhando por seu braço. Ele sente que queria que Zoey tivesse três mãos, para poder segurar uma delas. Quanto mais tempo fica assim, mais difícil se torna discernir onde termina seu corpo e onde começa o de Zoey, o que parece ser a resposta de uma pergunta que ele vem tentando fazer a si mesmo faz um tempo.

Ele abre os olhos mais ou menos dez minutos depois. Será que dormiu? Em algum momento ela terminou as ondas e, sem que ele percebesse, passou a traçar linhas mais longas atravessando seu braço. Não dava para saber se eram retas ou não, porque formavam uma espécie de ilusão de ótica, intencionalmente ou não. E isso não faz o menor sentido, porque ele é capaz de jurar que o ônibus está balançado, mas todos os traços saem retinhos. Até mesmo os traços ondulados parecem retos, por mais estranho que isso possa parecer.

Ele está louco para dizer alguma coisa, mas é melhor não. Isso é bom, porque ele não tem ideia do que falar. Parte dele está ansiosa para que ela termine logo, mas outra parte deseja estar deitada em uma mesa de operações, só de cueca e camiseta, para que ela faça o mesmo no outro braço e nas duas pernas.

Quando ela termina as linhas mais longas, começa a pintar alguns dos retângulos curvados formados pela intersecção dos traços. Darren tenta identificar um padrão no desenho e entender como ela escolhe quais retângulos vão ser pintados. Depois de um tempo, conclui que é uma coisa aleatória. Mas no bom sentido. Os dedos da mão direita dela continuam segurando com força a região próxima a seu cotovelo junto do apoio para o braço. Ele consegue até sentir a pulsação na

ponta dos dedos dela. Ou talvez seja sua própria pulsação, que ela o está ajudando a sentir.

6. Zoey se afasta, mas continua olhando para o braço dele. O pedaço de pele desenhado agora está coberto de preto em uma proporção de três quartos. Ela inclina a cabeça para um lado e para o outro, como se estivesse conferindo alguma coisa. Em seguida puxa a manga da blusa para cima e pressiona o antebraço firmemente contra o dele.

Apesar de o braço de Darren ser maior, os padrões são idênticos. As ondas nas linhas mais curtas. A inclinação inexplicável nas mais longas. Até os retângulos que foram pintados. São exatamente os mesmos. Eles juntam os braços com desenhos combinando. A pele dele é um pouco mais escura que a dela.

– Puta merda, que louco! – ele comenta.

– Gostou? – ela pergunta com um tom que parece ser sincero e genuíno.

– Adorei, sério mesmo – ele responde em um volume que o zumbido do ônibus quase engole.

Ele fica olhando para os braços dos dois, um bem junto ao outro, até deixarem de parecer braços. Zoey e ele são como membros de uma gangue. Ou super-heróis. Ou ciborgues. Ou alienígenas. Tem algum significado estranho, importante e incrível por trás daquela coisa toda.

– Zoey – Darren enfim consegue falar alguns minutos depois.

– Quê? – pergunta Zoey.

– Essas canetas não são permanentes, né?

– São – ela responde.

– Ah – ele diz.

– Praticamente.

– Legal. – Ele abre e fecha a mão para flexionar o antebraço. – Legal.

6 manifestações de súbito nervosismo de Darren com a ideia de que está prestes a ver Nate e que se intensificam quando o ônibus entra em um estacionamento em Ann Arbor

1. 1. Perna direita se movendo sem parar.
2. 2. Cabeça balançando sem parar.
3. 3. Vontade louca de fazer xixi.
4. 4. Vontade de mascar chiclete.
5. 5. Desejo que Zoey desapareça ou pegue de vez em sua mão.
6. 6. Que, aliás, está suada.

5 peças de vestuário que Nate está usando

1. Tênis pretos de camurça da marca Puma
2. Calça jeans, com rasgo pequeno acima do joelho esquerdo
3. Camiseta do Mickey Mouse
4. Camisa de flanela xadrez (em sua maior parte azul, verde e vermelha) desabotoada
5. Gorro vermelho

3 expressões que Nate usa para saudar calorosamente Darren

1. E aí
2. E aí
3. Mané

4 conclusões com diferentes graus de certeza a que Darren chega enquanto abraça Nate por cinco/seis segundos

1. 1. Eu sou mais alto que o Nate.
2. 2. Eu sou muito mais pesado que o Nate.
3. 3. Abraçar o Nate me faz bem.
4. 4. Nate está com cheiro de algum tipo de tempero italiano.

2 perguntas que Darren nem precisa fazer, porque Nate meio que aponta para a própria cara/cabeça e diz/pergunta “Louco, né?”, assim que param de se abraçar e dão um passo atrás para se olhar

1. 1. Quando foi a última vez que você cortou o cabelo?
2. 2. Isso é uma barba?

4 ocasiões na história dos irmãos Jacobs em que os dois ficaram sem reação diante de outra pessoa a uma distância provavelmente segura com um misto de vergonha e falta de jeito (Darren) e divertimento e perplexidade (Nate)

1. No fim de semana em que a mãe fez a primeira viagem de negócios para a Califórnia, o pai falou:
– Ei, que tal os homens da casa irem até a cidade? Almoçar no Eleven City Diner e depois dar uma esticada até o aquário? O que vocês acham?

Darren olhou para Nate.

– Sim, claro – Nate falou.

Só que achar um lugar para estacionar na hora do almoço não era fácil, então o pai deixou os dois na frente do restaurante e foi procurar uma vaga nos arredores. Nate e Darren, aos 16 e 11 anos respectivamente, estavam ali parados sem fazer nada quando um cara mais velho se aproximou.

– Jovens – ele disse para os irmãos, como se a juventude dos dois fosse um ponto crucial para o que estaria por vir.

Nate e Darren ficaram em silêncio. O homem não estava exatamente limpo.

– Deus. Bill Gates. Steve Jobs. Quem vai ser?

– Certo – Nate falou em um tom levemente sarcástico, e Darren se aproximou um pouco mais do irmão.

– Bill Gates. Steve Jobs. Magia negra.

Sem se mover, Darren tentou olhar para Nate. O homem enfiou as mãos nos bolsos. Darren viu que os punhos estavam cerrados.

– Magia. Negra.

– Certo – Nate repetiu, dessa vez caprichando ainda mais no sarcasmo.

O homem fechou os olhos com força por um momento, como se estivesse tentando se lembrar de alguma coisa. Ou como se estivesse sentindo dor. Em seguida se virou e começou a se afastar. Além de sua calça estar rasgada na parte de trás, pelo furo era possível ver o que parecia ser sua nádega direita.

Darren não achou graça; na verdade, a visão da pele pálida daquele homem produziu nele a mesma sensação que experimentou quando viu a carcaça ensanguentada de um esquilo atropelado na semana anterior. Mas, quando se deu conta, estava soltando uma gargalhada audível junto com o irmão, o que, de forma nada surpreendente, fez o sem-teto e/ou maluco se virar de novo.

Por um momento, Darren temeu um confronto, mas nesse momento seu pai apareceu e, sem ao menos notar a presença do sujeito com metade da bunda de fora, deu um tapinha nas costas dos filhos e disse animado:

– Senhores, já podemos comer!

2. Seu primo Eli, que em relação à idade está exatamente entre Nate e Darren, e que com certeza tem algum problema. Não deve ser autismo, mas Asperger; pelo que Darren conhece, parece ser uma possibilidade bem lógica.

O principal sintoma, ou esquisitice, de Eli é não entender que volume de voz usar em quase todas as situações, ou seja, às vezes começa a gritar no meio de um restaurante ou a sussurrar quando um trem está passando perto dele. E quando fala alto ainda tem a mania de alongar as palavras, esticando cada vogal por vários segundos em um tom bem agudo. Eles se viam bastante quando eram mais

novos, mas, quando Darren passou para o sexto ano, a família de Eli se mudou para Boston.

Poucas semanas antes do bar-mitzvá de Darren, Nate começou a gritar em seu quarto. Darren saiu às pressas pelo corredor e encontrou Nate sentado na frente do computador.

– Ai, meu Deus – falou Nate.

– Que foi? – perguntou Darren.

– Puta merda – falou Nate.

– Que foi? – perguntou Darren de novo.

– Dá uma olhada nisso – falou Nate, e clicou em um vídeo em preto e branco no YouTube, que parecia ser de um filme antigo. Um cara chamado Jerry Lewis estava meio que falando e cantando sobre enchiladas, uma coisa bem nada a ver.

– Mas o que...? – Darren começou a perguntar.

– Shh, escuta só – pediu Nate, e voltou alguns segundos.

E então Darren entendeu.

– Cara – falou Darren.

Décadas antes do nascimento de Eli, Jerry Lewis já tinha a imitação perfeita para o primo. Não é nem preciso dizer que os irmãos Jacobs perderam bem mais que alguns minutos de vida vendo esse vídeo ao longo dos meses seguintes.

Eli e sua família chegaram na quinta para o bar-mitzvá de Darren, para poderem passar uma noite a sós com os Jacobs. Após o jantar, Nate e Darren, depois de uma boa dose de insistência de seus pais, convidaram Eli para subir para que os adultos pudessem conversar. Empolgadíssimo, Eli saiu correndo escada acima, indo bem na frente dos primos. Quando Eli parou no alto da escada, Nate começou a cantar bem alto:

– “Enchiladas! Eu sei lá. Enchiladas! Oh, olá”.

Eli parou e se virou.

Nate e Darren se limitaram a um sorriso, enquanto Eli gritava, do jeito como Jerry Lewis teria feito:

– Quê? Quê? Quêêêêêê?!

Os irmãos Jacobs ficaram em silêncio no pé da escada por algum tempo, e Eli virou as costas e tomou o caminho do quarto de Darren.

3. Três anos atrás, os Jacobs fizeram aquela que seria sua última viagem em família (um cruzeiro pelo Caribe, que no fim foi bem legal). Em uma parada na Jamaica (enquanto Nate e Darren mergulhavam com snorkels), sua mãe decidiu fazer o mesmo que quase todas as outras mulheres a bordo, que era fazer tererê no cabelo. O mergulho demorou bem mais que umas tranças no cabelo, então sua mãe já estava tomando sol na praia quando os dois saíram da água.

Nate e Darren, os dois ensopados, pararam juntos a mais ou menos dois metros de onde estava a toalha deles. E ficaram lá sem saber o que dizer, observando as tranças e os pedaços de couro cabeludo que elas revelavam. O formato da cabeça da mãe os surpreendeu. Depois de uns dez segundos ela meio que sentiu a presença deles e abriu os olhos. Na verdade, só abriu o olho direito, porque o sol estava bem forte.

Nesse momento seu pai, segurando uma bebida roxa com um guarda-chuva no copo em cada mão, veio andando até eles.

– Legal, né? – ele perguntou.

Os dois ficaram em silêncio.

A mãe deles desfez as tranças antes do jantar naquele mesmo dia, mas não sem antes dar um belo

discurso a respeito de boas maneiras para os filhos.

4. Em um estacionamento em Ann Arbor, em uma tarde nublada, no fim de abril deste ano, no momento em que o ônibus segue viagem, os irmãos Jacobs terminam de se cumprimentar e se viram para Zoey Lovell, que está a um ou dois carros de distância e parece meio que estar abraçando a si mesma, olhando para baixo e então para o lado, com um cigarro queimando na mão direita.

– Nate, esta é a Zoey – diz Darren. – Zoey, este é o Nate, meu irmão.

– Saudações, srta. Lovell – diz Nate.

Zoey parece estar coçando o braço, perto do ombro.

7 razões que levam Darren a concluir que ele é foda, ou pelo menos muito mais bacana do que costuma se considerar

1. 1. Ele está prestes a entrar em uma BMW 325i preto, o carro que Kyle, o colega de apartamento de Nate, emprestou para que Nate fosse buscá-los.
2. 2. Ele foi para Ann Arbor sozinho.
3. 3. E com uma ajudinha de Zoey Lovell.
4. 4. Que por alguma razão decidiu ir junto.
5. 5. E ele não tinha nem uma troca de roupa.
6. 6. Nem ela.
7. 7. Além disso, Nate está de barba, uma barba bem falhada, mas mesmo assim.

8 cenas inerentemente ligadas à vida universitária que Darren observa pela janela da BMW 325i de Kyle, que também tem o cheiro de algum tempero italiano, quando atravessam o campus na direção do apartamento de Kyle e Nate

1. 1. Um grandalhão atravessando um campo vazio com um agasalho de moletom e uma mochila pendurada nos ombros largos.
2. 2. Duas garotas com mochilas enormes andando pela calçada, conversando animadamente e gesticulando bastante.
3. 3. Três caras jogando uma bola de futebol americano uns para os outros na frente da sede gigantesca de uma fraternidade.
4. 4. Uma porção de gente subindo e descendo os degraus de entrada de uma enorme construção antiga de pedra cinzenta (com colunas e tudo).
5. 5. Quatro ou cinco estudantes cercando alguém que deveria ser um professor, porque era mais velho e estava com uns livros na mão.
6. 6. Um cara bem magrelo de óculos e barba sentado de pernas cruzadas lendo calmamente um livro debaixo de uma árvore.
7. 7. Um café lotado (e não era um Starbucks) com todas as mesas tomadas por livros, laptops e canecas.
8. 8. Meia dúzia de moradores de uma república sentada em cadeiras dobráveis vagabundas colocadas em uma belíssima varanda de madeira de um enorme sobrado em estilo vitoriano.

5 comentários engraçados que Nate faz durante o trajeto, mas que também deixam Darren meio sem graça, principalmente os que envolvem Zoey, de quem Darren inacreditavelmente quase se esqueceu alguns minutos antes, mas ela está lá, sentada quietinha no banco de trás, e durante a primeira parte do trajeto Nate tinha posto a quarta melhor música de todos os tempos para tocar bem alto no sonzaço do carro de Kyle, e além disso Darren está em Ann Arbor com Nate e sem nenhum adulto por perto, puta merda

1. 1. Ei, Darren, adivinha só. O seu pai é gay mesmo.
2. 2. Zoey, meus parabéns por ser a vencedora do primeiro concurso anual “Fugindo para Ann Arbor com Darren Jacobs”. Depois de enfrentar tantos concorrentes, você deve estar bem animada.
3. 3. Estou vendo que vocês não trouxeram roupas, e que meu irmãozinho agora é maior que eu, e que Zoey é uma garota, então é melhor a gente fazer umas comprinhas. Acho que essa é uma boa desculpa para dar para vocês o tradicional moletom original da universidade, mas acho que eles não fazem blusas pretas, srta. Lovell.
4. 4. Ainda estamos finalizando o planejamento para o fim de semana. Me diz o que vocês acham: encher a cara, vomitar e *depois* perder a virgindade. Ou preferem o contrário? Alguma preferência, molecada?
5. 5. Zoey, não que eu não queira receber você lá em casa, mas eu gostaria de saber o que seus pais pensam a respeito disso. Preciso saber o que esperar quando a polícia bater na minha porta.

17

itens da geladeira de Nate e Kyle, que Darren abre porque está morrendo de fome

1. 1. Três embalagens de isopor com conteúdo desconhecido
2. 2. Menos da metade de um pacote de pão branco
3. 3. Quatro garrafas de cerveja Miller Genuine Draft e uma garrafa de cerveja Natural Light
4. 4. Sete pedaços de queijo processado embalados individualmente
5. 5. Tupperware com tampa azul transparente, do tamanho de um hambúrguer, com conteúdo desconhecido
6. 6. Uma cenoura, já estragando
7. 7. Uma caixa de isopor cor de rosa com ovos
8. 8. Meia cebola, mais ou menos embalada em papel filme
9. 9. Quase um terço de uma barra de manteiga, mais ou menos embalada no papel-alumínio original
10. 10. Mostarda Plochman's
11. 11. Pasta de amendoim Skippy, sabor crocante
12. 12. Ketchup Heinz
13. 13. Geleia de uva Smucker's
14. 14. Xarope açucarado Hershey's
15. 15. Sete pilhas aa
16. 16. Caixa de suco de laranja, com um terço de suco
17. 17. Garrafa plástica de leite desnatado, com dois terços de leite

5 pessoas sobre quem Nate e Darren conversam brevemente na cozinha enquanto Zoey vai ver a coleção de discos de Kyle na sala

1. O PAI DELES

Nate senta no balcão da cozinha enquanto Darren prepara um sanduíche de pasta de amendoim com geleia, sem tirar os olhos de Zoey.

– Ei – Darren diz depois de lamber a faca. – Toquei um solo de baixo muito irado ontem à noite no show. Foi bem louco. Você tinha que estar lá.

– O pai gay falou que foi delicioso como um pinto.

– Falou nada.

Nate abre um armário, pega um copo e vai até a pia enchê-lo de água.

– Minha prova de estatística não foi nada legal.

Darren dá duas mordidas no sanduíche antes de começar a mastigar.

– Então, tipo, você e o pai gay já conversaram depois que ele jogou a bomba gay no seu colo?

– Para com isso.

– O quê?

– De falar que tudo é gay.

– Por quê? Porque é uma coisa gay?

– Ha-ha.

– Então?

– O quê?

– Vocês conversaram?

Darren bebe um gole de leite.

– Um pouco.

– Porra, não acredito que ele contou para você primeiro. Como se ele não soubesse que você ia falar para mim depois. Desculpa aí, mas essa foi uma atitude bem gay da parte dele.

2. MAGGIE BLOCK

Darren vai até o lugar onde Nate está sentado.

– Ei – ele murmura. – Você lembra da Maggie Block?

Com uma expressão meio desgostosa, Nate diz:

– Lembro.

– A gente deu uns amassos depois do show.

– Massa – comenta Nate, e abre a mão para ele cumprimentá-lo.

Darren bate na mão dele.

– Rolou um peitinho?

– Rolou – respondeu Darren, dando um sorrisinho. – Mas só um pouco.

– De que tamanho era?

– Mais ou menos assim – mostra Darren, pondo as mãos curvadas na frente do corpo.

– Maneiro.

Darren termina o sanduíche.

3. A MÃE DELES

– Ei – diz Darren. – A mãe ligou para você e coisa e tal?

– Ligou – responde Nate. – Mas a gente só conversou por uns dois minutos. A miss Califórnia tinha um compromisso urgente.

– O que ela falou?

– Você sabe – Nate dá um longo gole em sua água –, as bobagens de sempre: você já é adulto, não faz nenhuma besteira, promete que vai me contar se achar que tem alguma coisa errada.

4. KYLE

– Ei – diz Darren. – Cadê o Kyle.

– Foi buscar umas coisas com um cara do outro lado do campus. Ele já volta.

5. ZOEY

Nate dá um chute de leve um pouco abaixo das costelas de Darren, que está olhando para Zoey na sala.

– Então, qual é a da Senhora das Trevas ali? Você é a fim dela ou coisa do tipo?

– Eu meio que gosto dela – sussurra Darren. – Sei lá. O que você acha?

– Acho que ela é super, mas também é bizarra. Somando tudo, uma superbizarra. Mas por enquanto pode servir.

– Ela dirige muito bem – conta Darren. – Juro. Tipo, chega até a ser esquisito o quanto ela manda bem no volante.

– Legal. Tomara que exista alguma correlação desconhecida entre as habilidades da pessoa no volante e no boquete.

Darren fica vermelho.

– Ei, então, o que a gente vai fazer hoje à noite e tal?

– Eu tive umas ideias, mas vamos ver – responde Nate, e pula do balcão. – Ann Arbor é como uma ostra aberta para um vegetariano frouxo e grandalhão.

– Frutos do mar eu como, seu trouxa.

3 personagens por quem Kyle poderia se passar perfeitamente com a devida caracterização

1. Mario (do jogo da Nintendo)
2. Brutus (de *Popeye*)
3. Ralph (de *Detona Ralph*)

6 minutos que se passam desde a chegada de Kyle até a aparição de um bong

- | | |
|----|----------|
| 1. | 1. 17h52 |
| 2. | 2. 17h53 |
| 3. | 3. 17h54 |
| 4. | 4. 17h55 |
| 5. | 5. 17h56 |
| 6. | 6. 17h57 |

14 coisas aleatórias e aparentemente sem sentido que Kyle e Nate começam a dizer um para o outro às 17h54, cujo significado fica bem claro às 5h58

1. 1. Será que podemos passar para o próximo nível, sr. Jacobs?
2. 2. Sexta-feira, sexta, precisa rolar na sexta.
3. 3. Acho que chegou a hora.
4. 4. Desta vez é pessoal.
5. 5. Você acha que eles vão querer cumprimentar a nossa amiguinha?
6. 6. Eu estou bem ansioso para fazer meu discurso de agradecimento à Academia.
7. 7. Melhor mobilizar nossas forças.
8. 8. Ou se preparar para o desastre.
9. 9. A gente pode deixar para lá por hoje.
10. 10. Desde que você fale do que realmente está a fim.
11. 11. O seu cinto de segurança está bem preso?
12. 12. Minha bandeja está travada em posição vertical.
13. 13. Estamos prontos para decolar.
14. 14. Hora de renovar nosso juramento.

1 item da geladeira cujo conteúdo agora é perfeitamente reconhecível

1. 1. Tupperware com tampa azul transparente, do tamanho de um hambúrguer.

6 tipos de droga e as pessoas a quem Darren os associa

1. RITALINA E CONNOR DAVIDSON

Connor foi o melhor amigo de Darren durante a maior parte do segundo ano e no começo do terceiro ano na escola, amizade facilitada pelo fato de a família de Connor ter se mudado para o mesmo quarteirão onde moravam os Jacobs nas férias do primeiro para o segundo ano. Connor era um moleque meio louco, mas também divertido e gente boa. Ele inclusive adorava dividir seus brinquedos. Mas teve um monte de problemas na escola, principalmente no segundo semestre do segundo ano, quando a professora (srta. Barelli) decidiu meio que do nada anunciar para a sala toda que Connor não era mais o “menino novo”, e que por isso não teria mais nenhum tratamento especial para seu comportamento inaceitável.

Connor meio que desapareceu durante as férias depois do segundo ano, e quando Darren o viu de novo, uma semana antes de começarem as aulas do terceiro, Connor parecia bem diferente. Mais lerdo. Além disso, quase não comia. No terceiro ano, eles caíram em salas diferentes (apesar de juntarem as classes para a hora da leitura), e a família de Connor se mudou naquele inverno.

Darren meio que se lembra de perguntar para a mãe o que exatamente aconteceu com Connor – ou o próprio Connor pode ter contado –, mas foi só alguns anos depois (ele e a mãe estavam vendo fotos antigas no computador e encontraram uma de Connor) que Darren enfim descobriu a verdade sobre Connor, que sofria de TDAH e tomava um remédio para isso. A mãe de Darren ficou amiga da mãe de Connor, mas se arrependeu logo, porque era uma mulher carente e sozinha que contava muito mais sobre o casamento e a família dela do que sua mãe queria saber.

2. ÓXIDO NITROSO E CRYSTAL OU CANDICE

Durante uma consulta de rotina no quarto ano, duas cáries foram descobertas na boca de Darren. Na semana seguinte, seu pai o levou de novo ao consultório do dr. Mauer, onde Crystal ou Candice, assistente do dr. Mauer, informou enquanto deitava a cadeira que ele ia receber uma dose de gás hilariante.

Crystal ou Candice – loira, magra e bonita (mas só à primeira vista) – pôs um tubo de borracha ao redor da cabeça de Darren e posicionou uma espécie de inalador sobre seu nariz. Ela pareceu meio incomodada quando reparou nos olhos de Darren, que apesar de ouvir perfeitamente a palavra “hilariante”, não estava nem um pouco ansioso pelo que estava por vir.

Então ela parou (parou de arrumar os equipamentos, parou de cantarolar consigo mesma, parou de tagarelar com uma colega do outro lado da sala) e sorriu para Darren. Ela se referiu a ele como “querido”, garantiu que não tinha com que se preocupar e então, possivelmente enquanto ajeitava o inalador, passou os dedos de leve em seu rosto. Darren foi instruído a fechar os olhos, respirar fundo e pensar em algo que o deixasse feliz. E foi isso que ele fez, pensando no carinho de Crystal ou Candice em seu rosto.

3. PINOT NOIR E SEUS PAIS

Os pais de Darren nunca foram de beber muito. Mas, no meio do oitavo ano, Darren começou a perceber mais garrafas de vinho na cozinha, na sala de jantar e na sala (ele chegou a ver umas garrafas até no quarto deles).

Seus pais agiam como se não fosse nada de mais, e eles realmente não bebiam muito. Na verdade, ele chegou a ver garrafas, às vezes quase pela metade, serem despejadas na pia porque tinham estragado. Mas, por algum motivo, seus pais quase só bebiam um tipo de vinho tinto chamado Pinot Noir, a ponto de perguntarem um para o outro com a maior naturalidade coisas como “Ei, que tal um Pinot?”.

No meio do nono ano, os dois começaram a falar seriamente sobre seu pai começar a acompanhar sua mãe nas viagens de negócio, para que os dois pudessem conhecer juntos as vinícolas da Califórnia. Isso nunca aconteceu, porque eles acabaram se divorciando.

4. CERVEJA E BO GRIFFIN

Bo e Bugs meio que eram amigos, apesar de Bo ser bem idiota na verdade. Mesmo assim, ele conseguiu convencer Bugs e Darren a irem até sua casa num sábado dois anos atrás, porque os pais de Bo estavam viajando e Ashley, sua irmã mais velha, disse que “não estava nem aí” para o que ele fizesse desde que não entrasse em seu quarto, onde ela estaria com o namorado, Blake Haines (provavelmente fazendo sexo).

De alguma forma, Bo conseguiu quatro cervejas, que pôs sobre o balcão da cozinha junto com três copos com o símbolo do Chicago White Sox. Bo falou que eles iam fazer uma brincadeira chamada “pula-moeda”, que consistia em fazer uma moeda quicar sobre o balcão e cair em um copo cheio de cerveja. Quem conseguisse acertar escolheria alguém para virar o copo todo.

No começo Bugs e Darren ficaram empolgados, mas demorou uns dez minutos para alguém acertar a primeira moeda. Além disso, a cerveja tinha gosto de “mijo de galo”, nas palavras de Bugs. Mesmo assim, Bo queria continuar com a brincadeira de qualquer jeito, e se ofereceu para beber ele mesmo sempre que alguém acertasse a moeda. A essa altura, Bugs e Darren só queriam ir embora dali, mas ficaram com pena de Bo, que imaginou que aquela seria uma noite inesquecível. Eles continuaram brincando até Bo ficar totalmente embriagado. Por um momento, parecia que ele ia vomitar, porque não parava de arrotar, fechar os olhos e meio que engolir em seco. Mas no fim só o que aconteceu foi que ele dormiu no chão na frente da tevê, e durante o intervalo Bugs e Darren deram o fora dali.

5. CIGARROS E ZOEY LOVELL

Não que ele nunca tenha visto outras pessoas fumando antes, mas Zoey é a única pessoa que ele conhece de verdade (ainda que não muito bem) e que fuma, ou a primeira pessoa que ele conhece que aparentemente nasceu para fumar. Parece que ela gosta muito de fumar, ou precisa muito disso, e não só por ser viciada – o que provavelmente ela é, já que o cigarro é uma coisa superviciante.

A verdade é que Darren não consegue se decidir se gosta ou não que ela seja fumante. Ele sabe que não pode achar que isso é uma coisa bacana, por mais que seja, pelo menos quando ela faz. Vai saber, de repente ela é muito boa nisso. Por outro lado, é uma coisa bem estúpida a fazer, sem contar que a fumaça é nojenta e encobre o verdadeiro cheiro dela, o que é ruim, porque ele está começando a gostar de verdade de sentir o cheiro dela. E a boca de Zoey deve ter gosto de fumaça também, o que significa que, se os dois acabarem se beijando – o que ele não faz ideia se vai acontecer e nem o quanto quer que aconteça (na verdade ele quer, mas pode não ser uma boa ideia, principalmente levando em conta o que aconteceu com Maggie) –, ele vai ter que sentir o gosto de cigarro, o que seria melhor que não acontecesse, mas fazer o quê?

6. MACONHA E NATE

Assim como no caso do cigarro, Darren já viu gente fumando maconha antes, ainda que a maior parte tenha sido nos filmes. Mas ele já viu pessoalmente também (Bugs encontrou um punhado na gaveta de

calcinhas da mãe, apesar de não querer contar para Darren por que estava mexendo lá) e até sentiu o cheiro enquanto as pessoas fumavam (Nate tinha convencido os pais a deixarem que Darren fosse com ele ver um show do Steely Dan no Ravinia no verão passado, e foi bem legal, apesar de Darren se sentir dez vezes mais novo que a média do público de lá).

Mas ele nunca tinha visto ninguém fumando cara a cara, principalmente seu irmão, que parece ser muito bom nisso (a coisa do bong parece ser bem complicada) e ter muita prática, se é que existe alguma diferença entre as duas coisas. Além disso, é meio difícil de explicar, mas Darren logo percebe que a maconha é uma parte importante para entender quem seu irmão é hoje, mas que não tinha nada a ver com ele dois anos atrás. Ou seja, o cabelo, a barba, a camisa de flanela, o jeito bobo de se comunicar com Kyle – não é o tipo de coisa que faça sentido à primeira vista, mas Darren meio que consegue entender de onde tudo aquilo vem, com o que se relaciona e até a explicação que Nate daria para isso.

7 momentos de uma interação constrangida entre anfitriões e visitantes

1. 1. Zoey pega o maço de cigarros e o isqueiro, levanta do chão, onde estava sentada ao lado do aparelho de som, e toma o caminho da porta.

2. 2. Depois de dar uma risadinha, Kyle pergunta:

– Aonde você vai?

1. 3. Zoey mostra os cigarros.

2. 4. Kyle olha para Nate, e os dois caem na gargalhada como se tivessem ouvido a resposta mais engraçada da história da humanidade.

3. 5. Nate consegue se acalmar, limpa o nariz com a manga e diz (do sofá onde está sentado):

– Não pega nada, Zoey, pode fumar aqui mesmo.

1. 6. Zoey dá de ombros e sai mesmo assim.

2. 7. Darren, que quase começou a rir junto com Kyle e Nate, porque até que foi engraçado (mas sem nem 10% da graça que eles imaginam), se levanta para ir atrás dela, meio que dizendo para si mesmo (e tentando não olhar para Nate):

– Acho que vou fumar um também.

6 reflexões sobre sua nova realidade que Darren tenta fazer enquanto está sentado ao lado de Zoey nos degraus da frente do prédio de Nate, fumando seu primeiro cigarro na vida

1. 1. Nate é um maconheiro e eu sou um tabagista, pelo menos no momento.
2. 2. Parece haver pouquíssimos adultos de verdade em Ann Arbor.
3. 3. Eu não sei segurar o cigarro do mesmo jeito que Zoey, talvez porque esteja preocupado demais por não saber bater no filtro com o polegar para derrubar a cinza. Mesmo assim, estou me sentindo o tal.
4. 4. Estou mais à vontade com Zoey do que com Nate, pelo menos agora, apesar de ela mal abrir a boca.
5. 5. As nuvens quase desapareceram, e o tempo está ótimo, e não só por causa do céu azul mas também porque Ann Arbor é um lugar mais agradável que Chicago, e isso vale para os arredores da cidade também. Ann Arbor é um lugar muito agradável. E tranquilo.
6. 6. Não que Kyle seja irritante, chato ou coisa do tipo, mas seria melhor se ele não estivesse lá.

1 resposta de Darren que encerra um breve diálogo entre ele e Zoey, no qual se esclarece que Zoey já fumou maconha antes e provavelmente vai querer fumar mais tarde, só não está a fim agora

1. 1. Ah.

2 modalidades possíveis da frase que Zoey emite para quebrar o silêncio mais ou menos 30 segundos depois, quando diz “Seu pai é gay”

1. Pergunta
2. Afirmação

6 minutos passados na maior parte em silêncio enquanto eles terminam de fumar os respectivos cigarros

1. 18h21

Darren sabe que talvez tenha que responder à pergunta/afirmação, mas se concentra no cigarro em vez disso. No seu cigarro, e também no de Zoey.

Zoey dá uma tragada profunda e solta uma tonelada de fumaça.

– Fiquei sabendo ontem – ele diz por fim.

– Você não sabia? – ela pergunta.

– Não – Darren responde depois de um tempo, após perguntar a si mesmo se não sabia mesmo. Não, ele não fazia ideia. Os olhos de Darren estão voltados para a frente, mas mesmo assim ele sabe que Zoey está pensando nisso. Refletindo sobre o tamanho da surpresa que pode ser.

– Que merda – ela comenta.

– Pois é.

Ele se vira para ela, que está olhando para a frente e assentindo devagar.

2. 18h22

– Pois é, acho que é mesmo – ele acrescenta.

Ainda falta metade do cigarro para fumar, mas para ele por enquanto já deu. Mesmo assim, ele continua segurando o cigarro entre os dedos.

3. 18h23

4. 18h24

Ele arrisca outra olhada para Zoey. Ela está abraçada aos joelhos, que estão na altura de seu peito.

– Então... – Ela olha para ele, que não desvia o olhar. Isso quase faz com que ele se sinta um pouco melhor. Os olhos dela revelam uma esperteza em que ele não tinha reparado antes. Seria uma boa ideia ter uma namorada mais esperta que ele? E que tipo de namorada esperta é burra o bastante para fumar? – Foi por isso que eles se separaram?

– Provavelmente.

– E foi por isso que você me pediu uma carona até a estação.

Darren faz que sim com a cabeça.

5. 18h25

– Zoey – ele diz.

– Quê?

– Por que você pegou o ônibus? – Zoey põe o cigarro na boca e larga os joelhos. – Quer dizer, estou feliz por você ter vindo e tudo mais. Só que, sabe como é, foi uma coisa meio...

Darren consegue ouvir a respiração dela, talvez um pouco mais acelerada que o normal. Quase se sente mal por ter perguntado, mas tem certeza de que se trata de uma pergunta bem razoável.

– Tipo, onde você deixou seu carro?

6. 18h26

Zoey puxa a manga da blusa de Darren um pouco para cima, revelando uma parte do desenho que fez

nele.

1 planeta distante sobre o qual Zoey fala para Darren

1. – Existe um outro planeta – Zoey diz. – É muito longe daqui. Mas é muito parecido com o nosso.
- Darren resiste à vontade de perguntar “Quê?” como se estivesse falando com uma maluca, mas seu rosto deve estar expressando exatamente isso.
- É sério – ela garante. – Eu juro pra você.
 - Certo – ele responde depois de um tempo. – E o que esse planeta tem?
 - Então, existe só uma coisa diferente por lá – ela revela.
 - Ah, é?
 - Adivinha.
 - Hã, não faço ideia.
 - Anda, tenta adivinhar.
 - Sei lá. As pessoas são verdes.
 - Não – ela diz, como se tivesse ficado envergonhada com o palpite dele. – O que existe de diferente é que um em cada 1 milhão de habitantes tem uma marca especial no corpo.
- Darren se pega sorrindo sem querer:
- Uma marca especial.
 - É – ela sorri de volta. – Quando você chega à puberdade, ela aparece. Isso *se* aparecer. Porque na maior parte das pessoas não aparece.
 - Então, isso faz parte da puberdade para algumas pessoas?
 - Mais ou menos. Mas não exatamente. Pode ser em qualquer lugar. Nas costas. Nas pernas. Até no rosto.
 - Pode ser no antebraço?
 - É, pode ser também – ela responde como se não fizesse a menor ideia do motivo de ele ter perguntado justamente sobre o antebraço.
 - Legal.
 - Só um em cada 1 milhão de habitantes tem essa marca.
 - Que mais?
- Zoey faz menção de continuar falando, mas se interrompe.
- E então?
 - É só isso – Zoey balança a cabeça rapidamente. – É só isso que eu sei. Ninguém sabe mais nada além disso.
- Darren fica olhando para o céu por um instante.
- Sério?
 - É.
- Talvez ele devesse ser astrônomo. Ele se pergunta que diabos era aquilo que Zoey estava falando, e por que ficou quieta de repente. Pensa em perguntar de novo por que ela entrou naquele ônibus, e onde está seu carro e tudo mais. Questiona se ela parece mais esquisita ou menos esquisita agora que a conhece um pouquinho melhor e se essa vontade de tocá-la que ele sente vai continuar por muito tempo.

7 previsões que Darren faz depois de Zoey se inclinar para apagar o cigarro no degrau, porque logo depois ela volta a se sentar normalmente e sorri para Darren de uma maneira inacreditavelmente sincera/simpática/gentil/aberta/cúmplice/compreensiva/reconfortante/otimista

1. 1. Darren vai se apaixonar por Zoey.
2. 2. Zoey vai reagir bem a isso.
3. 3. Ou seja, ela também vai (se apaixonar por ele).
4. 4. Darren vai começar a fumar cigarros com alguma frequência nos dois últimos anos de colégio.
5. 5. Zoey nunca vai ser muito normal, mas Darren vai entender que ela não é maluca, no fim das contas.
6. 6. A fuga de Darren com ela para Ann Arbor vai se revelar a melhor decisão que ele já tomou na vida.
7. 7. Tudo vai ser diferente de agora em diante.

2 possíveis informações adicionais sobre o tal planeta distante

1. – Você acha que... – Darren começa a dizer. – Tipo, e se para todo mundo que tem uma... uma marca, existir outra pessoa com uma igual?

– Com uma igual?

– É, exatamente igual. E os dois ganham a sua mais ou menos ao mesmo tempo.

– Talvez – Zoey diz. – É, talvez seja assim mesmo.

– E, se você tem uma, precisa encontrar a outra pessoa que também tem, certo?

– Certo – Zoey responde com uma convicção silenciosa. – Você precisa abandonar sua casa, sua família, seus amigos e tudo mais para encontrar...

– A outra pessoa.

– É.

2. Darren percebe que está piscando várias vezes enquanto tenta pensar.

– E então, quando consegue, quando consegue encontrar...

– Se conseguir.

– É, porque algumas pessoas não conseguem...

– A maioria não consegue.

– Mas, então, quando os dois finalmente se encontram... – Darren faz uma pausa, e de repente deseja ter um cigarro para pôr na boca, o que o assusta um pouco, mas tudo bem ... – Então os dois precisam continuar juntos. Quando se encontram.

Zoey cruza os braços e assente de leve, como se estivesse contrastando essa teoria com todas as informações que já tinha sobre o tema.

– Juntos – ela diz, como se de repente não soubesse mais o que a palavra significa.

– É, mas não precisa ser necessariamente uma coisa *romântica*.

– Não necessariamente.

– Porque às vezes a outra pessoa com a mesma marca é do mesmo gênero.

Zoey o encara como se estivesse diante da pessoa mais burra do mundo.

– Ah, é, verdade – ele diz. – Enfim, a parte mais importante é estarem juntos, sabe. As pessoas precisam continuar juntas. Se tiverem a mesma marca.

– Como se a sobrevivência delas e do planeta dependesse disso – Zoey compara.

– Sim.

– Mas isso não é fácil – ela comenta como se fosse a coisa mais complicada do mundo. – Porque, se a pessoa tiver uma marca, na prática isso significa que a vida que imaginava ter até os 12 anos, mais ou menos, vai ter que ser deixada de lado.

Darren pensa nisso, e lamenta que seu cigarro já estivesse apagado.

– Então... – ele diz por fim – ... ter uma marca significa que a pessoa é muito especial, mas tem um lado ruim também.

– É – concorda Zoey.

– É uma coisa legal, mas por outro lado é meio chata também.

– Até você encontrar a outra pessoa.

Darren põe o cigarro apagado de volta na boca, e se sente meio idiota por fazer isso.

– Mas e as outras pessoas, elas entendem isso tudo? As pessoas sem marcas. Lá no outro planeta. Elas entendem?

Zoey fica em silêncio. Talvez ela tenha encolhido os ombros e ele não viu.

Darren obviamente estava morrendo de vontade de puxar a manga da blusa, e a de Zoey também, porque sabe-se lá o que pode acontecer. Mas em vez disso fica ali sentado, esperando a vontade passar. O que de alguma forma torna aquele momento com ela ainda melhor.

– Então – ele volta a falar mais ou menos um minuto depois – foi por isso que você entrou no ônibus?

Darren está quase repetindo a pergunta quando ela o encara e diz com toda a sinceridade:

– Ônibus? Que ônibus?

Darren balança a cabeça, desejando que estivesse escuro lá fora e que eles tivessem um telescópio.

2 joelhos que se encostam e (apesar da capacidade comunicativa limitada dos joelhos) de alguma forma informam um ao outro (com o auxílio do corpo e da consciência das pessoas em questão) que agora eles são amigos de forma oficial e definitiva, e talvez inclusive a caminho de se tornarem mais que amigos, mas vamos com calma (afinal de contas, são apenas joelhos)

1. O joelho direito de Zoey
2. O joelho esquerdo de Darren

4 elementos que poderiam compor o cenário de um mundo perfeito

1. 1. Aqueles joelhos, juntos assim.
2. 2. Aqueles degraus e sua distância da calçada e da rua, porque a calçada e a rua formam uma bela vista daquela distância e daquele ângulo.
3. 3. O tempo neste momento, principalmente a brisa, que é leve e fresca.
4. 4. A meia dúzia de passarinhos que se comunica longe das vistas, principalmente um deles, que parece dizer “Oiê, oiê. Oi, oi, oi, oi, oi. Oiê”.

7 buzinas cada vez mais longas de um carro esportivo vermelho que para na frente da casa do outro lado da rua

1.

2. Zoey faz uma careta.

3. – Detesto buzina – ela diz.

4.

5. Zoey corrige a postura, e seu joelho se afasta do joelho de Darren sem se despedir. Ela solta uma leve bufada, ou então solta o ar com força. Talvez tenha sido até uma risadinha, apesar de não ter graça nenhuma.

– Ele fez um favor para você – ela fala. – O seu pai, por contar para você e tudo mais. – A voz dela sai mais acelerada e aguda que antes.

– Ah, fez?

– As coisas não são do jeito que eles querem que a gente acredite na infância. Nem as pessoas. – Ela chuta um graveto do degrau onde seu pé está, mas não é um gesto violento. – Ser adulto, um adulto de verdade, e não só alguém que por acaso já passou da puberdade, sabe... significa arrumar um jeito de não surtar, tipo, de não infligir nenhuma lei importante quando se der conta de que a nossa infância foi uma grande mentira. Basicamente é isso.

Darren balança a cabeça concordando, apesar de não saber se concorda. Ele só sabe que não quer que aquele carro buzine de novo.

6. Zoey continua, e falando cada vez mais depressa:

– O que eles querem que a gente faça? Querem que a gente diga “Legal, que bom saber que a mamãe preferia ter continuado trabalhando. E que o papai era apaixonado por ela, mas por outras três mulheres também. E que, acima de tudo...” – Zoey chuta outro graveto, dessa vez com mais força. – Esquece. Tanto faz. A maioria das pessoas só descobre quando é tarde demais. É por isso que a maioria dos adultos é tão infeliz. Agora você sabe. E tem o resto da vida para descobrir o que fazer sobre isso. Então, sim, você deveria agradecer pelo que ele fez.

Darren se vira para encará-la, espremendo os olhos, apesar de nem estar tão claro lá fora.

– Esquece o quê?

– Hã?

– Você disse “Esquece”. Como se estivesse falando de outra coisa.

– Não é nada.

– Qual é, me conta – Darren insiste.

– Deixa para lá.

– É sério. Você falou “acima de tudo”. O que era? – Ele tenta com todas as forças expressar com o olhar que entenderia e guardaria para si o que quer que fosse. E pode até estar funcionando, desde que a buzina pare de incomodá-los.

7. Ora, que coisa. Zoey fica de pé e se vira para voltar para dentro.

– Tudo bem. – Darren fica de pé também. – Você que sabe. Mas agora você já sabe uma coisa

sobre mim, sobre meu pai, então pode me contar, seja o que for.

Mas Zoey já está dentro do prédio.

Darren ergue as mãos em concha até a boca com a intenção de gritar “Babaca!” para o carro vermelho, que já tinha ido embora sem que ele visse.

8 sinais de que Nate e Kyle estão doidões, alguns podem ser só impressão de Darren, já que ele está se sentindo meio diferente depois de fumar aquele cigarro

1. 1. Nate está deitado de barriga para cima, com os quadris sobre o encosto do sofá. Sua cabeça está bem perto do chão, que seus cabelos compridos quase tocam.
2. 2. Nate e seu rosto vermelho saúdam Darren e Zoey:

– Ora, olá, meu irmão; olá, companheira de viagem do meu irmão.

1. 3. O ar, apesar de não estar enfumaçado, parece menos transparente que o normal.
2. 4. Kyle está sentado com as pernas cruzadas ao lado dos discos, e aliás nem parece notar que Darren e Zoey voltaram.
3. 5. Kyle está segurando a capa de um disco na frente do rosto, mas seus olhos estão fechados.
4. 6. Darren não reconhece a música, mas parece ser do tipo que alguém doidão curtiria, porque é uma batida instrumental com bastante suingue e nenhuma letra.
5. 7. Nate pede um copo d'água para Darren, o que não é nada de mais, só que ele fala num tom como se tivesse algo bastante complicado naquele pedido.
6. 8. Sem mudar de posição no/sobre o sofá, Nate tenta (com uma concentração impressionante) dar um gole na água que Darren trouxe.

1 monólogo empolgadíssimo de Nate depois de (mais ou menos em um único movimento) encharcar o rosto e os cabelos, se contorcer no sofá, cair no chão, levantar e pular de novo no meio do sofá, onde agora está de pé, com os braços estendidos e os dedos do pé para fora do assento

1. – Existe uma coisa interessante sobre os saltos ornamentais, que é a coisa mais interessante sobre esse esporte: não dá para pensar sobre isso. Não mesmo. Por causa da gravidade. Ela não deixa. Você pode pensar antes de mergulhar. Não só pode como deve. Mas não depois que sobe no trampolim, foi isso que percebi. Lembro que, no torneio da New Trier, eu estava pensando tipo, ou vai rolar ou não vai. Ou eu vou acertar essa porra ou não vou. O um e meio mortal com pirueta. Você lembra, D? Eu sempre errava, porque achava que precisava *lembrar* de fazer a pirueta. O um e meio mortal eu já dominava. Então tinha um momento nesse salto, e foi o que aconteceu na ETHS e na Highland Park, em que eu pensava “Agora! Faz a pirueta”, mas aí eu cagava tudo. Porque não dá para pensar, você só tem que fazer. E aí eu pensava “Put a merda”. Eu pensei “Eureca, otários!”.

– Porque eu tinha entendido, finalmente tinha sacado. Não pensa, só faz. Mas não era tão simples assim, porque com o tempo, mesmo depois de ter entendido, acabava *desentendendo*. Puta que pariu. Duas semanas depois, onde foi mesmo, ah, no Glenbrook South, eu errei de novo, e não porque estava pensando, mas nem porque queria pensar, mas porque fiquei com medo, e o meu cérebro, o meu cérebro, pensou sobre isso. Ele pensou: “Não fica com medo, só lembra do que você precisa fazer”. E eu fiquei tipo “Não, seu... seu cérebro”.

– Porque, porra, tem que deixar o cérebro para lá, porque não é só uma questão de pensar ou não pensar, existe também o problema do medo. Pensar que está com medo e estar com medo são a mesma coisa, quando você analisa bem. Sabem como é? Porra, eu deveria escrever isso. Esse é o resumo da coisa toda. Porque eu sabia o que precisava fazer. Eu *sabia*. Sabia mais do que seria capaz de lembrar, sabem como é? Mas o salto é uma coisa assustadora. É, sim. Você pula, se contorce no ar e nisso abre tipo umas 20 brechas pra você se foder feio. É muito mais fácil ficar sentado na arquibancada assistindo. Você pode acabar dando uma barrigada. Porra, pode acabar até arrebentando a cabeça no trampolim.

– Greg Louganis, que é um cara gay, aliás, *supergay*, um dos melhores saltadores *de todos os tempos*, Greg Louganis bateu a cabeça no trampolim nos Jogos Olímpicos. Nos Jogos Olímpicos! É um perigo real e constante. Mas fazer o quê? Ou você salta ou não salta. E, se vai saltar, pula de uma vez. Pula logo e tira da sua frente, entendeu? Tira da sua frente.

– Cara, eu devia ter saltado mais vezes chapado. Teria sido imbatível. Podia ter sido campeão estadual. Regional, até. Legal, muito legal.

– Ei, o que vocês querem jantar?

7 sugestões ventiladas para o jantar, e por que as seis primeiras foram recusadas

1. 1. China Palace (Nate): Esse lugar é nojento (Kyle). Não é, não (Nate). Se liga, a gente pode comer coisa melhor (Kyle).
2. 2. Sluggo's Sliders (Kyle): Darren é vegetariano (Nate).
3. 3. Ichiban (Nate): Estou enjoado de sushi (Kyle).
4. 4. Namaste (Nate): Só porque o Darren é vegetariano não significa que o jantar precisa ser pior que engolir porra. Desculpa aí, Zoey (Kyle).
5. 5. Campus Pizza (Kyle): É (Darren). Ok, mas vamos sair (Nate). É (Darren). Por que, cara? Eles entregam (Kyle). Sei lá, o Darren e a Zoey estão aqui, por que ficar em casa a noite toda? (Nate) É (Darren). Porque tô com preguiça (Kyle). Qual é (Nate). E, olha só, o tempo abriu (Nate). Está gostoso lá fora (Darren). Vamos sair mais tarde e ficar aqui mais um tempo (Kyle). Nada disso, e eu nem tô a fim de comer pizza, aliás (Nate). Pizza é horrível (Zoey). É (Darren).
6. 6. El Jefe (Nate): Sério (Kyle)? O quê (Nate)? Nós temos duas visitas, incluindo uma garota, e você quer sair para comer comida mexicana (Kyle)? Ah, você é um babaca, cara (Nate). Você vai me agradecer mais tarde, ou pelo menos eles dois vão (Kyle).
7. 7. Abu Adam (Nate).

3 comentários feitos por Kyle durante o monólogo empolgadíssimo de Nate, o primeiro depois de “Eureca, otários”, o segundo depois de “Não, seu... seu cérebro”, e o terceiro depois de “Tira da sua frente”

1. Tem eureca no pedaço!
2. A faculdade é para pensadores.
3. Isso é uma metáfora.

11 milagres que Darren deseja que a mãe seja capaz de fazer enquanto os dois conversam ao telefone (apesar de ela ter ligado para Nate, que bem rápido passou o celular para Darren, como se o aparelho estivesse prestes a explodir)

1. 1. Fazer o jantar (espaguete com molho vermelho e brócolis e um sorvete de sobremesa) aparecer.
2. 2. Fazer duas cuecas, dois pares de meias, sua calça da Gap, duas camisetas (inclusive a de Paris) e talvez uma blusa com capuz aparecerem.
3. 3. Arrumar umas roupas para Zoey. O que ela quiser.
4. 4. Esclarecer o quanto ele precisa se preocupar com Nate, se é que precisa.
5. 5. Adiantar se alguma medida drástica vai ser tomada quando ele voltar para casa, de preferência deixando claro que não vai haver nenhuma medida realmente drástica.
6. 6. Fazer Zoey querer beijá-lo. E querer dar carona para ele até a escola todos os dias. E parar de fumar. E falar mais como estava falando lá fora antes de aquele carro esportivo aparecer, porque ela disse apenas duas palavras desde que entrou.
7. 7. Prometer para ele que, caso fique bêbado ou chapado naquele fim de semana (o que talvez aconteça, ele está com essa sensação), não tem problema nenhum.
8. 8. Fazer com que Darren compareça a todas as sessões de terapia que seu pai marcar para os dois para conversar com ele sobre ser gay e qualquer outro assunto.
9. 9. Manter o céu limpo assim pelo resto de sua visita.
10. 10. Fazer com que Nate se dê conta de que precisa cortar o cabelo, ou pelo menos fazer a barba. E estudar mais, caso não esteja estudando o suficiente.
11. 11. Prometer para Darren mais uns cinco ou seis milagres pelo menos, porque existem outras coisas que ele quer, mas é difícil pensar enquanto conversa, e ainda mais tentando fazer com que sua mãe não fique muito preocupada nem desconfiada, o que é quase impossível, apesar de ela parecer até resignada com a situação e provavelmente aliviada por Darren não estar falando como um maconheiro falaria.

4 coisas diferentes que Darren meio que se sente quando está com Nate e Zoey

1. O LAÇO VERMELHO AMARRADO NO MEIO DA CORDA EM UM CABO DE GUERRA

Tem uma velha cadeira de madeira perto da janela, onde Zoey está sentada, e que fica bem longe do sofá, onde Nate e Kyle estão largados. Talvez até tenha espaço no sofá para Darren, mas ele acaba ficando no meio da sala, a meio caminho de todo mundo, na esperança de que isso o ajude a entender o que fazer a seguir.

2. UM INTÉRPRETE

– Darren – Nate praticamente resmunga do sofá. – Você pode fazer umas perguntas para Lady Z?
– Quê? – Darren pergunta, aborrecido. – Do que você está falando?
– Você sabe – Nate diz, quase rindo. – Perguntas sobre coisas.
– Por que não pergunta você mesmo? – Darren rebate.
– Porque você é amigo dela, cara. E fala um zoeynês fluente, certo?
– Zoeynês – Kyle repete, o que é estranho, porque Darren tinha quase certeza de que ele estava dormindo.
– Zoey – Darren chama, tentando soar amigável –, você fala a nossa língua, não?
Zoey desvia os olhos do livro, com a testa um pouco franzida. Com as mãos e os braços, Darren tenta pedir desculpas. Ou talvez implorar perdão. Ela volta a atenção para o livro.

3. AQUELA COISA ENTRE A CRUZ E A ESPADA

– Darren, cara – Nate falou –, diz pra Lady Z que ela está sendo mal-educada.
– Cala a boca – Darren retruca.
– Que foi? Só estou querendo puxar conversa com ela.
– Está nada.
– Lady Z – Nate canta. – Qual é o seu segredo?
Zoey desvia os olhos do livro e não parece estar nada contente. Darren usa as mãos, os braços, os ombros e o rosto para comunicar algo do tipo “Me desculpa, eu também não sei o que fazer”.
Zoey larga o livro, vai até o banheiro e fecha a porta. Não chega a batê-la, mas também não toma o cuidado de não bater.
– Eu esqueci de baixar a tampa, desculpa, Lady Z – Nate grita.
– Cara – Darren diz, andando até Nate. – Você precisa parar com isso, sério mesmo.

4. UM NEGOCIADOR

– Ei – Nate diz, mais ou menos ignorando Darren. – Que tal um pouco de Rock Band? – Nate cutuca as costelas de Kyle com o pé. Kyle solta um grunhido. – Menino Kylie, que tal um pouco de Rock Band?
Kyle se senta.
Darren não diz nada, simplesmente fica olhando para Nate à espera de uma explicação.
– Sabe como é, talvez ela seja do tipo “Eu canto porque nunca sei o que falar” – Nate especula.
– Talvez ela falasse se vocês não fossem do tipo “Olha pra mim, eu sou um babaca”.
– Vai perguntar o que ela quer cantar – Nate diz.
– Ela está no banheiro.

– Então, vai perguntar.

Darren vai andando até a porta.

– Zoey. Zoey. Ei. O que você quer cantar no Rock Band? – Não houve resposta, grande surpresa. –

Zoey, qual é, sai daí.

Darren volta para o sofá, que agora está vazio, já que Nate e Kyle estão se preparando para mandar ver no rock.

3 instrumentos de plástico que Nate, Kyle e Darren tocam enquanto se revezam na tentativa de convencer Zoey, que saiu no meio da segunda música (“Manic Depression”, do Jimi Hendrix), a cantar com eles

1. 1. Guitarra (Nate)
2. 2. Bateria (Kyle)
3. 3. Baixo (Darren)

4 acontecimentos surpreendentes ocorridos antes de eles pararem com o Rock Band

1. Zoey acaba topando cantar. Ela não anuncia sua decisão, simplesmente se levanta do sofá e pega o microfone. Os caras começam a rir e gritar como se fosse uma espécie de grande vitória.

2. Eles conseguem encontrar uma música que Zoey queira cantar. O que demora um bocado, porque Zoey diz “tanto faz” para as 11 primeiras sugestões que eles fazem. Até o ponto em que jogam o catálogo/folheto para ela, para que possa decidir por si mesma.

– “Precious”? – Nate pergunta quando ela mostra. – Que diabo é isso?

– The Pretenders – Zoey responde baixinho.

– Não conheço – Kyle diz.

Zoey olha para Darren, que pergunta:

– É difícil? – Zoey faz que não com a cabeça, e Darren sugere: – YouTube.

Todo mundo vai até o quarto de Nate ver o vídeo no computador dele, que tem um monte de adesivos ridículos colados. Os caras balançam a cabeça e de vez em quando olham para Zoey, que parece estar recitando a letra em silêncio e quase sorrindo. Eles escutam uma segunda vez e voltam para a sala.

3. Zoey sabe cantar. No começo ela se contém, mas depois meio que esquece de se segurar, a ponto de Darren perceber que Zoey já ouviu aquela música no mínimo cem vezes, e se não tivesse dado carona para ele cantaria essa e outras canções no carro, e totalmente à vontade. Ele se pergunta se isso de alguma forma tem a ver com o fato de ela dirigir tão bem.

4. Zoey dá uma pirada no final. Mais que isso na verdade. Porque no fim da música aparece um “vai se foder” na letra (que o pessoal do Rock Band não incluiu no jogo), mas Zoey com certeza sim. E mais de uma vez. E meio que ignorando que os outros ainda estão tocando. Quando Darren percebe, ela está berrando e nada mais. Talvez seja até parecido com os berros de certos vocalistas de punk rock ou heavy metal, mas para ele é só gritaria, mais nada.

Darren para de tocar e fica olhando para ela, que continua berrando. Não tem muita coisa para ver, porque ela está de costas para ele e o restante da banda. Mas com certeza ainda está berrando. Não está gritando nenhuma palavra, e nem dando berros agudos que seriam de esperar de uma menina se alguém pedisse para ela gritar. É um grito que vem do fundo da garganta, uma coisa genuína, com significado. No fim, Kyle e Nate também pararam de tocar, mas ela continuou por alguns segundos, que parecem ser um longo tempo sob as circunstâncias. Darren lamenta pela garganta dela.

Então ela para. E se vira para eles. E joga o microfone em Nate. Não tem a intenção de acertá-lo, mas também não está só arremessando a peça para ele. Em seguida ela volta para o banheiro.

– Música legal – Kyle comenta depois que ela fecha a porta.

– Porra – Nate diz. – A Lady Z manda bem.

– É verdade – Kyle concorda.

Alguns minutos depois, Zoey sai do banheiro. Darren não encontra nenhuma pista sobre o que aconteceu pouco antes no rosto dela, incluindo os olhos, apesar de ela estar olhando para ele e saber que os demais também estão tentando entender o que aconteceu.

Darren vai até ela e diz:

– Ei.

Zoey fica olhando para Darren por alguns segundos, como se estivesse tentando decidir se devia castigá-lo ou algo do tipo, mas em vez disso ela fala:

– O seu irmão.

– Pois é, mas ele é legal, você vai ver, é que...

Zoey dá um passo à frente e murmura no ouvido de Darren:

– Ele não tem uma marca.

7 formações em que Darren, Nate, Zoey e Kyle se arranjam em sua caminhada de nove quarteirões até o Abu Adam

1. 1. Kyle, Nate, Darren, Zoey
2. 2. Kyle, Nate/Darren, Zoey
3. 3. Kyle, Darren, Nate/Zoey
4. 4. Kyle, Nate/Zoey/Darren
5. 5. Kyle/Nate, Zoey/Darren
6. 6. Nate, Kyle, Zoey/Darren
7. 7. Nate, Kyle, Darren, Zoey

4 coisas pessoais altamente valiosas de que Darren abriria mão para que eles estivessem indo ao Hill Auditorium, onde sua banda (os Planets) teria um show marcado com ingressos esgotados, com Kyle na bateria, Nate na guitarra, Zoey no vocal e Darren no baixo

1. 1. Seu bom nome
2. 2. Seu testículo esquerdo
3. 3. Seu baixo
4. 4. Os aproximadamente 3.800 que ainda restam do que ganhou no bar-mitzvá

30 perguntas que Darren gostaria que Nate respondesse se eles fossem outro tipo de irmãos em outro tipo de situação

1. 1. O que você acha da Zoey?
2. 2. Fumar cigarros é assim tão ruim?
3. 3. Fumar cigarros é melhor ou pior que fumar erva?
4. 4. Acha que eu devo fumar com você mais tarde?
5. 5. Será que devo?
6. 6. E beber?
7. 7. Você vai ficar chapado o dia todo amanhã?
8. 8. Você fica chapado a maior parte do tempo agora?
9. 9. Você não está tirando notas muito boas, né?
10. 10. Acha que eu devo estudar aqui (se conseguir entrar)?
11. 11. Você acha que eu conseguiria entrar?
12. 12. Se eu não entrar aqui, para onde devo ir?
13. 13. Wisconsin?
14. 14. Você sabia que o pai é gay?
15. 15. O que você acha de o pai ser gay?
16. 16. Você já pensou que fosse gay?
17. 17. Você já pensou que eu fosse gay?
18. 18. Se eu fosse gay, já saberia a esta altura?
19. 19. Essa coisa de o pai ser gay vai ser mesmo um fantasma enorme de agora em diante?
20. 20. É por isso que a mãe anda assim ultimamente?
21. 21. Como explica o comportamento dela ultimamente?
22. 22. Você ainda lembra que o pai e a mãe são divorciados ou nem pensa mais nisso agora que está aqui?
23. 23. Você já parou para pensar que eu tenho duas camas e duas cômodas e dois quartos em duas casas diferentes para me lembrar que a mãe e o pai são divorciados?
24. 24. Por que Maggie Block fez aquilo comigo hoje de manhã?
25. 25. Você acha que os pais da Zoey fazem alguma ideia de onde ela está?
26. 26. O que você acha de todos aqueles piercings?
27. 27. Você é feliz?
28. 28. Acha que algum dia eu vou ser?
29. 29. Você garante que o restante da visita vai ser divertido?
30. 30. As coisas vão ser sempre assim?

4 pedidos feitos no Abu Adam enquanto Darren começa a ficar com a estranha sensação de que a noite está indo por água abaixo, sensação que só piora quando seu pai resolve mandar uma mensagem, mesmo que só seja para dizer “Espero que esteja tudo bem por aí. Com certeza você está ocupado, mas vamos tentar tirar um tempinho pra conversar amanhã. Amo vc”.

1. 1. Sanduíche de falafel com homus, tahine extra e uma Cherry Coke
2. 2. Shawarma de frango e uma Cherry Coke
3. 3. Sanduíche de falafel com homus e uma Cherry Coke
4. 4. Sanduíche de falafel com homus sem tomate e uma Cherry Coke

8 palavras que Zoey diz nos 90 minutos seguintes

1. É
2. Legal
3. Segundo
4. Tudo
5. Bem
6. Não
7. Talvez
8. Tá

10 intervalos de cinco minutos razoavelmente interessantes nas três festas em grande parte bastante tediosas a que os quatro vão

1. 21h48 – 21h53

Eles chegam à primeira festa, que acontece em uma casa vermelho-amarronzada não muito longe do Abu Adam. A pessoa que abre a porta (Trevor?) sorri calorosamente quando os vê, e sai andando como uma marionete quando volta para a festa. Lá dentro tem no máximo oito ou nove pessoas espalhadas pelos sofás, e um cara ensinando outro a fazer malabarismo. Um rock indie que Darren não conhece está tocando não muito alto, e além disso um prato enorme de brownies mal assados está na mesa de centro totalmente detonada. Quando Darren é apresentado ao cara (Vin ou Vón) que está com o outro cara (Cooper) fazendo malabarismo, Vin ou Vón pega as três bolas, sorri com metade da boca, ergue as sobrancelhas e diz:

– Uau, o irmão mais novo do Nate Jacobs.

Como se conhecer Darren fosse a coisa mais importante que aconteceu em seu dia.

2. 22h00 – 22h05

O cara (Cooper) que estava aprendendo a fazer malabarismo (mas não estava aprendendo nada, e não parecia estar nem prestando atenção em Vin ou Vón) desiste, vai até a cozinha e volta com umas latinhas de cerveja, que ele põe na mesa de centro perto dos brownies. Nate pega duas e joga uma para Darren, que apanha a lata, abre e dá um gole. O gosto é nojento. Meio amargo, e talvez um pouco ardido também. Ele faz de tudo para não demonstrar isso no rosto, mas, a julgar pela expressão risonha no rosto de Nate, não conseguiu esconder muito bem seu desgosto. Mesmo assim, ele se força a dar mais meia dúzia de goles antes de desistir, o que Zoey parece perceber, olhando por cima de sua latinha e dando um gole nela também.

3. 22h19 – 22h14

Depois do terceiro pedaço de brownie, Darren vai procurar Nate, que está na cozinha com outra cerveja, conversando com uma menina de blusa roxa de gola alta, jeans apertado e botas tipo esquimó. Nate diz:

– Kimmy, conheça o meu irmãozinho Darren, o foragido da lei.

Kimmy abre um sorriso largo e cheio de dentes e pergunta:

– Um foragido, sério?

Darren não dá exatamente uma resposta, só faz uma cara estranha para o irmão.

– Bom, na verdade não da lei, só dos meus pais mesmo – Nate conta.

Kimmy se vira para Darren:

– Ah, é? Sério?

– Anda, conta para ela – Nate incentiva.

Então, Darren começa a contar, e ela parece interessada de verdade na história, que ele mesmo percebe que é *bem* interessante, mas não consegue explicar de forma que faça sentido sem mencionar as partes em que beija Maggie e em que seu pai conta que é gay, e não está a fim de falar sobre isso enquanto olha Nate e sua segunda cerveja. Então ele só menciona algo de passagem sobre uma garota. Kimmy começa a fazer perguntas sobre a “garota” (ela faz o sinal de aspas no ar por algum motivo), mas Darren fica sem saber o que dizer, porque vai ter que mentir se quiser parecer que ele e

Maggie significam alguma coisa mais que uns amassos fortuitos na sala de ensaios da banda, e ele não está a fim de mentir. Além disso, Maggie está longe de ser prioridade na lista de garotas que interessam Darren no momento.

Um minuto depois de ele começar sua história, que não está chegando a lugar nenhum, Kimmy, ainda sorrindo, se vira para Nate e diz:

– Acho que seu irmão está escondendo alguma coisa de mim.

Fingindo estar ofendido, Nate dá um tapinha no ombro dela e pergunta:

– Está chamando meu irmão de mentiroso? – Kimmy finge estar ainda mais ofendida, emite um ruído (algo entre um “uh” e um “ah”) e devolve o tapa no ombro de Nate.

Darren fica se perguntando se ainda sobrou algum brownie na sala.

4. 22h41 – 22h46

No caminho para a festa seguinte, Darren pede um cigarro para Zoey (que já está fumando). Ela tira um do maço, põe entre os lábios (ficando com dois cigarros na boca por um instante), tira o que estava fumando e usa para acender o novo (que continua em sua boca). Quando o novo está aceso, ela passa para Darren. Eles vão andando em silêncio, fumando. Ele acha que está ficando melhor nisso, e que Zoey também percebeu.

5. 22h59 – 23h04

Na festa seguinte (que acontece ao mesmo tempo em dois apartamentos ligados pelas saídas para uma escadaria externa que corta o edifício em dois), Nate dá um tapinha em Darren e diz:

– Está vendo aquela garota?

– Aquela de jaqueta verde-escura? – Darren pergunta.

– Essa mesmo – Nate confirma.

– O que tem ela? – Darren pergunta.

– Me promete uma coisa – Nate pede. – Quando começar a trepar com alguém, não trepa com ela.

Darren sentiu um sorriso esquisito aparecer em seu rosto, tão esquisito que sua cabeça inteira doeu.

– Você já... – ele tenta perguntar, mas Nate já está atravessando a escadaria na direção do outro apartamento, onde ele e Darren entram na fila da cerveja.

Quando eles chegam à bacia vermelha com gelo contendo o barril prateado, a menina de jaqueta verde-escura chega em Nate e diz:

– Oi.

– Oi – Nate responde.

Darren sorri para o rosto bonito e redondo dela, com olhos castanhos enormes. Ela sorri para ele do jeito que sorriria se fosse uma menina nova na escola procurando um lugar para sentar no refeitório. Quando Darren se cansa de admirar seu sorriso, Nate entrega para ele mais uma cerveja (que é ainda pior que a anterior). Darren encolhe os ombros para ela e segue Nate de volta até o outro apartamento.

6. 23h20 – 23h25

Nate (depois de chamar Darren de bundão ao trocar seu copo vazio pelo de Darren, quase cheio) meio que empurra Darren até um dos quartos do apartamento onde está o barril. Ele aproveita também para cutucar com o cotovelo Zoey, que está parada no corredor olhando para um pôster com uma reprodução de Picasso ou alguém do tipo.

– Vamos lá, molecada – ele diz.

Mas eles não estão indo a lugar nenhum, e sim ficando lá, ou entrando em um dos quartos do apartamento.

Tem alguém lá dentro, talvez o dono do quarto, sentado em um pufe e mexendo no Facebook. Nate pergunta:

– Ei, Matt, tudo bem se a gente fumar aqui?

Sem desviar os olhos da tela, Matt responde:

– Tudo bem.

Nate se acomoda na beirada da cama de Matt. Zoey e Darren ficam de pé. Ela está bebendo algo em um copo plástico vermelho, e tenta dizer alguma coisa para Darren com os olhos. Deve ser algo na linha “Eu falei para você”.

As paredes estão quase cobertas de pôsteres de lugares antigos que devem ser cidades europeias, além de uma foto de John Lennon fazendo o sinal de paz e amor na frente da Estátua da Liberdade. Nate tem nas mãos um isqueiro e um cachimbo de madeira com tampa, que ele abre para o lado, revelando um punhado de maconha pronto para ser fumado. Darren consegue sentir o cheiro da planta de onde está.

Nate estende o cachimbo e o isqueiro a ele, e diz:

– Chegou a hora, jovem Jedi.

Quase dando risada, Darren pega os dois objetos e põe o cachimbo na boca, sem saber ao certo quanto inseri-lo nos lábios. O isqueiro não funciona da primeira vez. Quando acende (apesar do ângulo e da proximidade entre a chama e sua cara), Darren consegue ver a planta pegando fogo e logo sente a fumaça, em uma dose exagerada, descendo pela garganta. Arrancando o cachimbo da boca, ele começa a tossir incontrolavelmente, expelindo fumaça por toda parte.

– Cara – Nate diz.

Zoey pega o cachimbo e o isqueiro de Darren, que não consegue parar de tossir. Seus olhos se enchem de lágrimas, mas mesmo assim ele consegue ver Zoey fumando com muito mais facilidade.

Antes de receber o cachimbo de Zoey, Nate pergunta:

– Tudo bem aí, campeão?

Darren continua tossindo, mas menos. Zoey exala um cone espesso de fumaça na direção de Matt.

7. 23h26 – 23h31

– Pronto para tentar de novo? – Nate pergunta.

Apesar de não estar pronto, Darren faz que sim com a cabeça, recebe os implementos, acende o cachimbo de uma vez, dá uma tragada leve e logo solta a fumaça.

– Ô retardado, ninguém aqui está competindo para ver quem fuma mais rápido – Nate diz sem se alterar.

Zoey abre um sorriso, e talvez até balance a cabeça em sinal de aprovação. Nate pega o cachimbo e o isqueiro de Darren e diz:

– Desculpa, Lady Z, sem querer roubar sua vez, mas alguém aqui precisa muito de um tutorial básico. Como fumar um em seis passos... não, sete. Por favor, muita atenção:

1. Ponha o cachimbo na boca, assim.

2. Acenda o cachimbo. Tchã-rã!

3. Puxe a fumaça, *devagar*.

4. Importante: mantenha a fumaça na boca (ele diz esse e o passo seguinte quase sem abrir a boca, falando como um ventríloquo).

5. Opcional, mas bem importante também: trague um pouco da fumaça.

6. Solte.

7. Repita.

8. Fique chapado.

– Oito passos, então? – Darren balança a cabeça e tenta de novo, conseguindo executar com facilidade os passos de 1 a 4 e também o 6. Ele espera Zoey, Nate e agora Matt fazerem de novo do 1 ao 6 (e Nate e, talvez, também Zoey chegarem ao 8) antes de fazer o 7. Ele ainda tosse, mas não muito, porque sua garganta já está uma desgraça completa a esta altura.

Depois que o passo 7 é feito algumas vezes, Nate pergunta:

– E aí, como estamos?

– Tudo bem – Darren responde.

– É – Zoey diz baixinho, com os olhos pequenos menores que o normal.

– Legal – Nate comenta, e leva os dois de volta para a festa.

– Não quero nada disso na sua atualização de status, sr. Cook.

– Pode deixar – Matt responde.

– Falou – Darren diz. – Valeu.

8. 23h32 – 23h37

Nate, Darren e Zoey estão na escada entre os dois apartamentos. Darren tenta entender se está chapado, sem saber como deveria se sentir.

– Nate – ele pergunta por fim –, como a gente sabe se está chapado?

– Se você precisa perguntar – Nate diz com um sorrisinho congelado no rosto –, é porque não está.

Darren ainda olha para Zoey, que está encostada na parede com os olhos fechados. Não dá para saber se ela está bem ou não. Talvez fosse bom perguntar, mas talvez isso só seja uma boa ideia porque ele está chapado, já que ela parece estar bem, não parece estar com dificuldade para ficar de pé nem nada do tipo, só está encostada na parede com os olhos fechados, qual é o problema?

– Às vezes não dá nada? – Darren pergunta para Nate.

– Foi a sua primeira vez, D?

– Foi – Darren responde, sem nenhuma vergonha.

Nate põe a mão no ombro de Darren e dá um apertão, o que faz com que ele se sinta muito bem.

– Às vezes, a primeira vez que você fuma só serve para baixar o aplicativo da chapação – ele diz.

– Ah.

– Aí você precisa fumar mais uma vez para ativar o negócio.

– Ah.

– Não esquenta, rapazinho – Nate diz, bebendo mais cerveja. – A noite é uma criança.

Darren olha para Zoey. Sem dúvida ela baixou o aplicativo da chapação em algum momento antes daquela noite.

9. 00h09 – 00h14

Darren usa o aplicativo, o que dá para perceber porque nunca prestou tanta atenção em sua língua antes. Ela nunca pareceu assim tão espessa, nem tão pesada. Isso sem falar que está pensando em coisas como “alguém algum dia inventou o carpete”. Como ele nunca se deu conta disso? Darren sente uma vontade enorme de olhar para a marca em seu braço, mas não faz isso, em parte porque está morrendo de medo de que ela ainda esteja lá.

10. 00h47 – 00h52

Chapado no sofá, Darren tenta não escutar a música, que é barulhenta e horrível (tipo um dubstep,

mas ainda pior), só que não dá para fechar os ouvidos. Nate acabou de voltar com outra cerveja, a oitava ou nona, talvez. A casa, à qual eles demoraram um tempão para chegar, é meio parecida com a de Bryce Cummings em Chicago, ou seja, é grande mas não antiga, com tetos rebaixados e móveis de couro. Ficar chapado não é ruim, mas só porque aquele sofá talvez seja o nono mais confortável de todo o hemisfério ocidental. Darren esperava encontrar brownies ali também, mas existe tanta gente dançando por perto que não daria para sair procurando sem perder seu lugar no sofá, o que seria uma merda tão completa que ele não consegue nem pensar na hipótese.

– Nate – Darren diz, inclinando a cabeça, mas sem se virar totalmente para o irmão.

– Hã? – Nate responde.

– O pai é gay – Darren diz, virando de vez para Nate. – Não é?

Nate coça a barba com o polegar.

– Deve estar anunciando no Twitter a esta altura.

Zoey está encostada em uma parede no outro lado da sala, e se Darren virar para a direita consegue vê-la. Está conversando com um cara de rabo de cavalo, apesar de à distância Darren não identificar se está falando mesmo ou só ouvindo. O cara do rabo de cavalo provavelmente é um babaca, já que usa um rabo de cavalo. Por outro lado, está usando uma jaqueta esportiva e botas de caminhada, então talvez seja só chato mesmo.

Darren está a fim de ver um pouco de tevê, ou comer alguma coisa, ou ir dormir. A menos de um metro dele, duas garotas estão dançando. Ele deseja que elas o convidem para o café da manhã no dia seguinte e contem o que estão estudando, e que a faculdade é legal, e que conversem sobre aquela festa. Elas parecem legais, principalmente a de calça justa, que faz passos de discoteca e dá risadinhas o tempo todo.

Nate dá um tapa no joelho de Darren e se inclina em sua direção. O estranho é que faz mais sentido que Nate se incline até Darren agora, e não o contrário, já que Darren é maior que ele. Apesar de ser mais novo, o que nunca vai mudar. E de estar menos estragado.

– As garotas vão gostar – Nate diz.

– Do quê?

– Do pai – Nate murmura no ouvido de Darren. – Essa coisa de ele ser gay e tal. – Nate parece esfregar o nariz na orelha de Darren. – As garotas curtem caras com pais gays.

O que Darren quer mesmo é uma sopa. Um creme de abóbora, que seu pai faz tão bem. O que pode ou não ter a ver com o fato de seu pai ser gay. Seja como for, não ia dar para Darren comer creme de abóbora naquele sofá. Um chocolate quente, talvez. Alguma coisa para a garganta. Alguma coisa para beber.

– Ei, cara – ele diz para Nate. – Me dá um gole?

Ele dá um gole, e o gosto é horrível, mas a bebida dá uma acalmada em sua garganta. O que cairia bem naquele sofá seria uma reprise de *Uma família da pesada* e uma bandeja com uma tigela do creme de abóbora de seu pai. Ou tomar café da manhã com aquelas meninas que estão dançando. Mas sem dançar, só dizendo para ele que é claro que vão querer comer panqueca doce também.

O cara do rabo de cavalo está bem mais perto de Zoey do que antes. Zoey balança a cabeça, mas Darren não entende o que esse gesto significa. Eles não veem Kyle há pelo menos uma hora. Existe uma chance de não estarem tão longe assim do apartamento de Nate e Kyle, porque Darren tem um senso de direção péssimo e não conhece nada em Ann Arbor. Ele aposta que a menina de calça justa estuda Letras. Se tivesse que apostar. Ela não dança muito bem, mas mesmo assim está se divertindo, e isso é uma coisa que Darren admira.

Zoey deve levar altas broncas, a não ser que os pais dela nem liguem mais, o que seria ainda pior.

Os pais dele ainda ligam, o que nesse momento é bom e ruim ao mesmo tempo.

O cara do rabo de cavalo põe a mão na parede, a poucos centímetros do ombro de Zoey. Se Darren pudesse lançar *lasers* com os olhos, ia vaporizar o sujeito e seu rabo de cavalo, isso se conseguisse arregalar os olhos o suficiente para lançar os raios.

– A gente pode ir dormir agora? – Darren pergunta para o irmão.

– Me ajuda a levantar – Nate pede.

Eles levantam com dificuldade e passam entre as duas meninas que dançam, de quem Darren já começa a sentir saudades. Nate está se afastando de Darren, que esbarra em várias pessoas enquanto caminha até Zoey. Quando chega até ela, ele a pega pelo pulso e levanta a manga, revelando uma parte do desenho.

– Eu sabia – ele diz, mesmo sem olhar na cara do sujeito do rabo de cavalo, que é provável que nunca mais veja de novo. – Vamos lá, está na hora de ir para casa.

– Então tchau – ela fala para o do rabo de cavalo. E, alguns segundos depois, murmura no ouvido de Darren: – Este planeta é uma bosta.

4 surpresas que quase redimem a noite

1. Na saída da última festa, Nate diz, com a fala arrastada:
 - Darren, você precisa levar a gente para casa... pega meu telefone e vê o caminho aí no GPS, mano.Depois de muito perguntar, Darren consegue o endereço e descobre que estão a apenas quatro quarteirões e meio do apartamento do irmão. Nate está com o braço em torno de Darren, que vai monitorando a tela do celular no caminho, o que faz com que ele se sinta uma espécie de líder de destacamento.
2. Zoey está cantarolando uma música atrás dele. Bem alto. Não é nada que Darren conheça, mas parece ser uma canção feliz. Depois de atravessar uma rua, Darren para por um momento para dar uma ajeitada em Nate, que parecia estar mais dormindo que acordado. Ele se vira e olha para Zoey, que continua cantarolando. Ela para, abre os olhos, dá um sorriso e depois uma risadinha. Por menos de um segundo, Darren consegue se lembrar exatamente de como Zoey era em seu aniversário de 7 anos, ao qual ele tem certeza de que compareceu, a não ser que estar chapado e exausto faça a pessoa imaginar que esteve em uma festa em um boliche de uma menininha com lacinhos no cabelo e um bolo de bola de boliche.
3. Ao parar para dar outra ajeitada em Nate, Darren percebe a presença de um animal noturno, provavelmente um gambá, atravessando a rua com seu andar esquisito perto do limite do alcance da luz do poste.
 - Zoey, dá só uma olhada – Darren diz, apontando para o bicho com o cotovelo.
 - Hã? – Zoey pergunta.
 - Ali, ó – Darren mostra, apontando outra vez.Zoey finalmente vê e exclama:
 - Um cachorrinho!
4. Tem uma barraca laranja montada no meio da sala do apartamento de Kyle e Nate. Kyle está sentado no sofá, ao lado de um saco de dormir, comendo uma tigela de cereais e vendo um dos filmes da trilogia *O senhor dos anéis*. Darren e Kyle fazem contato visual.
 - Estava junto com os sacos de dormir – Kyle explica, encolhendo os ombros. – Precisa montar de vez em quando para dar uma arejada, então, sei lá, pensei que vocês podiam acampar hoje à noite.

3 criaturas ficcionais que Nate parece enquanto vomita

1. Chewbacca
2. Frankenstein
3. Hulk

15 confissões que Nate faz para Darren enquanto tenta se ajeitar no piso de cerâmica gelado, sujo e supostamente branco do banheiro

1. Eu não estudo o suficiente.
2. Ainda não sei nem em que vou querer me formar.
3. Eu não trepei com aquela menina, a Brittany. Só enfiei o dedo nela.
4. Eu vomitei na terça também. Não, foi na segunda. Ou na terça.
5. Porra, eu nem lembro.
6. A mãe está sempre brava comigo.
7. Merda, pode ter sido nos dois dias.
8. Estão me pressionando para me formar em Psicologia, mas para que isso vai me servir?
9. Eu não sei qual é a do pai. Além de ser gay.
10. Eu não sei o que quero ser.
11. A psicologia só ensina o quanto todo mundo é pirado. Qual é o sentido disso?
12. Você é bem mais esperto que eu.
13. Eu ia tentar pegar a Zoey, mas não vou mais. Prometo.
14. Eu não sou um bom irmão.
15. A minha barba com vômito fica um horror.

5 mensagens que Darren sussurra para Zoey de dentro da barraca para ver se ela ainda está acordada no sofá, apesar de parecer que estava apagada quando ele saiu do banheiro e ajudou Nate – que Darren espera sinceramente que já tenha parado de vomitar – a ir para a cama

1. 1. Zoey?
2. 2. Ei.
3. 3. Zoey.
4. 4. Boa noite.
5. 5. Zoey?

1 visitante que Darren recebe no meio da noite, que anuncia sua chegada passando a cabeça ao lado do rosto dele como um gato

1.
1. Zoey Eve Lovell

6 coisas que eles fazem

1. BEIJAM

Mas não muito na boca. Zoey se concentra na orelha de Darren. Ela parece inflá-lo por aquele orifício, apesar de não estar soprando dentro dele. É que a orelha esquerda dele ouve e sente tudo o que a boca e a garganta estão fazendo, o que não é pouca coisa.

2. RESPIRAM

E bem alto. Zoey parece estar com dificuldade para respirar. Ela prende o fôlego por um tempão e, quando enfim solta o ar, bem na orelha dele, o ar está tão quente e úmido que Darren sente não só na orelha mas também na cabeça, no pescoço e no ombro esquerdo aquele tom alaranjado que a boca ganha quando se acende uma lanterna lá dentro.

3. ABRAÇAM

Mas é diferente de um abraço comum, porque um abraço comum começa e termina. E, mesmo que duas pessoas concordem em trocar um abraço bem apertado, como quando ele tinha 12 anos e seus pais o puseram dentro do ônibus do acampamento de férias, mesmo assim é uma coisa em três fases. Você começa a abraçar, mantém o abraço e depois solta. Mas agora os dois estão se abraçando e reabraçando e competindo para ver quem abraça mais. É uma coisa sem fim. No começo, Darren se segura um pouco, porque é tão maior que Zoey que, mesmo com ela por cima, ele fica com medo de machucá-la se agarrá-la com toda a força que pode (e deseja). Mas então ele percebe que, quanto maior a força do abraço, mais suave e profunda se torna a respiração dela em sua orelha, e seu cérebro se torna uma extensão da garganta dela, como se ele não estivesse só ouvindo ou sentindo a respiração dela, como se a garganta de Zoey e a orelha de Darren fossem uma coisa só. E, quanto maior a força do abraço, mais real se torna a situação, e ele quer que aquilo seja real mais do que tudo na vida, então a aperta com todas as forças, e ela o aperta ainda mais e respira mais fundo.

4. ESFREGAM

Basta escolher uma das pernas e começar a se esfregar. Eles estão só de camiseta (no caso dela um top) e roupa de baixo, e Darren percebe que ela é ao mesmo tempo rígida e macia lá embaixo. E a rigidez não é só óssea, apesar de ele sentir um pouco do osso também. Na verdade ela é macia, rígida, quente e úmida lá embaixo, por causa do suor e o que mais estiver rolando. Sua ereção normalmente teria explodido bem rápido, mas aquele não é seu normal, talvez por ainda estar chapado ou por estar dormindo e sonhando quando tudo começou, ou talvez por estar ouvindo a respiração dela enquanto escala a montanha da coxa dele, ou talvez a garganta dela esteja ordenando que ele espere e não haja alternativa a não ser obedecer.

5. TERMINAM

Mas não param. Quando acontece, é como se seu corpo estivesse dizendo para o dela tudo o que sua boca queria dizer para Nate ao longo dos últimos dois anos, é como se estivesse se livrando de todas as coisas que vinha querendo se livrar fazia tempo. Ele termina no próprio pescoço, no ombro e na linha das costelas perto do estômago, além do lugar mais óbvio. Além disso, a respiração dela, bem no final, se acelera e encontra um ponto impossível entre o *hummm* e o *ai*. Como se ela não estivesse

soltando o ar, ou não estivesse apenas soltando o ar, mas encontrando uma maneira, pela primeira vez desde que ele a reviu na North High School no ano passado, de falar com ele sem tentar *não falar* com ele ao mesmo tempo.

Nem em 1 milhão de anos ele conseguiria transformar em palavras o que ela estava dizendo (em parte por estar ocupado falando 1 milhão de coisas também), mas quando ela diz (e, quando se esfrega com mais força, apesar de toda a umidade lá embaixo, ela passa dos limites) é como se ele conhecesse todas as Zoey Lovell que Zoey foi desde a menina com lacinhos no cabelo do aniversário no boliche até a Zoey cheia de piercings no rosto. É como se ele abraçasse todas as Zoey Lovell que existem e vão existir, e é por isso que ela enfim consegue contar algo para ele sem *não contar* ao mesmo tempo, o que significa que está dizendo para ele: “Eu sou a Zoey, sim, eu sou a Zoey, sim”. Então ele diz a mesma coisa, e pela primeira vez em muitíssimo tempo fica feliz por ser Darren Jacobs.

6. DESMAIAM

3.

SEXTA-FEIRA,
26 DE SETEMBRO

5 meses que se passaram

1. 1. Maio
2. 2. Junho
3. 3. Julho
4. 4. Agosto
5. 5. Setembro, ou pelo menos a maior parte

7 motivos para Darren achar que hoje vai ser um ótimo dia, supondo que hoje seja o dia do contrário

1. Seu nariz, suas fossas nasais, sua garganta e talvez até seus pulmões parecem estar carregados com dois quilos de muco pelo segundo mês seguido.
2. Rachel Madsen provavelmente mandou entre uma e 43 mensagens no Facebook enquanto ele dormia.
3. Uma prova de matemática para a qual não está muito bem preparado o espera.
4. A sessão de terapia com seu pai e o dr. Schrier às três da tarde, que alegria.
5. Jantar de sabá com sua mãe e (provavelmente/talvez/quem sabe) Nate.
6. Rachel Madsen vai fazer uma visita.
7. Nenhum sinal de Zoey ainda.

7 dias desde 26 de abril em que Darren não pensou em Zoey até quatro minutos depois de acordar, mas não que tenha algo de especial nesses dias, já que ele acabou pensando nela antes do café da manhã de qualquer forma

1. 1. 22 de maio, uma quinta
2. 2. 17 de junho, uma terça
3. 3. 13 de julho, uma quinta
4. 4. 21 de julho, uma segunda
5. 5. 27 de julho, um domingo
6. 6. 8 de agosto, uma sexta
7. 7. 25 de agosto, uma segunda

4 objetos que a pequena lixeira cheia de lenços de papel usados ao lado de sua cama pode lembrar

1. 1. Uma nuvem, da variedade cúmulo
2. 2. Uma cadeia de montanhas coberta de neve
3. 3. Um cérebro humano com problemas sérios de formação
4. 4. Uma couve-flor, talvez

7 **contras que no fim pesam mais que os prós mais evidentes nas deliberações de Darren sobre faltar à escola hoje, mesmo sendo um dia com aulas só em meio período**

1. 1. Ele vai ter que lidar com a mãe por mais tempo se ficar em casa, já que ela vai ficar trabalhando por lá na maior parte do dia, o que talvez não seja tão ruim, mas toda hora ela vai querer ver como ele está, o que vai obrigá-lo a mentir caso não esteja tão mal.
2. 2. Ficar em casa pode eliminar a possibilidade de fazer alguma coisa divertida hoje e, apesar de ele não saber se vai ser divertido, provavelmente vai rolar alguma coisa com Rachel mais tarde.
3. 3. Fisicamente, talvez ele se sentisse pior em casa que na escola, já que está um pouco doente, e se passar o dia de cama vai acabar se sentindo como um doente de verdade e ficar mal para valer.
4. 4. Seu pai pode de alguma forma descobrir (não está claro como isso pode acontecer, e não é muito provável, mas se Darren aprendeu alguma coisa desde que seus pais não estão mais juntos é que não adianta tentar prever o que vai acontecer quando eles estão envolvidos). Mas ele (seu pai) deve querer colaborar de alguma forma com a saúde de Darren, o que pode envolver se oferecer para trazer uma sopa, algo a que Darren em geral não se opõe. Na verdade, não seria um fato nada incomum, porque quando eles eram uma família normal era uma medida quase oficial que seu pai fizesse sopa para quem adoecesse (o que se devia em certa medida ao fato de seu pai cozinhar muito melhor que sua mãe). E talvez nem mesmo sua mãe visse problema nisso, mas talvez visse, o que o faria ouvir mais um desentendimento e/ou discussão entre eles, e desta vez (como em várias outras) ele seria o responsável indireto por isso.
5. 5. Ele estaria por perto quando Nate enfim acordasse, e seria tão tarde que Darren teria mais um argumento para a afirmação “Acho que meu irmão é um tremendo de um largado”. Além disso, Nate acabaria fazendo algo que irritaria sua mãe, como ouvir música alta e sujar a cozinha e não limpar.
6. 6. Hoje é o dia da primeira prova de álgebra/trigonometria II, e o professor Cowen deixou bem claro, de seu jeito quase divertido e definitivamente intimidador, que seria uma péssima ideia faltar. (Suas palavras exatas foram: “Vocês podem perder essa prova por um único motivo: uma morte. A sua.”)
7. 7. Ficar em casa em vez de ir à escola acabaria se tornando uma armadilha para passar o tempo todo só pensando em Zoey, um hábito que durante algumas semanas ele pensou já ter abandonado, mas pelo jeito as coisas mudaram. E justamente no Yom Kippur.

2 atitudes de Darren que tornam oficial o fato de ele ir à escola hoje

1. Ele toma banho.
2. Ele veste uma roupa que não é um agasalho de moletom.

1 centro de ensino superior bastante prestigiado que Nate deixou de frequentar

1. Universidade de Michigan

3 objetos com que sua mãe (sentada ao balcão da cozinha e ouvindo uma música clássica sendo muito bem executada no violoncelo) está fazendo contato

1. SEU MACBOOK AIR

Sua mãe é praticamente uma garota-propaganda da Apple. Tem dois monitores Mac enormes no escritório do porão, e sempre que surge um iPhone novo ela compra logo no primeiro dia. Ela já está no terceiro iPad (dois normais e um mini – parece que ela ganha da empresa para a qual faz consultoria), mas diz que não gosta de usá-los, a não ser quando está viajando (o que acontece bastante).

Mas seu aparelho favorito é o MacBook Air. Alguns dos motivos para isso são bem óbvios: e-mails, música (clássica ou pop vagabundo), *Huffington Post* e até o Facebook (Darren desvia os olhos e desce o cursor freneticamente quando alguma atualização dela aparece em sua página). Mas alguns não: aplicativos e programas relacionados ao trabalho dela, que em boa parte são só telas pretas com linhas em fontes coloridas que o deixam apavorado.

Às vezes Darren usa o computador dela para fazer alguma coisa rápida (bem rápida, porque ela fica visivelmente alterada quando outro ser humano mexe em sua máquina, e também porque ela deixou bem claro – de forma educada, mas mesmo assim – que caso ele acidentalmente fizesse alguma besteira com algum daqueles programas estranhos e ameaçadores, e também com o computador em si, seus instintos maternos seriam temporariamente suprimidos). Quando ele aperta Alt e Tab para trocar de programa, sempre percebe que tem umas 14 coisas rodando ao mesmo tempo, e umas cinco ou seis ele não sabe nem do que se trata.

2. SUA CANECA DE CAFÉ

Ainda com cerca de dois quintos do primeiro cappuccino do dia. Sua mãe sempre foi uma grande consumidora de café, e sempre pede alguma bebida chique com café quando eles vão ao Starbucks. Em casa, porém, quando seu pai ainda estava em cena, era sempre só café preto (ou com leite). Então, quando seu pai mudou e ela redecorou a cozinha, uma das primeiras coisas que fez foi comprar uma máquina de expresso na Bed, Bath & Beyond.

Ela a usou por um tempo, apesar de reclamar o tempo todo (a maior parte do tempo em voz alta para si mesma) que a cafeteira não era lá grande coisa. Até o dia em que apareceu com uma máquina muito melhor, que comprou em uma daquelas lojas metidas a besta que só vendem coisas de cozinha (Williams-Sonoma, talvez). Ela leu as instruções como se estivesse aprendendo a cuidar de um bebê. Mas no fim acabou chegando à conclusão de que aquela também não era lá grande coisa. Ela chegou a convidar uma menina bem hipster (Jess, que era até gatinha e tinha uma voz bem grossa) da cafeteria local para ensiná-la a fazer um cappuccino de verdade.

Pelo jeito, o que Jess ensinou para a mãe de Darren foi que era melhor comprar outra cafeteira, porque mais ou menos três semanas depois um entregador da UPS apareceu com uma caixa da Amazon pesando uma tonelada. Ela e Darren tiraram a máquina reluzente e prateada (fabricada por uma empresa chamada Pasquini) da caixa com muito, muito, *muito* cuidado. Jess apareceu mais ou menos meia hora depois, e as duas (Darren foi para o quarto, mas deixou a porta aberta, sabe-se lá por quê) instalaram a máquina e conversaram a respeito disso como se tivesse um Rolls-Royce na cozinha.

Vinte minutos depois, Darren ouviu Jess dizer:

– O que você acha de testar essa belezura, Brenda?

Três minutos depois, sua mãe exclamou, aos risos:

– Ai, meu Deus.

E ainda disse isso mais três vezes, enfatizando uma palavra diferente a cada vez. Jess, enquanto isso, falava “Eu te disse” a cada “Ai, meu Deus”. Darren desceu a escada silenciosamente e, para seu alívio, talvez, encontrou sua mãe sentada bem longe de Jess, lambendo uma espuminha de leite do dedo. Isso sem contar que sua mãe faz um chocolate quente delicioso com aquela coisa.

3. SUA ROUPA DA LULULEMON DO DIA

Uma calça preta justa que só chega até a panturrilha e uma blusa verde. Na verdade a calça tem uma listra verde nas laterais, e a blusa, uma ou duas listras pretas. Ou seja, formam uma espécie de conjunto. Ela tem três ou quatro daqueles, todos da Lululemon (na única vez em que ele falou o nome dessa loja em voz alta, se sentiu tão idiota que prometeu jamais fazer isso de novo).

Ela está usando essa roupa porque depois de deixá-lo na escola vai até a academia fazer pilates, ioga ou coisa do tipo. Ela faz ginástica de manhã porque quase todo mundo na Califórnia está dormindo a essa hora. A cada dia é uma aula diferente, e ela faz questão de ir todos os dias. Darren acha que ela está com uma aparência ótima, mas tenta não pensar muito nisso, apesar de estar na cara que é essa a razão para ela malhar tão religiosamente assim. Apesar disso, ainda bem, ela nunca comentou nada sobre namorados nem coisa do gênero.

Mas uma razão para malhar tão religiosamente é que agora ela faz um monte de coisas religiosamente. Como manter a casa impossivelmente limpa (com uma enorme ajuda de Dita, que vem três vezes por semana) e elaborar o cardápio para a semana toda no domingo (e fazer uma compra enorme nesse dia à tarde). Ela inclusive comprou um calendário colorido todo elaborado e colou na parede perto da geladeira, que é constantemente atualizado (de acordo com uma planilha no computador). E, sim, ela espera que Darren e Nate consultem aquela coisa todas as manhãs.

Na verdade, a coisa mais esquisita é que ela anda seguindo religiosamente a religião também. Nada muito maluco. Não que ela tenha virado uma daquelas judias de peruca e saia preta lisa que estão sempre no supermercado, mas sempre arruma uma razão para ir à sinagoga algumas vezes por mês e parou de comer carne de porco e frutos do mar (Darren não estava nem aí para carne de porco, mas não poder comer camarão em casa era desanimador), e nas sextas, quando estava com ela, eles “faziam” o sabá. E, sim, hoje é sexta, e ele está com ela.

4 maneiras pelas quais sua mãe reconhece (ou mostra que pressentiu há pouco) a chegada de Darren à cozinha nesta manhã

1. 1. Há um saco de papel com um sanduíche, aparentemente já embalado, ao lado da torradeira.
2. 2. Ela desvia os olhos do computador e (sem parar de digitar) abre um sorriso caloroso para ele.
3. 3. Ela diz (depois de parar de digitar):

– Bom dia, querido.

1. 4. Há uma tigela, uma colher, um guardanapo dobrado, uma caixa de leite de arroz e uma caixa de cereais de amendoim no balcão ao lado dela.

2 palavras que Darren diz a sua mãe, e isso basta para que ela perceba que ele está todo congestionado, o que faz com que ela se afaste do laptop e suba até o banheiro para buscar um remédio

1.

1. Bom
2.

2. Dia

4 coisas que Zoey não fez naquele sábado, 26 de abril, e que Darren ainda lamenta neste momento, enquanto enfia o cereal na boca

1. ESPERAR NA BARRACA, OU PELO MENOS NO APARTAMENTO, ATÉ ELE LEVANTAR
Quando Darren acordou no fim daquela manhã, além de sinceramente não saber o que estava fazendo em uma barraca e de não conseguir decidir se continuava usando sua única cueca disponível (parte da qual estava grudada em um lugar abaixo da cintura), ele logo percebeu que Zoey não estava na barraca nem em lugar nenhum do apartamento. Inclusive, graças a Deus, na cama de seu irmão. Ele estava tão confuso que olhou para o próprio braço três vezes para se certificar de que a marca ainda estava lá e que as 24 horas anteriores não tinham sido um sonho. Não tinham, então ele saiu por Ann Arbor à procura dela, desejando ter se lembrado de pedir o número do celular dela em algum momento. Não que tenha surgido uma oportunidade natural de fazer isso, claro.

Ele caminhou pelo campus e pelas principais ruas que pôde encontrar, apesar de não ter nenhum motivo para acreditar que ela pudesse estar em algum desses lugares. Mas, quando estava prestes a desistir, ele a encontrou sentada em um café com o laptop de Nate. Darren sentiu uma variedade de coisas quando enfim a viu, porque queria muito que isso acontecesse, e aos poucos se dava conta de que era louco por ela, mas o que Zoey estava fazendo naquele café, e por que estava com o computador de seu irmão, e como Darren foi cair na besteira de ficar louco por alguém como ela?

2. DEMONSTRAR AFEIÇÃO OU PELO MENOS ALGUMA SIMPATIA QUANDO ELE ENFIM A ENCONTROU

Mesmo assim, ele entrou, foi até a mesa e ficou olhando para Zoey até ela reparar em sua presença, o que demorou uns quatro segundos. Isso pareceu cerca de 3,75 segundos a mais que o desejável. Quando Zoey enfim tirou os olhos da tela, se limitou a dizer um “E aí”. Não foi simpática, nem fria, nem cruel. Apenas disse “E aí”. Não disse um “Ah, oi, que bom que você me encontrou”, ou um “Já estava voltando para o apartamento, só saí porque achei que fosse fazer barulho e não queria acordar você”, ou um “Eu sei que não devia ter pegado o laptop do Nate, mas estou escrevendo um e-mail para os meus pais explicando tudo, e não podia deixar isso para mais tarde”. E com certeza ela não fez nem menção de se levantar para beijá-lo ou abraçá-lo, nem ao menos de estender a mão com aquele anel maneiríssimo para apertar a marca em seu braço, e Darren de repente se deu conta de que queria tanto que ela fizesse alguma dessas coisas que seria capaz de cair no choro bem no meio daquele café.

Então Darren perguntou (porque não sabia como mencionar nenhuma das coisas que realmente importavam naquele momento):

– Por que você está com o computador do meu irmão?

Zoey olhou para o laptop, encolheu os ombros e murmurou:

– Sei lá.

Se ela falasse como alguém que não se sentia à vontade com a situação, seria uma coisa. Mas ela disse aquilo como quem diz “Tanto faz”.

Darren estava suando, porque o tempo no sábado estava mais quente que na sexta, ele tinha andado um bocado e às vezes começa a transpirar quando está com fome, e estava sem comer nada, e já era quase meio-dia. O fato de haver cerca de um terço de um bolinho de semente de papoula em um prato

ao lado do computador de Nate também não ajudava em nada.

– Você quer? – Zoey perguntou, mas sem oferecer de fato. Era mais como se ela estivesse dizendo “Se eu deixar você comer, você promete que para de olhar para esse bolinho como se fosse uma nota de cem dólares ou coisa do tipo?”.

Darren desviou o olhar do bolinho e se voltou para Zoey, em especial para o lábio superior dela, que, a menos que tivesse sonhado, havia passado uma parte da noite anterior grudado em sua orelha, e ele sabia que não tinha sonhado, porque uma hora antes, depois de tirar a cueca, ele se sentou no vaso do banheiro do apartamento de Nate (com grande esforço), se curvou para cheirar a coxa esquerda, que sem dúvida nenhuma estava com um cheiro de... bom, não exatamente o cheiro que sua coxa esquerda tinha antes.

Era difícil para Darren, naquele momento específico, saber se estava apaixonado por Zoey. E não só pela vontade que sentia de gritar e talvez até de segurá-la pelos ombros e sacudi-la. Mas ele quase com certeza amava o formato do lábio superior dela, e não da maneira como as pessoas dizem que amam uma coisa pequena e delicada, como uma borboleta ou uma assinatura bacana. Ele amava aquela parte específica dela porque, durante as 24 horas anteriores, foi o lugar onde concentrou tudo o mais de que gostava em Zoey. Ou seja, quando olhava para a curvatura do lábio superior dela, ele meio que via um monte de coisas, inclusive várias coisas invisíveis, como a decisão dela de ir com ele, e o desenho que fez em seu braço, e a maneira que cantou quando enfim se soltou, e o cheiro dela, e o barulho que fez no ouvido dele no final.

Mas tudo o que ela disse, o que ela chegou a falar de fato, foi:

– O seu irmão está encrencado.

Darren deve ter feito uma cara de quem exige mais explicações, então ela virou o laptop para ele, e o e-mail de Nate estava aberto na tela. Darren, que ainda estava de pé, não esboçou nenhuma reação, então Zoey completou:

– Ele está com um baixo desempenho acadêmico ou coisa do tipo.

Darren enfim conseguiu mover o braço, que usou para fechar a tela do laptop com mais força do que desejava. O barulho o despertou a ponto de perguntar:

– Como assim?

E ela o encarou por um momento, finalmente, mas então se virou e levou a mão até o piercing da sobrancelha.

– Zoey – ele falou, já que tinha certeza de que nunca havia usado seu nome daquele jeito, para chamar sua atenção e demonstrar que os dois tinham um laço especial, e ele queria dizê-lo de um modo que soasse como o começo de uma longa frase confessando que a noite anterior na barraca tinha sido incrível e que, se ela quisesse, ele adoraria que os dois pudessem ser namorados. Ele meio que disse o nome dela desse jeito, mas soou mais como se estivesse pedindo um favor, como alguém que fala “Por favor, não faz isso”. Ou como alguém que diz “ei” em uma frase como “Ei, palhaço, você pisou no meu pé”.

Nesse exato momento seu celular tocou. Pelo toque, ele sabia que era Nate.

– Quê? – disse ao atender.

– Cara, onde é que você está? – Nate perguntou.

– Em um café, perto do apartamento – Darren respondeu.

– Ei, você levou meu computador, seu xarope? – Nate questionou.

– Ah, sim, está aqui – Darren contou.

– Certo, mané – Nate falou –, então por que você não volta aqui com o meu laptop para a gente ver se consegue bolar algum plano?

- Beleza – Darren respondeu.
 - Ei, se a Lady Z estiver aí, fala para ela vir junto – Nate pediu.
 - Certo – Darren falou e desligou.
- Zoey se levantou, pegou a bolsa e avisou:
- Eu vou ao banheiro.

Pouco antes de se virar, Zoey olhou para Darren de verdade pela primeira vez naquela manhã, e nesse momento ele soube que a noite anterior aconteceu, e que ela gostou tanto quanto ele, e que desejava não ser tão esquisita, e que lamentava muito por ter pegado o laptop, mas que valia a pena esperar até que ela voltasse porque nem tudo estava perdido.

3. IR EMBORA NAQUELE EXATO MOMENTO

Zoey deu alguns passos na direção do banheiro, mas de repente se virou, voltou até Darren e o abraçou. Bem forte. Além disso, os dedos dela o acariciaram na nuca, e quando ele percebeu sua orelha estava na boca de Zoey.

Dava para sentir os lábios dela se movendo junto da sua orelha esquerda, mas não a estava beijando, pelo menos não no começo. Parecia que ela estava dizendo algo, ou pelo menos tentando, e pelo menos três vezes ele seria capaz de jurar que ouviu sílabas sendo formadas, coisas como “plé”, “do” ou “ia”. Todo o lado direito de seu corpo se arrepiou, e ele a abraçou com força, tanto que sentiu o peito dela se comprimir um pouco. Ou talvez tenha sido o dele, porque Darren a essa altura se sentia como se estivesse prestes a desmaiar.

E então ela o beijou, na orelha, com seu hálito quente, e foi tão gostoso que ele imaginou que tudo fosse ficar bem depois disso. Porque como um mundo em que existe algo como aquele tipo de beijo pode permitir que existam coisas desagradáveis, principalmente levando em conta os sentimentos que ele tem pela pessoa que está dando o beijo?

4. VOLTAR

Em seguida ela o soltou e foi ao banheiro. Darren se sentou, comeu o restante do bolinho, abriu o computador, leu alguns e-mails e fechou o computador. Depois ainda ficou olhando a parte de cima da marca de seu braço, pensou no que poderiam comer no almoço e usou o dedo indicador para apanhar todas as sementes de papoula que tinham caído do bolinho. A cada barulho que ouvia, ele pensava que Zoey estava voltando, ou seja, olhava ansiosamente ao redor a cada dois ou três segundos. Isso durante uns bons quatro minutos, depois dos quais ele pegou o computador e foi até onde ficava o banheiro.

Mas o banheiro, que ficava bem ao lado de uma das portas de saída do café, estava vazio. Apesar de saber que era inútil, ele abriu a porta e olhou para o beco lá fora, que parecia terrivelmente vazio e limpo. E essa foi a última vez que viu Zoey.

3 superfícies revestidas com a cor vermelha que convergem no foco de sua visão pouco antes de Darren pegar dois comprimidos da mão de sua mãe e engolir

1. A caneca de sua mãe
2. As unhas de sua mãe
3. Os comprimidos

2 mensagens que Darren lê e relê em seu quarto antes de pegar a mochila e descer

1. 1. Mensagem no Facebook de Rachel Madsen: *Bom dia, fofo! Não acredito que chegou o dia!! Vou mandar mensagem pra vc assim que chegar na Krista! Tô empolgadíssima!!!*
2. 2. Mensagem de Zoey, escrita de caneta preta na parte de dentro da capa do livro *Quando tudo desmorona*: *Darren, eu precisei ir embora. Desculpa. Mas não esqueci de nós. Vai acontecer. Vai sim. E então nós vamos para algum lugar bem longe. Eu prometo. Só vê se não muda. É sério. Não muda. Z*

11 perguntas que sua mãe faz durante o trajeto de seis minutos de carro até a escola

1. Como você está?
2. Tem certeza de que aguenta ir à escola?
3. Está preparado para a prova?
4. Quer que eu venha buscar você depois?
5. Quais são seus planos para hoje à tarde?
6. Uma menina do acampamento?
7. Ela tem nome?
8. Que tal pedir para ela ficar para o sabá?
9. E a chalá: da Breadsmith ou da Harvest Time?
10. Com ou sem passas?
11. Sabia que eu amo você?

4 motivos por que Darren quase não reconhece a mãe quando olha para ela uma última vez antes de descer do carro

1. Ela está envelhecendo. Darren percebeu algumas linhas de expressão novas em torno (e principalmente embaixo) dos olhos dela quando voltou do acampamento. Ficam mais visíveis de manhã, talvez por causa do sono ou porque ela não passa maquiagem antes de ir para a academia.

2. As roupas de ginástica não parecem ser uma coisa que ela usaria. Até mais ou menos um ano atrás, ela nunca usava esse tipo de roupa, e aliás nem parecia se preocupar com o que usava, e agora é do tipo que se preocupa com isso, inclusive – ou principalmente – quando está se exercitando.

3. Ela ainda é sua mãe e tal, mas, com tantas viagens e com o tanto que Darren passa na casa do pai, bom, meio que dá para dizer que às vezes, quando eles estão juntos (Darren e a mãe), um ou ambos acabam se esquecendo da relação de mãe e filho que deveriam ter. Porque isso acontece com menos frequência do que antes.

A primeira vez que ele percebeu isso foi quando voltou para casa depois de cinco dias com o pai. O processo de arrumar as coisas (de novo), ser levado para outra casa (de novo) e ter que se preparar para agradar cada hora um (de novo) o deixava para lá de desanimado, então ele decidiu meio que ignorar a mãe por um tempo. Deu para ver que ela notou, e que ficou bem chateada. Então ele decidiu, no futuro, não fazer mais isso.

Só que o mais estranho é que, apesar de ela nunca fazer o mesmo com ele, dá para notar (porque às vezes ela fica olhando para o nada, ou demora muito para responder a suas perguntas, ou se entretém com seus e-mails por uma hora quando diz que só vai levar dez minutos) que ela está ficando acostumada com uma vida sem filhos por perto. E Darren percebe que ela está se saindo cada vez melhor nisso.

Sem dúvida ela tinha uma vida diferente com Darren antes do divórcio e tudo mais, só que todas as coisas que aconteceram desde então forçaram sua vida sem Darren a ocupar um espaço cada vez maior em sua rotina. Ou pode ser que Darren preste mais atenção nesse tipo de coisa agora. Só o que ele sabe é que às vezes, tipo agora, ele olha para ela e meio que não a reconhece como sua mãe. Não por achar que sua verdadeira mãe está escondida em algum lugar por aí, e sim porque a coisa toda entre os dois meio que não parece mais fazer sentido a esta altura.

Ou talvez exista algum motivo físico. Porque desde quando os cabelos dela são quase ruivos? E como os dentes dela ficaram assim tão brancos?

4. Ele tem quase 1,75 metro agora, então olha para ela de um ponto ligeiramente diferente de antes.

13 lugares distantes a que Darren gostaria de ir com Zoey quando eles terminarem o que precisam fazer

1. Paris
2. Barcelona
3. Roma
4. Londres
5. Brasil
6. Ilhas Galápagos
7. Costa Rica
8. Alasca
9. China
10. Tailândia
11. Tóquio
12. Qualquer lugar onde façam safáris
13. O planeta de onde vieram

4 lugares em que Darren passou o resto daquele sábado em abril

1. APARTAMENTO DE NATE

Darren tentou convencer Nate a ajudá-lo a procurar Zoey por um tempo, mas Nate estava de ressaca, e Darren no fim foi obrigado a se convencer de que, se Zoey não queria ser encontrada, o que estava na cara, ele não teria como achá-la. Nate teve que tirar um cochilo depois de só duas horas acordado, então Darren passou a maior parte do dia no sofá, dedilhando a guitarra de Nate, olhando pela janela e sentindo vontade de vomitar.

2. RESTAURANTE CHINA PALACE

Pouco antes de eles saírem para ir comer uma pizza, alguém bateu na porta. Era sua mãe, que tinha pegado um avião até Detroit e alugado um carro. Ela não parecia brava nem nada; na verdade, estava tão calma que Darren e até mesmo Nate se sentiram meio impotentes perto dela. Os três saíram para jantar, e conseguiram conversar só sobre coisas desimportantes. Por algum motivo, ninguém falou nada de seu pai, transformando-o no fantasma mais gay e proeminente a assombrar aquele restaurante chinês.

De lá, Darren e sua mãe voltaram para casa. Nate voltou a pé para o apartamento.

3. O CARRO ALUGADO DE SUA MÃE

Quase no mesmo instante em que entraram na rodovia, ela começou a fazer milhares de perguntas para Darren, todas mostrando claramente que estava bem puta com a situação. Mas ela permaneceu calma, mesmo depois que ficou claro que ele não estava disposto a explicar muita coisa.

Darren dormiu antes de chegarem a Kalamazoo, mas acordou perto de New Buffalo. Sem se mover, olhou para a mãe por um tempo sob a luz estranha e mutante no interior do carro a cada veículo que passava. O rádio estava ligado na NPR, mas dava para ver que ela não estava ouvindo. Ele perguntou:

– Quando você ficou sabendo sobre o pai?

Ela se virou para ele e falou:

– Bom dia, dorminhoco.

– Quando você descobriu?

Sua mãe olhou de novo para a estrada.

– Lembra quando você e o Nate foram ver aquele filme no Natal? Quando ele voltou da faculdade depois do primeiro semestre? Nós comemos sushi e vocês foram ver um filme. Uma comédia sobre traficantes de drogas, acho.

– Sei.

– Foi nesse dia.

Darren se sentou e se arrumou melhor no assento. Seu maior problema no momento era a cueca, que infelizmente estava começando a acusar o fato de que não era trocada fazia 36 horas. Ele tentou se lembrar daquele fim de semana. De como sua mãe era. De como seu pai era. Mas não conseguiu se lembrar de nada diferente neles. E nem daquele fim de semana. Minha nossa, como ela ainda sabia que filme os dois tinham visto?

– Antes você não sabia?

Sua mãe prendeu o cabelo atrás da orelha.

– Não como depois daquela noite.

– Como assim?

Mas ela não falou mais nada durante quilômetros. Darren quase repetiu a pergunta umas dez vezes, mas alguma coisa dizia para não fazer isso. No fim, ela falou:

– Eu sabia que seu pai... – A voz dela falhou, e Darren viu que ela estava chorando, ou tentando não chorar. Ele estava tentando ver, mas a luz desapareceu. Só o que dava para ver era a maneira como ela contorcia a boca, então ele se virou para os próprios joelhos. – Eu sabia que ele tinha... que ele tinha atração por alguns homens. E sabia... – ela limpou a garganta – outras coisas também.

Darren tentou limpar uma mancha de sua calça jeans, que podia nem ser uma mancha, e sim uma espécie de sombra.

– Que outras coisas?

– Nada.

– Que coisas?

– Darren, querido, se quer saber detalhes do passado do seu pai, vai ter que perguntar para ele. Eu não... – Agora com certeza ela estava chorando. – Eu não quero falar sobre isso, não sou eu que tenho explicações a dar.

– Então ele era gay, depois deixou de ser e agora é de novo?

– Não exatamente. Não é assim que as coisas funcionam.

– Então como é que funcionam?

– É complicado.

– Foi por isso que vocês se divorciaram?

Ela desligou o rádio, apesar de já estar em um volume bem baixo.

– Sim, no fim das contas. Sim. Mas não foi... Não foi bem por isso a primeira separação.

– Do que você está falando? Ele contou no Natal. Vocês resolveram se separar em março, eu lembro. Ele só se mudou em abril.

Sua mãe assoou o nariz daquele jeito esquisito dela, sem fazer barulho.

– Decidimos nos separar em novembro. Nós...

– Ah, foi? – Darren apoiou os pés no painel.

– Não ponha os pés aí.

– O carro é alugado.

– Por favor, não faça isso.

Ele manteve os pés onde estavam.

– Por que esperaram tanto assim? Para ele se mudar? E para contar para a gente?

Ela começou a chorar mais. Ou mais alto, pelo menos. Ele baixou os pés.

– Por quê?

– Nós percebemos que não estava mais dando certo.

– O que não estava dando certo?

– Darren.

– O quê? O que não estava dando certo?

– Um milhão de coisas.

– Por exemplo?

Ela não respondeu. Ele viu que o rosto dela estava cheio de lágrimas, então decidiu deixá-la em paz por alguns minutos.

– Então, por que vocês esperaram?

Ela assoou o nariz de novo. Dessa vez fez barulho.

– O Bugs tinha acabado de se mudar.

– E daí?

– E nós queríamos esperar o Nate ir embora primeiro.

– Por quê?

Nada de resposta.

– Por quê?

– Para... – Ela soltou um suspiro audível. – Para ele poder estar longe. Para ele não precisar...

Darren ligou o rádio. Ele encontrou uma estação de rock sem muita estática e aumentou um pouco o volume.

Alguns minutos depois, sua mãe baixou o volume.

– Eu lamento muito, Darren – ela falou.

– Sei.

– Eu lamento muito por tudo isso.

Ela não falou nada.

Quando atravessaram a divisa de Illinois, sua mãe tentou fazer algumas perguntas, dessa vez sobre ele e seu pai. Darren não foi exatamente sincero. Na maior parte das vezes, respondeu que não sabia. Mas talvez não fosse uma questão de ser sincero ou não. Talvez ele não soubesse mesmo. Não sabia como se sentir sobre o anúncio de seu pai, nem para quem pretendia contar, e nem se ele e Nate algum dia conversariam seriamente sobre isso. Também não sabia como era capaz de conhecer tão mal sua própria família e seu histórico nos últimos dois anos até aquela manhã de quinta.

Outra coisa que ele também não sabia (não que ela tenha perguntado – afinal, como poderia se não sabia quase nada daquilo?) era como a descoberta do amor de seu pai por outros homens (se é que essa palavra se aplicava no caso) acabou levando (até diretamente, talvez) ao amor de Darren (se é que essa palavra se aplicava no caso) por uma menina recém-desaparecida.

Eles já estavam de volta a Chicago, e a estrada estava cheia de carros. Não estavam em um congestionamento, mas avançavam devagar. Darren sentiu que seria melhor pensar sobre isso em um lugar mais silencioso e menos abarrotado. Como Ann Arbor, se Nate estivesse em outro lugar e nada daquilo tivesse acontecido no fim de semana. Porque naquele momento ele se sentia sem outra escolha a não ser tentar entender tudo aquilo. Mas seu pressentimento era que não conseguiria.

O mais estranho era que ele estava quase contente por saber disso, que iria fracassar em sua tentativa de entender tudo. E que esse processo se arrastaria por um tempo. Era quase como se sua vida tivesse um objetivo agora, apesar de não ser o tipo de objetivo que ele gostaria de ter quando parava para pensar que sua vida não tinha um objetivo.

4. SUA CASA

Assim que entrou, Darren disse:

– Estou muito cansado. Acho que vou deitar.

Não era mentira, já que ele mal conseguia parar em pé. Sua mãe não fez objeções, então ele a abraçou e lhe desejou boa-noite. Ela o beijou no rosto, segurou-o pelos ombros, olhou-o de cima a baixo e quase abriu um sorriso.

A primeira coisa que passou pela cabeça de Darren ao chegar ao andar de cima foi tomar um bom banho, porque estava se sentindo um nojo. Mas, logo depois de sentir o contato com a água quente, fechou o chuveiro, em pânico por causa de seu braço, que por sorte só estava um pouco molhado. Ele pegou uma toalha, secou com cuidado as gotas ameaçadoras no antebraço e soltou um suspiro de

alívio ao notar que o desenho não estava estragado.

Quando Darren se deu conta, estava de quatro – e pelado –, remexendo no armarinho debaixo da pia. Demorou um pouco, mas ele encontrou um saco de algodão e alguns elásticos. Trinta segundos depois, as bolas de algodão estavam fora do plástico, que estava preso em seu braço (Darren usou os dentes para abrir um buraco no fundo da embalagem) com os elásticos. Com devoção religiosa, Darren usaria esse mesmo esquema para tomar banho até junho, trocando o saco e os elásticos quando necessário.

Depois do banho, Darren se sentou diante do computador e entrou no Facebook. Zoey tinha um perfil que incluía uma foto mostrando quase um terço de seu rosto (mas não a parte do lábio superior). Darren ficou sentado diante da tela e da foto por alguns minutos. Talvez tenha se desligado totalmente do mundo por um minuto ou dois. Além disso, ele olhava o tempo todo para o desenho, que ocupou um total de 17 horas de seu tempo nas seis semanas seguintes (a essa altura o desenho já estava quase apagado, apesar de seus esforços para mantê-lo). Darren ficou com a sensação de que ser heterossexual, supondo que esse termo se aplicasse a ele, não era nada fácil, apesar de com certeza ser mais fácil em termos gerais do que ser gay.

Zoey tinha ativado uma série de barreiras de privacidade, o que o obrigou a adicioná-la como amiga. Além disso, ele mandou uma mensagem: “Zoey, cadê você? Já estou em casa, minha mãe foi me buscar. Espero que esteja tudo bem com você. Por favor me liga ou entra em contato”.

Ele deixou seu número de celular. E, por alguma razão, seu endereço também.

Ele escreveu mais uma vez na semana seguinte, e duas vezes no mês seguinte. Ela não aceitou sua solicitação de amizade. A foto dela era enlouquecedora, em parte porque seus cabelos estavam simétricos naquela imagem, o que a deixava ainda mais bonita.

7 rótulos que a esta altura os colegas de escola de Darren podem ter colocado nele ao perceberem que ele desistiu de encontrar um substituto para Bugs, quase não fala com ninguém e quase sempre almoça na sala do professor Keyes, onde os dois quase não conversam, só ficam escutando discos antigos de jazz

- | | |
|----|---------------|
| 1. | 1. Bizarro |
| 2. | 2. Isolado |
| 3. | 3. Estranho |
| 4. | 4. Fracassado |
| 5. | 5. Esquisitão |
| 6. | 6. Maluco |
| 7. | 7. Rejeitado |

4 experiências que ele julga serem parecidas com a sensação de se sentar no fundo da classe na aula de história, enquanto o remédio e seu sistema respiratório lutam pelo comando do corpo de Darren Jacobs

1. 1. Ficar chapadaço às quatro da manhã
2. 2. Flutuar no espaço sideral
3. 3. Fazer um mergulho em águas profundas com um daqueles equipamentos antigos com capacete redondo de metal
4. 4. Ter o cérebro e as fossas nasais preenchidos com palha e conseguir sobreviver de alguma forma

17 dias que se passaram antes que Darren encontrasse o bilhete que Zoey deixou, que ele só achou quando estava limpando o quarto (por requisição/ordem de sua mãe) e deixou cair *Quando tudo desmorona* de um jeito que a capa entortou, caso contrário nunca teria ficado sabendo

- | | |
|-----|----------------|
| 1. | 1. 26 de abril |
| 2. | 2. 27 de abril |
| 3. | 3. 28 de abril |
| 4. | 4. 29 de abril |
| 5. | 5. 30 de abril |
| 6. | 6. 1o de maio |
| 7. | 7. 2 de maio |
| 8. | 8. 3 de maio |
| 9. | 9. 4 de maio |
| 10. | 10. 5 de maio |
| 11. | 11. 6 de maio |
| 12. | 12. 7 de maio |
| 13. | 13. 8 de maio |
| 14. | 14. 9 de maio |
| 15. | 15. 10 de maio |
| 16. | 16. 11 de maio |
| 17. | 17. 12 de maio |

1 mascote publicitário com quem Darren sente que está se parecendo hoje

1. BONECO DA MICHELIN

Que é todo feito daqueles círculos brancos de borracha que havia nos pneus antigos. O que é estranho, porque ele anda se sentindo menos gordo ultimamente. Mas ainda assim se sente gordo de vez em quando. Só que não como o boneco da Michelin.

Deve ser o resfriado, ou o que quer que seja isto.

8 fatos sobre Rachel Madsen e o possível envolvimento romântico que Darren tem com ela

1. ELES SE CONHECERAM NO ACAMPAMENTO PARA ARTISTAS GREEN RIDGE, EM NECEDAH, WISCONSIN

Depois do que aconteceu em Ann Arbor, seus pais (apesar de continuarem obviamente divorciados) concordaram que era melhor começar a ser mais duros com ele. Por exemplo, controlando a hora em que acordava, obrigando-o a atender ao telefone quando ligavam para ver se estava tudo bem e afirmando que já estava na hora de apagar aquela coisa do braço (essa última imposição Darren recusou). Além disso, eles basicamente o comunicaram (sua mãe comunicou, afirmando que havia sido uma decisão conjunta) que ele iria para um acampamento nas férias.

Darren protestou o quanto pôde, dizendo que o pessoal de sua idade não ia mais para acampamentos, mas logo percebeu que não venceria a discussão, pois seus pais foram capazes de prever sua reação e deram o nome de cinco pessoas que ele conhecia e que também iam. Mas pelo menos ele pôde escolher, e optou por Green Ridge, porque a temporada era mais curta, porque ele poderia tocar música por lá e porque custava muito, muito caro.

No fim, o acampamento acabou sendo legal. A maioria do pessoal era esquisita e nerd, mas o fato de estarem sozinhos no meio de Wisconsin até que compensou isso, mais ou menos como acontece no ensaio da banda na escola, só que 200 vezes melhor. Darren era provavelmente um dos garotos mais admirados do local, em grande parte porque àquela altura não estava nem aí para merda nenhuma.

2. ELA TOCA PIANO

E é muito boa, apesar de se dedicar principalmente à música clássica. Além disso, tem olhos verdes enormes e cabelos castanhos-claros bem lisinhos, e apesar de ter uma risada muito alta que a deixa vermelha é bem tímida, pelo menos no começo.

3. O RELACIONAMENTO DOS DOIS COMEÇOU POR CAUSA DA VISITA DE UM VIOLONCELISTA

Um dia depois do almoço, Jackson Yates, um baterista do alojamento de Darren, falou:

– Ei, cara, ouvi dizer que a Rachel Madsen está na sua.

Na noite seguinte, um violoncelista famoso viria de Nova York para um recital, então Darren tentou se sentar perto de Rachel. E, pela maneira como ela ficou de olho nele durante toda a apresentação, deu para ver que Jackson tinha razão.

Então, quando foram tomar um lanche depois do recital, ele perguntou o que ela tinha achado. Ela pareceu ter ficado feliz com a pergunta (e disse que achou a apresentação o *máximo*) e meio que deu uma olhada para uma de suas amigas, que sorriu e desapareceu em seguida.

4. ELES FICARAM SE BEIJANDO, EM VEZ DE VER *RITMO TOTAL*

A noite seguinte seria de filmes, porque nos domingos a programação era essa. O filme a ser exibido tinha um monte de gente tocando música, apesar de a maior parte dos filmes em que as pessoas tocam música acabam sendo bem idiotas na visão de músicos de verdade. Mesmo assim, naquele domingo o filme era *Ritmo total*, que Darren havia visto parcialmente mais de vinte vezes na tevê a cabo, e estava estranhamente animado para enfim ter uma desculpa para ver o filme todo.

Mas então uma menina chamada Krista, a mesma que sorriu para Rachel e desapareceu, foi até

Darren depois do jantar e falou:

– Hoje durante o filme, quando o protagonista estiver participando do desafio, vá para trás da sala de piano.

Darren ficou olhando para ela, confuso, então Krista repetiu as instruções e complementou, impaciente:

– A Rachel vai estar lá.

Ele fez o que ela falou, em parte porque descobriu que o filme era de fato melhor se visto aos pedaços. E Rachel estava mesmo esperando atrás da sala do piano, com um saco de dormir na mão.

– Oi – ela falou.

– E aí – Darren respondeu.

Ele começou a pensar em coisas para dizer, mas ela se virou e começou a andar na direção de umas árvores. Ele foi atrás, e em pouco tempo os dois chegaram ao topo plano de uma elevação. Darren ainda tentava pensar em alguma coisa a dizer quando ela o beijou. Cerca de um minuto depois já estavam deitados no saco de dormir, dando uns amassos. Ao contrário do que aconteceu com Maggie e Zoey, Darren achou melhor ir com calma. Ele a beijou bastante, e deu para sentir que ela havia escovado muito bem os dentes, talvez mais de uma vez. A língua dela era macia até demais, mas ela lambeu os dentes dele algumas vezes, o que foi bem legal.

Depois de uns dois minutos ele achou que já estava na hora de pegar nos peitos dela, que eram pequenos e duros. Mais dois minutos e sua mão subiu por baixo da blusa dela, e dois minutos depois ela se sentou e abriu o sutiã. Vê-la fazer isso (estava escuro lá fora, mas a lua estava quase cheia) fez sua ereção se fortalecer no nível máximo, mas ele conseguiu se segurar e não se esfregar na coxa dela ainda.

5. ELA NÃO ERA TÍMIDA EM TODOS OS ASPECTOS

Eles se beijaram por um tempo, até Darren parar para distribuir melhor seu peso (o chão era bem duro, e seu braço esquerdo estava quase todo dormente). Então, antes de voltarem a se beijar, ela falou baixinho (e deve ter sido a primeira frase completa que disse para ele):

– Se quiser, pode me beijar aqui também.

Foi uma oferta tão educada que ele quase sentiu que seria grosseiro recusar. Não que tivesse algo contra os peitos dela, claro. Então ele ergueu a blusa dela e viu seus peitinhos, que eram do tamanho de donuts (só que mais redondos, claros) e (sob a luz do luar) inacreditavelmente brancos. Ele começou a beijá-los, principalmente nos mamilos, que pareciam ser de um tom marrom-claro.

Apesar de ser bem divertido beijar os peitos de uma garota a convite dela (sem contar lamber e chupar, o que ele não foi oficialmente convidado a fazer, mas parece que estava liberado), ele percebeu que tinham gosto de sabão, como se ela tivesse passado a tarde toda lavando no chuveiro, e não do jeito casual como as peitudonas lavavam no cinema (quando a questão não é exatamente se lavar, e sim parecer bem *sexy*).

Além disso, ele não achava que Rachel estivesse gostando muito do que ele estava fazendo com seus peitos. Não que estivesse sofrendo nem nada, mas estava brincando com os cabelos (de forma lenta, suave e constante) como se não houvesse nada muito interessante acontecendo, apesar de ele estar com a boca em seus peitos, e isso fez com que ele se lembrasse dela ao piano, ou seja, parecia promissora nos ensaios mas no fim não era nada de mais.

6. ELA ACHAVA QUE A ESCAPADA DOS DOIS DURANTE A EXIBIÇÃO DE *RITMO TOTAL* SIGNIFICAVA UMA GRANDE COISA

No dia seguinte, no café da manhã, ela abriu um sorrisinho meigo para Darren que o fez perceber que

ela pensava que ele era seu namorado, o que parecia uma suposição bastante razoável, mas que não o deixou muito empolgado. Ainda assim, Darren tentou, porque ela era simpática, estava sempre rindo e deixou que ele chupasse seus peitos em três das quatro noites seguintes.

7. HAVIA MAIS POR VIR

No domingo seguinte (sem nenhum aviso e quando todo mundo estava concentrando vendo *Apenas uma vez*, que Jackson Yates garantiu ser interessante), ela pôs a mão sobre seu pau duro (por cima da calça). Um minuto depois, ele virou de costas e a ajudou a abrir o zíper da bermuda dele.

Ele nunca tinha parado para pensar no quanto havia ficado bom em se masturbar, ou que alguém na verdade poderia ser ruim nisso. A única maneira que ele encontrou de curtir a coisa toda foi ficar se lembrando toda hora do que estava acontecendo, porque a punheta em si foi dolorosa. Com muito atrito, e uma boa dose de puxões também.

8. FICAR COM RACHEL NÃO SIGNIFICAVA PARAR DE PENSAR EM ZOEY. NA VERDADE, FOI BEM O CONTRÁRIO

Foi nesse momento, em que tentava ao mesmo tempo se concentrar e não se concentrar demais no que estava acontecendo, que ele pensou em Zoey. Não que tivesse parado de pensar nela, mas alguma coisa em estar no meio do nada em Wisconsin com um monte de gente a desalojou do centro de seus pensamentos, onde teimosamente ela insistiu em ficar durante os dois meses anteriores. E naquele momento ela voltou com tudo. Não que ele tenha aberto a boca sobre ela para Rachel, essa ideia nem sequer passou por sua cabeça.

Etambém não foi algo do tipo “Uau, se eu pudesse substituir Rachel por Zoey essa experiência seria bem mais agradável” (apesar de até poder ser verdade), foi mais como se – era difícil explicar, exatamente – de repente ele sentisse saudade de Zoey de tal forma que sentiu vontade de dormir e não acordar mais por um bom tempo.

O restante do acampamento, apesar de ter incluído duas punhetas bem melhores com creme hidratante para mãos (ideia de Rachel) e a apresentação de um ótimo trio de jazz na última noite, não foi lá muito divertido, porque (além de não saber o que fazer com Rachel nem entender por que não gostava dela) ele percebeu que, em relação ao seu reencontro com Zoey, o Acampamento para Artistas Green Ridge era como um presídio. Onde quer que Zoey estivesse, simplesmente não tinha nem como chegar perto dali.

10 distrações que Darren explora enquanto mata o tempo nos 25 minutos finais da prova do professor Cowens, em que sua nota não vai ser nada boa

1. 1. Contar quantas vezes “x” apareceu nos exercícios (27 ao todo).
2. 2. Assoar o nariz.
3. 3. Ficar olhando para a calcinha rosa de Megan Brougham, que aparece toda vez que ela se inclina para a frente para responder a uma pergunta.
4. 4. Olhar o relógio até ter certeza de que está vendo o ponteiro dos minutos se mover.
5. 5. Usar o lápis para contornar as iniciais (A.R., D.D., K.M.) entalhadas na carteira.
6. 6. Fechar os olhos e escutar os sons do aprendizado.
7. 7. Olhar para o antebraço, desejando que o desenho ainda estivesse lá, retrazendo algumas partes de memória com o lápis e se perguntando, uma vez mais, se algum dia entraria em um estúdio de tatuagem com as fotos que tirou do braço com o celular e pagaria um profissional para refazê-lo, desta vez em definitivo.
8. 8. Observar atentamente o professor Cowens enquanto ele tenta remover uma mancha de sua gravata, que, mesmo que estivesse limpa, continuaria sendo horrorosa.
9. 9. Concluir, por eliminação, que no máximo quatro pessoas na sala (sem contar o professor Cowens) algum dia vão usar a matéria que caiu na prova.
10. 10. Imaginar possíveis situações envolvendo Rachel mais tarde naquele dia.

10 discos que o sr. Keyes tocou durante o almoço e que Darren espera ouvir de novo

1. 1. Duke Ellington, *Money Jungle*
2. 2. Bill Evans, *Waltz for Debby*
3. 3. Joe Henderson, *Page One*
4. 4. Wayne Shorter, *Adam's Apple*
5. 5. Art Blakey and the Jazz Messengers, *Moanin'*
6. 6. Horace Silver, *Song for My Father*
7. 7. Herbie Hancock, *Maiden Voyage*
8. 8. John Coltrane, *My Favorite Things*
9. 9. Charles Mingus, *Mingus Mingus Mingus Mingus Mingus*
10. 10. Miles Davis, *Cookin' with the Miles Davis Quintet*

1 lugar, 1 pessoa e 1 ideia, tudo relacionado diretamente a Zoey

1. O PÁTIO

Depois da aula de matemática, Darren foi até o pátio. Não era sua primeira visita ao local desde que pediu uma carona para Zoey até o metrô em abril. Devia ser no mínimo a décima, se fosse contar.

Porque, quando uma semana se passou sem que Zoey aparecesse depois do que aconteceu em Ann Arbor, Darren pensou que fosse morrer. Mas ele concluiu que, se existia alguém que podia saber por onde andava Zoey, devia ser o pessoal do pátio. Ele não estava muito a fim de ir até lá, mas estava muito menos a fim de continuar procurando o nome dela no Google todos os dias, para ver se tinha morrido ou coisa do tipo. Então, no começo de maio, ele foi ao pátio procurar Derek Schramm. Isso foi antes de encontrar o bilhete de Zoey, inclusive.

Derek estava brincando com um isqueiro de metal prateado, abrindo e fechando. Quando abria, a chama se acendia. Derek o abriu novamente, mostrou a chama para Darren e respondeu:

– Não faço ideia, cara. Melhor você perguntar pra...

1. GRACE PEARSON

– ... elas viviam andando juntas.

Mas a aula seguinte estava prestes a começar, então Darren teve que esperar até depois do almoço, quando voltou lá e encontrou Grace, que tinha cabelos longos e sedosos, mas um visual meio repulsivo, levando em conta tudo. Ela ofereceu um cigarro, sem ele pedir.

– Você sabe o que aconteceu com a Zoey? – Darren perguntou.

Grace virou a cabeça, olhou ao redor e acendeu o cigarro. Em seguida, soprou a fumaça com bastante força.

– Ela foi mandada pelos pais para algum lugar.

– Para onde? – Darren perguntou.

– Sei lá – Grace virou as costas para ele. – Algum colégio interno super-rígido, eu acho. – Ela estreitou os olhos, o que pareceu uma espécie de tique para Darren.

– Como você sabe? – Darren questionou.

– Ela me mandou uma mensagem pelo celular, mas uma vez só, e bem cedinho, na manhã em que aconteceu. Eu estava acordada, mas depois ela não escreveu mais nada.

– O que ela escreveu exatamente?

Grace enfiou a mão na bolsa enorme, que estava aberta e parecia conter uns 300 objetos do tamanho de um maço de cigarros. Ela remexeu lá dentro por um tempo antes de sacar o celular. Depois de apertar um monte de botões, ela o passou para Darren.

“Meus pais vão me mandar para o Novo México para uma fazenda de doidos, puta merda.” Era só isso que a mensagem dizia. Tinha sido mandada às 6h32 de quarta, 30 de abril. Só de ver o nome dela no telefone de Grace, as mãos de Darren começaram a tremer de leve.

– Posso anotar o número dela? – ele pediu.

– Vai em frente – ela respondeu. – Mas nem se dê ao trabalho de ligar. Onde quer que ela esteja, não deve poder ter telefone por lá. – Grace olhou por cima do ombro e talvez tenha resmungado: – Ah, merda. – Em seguida deu uma tragada e complementou: – Pelo menos com o Miles Fagen foi assim.

Então finalmente ele tinha o número de Zoey. Ele mandou uma mensagem quase no mesmo instante: “Oi é o Darren esse é o meu número me liga se vc quiser espero q esteja td bem.” E de vez em quando ficava olhando para aquele nome e número em seu celular. O número dela tem quatro setes, o que Darren acha legal.

Ele até voltou ao pátio mais algumas vezes na semana seguinte e uma semana depois, em parte porque estava meio que convencido de que um bom detetive é aquele que continua insistindo até surgir alguma informação. E também porque Grace sempre lhe dava um cigarro, e às vezes ele fumava sozinho no caminho para casa depois de descer do ônibus. Mas, ao contrário da segunda vez em que falou com Grace, quando ela meio que esclareceu algumas coisas, só descobriu que Grace tinha mesmo um tique e que a maioria do pessoal do pátio na verdade era gente boa. Ou seja, era provavelmente uma boa coisa que as aulas estivessem prestes a acabar, senão ele acabaria se tornando um fumante inveterado.

Ainda assim, de vez em quando, tipo hoje, ele vai até o pátio, em parte para falar com Grace e em parte porque, apesar de não sentir que aquele é seu lugar, é mais fácil ser um deslocado ali do que em outros lugares da escola. Além disso hoje é um bom dia para ir até lá, já que o resfriado vai impedir que ele queira fumar, o que com certeza gostaria de fazer em outro dia qualquer. E além disso Grace sempre é legal com ele.

– E aí, Grace? – ele pergunta, sentando-se ao lado dela no banco de cimento.

– Tudo tranquilo – ela responde.

Darren balança a cabeça. Ele ainda não contou para Grace sobre o bilhete, e não sabe exatamente por quê. Mas pretende fazer isso em breve.

– Alguma notícia da Zoey?

Grace sorri, parecendo até um pouco enojada.

– Nossa, você é obcecado por ela mesmo, hein? – Ele encolhe os ombros e dá uma fungada. – Com certeza é mesmo.

Pelo jeito, a hora chegou.

– Ela me deixou um bilhete.

– Do que você está falando? – Grace não parece estar acreditando muito.

– Em Ann Arbor. Antes de ela ir embora e tal. Ela escreveu num livro que estava na minha mochila.

– Um livro – Grace repete. – Que livro?

Ele hesita antes de responder, pois não está disposto a revelar muitos detalhes.

– Esquece, o que o bilhete dizia?

Darren limpa o nariz na manga, perto do ombro.

– Era mais uma coisa pessoal.

– Dã – Grace responde. – Mas que tipo de coisa pessoal?

– Só dizia que, sei lá – ele tenta respirar pela narina esquerda –, que ela gosta de mim. Mais ou menos isso.

– Mais ou menos isso?

– Eu não lembro.

– Mentira. Você deve saber as palavras de cor.

– Talvez – ele sorri.

– Você é bizarro – Grace diz com aprovação e ênfase no adjetivo. – Não é à toa que ela gosta de você.

– Mas você ainda não tem nenhuma notícia?

– Sabe de uma coisa? – Grace pega o maço de cigarros e começa a batê-lo na palma da mão – Você deveria

1. ESCREVER UMA CARTA PARA ELA,
tipo uma carta à moda antiga. Com certeza.

– E mandar para onde?

– Entrega para os pais dela, eles sabem para onde mandar.

O sinal da aula seguinte toca. Ele já está atrasado.

– Você fez isso?

– Nem – Grace fica de pé, e seu olho direito se fecha. – Os pais dela me odeiam de verdade.

2 mensagens de texto de Nate

1. 1. “Volta para casa depois do seu dia meia bomba. A gente pode tocar um rock.”
2. 2. “Passa no superburrito. Fala que só foi buscar seu pedido. Seu nome é sargento Jose Morales III.”

5 coisas que Grace contou sobre Zoey e os pais dela na segunda vez em que Darren foi até o pátio, algumas mais verossímeis que outras, mas que somadas esclareceram uma coisa importante, apesar de ele não saber resumir em uma palavra o que foi esclarecido no fim das contas

Na segunda vez em que foi até o pátio, Darren tinha um objetivo bem claro em mente: descobrir qual era o problema de Zoey. Porque as pessoas não decidem do nada fugir sabe-se lá do quê para Ann Arbor e no fim acabar em um internato super-rígido por nenhum motivo.

Obviamente, fazer essa pergunta para alguém, ainda mais quando mal se conhece a pessoa, não é a coisa mais fácil de mundo, então no começo ele ficou só fumando um cigarro. Até que chegou o momento em que decidiu que precisava ser corajoso.

– Grace – ele falou.

– Hã?

– O que... – Darren começou, deu uma longa tragada, talvez para ganhar tempo, ou talvez por achar que era uma coisa bacana que as pessoas corajosas fazem nos filmes quando estão querendo dizer alguma coisa importante. A diferença era que ele não se sentia nem um pouco corajoso, e muito menos bacana.

– Por que ela foi mandada para lá? – ele perguntou em vez disso. – Quer dizer, eu sei que ela fugiu e coisa e tal. Mas mesmo assim.

1. – Pois é – respondeu Grace. – Os pais delas são super-rígidos, sabe?

– Sei – disse Darren, apesar de não saber.

2. – Eles disseram para ela, não sei bem quando, tipo umas semanas atrás – Grace continuou, e chutou alguma sujeita inexistente na ponta da bota de camurça de cano curto que estava usando. – Foi depois que ela abriu um buraco com o cigarro em um sofá de couro caríssimo que eles têm. Não foi nem de propósito. Eles falaram algo assim – Grace estendeu o indicador e o dedo médio das duas mãos e fez uma voz esquisita, como se fosse a imitação do pai e da mãe de Zoey ao mesmo tempo, uma imitação difícil de entender, porque ela ainda estava com o cigarro na boca – “mais uma coisinha, Zoey, e é fim de papo”.

– Mais uma coisinha?

– Qualquer coisa assim. Como se fosse o último aviso, sabe.

– Mas o que ela fez antes disso?

– Sei lá, nada de mais – respondeu Grace.

Darren duvidava de que fosse verdade, e se sentiu impelido a dizer isso, mas não queria parecer que estava do lado dos pais de Zoey, então ficou em silêncio, tentando arrumar um jeito de expressar seu ceticismo e ao mesmo tempo descobrir o que Zoey fez para deixar os pais tão irritados.

Nenhum dos dois disse nada por um tempo, então Darren ficou lá sentado, coçando o cotovelo, que começou a incomodá-lo sem motivo.

3. – Escuta só – Grace voltou a falar. – Os pais dela, muito tempo atrás, chegaram à conclusão de que ela é um problema.

– Que tipo de problema? – Darren rebateu no ato, falando baixinho. Grace não respondeu. – Quer dizer... – Darren sentiu as palavras saindo da boca, perguntando a si mesmo se não haveria um jeito

de freá-las – ... o que tem de *errado* com ela, afinal?

– Quê? – retrucou Grace, fazendo uma careta como se ele estivesse fedendo e falando besteira ao mesmo tempo.

– Nada, nada – Darren disse, desejando ter uma máquina do tempo que entrasse em ação a cada dez segundos.

– Você perguntou o que tem de *errado* com ela?

– Não, esquece isso.

– Tipo, está falando sério? – Grace perguntou, com um tom bem irritado.

Sem nenhuma máquina do tempo por perto, Darren recorreu a uma encolhida de ombros, como se isso fosse capaz de funcionar como uma estratégia desesperada de última hora.

– Como assim, você quer saber se ela tem tipo TDAH, ou se toma remédios, ou tem mania de se cortar, ou faz terapia nove vezes por semana?

– Não – Darren respondeu, todo na defensiva, apesar de não se importar de saber se isso era verdade.

– Porque isso com certeza ia tornar tudo mais fácil – Grace falou, cheia de sarcasmo.

– Ah, ia? – Darren perguntou, aliviado por Grace ainda estar falando com ele.

– Sabia que cada vez que eles trocavam o terapeuta dela vinha um diagnóstico novo? – Grace chutou a sujeira invisível mais uma vez.

4. – No ano passado, foi Transtorno Desafiador Opositivo. Pois é. O que quer que isso seja.

– Transtorno Desafiador Opositivo. – Darren precisou dizer isso em voz alta para si mesmo, mas fez questão de pronunciar as palavras em tom de desaprovação.

– Que tal... – falou Grace, mantendo o rosto imóvel por um instante – ... que tal Transtorno de Pais Incompetentes? Ou melhor, Transtorno de Tratamentos que Só Pioram as Coisas? Que tal Transtorno de Ninguém me Deixa em Paz? Sabe como é?

– Transtorno de Nascimento na Família Errada – Darren murmurou, sentindo um meio sorriso surgir em seu rosto.

– Ah, mas isso quem não tem? – Grace questionou, abrindo um sorriso de verdade.

Darren assentiu.

5. – Ela é a Zoey, mais nada – continuou Grace, de repente parecendo mais calma. – Ela é complicada, sabe? Só isso. Sempre tem alguém querendo dizer o que ela é. Principalmente os pais dela. Como se isso fosse ajudar em alguma coisa. Você é isso, você é aquilo. – Grace soltou o ar com força pelo nariz. – Ela é a Zoey, só isso. Sabe como é?

Ele não sabia, mas queria muito saber. Darren se cansou de fumar, e por alguma razão decidiu afastar os dedos e deixar a gravidade se encarregar do cigarro. Apesar de não ser motivo de surpresa, aconteceu uma coisa improvável quando a guimba caiu no chão, ela continuou acesa depois que Darren se afastou para dar continuidade à sua formação no Ensino Médio.

6 situações possíveis envolvendo a visita de Rachel hoje

1. 1. Darren finge que está doente demais para vê-la, ou então piora a esse ponto.
2. 2. Darren vai até a casa de Krista. Eles ficam por lá. Aparecem mais duas ou três pessoas. Darren e Rachel dão uma escapada até o quarto de Krista. Ela bate uma para ele.
3. 3. Darren vai até a casa de Krista. Rachel fica tão feliz em vê-lo que quase começa a chorar. Darren se sente bem ao vê-la, por alguma razão. Ela murmura em seu ouvido que sentiu muita saudade e quer muito ficar com ele (e não com Krista) no fim de semana. Então ele a convida para o jantar do sabá. Ela aceita. Dá tudo certo. Ela e sua mãe se entendem bem, apesar de Rachel não ser judia. Depois do jantar sua mãe vai à sinagoga. Nate desaparece em algum lugar. Eles ficam ouvindo música (ele a deixa escolher) e conversam sobre todo tipo de coisa. Às 22h24, Darren não é mais virgem, e Zoey vira coisa do passado.
4. 4. Darren vai até a casa de Krista (depois do jantar do sabá, a que Rachel não comparece). Os pais de Krista não estão em casa, mas tem outros 25 adolescentes lá dentro. Os pais de Krista têm um armário de bebidas bem servido. Às 22h24, Darren está de pé junto da porta do banheiro do andar de cima, onde Rachel vomita a pizza que comeu no jantar.
5. 5. Darren encontra Rachel e Krista no shopping Old Orchard. O shopping é um saco, Krista é um saco, Rachel é um saco. Ela quer ficar de mão dada, o que para ele parece uma besteira. Ele começa a fingir que está mais doente do que está de fato. Passa o resto do tempo tentando bolar uma maneira de não voltar a vê-la enquanto estiver na cidade, um jeito de encerrar tudo oficialmente (e finalmente) entre eles.
6. 6. Darren encontra Rachel, Krista e mais outras oito pessoas em um boliche. Rachel é agradável, mas não muito. Depois que eles devolvem os sapatos, Rachel o puxa para a máquina de hóquei de ar e conta que tem um namorado em Minneapolis. Eles dão um último beijo de língua, sabe-se lá por quê.

3 itens na lista de afazeres para o dia de Nate, de acordo com o próprio

1. 1. Mandar um rock com o Capitão Mestre do Contrabaixo, a.k.a Irmãozinho, a.k.a. D. Jakes.
2. 2. Procurar emprego. Viva!
3. 3. Alguma coisa, qualquer coisa, que me livre de ir à terapia com o pai.

6 (ou talvez só 4) vantagens de ter Nate por perto

1. Ele faz Darren rir um bocado.
2. Às vezes eles saem juntos no fim de semana, para ir ao boliche, ao cinema ou a algum lugar bacana da cidade.
3. Mais ou menos uma vez por semana Nate chega perto de Darren e, sem nenhum motivo aparente, começa a chamá-lo de “monstro”, ou “animal”, ou “cidadão de físico imponente”, e então meio que obriga Darren a lutar com ele. Não chega a ser uma luta de verdade, só uma competição de imobilização com as mãos e os braços. Isso é divertido e até agradável, em parte porque Darren agora está mais forte que Nate, apesar de Nate ter uma força absurda nas mãos.
4. Eles tocam juntos uma ou duas vezes por semana e estão pensando em reativar a Oblivion assim que Nate encontrar um baterista que saiba tocar de verdade.
5. Com Nate em casa, Darren não precisa ficar tanto tempo sozinho com os pais. Isso também pode ser uma desvantagem, já que Nate é maior de idade e pode ignorar todas as regras de convívio e custódia impostas a Darren. Além disso, Nate às vezes se torna bem difícil quando está com os dois, então às vezes é melhor nem tê-lo por perto.
6. Em alguns sentidos, Nate é a pessoa com quem Darren mais gosta de passar o tempo no mundo (talvez até mais do que com Zoey), então, quando ficou sabendo que Nate ia estudar em Michigan, ele meio que surtou no começo. E às vezes só tê-lo por perto já ajuda, mas também é uma coisa bem complicada.

Porque, por exemplo, quando Nate voltou para casa de vez, ele e sua mãe tiveram umas nove brigas diferentes, sendo a última e a maior sobre as novas “regras” que ela comunicou que seguia com Darren (apesar de Darren nunca ter ouvido falar em nada daquilo). Quando a briga terminou, sua mãe saiu do quarto de Nate, foi pisando duro pelo corredor, bateu a porta de seu quarto e só saiu na manhã seguinte. Nate deitou de barriga para cima e pôs o travesseiro para abafar o som quando gritou:

– Caralho, como eu odeio a minha vida!

Darren riu um pouco quando Nate fez isso, mas, quando ele tirou o travesseiro do rosto e se sentou, Nate deu uma boa olhada na cara dele e logo percebeu que não tinha nenhuma graça. Então, ter Nate por perto também podia ser uma desvantagem, porque o novo Nate podia ser bem chatinho em comparação com o antigo.

4 perguntas que sua mãe, que está no meio de uma videoconferência, escreve em um bloco de papel quando Darren aparece para cumprimentá-la

1. *Está melhor?*
2. *Jantar sai às 18h30, certo?*
3. *Tilápia ou salmão?*
4. *Quer convidar alguém?*

4 respostas que Darren escreve na mesma folha de papel

1. *Não muito*
2. *Claro*
3. *Tilápia*
4. *Não*

2 conselhos que Nate dá a Darren sobre “as minas” enquanto os dois afinam os instrumentos

1. 1. Você tem que investir para valer nessa Rachel. Porque está na cara que ela está vindo lá de Minnesota atrás de um pouco de amor. Com tantos caras dando sopa em Minneapolis, ela ainda vem até aqui pra ver você? Aí tem.
2. 2. Você precisa esquecer a Zoey, cara.

4 argumentos adicionais que Nate usa para convencer Darren da validade do conselho nº 2, que ele apresenta usando os itens em forma de letras, e não números

1. A. Vocês nunca foram oficialmente namorados.
2. B. Ela nem mora mais aqui, meu caro.
3. C. Ela é completamente doida.
4. D. Se ela gostasse de você metade do que você gosta dela, teria dado sinal de vida. Tipo, ela pode até ter ido para o internato de uma comunidade terapêutica de reabilitação de antissociais bizarros, mas não está na base de Guantanamo nem coisa do tipo. No mínimo ela teria escrito para você. Pensa bem.

3 razões que fazem Nate e Darren mandarem bem quando tocam juntos

1. Nate tem uma voz muito boa, apesar de ficar fazendo um falsete bizarro toda hora. Ele até consegue, mas é uma coisa meio desnecessária. Além disso, os solos de guitarra dele são bem dispersos. Mas, apesar de não ser perfeito, Nate ainda assim é bom. Provavelmente tem mais talento natural que Darren, mas Darren pratica muito mais, claro, e tecnicamente está muito melhor a esta altura, mas não importa. Porque Nate é um artista inato. Pode até se tornar famoso um dia, por causa de seu carisma ou coisa do tipo, o que compensa a preguiça e tal. Se eles fossem uma banda de verdade e gravassem um clipe, Nate ocuparia o centro da tela na maior parte do tempo. O que para Darren não é um problema, desde que eles formem uma banda de verdade.
2. Darren é um excelente baixista a esta altura. Na verdade, as músicas que os dois tocam juntos são bem fáceis em comparação com as coisas que eles fazem na banda de jazz. Ele só precisa se concentrar em manter um ritmo constante, porque quanto mais se mantém no ritmo, mais difícil se torna para Nate se perder em sua loucura, o que estava acontecendo em quase todas as músicas. E esta meio que é a função dele enquanto está tocando com o irmão: transformar seu baixo em uma âncora para que Nate não saia voando por aí.
3. Mais do que tudo, Darren percebe que ele e Nate têm química, provavelmente por serem irmãos. Qualquer que seja a razão, química de verdade não é pouca coisa. Na verdade, em muitos sentidos a química é a coisa que mais importa na música. Portanto eles só precisavam de um baterista mais ou menos bom para formar uma banda do cacete.

3 comandos não relacionados à música que Darren fica repetindo a si mesmo enquanto eles estão tocando

1. 1. Nada de esquecer Zoey se não estiver a fim.
2. 2. Não esquecer que, apesar de não terem sido oficialmente namorados, vocês fizeram coisas que muitos casais não fazem. Sem contar que Zoey deixou bem claro que você era a combinação certa para ela, e isso não valia só para este planeta. Se ela não desaparecesse, o que com certeza não estava em seus planos, haveria uma grande chance de vocês serem namorados a esta altura.
3. 3. Escrever logo uma carta para ela. Hoje mesmo. Caso contrário, como ela vai saber, e como você vai saber que ela sabe? Porque, se Grace estiver certa e Zoey realmente não tiver acesso a um telefone, nem um computador nem nada, ela não tem como saber que você está tentando entrar em contato, e pode estar morrendo de vontade de falar com você há um tempão, já que pensa que você a odeia por ter ido embora e tudo mais.

8 falas de um rápido diálogo que Darren tem consigo mesmo depois de se despedir de Nate, que pode ou não estar saindo para procurar emprego

1. 1. Quer saber?
2. 2. Quê?
3. 3. Do que ela vai ser informada se você escrever?
4. 4. Não sei.
5. 5. Bom, então é melhor descobrir.
6. 6. Me deixa em paz.
7. 7. Sério, o que ela vai descobrir?
8. 8. Cala a boca.

3 personagens (2 provavelmente fictícios, 1 definitivamente real) em que Darren pensou no Yom Kippur apenas algumas semanas atrás, e os dois primeiros talvez sejam responsáveis por ele não conseguir esquecer o terceiro

1. JONAS

Fazia uns bons anos que Darren não aparecia na sinagoga, nem mesmo nos feriados mais importantes. Sua família costumava ir, mas então por algum motivo parou. Seu bar-mitzvá foi uma espécie de último ato no que dizia respeito ao judaísmo. Só que, neste ano, sua mãe insistiu bastante. Nate se recusou, e de um jeito nada babaca (“Então, mãe, eu entendo que você está muito a fim de fazer isso, mas eu não, pode acreditar. Eu prometo que vou refletir sobre isso hoje. É sério, de verdade, mas não lá, certo?”). Darren quis recusar, mas no fim não conseguiu. Porque sua mãe meio que implorou para que ele fosse, dizendo coisas como “Seria muito importante para mim que você fosse”.

E, como ele imaginava, foi dolorosamente tedioso. Quase fisicamente doloroso. Darren e sua mãe sentaram no meio da fileira, que ficava bem perto da frente, e o que o pessoal estava fazendo lá parecia bem sério. Mas os assentos eram desconfortáveis, e o ritual parecia durar para sempre. Depois dos primeiros 20 minutos, Darren teve que se esforçar para fazer seu corpo colaborar quando o rabino pedia para os presentes se levantarem. Isso sem contar as partes em *itálico* no livro de orações, aquelas frases idiotas que ele precisava ler em voz alta junto com os outros nove judeus reunidos ali.

Mas sua mãe, puxa vida, estava curtindo demais. Não que estivesse se balançando toda, ou chorando, batendo no peito e falando em línguas desconhecidas, e sim que não se distraía, como se estivesse tão impressionada com o ritual do Yom Kippur que nem parou para pensar qual era o significado da coisa toda. Darren não fazia ideia, mas meio que percebeu que seria péssimo para ela caso se levantasse e saísse andando. Em algum momento teria que terminar. Enquanto isso, Nate devia estar fumando um em casa, ouvindo música indiana e lendo sobre Buda, o que talvez não fosse tão ridículo em comparação com que ele estava fazendo.

Quando ele estava prestes a perder a cabeça, o rabino, com um manto branco, ficou de pé para dar um sermão. Começou a falar sobre Jonas, e Darren, para variar um pouco, começou a prestar atenção. Mas isso só durou uns dois minutos, porque algo na maneira como o rabino falava fez Darren se questionar se ele não estava falando em hebraico. Mas pelo menos aqueles dois minutos serviram para que ele aprendesse onde na Bíblia está a história de Jonas.

Então Darren pegou um dos exemplares pesados no porta-livros do banco da frente. Ele demorou uns cinco minutos para encontrar a história, que começou a ler em sua própria língua. Uma coisa bem esquisita. Jonas era meio covardão, isso estava na cara. Deus falou para ele ir até tal lugar e dizer algumas coisas para as pessoas, mas em vez disso foi para outro lugar. Ele pegou seu barco, e nisso Deus meio que aplicou em Jonas (e também nos outros passageiros do barco) o velho castigo do “você pode correr, mas não pode se esconder”. Ou seja, teve uma tremenda tempestade, com ondas gigantes e tudo mais. E, no começo, Jonas não ficou muito impressionado. Enquanto todo mundo surtava no convés, ele desceu para tirar uma soneca.

Nesse momento os outros caras no barco começaram a se perguntar “Ei, qual é a desse cara?”, ou alguma coisa do tipo. Eles tiram a sorte, sem que se explique exatamente por quê. Mas, qualquer que seja a razão, Jonas (é claro) leva a pior. E eles começam a dizer “Pois é, por causa dele todo mundo vai morrer afogado”. Então Jonas decide parar de ser frouxo e egoísta e pede para ser jogado no mar.

Por que ele começa a pensar nos outros e não só em si mesmo não se sabe, mas é isso que acontece. Então foi isso que eles fizeram, e ele foi jogado no mar. E a tempestade parou. Isso até parece ser o fim da história, e que vai aparecer um barquinho para salvar Jonas ou coisa do tipo. Mas como Deus ensinaria sua lição assim? É aí que aparece a baleia.

2. A BALEIA

Que na verdade era um “peixe grande” na versão que Darren leu. O rabino, ele percebeu, falava o tempo todo sobre “aqueles três dias”. Ou seja, o tempo que Jonas passou dentro da baleia.

– Por que três dias – o rabino perguntou, enfatizando a confusão de Darren sobre a coisa toda. – Ora, 15 minutos na barriga de uma baleia já não bastavam para cumprir o objetivo? – Algumas pessoas deram risada. – Mas qual era o objetivo?

Darren disse consigo mesmo: “Pois é, qual era o objetivo?”. Ele continuou a ler. A história ficava ainda mais esquisita nessa parte. Darren decidiu esperar para ver se o rabino sabia, e obviamente sabia. Ou pelo menos fingia que sabia.

– Jonas foge de suas obrigações, de seu dever, de seu chamado. De novo, e de novo, e de novo. Mas o Senhor o surpreende. Rastreia seus passos. E então faz com que Jonas volte imediatamente para o caminho desejado, para fazer o que o Senhor queria, só que o Senhor o põe dentro da baleia, a baleia que o Senhor *escolheu* para engoli-lo. Ali Jonas pode sentar e refletir sobre sua situação. “Você vai ficar aí sentado, Jonas, nesse lugar apertado e úmido, na escuridão agitada das entranhas de uma criatura gigantesca até entender. Por três dias. Porque um dia, nem mesmo dois, são suficientes.”

Por algum motivo isso fez Darren roer a unha, o que ele percebeu que não deveria estar fazendo, já que as pessoas ali estavam jejuando. Darren começou a se distrair, mas então decidiu voltar a prestar atenção, porque o rabino agora estava falando sobre o Yom Kippur.

– Porque o objetivo deste ritual, desta reunião anual, é ficar sentado neste espaço assustador do qual sempre fugimos. Nossa comunidade. Nossa família. Nós mesmos. O que quer que seja. Mas não hoje. Hoje estamos sentados em nossa baleia particular, feita sob medida para cada um de nós. Porque no fim – o rabino fez uma pausa, estendendo as mãos para a congregação – não temos como fugir das coisas que precisamos enfrentar.

3. ZOELY

Foi a parte de querer fugir que o fez pensar em Zoely. Obviamente. Existe 1 milhão de coisas capazes de fazê-lo pensar em Zoely, então talvez isso não significasse nada de mais. Cigarros, piercings, ônibus, seu antebraço, degraus de madeira, planetas, era uma lista quase sem fim. Mas fugir não era só mais uma delas. Era o número dois ou três da lista de coisas que o faziam pensar nela.

Darren se perguntou se Zoely não seria uma espécie de Jonas, não que ele soubesse o que isso queria dizer exatamente. Então ele pensou melhor sobre o motivo de ela estar fugindo, algo que não podia saber ao certo, apesar de já ter uma boa ideia pelo que Grace lhe falou. De repente drogas, ou não poder usar drogas. Talvez os pais dela fossem tão chatos quanto pareciam. Ou a escola, ou os amigos, ou talvez sua vida toda. Talvez os detalhes não significassem tanto assim, porque talvez só importasse que ela estava sentada dentro de seu peixe grande naquele momento, supondo que ela estivesse presa no lugar onde estava.

– Nosso medo... – o rabino não parava mais de falar. – Nosso medo é que o mundo nos abandone enquanto estamos dentro da baleia. Que, quando enfim formos enfrentar o que precisamos, quando formos cuspidos para fora, vamos encontrar um mundo diferente. Arremessados pelo espiráculo. A verdade é que não temos escolha. O mundo está sempre mudando. E nós também. Quando sairmos da

baleia, vamos encontrar um outro eu. E isso também vale para o que estamos vivendo aqui.

Darren fechou e guardou a Bíblia. Estava cansado. E faminto. Não estava em jejum, mas tinha almoçado pouco, e de propósito. Ele se distraiu outra vez. Contou o número de carecas. Apenas dez minutos depois, voltou a pensar em Zoey. Ou nele e Zoey.

Uma coisa boa a fazer seria estar lá quando ela saísse de seu peixe grande. Ele se imaginou esperando por ela no dia da saída, como se tudo tivesse sido combinado com antecedência com seus pais. Ele estaria no aeroporto, ou na casa dela, e talvez até com flores (ou uma toalha – rá!). Assumindo quase o papel de herói.

Ele queria muito que isso acontecesse, que ela o visse e soubesse que estava à sua espera; isso por algum motivo parecia fazer o mundo inteiro ser o peixe grande de Darren, agora que Zoey não estava mais por perto. Como se ele também estivesse numa espécie de limbo. Mas o que ele precisava enfrentar? Do que estava fugindo? E por que de repente parecia estar pensando que essa história de Jonas dentro da baleia na verdade não era uma tremenda besteira?

Não fazia o menor sentido. Só o que ele sabia era que precisava rever Zoey e como ficariam as coisas quando ela estivesse de volta. E que achar que deveria esquecê-la era um ato de fraqueza e estupidez. Ou negação. Ele ainda não sabia o que era o amor, nem se estava apaixonado por ela, mas sempre que pensava em Zoey experimentava uma sensação que até então desconhecia e nada mais era capaz de provocar. Dentro da barriga, ao redor dos olhos e às vezes na ponta dos dedos. Não sabia por quê, nem o que significava, nem o que fazer a respeito daquilo. Mas tentar não sentir, tentar afastar a sensação, naquele momento lhe pareceu um absurdo. Ele se virou para a mãe, que aos seus olhos estava linda e velha ao mesmo tempo. Ela percebeu que estava sendo observada, sorriu e deu um tapinha na perna dele.

23 atitudes tomadas por Darren para enfim escrever uma carta para Zoey Lovell

1. 1. Pega uma folha de papel e uma boa caneta esferográfica preta de ponta fina.
2. 2. Senta-se à escrivaninha.
3. 3. Percebe que não faz ideia do que escrever.
4. 4. Pensa em escrever: “Zoey, não sei por quê, mas gosto muito, muito de você. Posso até estar apaixonado”.
5. 5. Conclui que seria incapaz de fazer isso.
6. 6. Fica contente por não ser capaz de fazer isso.
7. 7. Pensa em escrever uma carta normal. Mandando notícias de sua vida e tudo mais. Mas isso é besteira, afinal, por que Zoey ia querer saber com quem ele está tendo aula de física no colégio?
8. 8. Fica sentado lá por mais um tempo.
9. 9. Mastiga a caneta.
10. 10. Percebe por que nunca escreveu uma carta antes. É difícil.
11. 11. Tem uma ideia esquisita, mas talvez boa.
12. 12. Entra na internet e encontra a letra da música “Precious”, que Zoey cantou no Rock Band.
13. 13. Escreve no papel. Por sorte, ele é bom em escrever letras capitulares (com traços compridos e ângulos agudos), então começa cada verso com uma dessas.
14. 14. Para na metade, porque percebe que aquelas palavras não fazem muito sentido. Na verdade, as partes que ele entende parecem meio amarguradas e talvez até cruéis.
15. 15. Pensa em talvez procurar outro poema. Um poema de amor de verdade.
16. 16. Entra de novo na internet e procura por “poemas de amor” no Google.
17. 17. Poucos minutos depois, fica morrendo de vergonha por ter tido essa ideia.
18. 18. Conclui que Zoey vai entender por que ele escolheu “Precious”, então as palavras em si não interessam.
19. 19. Termina de copiar a letra.
20. 20. Acrescenta no final: “Estou morrendo de saudade. Espero que esteja tudo bem. Darren”.
21. 21. Dobra a folha e põe num envelope.
22. 22. Escreve seu nome e endereço no canto superior esquerdo, e apenas “Zoey Lovell” na parte central do envelope.
23. 23. Por último, cola o selo. É um selo simples, com uma bandeira. Pena que não é uma coisa mais bacana, como uma flor rara ou uma foto do espaço sideral. Mas, bom, nem tudo pode ser perfeito.

6 destaques entre as quase 29 frases de apresentação idiotas que involuntariamente Darren pensa em dizer aos pais de Zoey

1. 1. Olá, meu nome é Darren, e tenho aqui uma carta para sua filha Zoey. Agradeço muito se vocês puderem mandá-la para mim.
2. 2. Oi. Estou apaixonado pela sua filha. Ah, e aqui tem uma carta para ela.
3. 3. Saudações. Vocês acreditam que existe uma pessoa no universo perfeita para você e que quando a conhece não pode mais perdê-la de vista?
4. 4. Olá. Lembram de quando sua filha fugiu para Ann Arbor com um colega da escola? Então...
5. 5. Boa tarde. Alguns dias antes de vocês mandarem sua filha para longe, nós dois meio que nos acabamos em uma barraca laranja montada num apartamento em Ann Arbor. Eu nunca vou me esquecer dessa noite.
6. 6. É o seguinte: se vocês me disserem onde está a Zoey, mesmo que seja lá no Novo México, eu vou pensar seriamente em pegar minha bicicleta velha e podre e pedalar até lá. Vou mesmo.

2 motivos que Darren arruma para descer da bicicleta e prendê-la com a corrente alguns quarteirões antes

1. 1. Assim ele pode parar de suar antes de chegar lá.
2. 2. Caso os pais dela vejam sua bicicleta, é provável que não queiram receber sua carta.

5 características da casa dos Lovell que Darren percebe assim que põe os pés na entrada da garagem e no caminho curvado que termina na porta da frente

1. 1. A casa é feita de pedras cinzentas.
2. 2. O telhado é de um tom bem preto.
3. 3. O gramado é bem conservado.
4. 4. Com exceção de um ponto amarelado e sem vida perto de duas renas de vime colocadas sobre a parte curvada do gramado entre a entrada da garagem e o caminho pavimentado até a casa.
5. 5. Puta merda, eles têm duas renas de vime no gramado.

7 manifestações físicas do nervosismo de Darren depois que ele aperta a campainha

1. 1. Ele agarra o punho direito com a mão esquerda (enquanto segura a carta entre o indicador e o dedo médio direitos).
2. 2. Tenta tirar com uma fungada todo o muco que se soltou em seu nariz durante o trajeto de bicicleta.
3. 3. Fecha os olhos e sacode a cabeça com força para ver se está mesmo com tontura, coisa que ele teve a sensação de estar quando se aproximava de onde está agora.
4. 4. Troca de mãos/punhos (mas ainda mantém a carta entre os dedos da mão direita).
5. 5. Aperta a campainha outra vez.
6. 6. Conta até 40 em voz alta.
7. 7. Vira as costas com a intenção de sair correndo na direção de sua bicicleta.

2 cliques que mantêm Darren parado onde está

1. 1. O primeiro que a porta faz.
2. 2. O segundo que a porta faz, um pouco mais alto e agudo que o primeiro.

6 modalidades de comunicação a que Darren precisa apelar além da carta

1. VERIFICAÇÃO

A porta se abre uns trinta centímetros, talvez. Há uma mulher lá parada, não totalmente visível. (A mãe de Zoey?)

Quem quer que seja, está vestindo calça cáqui e cardigã azul-escuro. Ela parece um pouco mais velha que a mãe de Darren. Antes de chegar à casa, ele tentou imaginar como ela (ou o pai de Zoey) seria, mas aquela mulher na sua frente parecia uma desconhecida aleatória. Tanto que ele nem consegue se lembrar mais das outras cinco figuras femininas que visualizou poucos momentos antes em sua cabeça.

Os cabelos de um tom loiro escuro são enrolados, e duas rugas profundas correm dos cantos da boca na direção do queixo. Não é uma mulher bonita, mas pode ter sido algum dia. Acima de tudo, não se parece em nada com Zoey. Com exceção talvez do nariz, que é pequeno como o de Zoey.

– Sra. Lovell? – Darren pergunta, porque pode não ser ela, talvez os Lovell nem morem mais por lá. Talvez Zoey não estivesse em internato nenhum, pode ser que tenha só se mudado para Houston ou coisa do tipo e decidido não avisar ninguém, nem mesmo Grace. Talvez sua família esteja em um programa de proteção de testemunha.

– Sim – ela responde, um pouco cansada, mas ainda sem o mínimo de boa vontade.

2. APRESENTAÇÃO

– Oi, hã, meu nome é Darren, e eu sou tipo um... um amigo da Zoey.

A mãe de Zoey, ou quem quer que seja aquela mulher, corrige a postura e pisca diante dele algumas vezes, mas continua em silêncio. Darren não consegue se lembrar de nada do que elaborou no caminho de ida, provavelmente porque não pensou na possibilidade de ser recebido por aquela mulher.

3. QUESTIONAMENTO

Por fim, ele pergunta, e não porque imagina ser a coisa mais inteligente a dizer:

– A Zoey está bem?

Assim que diz essas palavras, sente necessidade de engolir alguma coisa, dá uma fungada quase violenta, ajeita a posição dos pés e larga o pulso, que já estava ficando bem suado.

A mãe de Zoey, cuja pele Darren agora percebe que está bem escura, quase preta, ao redor dos olhos, fecha a boca (que não estava exatamente aberta, aliás) de tal forma que seus lábios quase desaparecem.

4. CONFISSÃO

– É que... – continua Darren. – Eu sei que ela deve ter ido para algum lugar, mas estava preocupado.

– A Zoey está bem – a mulher diz, mas olha para dentro da casa (que está em silêncio completo) por um instante enquanto fala.

Mesmo assim, Darren percebe que as narinas de seu nariz pequeno estão bem maiores, como se ela estivesse muito brava, ou muito triste, ou as duas coisas. Os dois ficam em silêncio por um momento, até que ela diz, já fechando a porta:

– Obrigada.

5. PEDIDO

– Por favor, espere – Darren diz com o máximo de educação de que é capaz, estendendo a carta. – A senhora pode entregar para ela? Por favor?

A mãe de Zoey pega o envelope, mas não diz se vai mandar. Em vez disso, fecha a porta, que faz os dois cliques outra vez, só que mais depressa.

6. DESPEDIDA

– Então, tchau – Darren diz para a porta.

Em seguida, seca o pulso na calça cáqui e sai andando devagar para pegar a bicicleta. As folhas de uma das árvores na rua dos Lovell estão começando a mudar de cor. Ou talvez a árvore esteja doente por alguma razão.

4 suspeitas de Darren sobre seu remédio para resfriado, que parece estar batendo de novo quando ele chega ao corredor do terceiro andar, na frente do consultório do dr. Schrier

1. 1. Isso na verdade não é remédio para resfriado.
2. 2. O que quer que seja, estou exagerando na dose.
3. 3. Pode ser uma péssima ideia tomar remédios demais, ou o remédio errado, ou uma dose exagerada do remédio errado, e então ir fazer uma sessão de terapia com o pai.
4. 4. Posso estar mais doente do que imaginava.

5 perguntas relativamente inofensivas que o dr. Schrier faz para Darren como uma espécie de aquecimento para a sessão de hoje

1. 1. Como vai a escola?
2. 2. Os seus colegas já estão conversando sobre faculdade?
3. 3. Você está meio de farol baixo hoje, não?
4. 4. Ainda está curtindo a volta do Nate para casa?
5. 5. Algum plano para o fim de semana?

1 único sinal de pontuação necessário para transcrever mais ou menos 94% das falas do dr. Schrier

1. 1. ?

7 características físicas ou trejeitos do dr. Schrier que acabam distraindo Darren durante a sessão

1. 1. A barba, em particular o bigode, que é mais grisalho que o restante dos pelos (que são de um tom cor de areia).
2. 2. Aqueles óculos de armação prateada estão muito, muito fora de moda.
3. 3. A bolota na ponta do nariz dele.
4. 4. As rugas profundas que percorrem sua testa na horizontal e na vertical.
5. 5. A maneira como ele esfrega o polegar esquerdo no indicador quando tem alguém falando.
6. 6. O ritmo lento e inconstante com que ele balança o pé esquerdo, quando está cruzado sobre a perna direita.
7. 7. A maneira como ele às vezes ergue o queixo para respirar, como se o ar que está pouco acima de seu nariz seja melhor que o ar mais abaixo.

5 combinações de pessoas (todas envolvendo seu pai, Darren e mais alguém) discutidas e analisadas durante a sessão

1. SEU PAI, DARREN E OS AMIGOS (OU A AUSÊNCIA DE AMIGOS) DE DARREN

– Eu avisei para o Darren – seu pai diz para o dr. Schrier – que ele pode me contar se... a minha situação, o fato de eu ser gay, estiver impondo alguma barreira para ele em termos de fazer ou manter amizades.

– Não foi bem assim – Darren corrigiu. – Você me pediu, e não me avisou.

– Sim, é verdade – o pai concorda.

– Barreiras? – questiona o dr. Schrier.

– Sim, barreiras – o pai de Darren responde.

– Darren – o dr. Schrier se vira para ele –, você entende o que seu pai quer dizer com “barreiras”? Darren encolhe os ombros.

Ninguém diz nada durante cinco segundos. Sozinho no sofá, Darren assoa o nariz. Seu pai e o dr. Schrier, cada um em uma poltrona, em frente um do outro, têm uma espécie de conversa elaborada com os olhos e os ângulos em que posicionam o corpo e a cabeça.

– Pelo que sei – seu pai começa a falar, limpando a garganta –, você anda passando muito tempo sozinho, Darren...

– E daí?

– Bom, eu espero que... que você não esteja assim tão sozinho por não se sentir à vontade que as pessoas saibam sobre mim.

– Do que você está falando?

– Se você tiver vergonha...

– Eu não tenho vergonha – Darren responde, claramente irritado. – Não mesmo.

– Certo.

– Não estou nem aí que você é gay.

– Certo – repete seu pai, parecendo meio magoado.

– Você ainda estaria casado se não fosse?

– Essa é uma pergunta impossível de responder, Darren – seu pai diz. – Se não fosse gay, eu não seria eu mesmo, então quem sabe o que poderia ter acontecido?

– Mas você falou que o divórcio não foi por causa disso.

– Bom, não exatamente. Não só por isso. Mas não dá pra dizer que...

– Se vocês não estão mais juntos, não faz diferença – interrompe Darren. – Você pode ser o que quiser.

Mais silêncio por um tempo. O dr. Schrier anota alguma coisa no bloquinho.

– Não ter vergonha de um pai gay, apesar de não saber que ele era até pouquíssimo tempo atrás significa ser um filho incomumente maduro e tolerante, você não acha, Darren? – questiona o dr. Schrier.

– Sei lá, você que sabe. Eu não estou nem aí. Não para isso. Talvez sobre o divórcio e sobre ele ser meio bizarro e...

– Meio o quê? – seu pai pergunta.

– Esquece.

– Você disse bizarro.

Darren fica em silêncio.

– Você me acha bizarro – seu pai diz, e Darren quase se vira para ele. – Por que você me acha bizarro?

– Porque sim.

– Por quê?

– Por tudo.

– Tudo?

– É. O jeito que você fala agora, os livros que você tem, aquele cheiro no seu apartamento...

– O incenso?

– Sei lá. E aquele altar ou sei lá o que no canto da sala. E você só me chama pra vir aqui pra ficar falando que ser gay é o máximo.

– Agora você pegou pesado.

Darren assoa o nariz.

2. SEU PAI, DARREN E NATE

– E o Nate? – seu pai pergunta.

– O que tem ele?

– Você está... – seu pai passa a mão na careca. – Está gostando de tê-lo de volta?

– O dr. Schrier já fez essa pergunta.

– Eu sei, eu sei. Só quero que você me responda sinceramente. Está gostando?

Darren amassa o lenço de papel e o põe sobre a mesa de centro.

– Às vezes.

– Às vezes sim, às vezes não? – questiona enfaticamente o dr. Schrier.

Darren confirma com a cabeça.

– Quando não? – seu pai quer saber.

– Quê? – Darren pergunta, confuso.

– Está dizendo que às vezes não gosta do fato de ele ter voltado, é isso? – seu pai esclarece.

Darren encolhe os ombros.

– E quando isso acontece? – pergunta o dr. Schrier.

– Vocês sabem.

– Ah, sabemos?

Seu pai dá um sorriso.

– Era para ele estar em Michigan.

– E por quê? – insiste o dr. Schrier.

– Porque ele tem 20 anos, é inteligente, conseguiu entrar numa universidade como aquela.

– Talvez ele só precise de um tempo – seu pai sugere. – Para entender o que pode tirar de bom dos anos de faculdade. Para se conhecer melhor.

– Como você? – rebate Darren.

– Como assim? – pergunta seu pai.

Darren assoa o nariz e tenta limpar a garganta, mas não consegue.

3. SEU PAI, DARREN E O DR. SCHRIER

– Darren, por que você vem aqui? – pergunta o dr. Schrier.

– Porque o meu pai me pede – responde Darren.

– Mas não é uma imposição, certo?

– Certo.

– Nate, por exemplo, prefere não vir, correto?

– Sim, e daí?

– E daí que você não precisa vir, mas vem mesmo assim. Por quê?

Darren fica em silêncio. Fica observando a samambaia na mesa do dr. Schrier. Deseja ter uma samambaia como aquela em casa.

– Você teria algum interesse em vir aqui sem o seu pai? – o dr. Schrier continua. Darren olha para o dr. Schrier. – Seria melhor do que vir com ele?

– É – Darren diz, outra vez pelejando contra o muco na garganta. – Talvez.

Ele olha para o pai, que parece satisfeítíssimo.

4. SEU PAI, DARREN E UM HOMEM HIPOTÉTICO

– Darren – seu pai diz.

– Quê?

– Como você se sentiria se eu... – Seu pai olha para o dr. Schrier, que assente com a cabeça.

Darren olha para um e depois para o outro, como se estivesse vendo um jogo de tênis em que os dois jogadores resolveram não seguir as regras.

– Se eu levasse um namorado para casa, como você ia se sentir?

– Você tem namorado?

– Não, não tenho. Mas e se tivesse?

Darren fica em silêncio.

– É que, é que desconfio que eu seja uma pessoa monogâmica de corpo e alma.

– Quê?

– Como você explicaria isso, dr. Schrier? – o pai de Darren pergunta.

– Alguém que só consegue participar de relacionamentos em que haja exclusividade?

– Muitos homens como eu, Darren – seu pai lambe o lábio inferior antes de continuar –, têm diversos parceiros ao mesmo tempo. Sem nenhum compromisso.

– E daí?

– Isso não me parece certo.

O celular de Darren vibra dentro do bolso. Ele ignora. Assim como todo mundo no consultório, em maior ou menor medida.

– Não é um julgamento moral. O que eu quis dizer foi que isso não combina comigo.

Não tem planta nenhuma na casa dele. Talvez isso explique muita coisa.

– O que estou querendo dizer – continua seu pai – é que comecei a namorar sua mãe quando tinha 22 anos. Só tive uma namorada antes dela, Catherine Parcell. Nós namoramos durante o Ensino Médio. Não saí com mais ninguém. E, apesar de agora ser quem sou, ainda sinto muita vontade de ter companhia.

– Certo.

– Então, fiquei me perguntando como você reagiria se...

– Como é que eu vou saber?

5. SEU PAI, DARREN E RACHEL

O celular de Darren vibra de novo. E de novo. Ele o tira do bolso. Três mensagens de Rachel: *Cheguei! Me liga! ME LIGA!!! :-)* Darren dá uma fungada e provavelmente sorri. Ele baixa o telefone e olha para o dr. Schrier.

– Alguma coisa urgente? – ele pergunta, talvez com ironia.

– Para ela sim – responde Darren.

- Ela? – questiona seu pai.
- É.
- Você não precisa responder?
- Daqui a pouco.
- Ela? – pergunta o dr. Schrier.

Darren olha para seu pai, não necessariamente com uma expressão de aprovação.

- Pois é.
- Quem quer que seja, é uma menina de sorte – seu pai comenta, todo orgulhoso.

Darren revira os olhos.

- Que foi? É mesmo. Você é um bom partido, Darren.
- Hãhã.
- Nada desse hãhã. Você é um menino incrível, Darren.
- Sei.

Darren se inclina para a frente, pega alguns lenços de papel, enfia no bolso e fica de pé.

- Eu gosto de outra. – Ele vai andando até a porta. – Preciso ligar para ela.

Enquanto desce a escada, Darren se pergunta sobre o quealaria com o dr. Schrier se estivessem só os dois no consultório.

2, ou talvez 3, mentiras que Darren manda para Rachel via mensagem de texto

1. 1. *Não posso ligar tô no médico*
2. 2. *Legal q vc chegou*
3. 3. *Ligo daqui a pouco*

2 motivos para Darren recusar a oferta do pai de deixá-lo ir dirigindo para casa

1. O remédio é bem forte, e está bagunçando sua cabeça.
2. Ele não quer dirigir, nem agora nem nunca, e agradeceria se ele parasse de insistir.

6 opiniões que o pai de Darren emite a seu respeito no caminho de casa

1. 1. Sua abertura para compartilhar sentimentos é uma prova de muita coragem.
2. 2. Com certeza o dr. Schrier também admira isso em você.
3. 3. Acho que daqui a um tempo você vai lembrar dessas sessões e ficar feliz por ter ido.
4. 4. Eu não sou tão bizarro quanto você imagina.
5. 5. Todo mundo é bizarro, Darren.
6. 6. Eu apenas decidi esconder menos minha bizarrice que as outras pessoas.

2 perguntas que Darren quer muito fazer para o pai, mas não faz

1. 1. Você acha que a mãe está escondendo a bizarrice dela?
2. 2. Nesse caso, o que ela está escondendo?

2 pessoas que no fim das contas não estão se sentindo muito bem hoje, apesar de a segunda estar bem pior que a primeira (provavelmente por causa do sushi que Rachel e ela comeram no caminho de volta do aeroporto, apesar de que, por sorte, Rachel na verdade está muito bem, ao contrário de Krista, que, minha nossa, está muito mal)

1. Darren
2. Krista

5 partes do novo plano que Darren se pega sugerindo e implementando

1. 1. Rachel não vai ficar na casa de Krista, porque está na cara que ela e seus pais têm preocupações mais urgentes no momento do que receber uma hóspede.
2. 2. Rachel vai ficar com Darren, já que não conhece mais ninguém em Chicago.
3. 3. Darren e sua mãe vão buscá-la. Darren vai dirigir. Talvez.
4. 4. Rachel vai ficar para o jantar.
5. 5. E talvez até durma lá, mas para isso os pais dela e a mãe dele precisam conversar primeiro.

11 perguntas que Darren faz a si mesmo e tem dificuldades para responder enquanto dirige ao lado da mãe até a casa de Krista

1. 1. O que você acha da ideia de você e Rachel dormirem sob o mesmo teto?
2. 2. E da possibilidade de vocês dois ficarem sozinhos sob o mesmo teto por algumas horas, supondo que sua mãe vá à sinagoga e que Nate também saia?
3. 3. Você acha que deve falar para Rachel que na verdade aquele é um jantar de sabá?
4. 4. Isso tudo é algum tipo de sinal?
5. 5. Algum tipo de plano?
6. 6. Por que você ainda tem medo de fazer a conversão à esquerda?
7. 7. Não está vendo que tem um semáforo com uma seta apontada para essa direção instalado no cruzamento para facilitar a manobra?
8. 8. Qual é a da Rachel?
9. 9. E quanto a Zoey?
10. 10. E por que esse remédio para o resfriado está fazendo parecer que colocaram duas bolas de chumbo logo abaixo do seu rosto?
11. 11. Quantos problemas diferentes e paralelos você está enfrentando no momento?

2 pessoas e suas respectivas posições em um espectro invisível denominado “grau de conhecimento do relacionamento entre Rachel e Darren”

1. 1. Darren – na extremidade esquerda, em que ficam as pessoas que sabem tudo o que é preciso saber
2. 2. Sua mãe – na extremidade direita, em que ficam as pessoas que nem sequer imaginam que os dois têm um relacionamento

4 objetos ou entidades que felizmente para Darren atraem a atenção de sua mãe durante o interrogatório que ela faz com ele (que poderia ser intitulado “Quem é essa Rachel, afinal? Não me lembro de você ter falado nela antes de hoje”)

1. 1. O semáforo na esquina da Church com a Crawford
2. 2. Uma picape azul e reluzente parada diante dele
3. 3. O carro de polícia vindo ameaçadoramente na direção oposta
4. 4. Um esquilo suicida que cruzou o caminho no quarteirão da casa de Krista

5 acontecimentos que deixam Darren meio assustado nos 20 segundos posteriores à sua chegada à casa de Krista

1. 1. Rachel já está esperando na frente da casa (de mala e cuia) com um homem que deve ser o pai de Krista.
2. 2. Rachel dá um abraço em Darren de um jeito (longo, apertado e inegavelmente ruidoso) que provavelmente revela à sua mãe (que está ocupada se apresentando ao pai de Krista, porém mais do que capaz de entender tudo o que acontece ao redor nesse caso) que nenhuma das informações obtidas em seu interrogatório pode ser considerada minimamente confiável.
3. 3. O abraço até que é gostoso, principalmente para a parte dele que ainda está doente, como se Rachel contivesse propriedades terapêuticas.
4. 4. Apesar de felizmente ela não ter tentado beijá-lo (a desculpa do “Estou resfriado” estava pronta, só por precaução), ele percebe que talvez não levantasse nenhuma objeção a esse ato, desde que sua mãe (e o pai de Krista) não estivessem por perto.
5. 5. Alguém (talvez Krista) geme alguma coisa do andar de cima porque as janelas estão abertas, sabe-se lá por quê.

1 acontecimento adicional que deixa Darren um pouco mais que meio assustado, e que por isso merece ser mencionado separadamente

1. Rachel tingiu o cabelo de preto. E cortou bem curtinho. Puta merda. Ficou muito bom. Muito, muito bom.

3 características do rosto de Rachel agora ressaltadas por esse corte de cabelo surpreendente, mas também meio assustador

1. 1. Seus olhos verdes, que agora parecem até um pouco mágicos. Se ela fosse capaz de lançar um feitiço, eles provavelmente ficariam ainda mais radiantes nesse momento.
2. 2. A largura de suas bochechas, que quase ultrapassam a linha dos cabelos.
3. 3. O sorriso constante e a minúscula abertura entre os dentes da frente, porque existe uma interessante desarmonia entre o sorriso e o cabelo, o que faz Darren duvidar de que conheça minimamente Rachel.

7 motivos para a cabeça de Darren entrar em parafuso

1. Sua mãe sem dúvida já percebeu (dá para saber pelo tom de sua voz e do sorrisinho em seu rosto, que ela mal consegue esconder) que Rachel não é só “uma menina qualquer”.
2. Sua mãe faz questão de demonstrar sua aprovação (sua voz parece estar insinuando que “vou tentar contaminar vocês com o meu entusiasmo” e/ou “vou ajudar vocês a se sentirem à vontade me sentindo à vontade também”), como se de alguma forma soubesse que o próprio Darren não sabe como se sentir a respeito de sua hóspede.
3. Rachel e sua mãe estão se dando muito bem (conversando com naturalidade e rindo às vezes), a ponto de Darren (que ou está começando a piorar ou simplesmente está se recusando por algum motivo a participar das formalidades da visita) conseguir até imaginá-las indo às compras juntas, ou saindo para uma caminhada, ou divertindo-se juntas na sala de estar, conversando e tomando um expresso chique.
4. Uma pequena partícula se desprende de Rachel e consegue se infiltrar pelo nariz congestionado de Darren. Minha nossa, é o primeiro cheiro que ele consegue sentir hoje. É uma daquelas fragrâncias leves e amadeiradas de que por algum motivo desconhecido ele tanto gosta. Droga.
5. Ele precisa se concentrar em não matar todo mundo num acidente enquanto conduz uma máquina de duas toneladas por aquelas ruas mortais.
6. Se Darren der uma olhada rápida o bastante no retrovisor (e espremendo os olhos de um jeito talvez perigoso e com certeza estúpido, já que está dirigindo), vai ser quase capaz de se convencer de que é Zoey quem está sentada no banco de trás.
7. Só que não é Zoey, pelo menos não a Zoey de que ele se lembra, e sim uma Zoey simpática, amigável, divertida e extrovertida, uma Zoey que outros seres humanos convencionais aprovariam e com a qual saberiam conviver, uma Zoey que provavelmente não o transformaria indiretamente em um fumante, nem desapareceria, nem deixaria em pedaços seu coração fraco e ansioso.

4 longas conversas que de alguma forma Darren consegue resumir em um instante, só de olhar para as expressões complicadas e surpresas nos rostos a seu redor

1. 1. Uma com sua mãe logo depois de parar o carro na garagem, quando ela se inclina para o lado para soltar o cinto.
2. 2. Uma com Rachel quando vai até o porta-malas pegar a bagagem dela.
3. 3. Uma com sua mãe e Rachel na cozinha, logo depois de sua mãe perguntar o que Rachel quer beber e ela responder “Nada, obrigada”, mas sua mãe insistir, e as duas continuarem repetindo a mesma coisa cada vez mais depressa, até começarem a rir como se fosse a coisa mais engraçada do mundo.
4. 4. Uma que ele tem consigo mesmo no espelho do banheiro. Ele sabia que era melhor não erguer os olhos enquanto lavava as mãos.

2 andares da casa onde diálogos são mantidos nos 15 primeiros minutos após a chegada dos três

1. ANDAR DE BAIXO

– Ai, droga – sua mãe diz, abrindo algumas gavetas na cozinha. – Preciso sair para comprar velas. – Dirigindo-se a Rachel: – Nós comemoramos o sabá. – Rachel balança a cabeça com a boca ligeiramente entreaberta. – Você sabe o que é isso?

– Sim, claro – responde Rachel, dando um gole no chá gelado.

– O Nate não pode ir comprar? – Darren pergunta.

– Na verdade, Darren, acho que nunca contei isso para você – Rachel diz. – E por que contaria, aliás? Mas uma das minhas avós era judia, eu acho.

– Hã – Darren diz.

– Verdade? – sua mãe pergunta, com um tom que parece ser de aprovação.

– É, a mãe da minha mãe. Mas ela morreu quando eu tinha 2 anos, então a gente nem se conheceu direito.

– Que pena – comenta a mãe de Darren.

Ele abre a geladeira à procura de alguma coisa.

– Acho que isso significa que sou tecnicamente judia. – Rachel dá mais um gole. – É assim que funciona na lei judaica, né?

– É – responde a mãe de Darren. – É assim que as coisas são.

Ele assoa o nariz.

– Então... – Rachel abre um sorriso e talvez limpa a garganta. – Sei que isso vai parecer esquisito e tal – avisa, olhando para Darren –, mas às vezes eu meio que me *sinto* judia. Sabe como é?

– Não exatamente – responde Darren.

– Darren – diz sua mãe.

– Tipo, no sétimo ano, tinha bem poucos judeus na nossa escola, mas eu fui ao bar-mitzvá do Jordan Peltz. E...

– Sim? – a mãe de Darren pergunta logo depois que Rachel se interrompe.

– Nada – responde Rachel, fazendo um gesto com a mão.

Darren dá um gole no suco de laranja direto da caixa.

– O quê? – a mãe dele pergunta, incentivando Rachel a continuar. – Darren, use um copo. Você está resfriado. Pelo amor de Deus.

– É que... é uma coisa esquisita. – Rachel dá risada. – Mas eu me senti, sei lá, meio que em casa no templo. O lugar onde foi o culto. – Ninguém diz nada. – Tipo, eu quase nunca vou à igreja. Meu pai acha que religião é besteira. Desculpa. E, quando a gente vai, parece que estou em um lugar estranho. Mas, nesse bar-mitzvá, quando eles abriram a... é arca que chama?

– Isso mesmo – a mãe de Darren diz com um sorriso.

– Juro que fiquei toda arrepiada – Rachel fica vermelha.

Ela para de falar. E logo em seguida a mãe de Darren comenta:

– É uma história muito bonita, essa sua.

Rachel olha para baixo e prende uma mecha de cabelos, pintados de preto, atrás da orelha direita.

2. ANDAR DE CIMA

– Por que você não quer me beijar? – questiona Rachel, sentando na cama de Darren.

– Quê? – Darren está de pé ao lado da cômoda, talvez fingindo estar arrumando suas coisas.

– Você ainda não me beijou.

– Estou resfriado.

– E daí?

– Você quer ficar doente?

– Eu não tenho medo de resfriado – garante Rachel. Darren tenta soltar o ar pelo nariz, sem muito sucesso. – A sua mãe saiu.

– Quando foi que você fez isso no cabelo?

– Você não gostou. Sabia que não ia gostar.

– Não, eu gostei.

– Não precisa mentir.

– Não, é sério, eu gostei. Bastante. Ficou bacana.

– Sério?

– Claro.

– Valeu.

– É que fui pego de surpresa. Só isso.

– Eu sei. Eu também. A minha amiga Carrie duvidou que eu cortasse mesmo. Meus pais também ficaram assustados. Muito. E é muito louco ver como as pessoas tratam você de um jeito diferente com um visual como este.

– Sério?

– É. Tipo, sei lá, quando estou em público e tal dá para sacar que as pessoas pensam que eu sou do mal, sei lá.

– Do mal.

– Eu sou super do mal.

Darren pensa em pular em cima da cômoda, para poder se sentar ali com as pernas penduradas, mas não sabe se consegue.

– Você acha que vai manter assim?

– Talvez. Tipo, na primeira vez que me olhei no espelho, entrei em pânico. Fiquei me perguntando “Ai, meu Deus, quanto tempo vai demorar para crescer de novo?”. Mas agora...

– O quê?

– Você vai rir de mim.

– O quê?

– É que... até que é divertido poder ser outra pessoa. Sabe como é? Não que agora eu seja do mal, mas mesmo assim. É que todo mundo sempre achou que eu fosse uma bitolada. Rachel Madsen, que só tira nota dez, passa o dia tocando piano, vice-presidente do clube de espanhol. Blá-blá-blá. Um monte de besteiras.

– Pois é. – Darren para de fuçar na cômoda.

– Né?

– É, acho que sim. As pessoas não fazem nem ideia de como os outros são na verdade.

– Mas a coisa mais estranha foi que isso me fez perceber que, tipo... isso é mais esquisito ainda, mas juro que...

– O quê?

– É que eu não sei se sei como sou de verdade. – Darren balança a cabeça afirmativamente e senta ao lado dela na cama. – Sabe como é?

– Sei.

Eles se beijam um pouco. Não dá para saber quem começou.

– Você tem namorada?

– Por que você acha que tenho namorada?

– Eu não disse que acho. Só perguntei.

– Você tem? Tem namorado?

– Não exatamente. Eu saí algumas vezes com um cara. Tyler Kinsey. Dizem que é muito bom no futebol. Como se isso fizesse diferença. Ele é gente boa, mas acho que não faz meu tipo. Parece ser meio burrinho. Sei que isso não é muito legal da minha parte, mas é o que eu acho. Conversar com ele é um tédio. – Ela aperta a mão de Darren. – Certo, sinceramente, sendo bem sincera mesmo, ele quer me levar a uma festa superimportante na semana que vem, mas não estou muito a fim de ir.

– Você vai? – ele pergunta.

– E você? – ela rebate. Darren não responde, fica de pé e aperta o nariz por um momento. – Você tem, né?

– Não sei. Mais ou menos. Talvez.

Rachel quase dá risada:

– Qual é o nome dela?

– Zoey.

– Zoey o quê?

– Zoey Lovell.

– Como ela é?

– Eu nem sei. A gente mal se conhece. Juro para você. É uma história meio longa. Eu na verdade...

– Darren tenta respirar só pela narina direita. – ... tipo, a gente já se conhecia antes do acampamento.

– Ah, é? – Rachel pergunta, franzindo de leve a testa.

– É. Mas... mas ela nem mora por aqui.

– Ela se mudou?

– Não. Foi mandada pra um internato ou coisa do tipo pelos pais.

– Sério? O que foi que ela fez?

Darren esfrega o nariz com o dorso da mão.

– Acho que ela fugiu de casa.

– Não acredito.

– E provavelmente outras coisas também.

Os dois ficam em silêncio. Darren tenta não olhar para o cabelo de Rachel. Não consegue.

– Você é louco por ela, né?

– Talvez, não sei.

– Por que você não falou nada? Lá no Green Ridge?

Rachel parece mais curiosa que magoada, mas não dá para dizer que não esteja sentindo as duas coisas.

– Sei lá. – Darren pega mais alguns lenços de papel. – Acho que deveria ter falado. – Ele tenta assoar forçadamente o nariz, o que não tem efeito nenhum sobre a congestão nasal. – Desculpa. Estou me sentindo meio ridículo com este resfriado.

Rachel balança a cabeça.

– Tudo bem, eu entendo. – A mala dela, ainda intocada, está encostada na cama. Ninguém diz nada por um tempo. – Posso pedir para os meus pais trocarem a passagem de volta. De repente consigo ir hoje mesmo.

- Não, está tudo bem.
- Não está, não.
- Acho melhor você ficar.
- Como você é mentiroso. É mesmo.

Ninguém diz nada. Rachel fica brincando com o zíper da mala. Darren olha ao redor do quarto como se procurasse o que fazer agora que ela está ali. Eles se encaram por um tempo, mas logo desviam o olhar. Existe uma boa chance de que nenhum dos dois saiba o que fazer a esta altura.

- Coitada da Krista – Rachel comenta.
- Pois é – responde Darren.

Mais silêncio.

- Ei – Darren diz por fim. – Posso botar uma coisa para tocar para você?

- Claro – diz Rachel, com uma voz bem suave.

Ele abre o computador e procura uma música.

- É meio idiota – ele avisa.
- Pode tocar – ela diz.

A música começa, e logo se ouve o cara do saxofone, mas tocando tão baixinho que parece outro instrumento. Ou então parece que o cara está tocando de cabeça para baixo dentro de um balão de ar quente.

- Que lindo – diz Rachel.
- Né?
- Como chama?
- Você não vai querer saber.
- Por que não?
- Vai achar graça.
- Não vou, não.

Eles escutam sem falar nada por um tempo. Darren respira pela boca, sentindo os lábios ressecados. Ele fecha os olhos, talvez para pensar em Rachel. Quando os abre de novo, ela o está encarando e sorrindo. Uma boa dose de luz do sol de fim de tarde entra pela janela e passa não muito longe de onde Rachel está. A poeira que se ilumina dentro do quarto de repente parece ser uma coisa importante. Talvez Rachel fosse bonita, talvez ele pudesse amá-la, talvez sua vida pudesse ser melhor se tivesse nascido em Minneapolis em 1936, ou sabe-se lá quando a música foi gravada. E se a pessoa não precisar ficar sozinha em sua baleia? E se o objetivo for esse? Encontrar a pessoa certa para ficarem juntos na baleia?

Quando a música termina, Darren põe para tocar de novo, sem que Rachel perceba. Ela parece engolir alguma coisa quando percebe o que ele está fazendo. Ele gosta tanto dessa música que ela está até fazendo com que ele fique triste naquele momento. Como se sua vida nunca fosse ser boa o bastante para merecer uma trilha sonora como aquela. O saxofonista segura as notas por um tempão, e ainda as emenda no final. Darren se permite sentir que está em um balão de ar quente. Ou que *ele* mesmo é o balão. Que o músico e seu instrumento estão inflando. Com hélio e alguma coisa mais, que o faz se sentir muito bem e ao mesmo tempo um pouco mal por estar tão inflado.

Então Darren vai até ela na cama. Existem 10 mil coisas que ele gostaria de dizer nesse momento, e mais 10 mil que gostaria de saber sobre ela. Em vez disso, porém, ele deixa que a combinação da gravidade e do desejo com o colchão macio una os ombros dos dois.

E então começam a se beijar de novo, dessa vez por causa de Darren.

E quando vão ver estão deitados na cama. Ele é bem maior que ela, que por sua vez não parece se

incomodar.

– Senti saudade de você, Darren – ela diz.

Ele não sentiu o mesmo, mas talvez devesse. Podia estar sozinho no quarto, ouvindo aquela música e só desejando que ela estivesse ali naquele momento. Em vez disso, está desejando que ela fosse alguém que ele não consegue esquecer.

A porta da garagem começa a se abrir. Eles se sentam. Ficam de pé. E pouco antes de descenderem de novo:

– “Day Dream”.

– Hã? – ela pergunta.

– Esse é o nome da música.

Ela o pega pela mão e eles voltam para o andar de baixo.

4 manifestações físicas do veredito que a mãe de Darren se apressou em emitir quando se encaminhava para a porta para ir comprar as velas

1. 1. Ombros erguidos
2. 2. Sobrancelhas levantadas
3. 3. Sorriso escancarado
4. 4. (Depois de baixar os ombros e as sobrancelhas e desfazer o sorriso), as palavras “Ela é uma graça!”, ditas em forma de mímica

4 interpretações dessas manifestações

1. 1. Os ombros: algo como “Isso não é divertido?”
2. 2. As sobrancelhas: “Seu sortudo!”
3. 3. O sorriso: “Meio que uma loucura, mas bem legal também!”
4. 4. As palavras ditas em forma de mímica são mais complicadas. Mas, se Darren precisasse adivinhar, arriscaria algo como: “Apesar de eu não estar me referindo a nada que tenha um teor sexual por si só, fico feliz que ela tenha atrativos razoáveis, seja saudável e provavelmente uma menina bem-comportada que parece estar interessada em você, então recomendo que se interesse por ela também, porque, vamos ser sinceros, sua vida social anda bem parada nos últimos tempos, e talvez seja disso que você precisa, então vou fazer minha parte para, sabe como é, deixar vocês dois a sós, porque, só aqui entre nós, eu acabei de inventar essa história de velas para o sabá!”.

4 perguntas que Nate faz e que ele mesmo logo responde depois de ser apresentado a Rachel no andar de baixo

1. 1. Você é pianista, certo? Certo.
2. 2. Ei, se eu conseguir desenterrar um teclado Casio que nós ganhamos uns nove anos atrás, você topa fazer um rock comigo e com o maninho? Vou encarar isso como um sim.
3. 3. O que você acha de presenciar este nosso jantar judeu? Uma doideira, aposto.
4. 4. Sabem quantos empregos arrumei? Zero!

14 observações que Nate faz silenciosamente para Darren enquanto Rachel está no banheiro

1. 1. Cara.
2. 2. Não acredito que os deuses arrumaram uma entrega em domicílio para você.
3. 3. Você deve ter sofrido demais na sua vida anterior.
4. 4. Estou falando muito sério, aliás.
5. 5. E o cabelo pintado de preto, cara.
6. 6. Parece ser seu destino ficar com garotas que pintam o cabelo de preto.
7. 7. O que não é muito a minha.
8. 8. Mas, ei, cada um tem seu gosto e coisa e tal.
9. 9. Ela é show de bola, sério mesmo.
10. 10. Dá para ver isso.
11. 11. Está na cara.
12. 12. Não precisa se preocupar com a minha presença esta noite.
13. 13. Louco.
14. 14. Muito louco.

3 produtos farmacêuticos que sua mãe lhe dá quando volta, junto com as instruções sobre cada um

1. 1. Uma caixa vermelha e branca (“Tome dois desses agora mesmo, acho que os outros não estão fazendo efeito.”)
2. 2. Uma caixa verde e azul (“Tome dois desses antes de ir para a cama. Eles ajudam a dormir, derrubam você na hora.”)
3. 3. Uma caixa de lenços de papel (“Estes aqui têm *aloe vera*, não vão ressecar o seu nariz.”)

3 peças de roupa extravagantes que Nate está usando quando sobe do porão com o teclado Casio na mão

1. Um chapéu fedora de feltro
2. Óculos de plástico enormes, amarelos com lentes roxas
3. Uma echarpe de penas rosa-choque

3 atrações musicais que Rachel (agora usando a echarpe) menciona para Nate (ainda usando o chapéu) depois que ele pergunta “Então, o que você ouve além de música clássica?”, enquanto Darren (para quem tudo agora está cinza) os segue até a garagem e ajuda a ligar o teclado

1. BEATLES

- Beatles não vale – diz Nate.
- Por que não? – Rachel questiona.
- Porque todo mundo gosta dos Beatles.
- E daí?
- Certo, tudo bem. Qual é a sua música favorita deles?
- Uma favorita? Impossível.
- Certo. Duas favoritas. Ou três.
- Humm. Tudo bem. “Penny Lane”. Hã, “Martha My Dear”. E “Lady Madonna”.
- Você gosta do Paul.
- Você não?
- Quem mais? Mais alguém.

2. ELTON JOHN

- Sério mesmo? – pergunta Nate.
- Sim, sério mesmo. Por quê?
- Nada. Certo. Próximo.

3. JONI MITCHELL

- Beleza – diz Nate.
- Que bom que consegui sua aprovação.
- Você gosta de alguém que ainda existe?
- Eu avisei que ele é meio babaca às vezes – Darren comenta.
- Você não vai gostar das músicas novas que conheço.
- Como você sabe? – questiona Nate.
- Porque você não é uma menina de 12 anos.
- E você é?
- Sem comentários.
- Tipo em espírito ou coisa parecida?
- Vocês costumam tocar bastante aqui, Darren?
- Qual é, Rachel – diz Nate. – Você precisa me contar.
- Mais ou menos – responde Darren.

3 atrações imensamente populares que Nate acusa Rachel de gostar, das quais ela renega só uma

1. Vergonhoso demais para mencionar
2. Pior que a primeira
3. Dessa nem mesmo Rachel gosta

3 acordes que Nate pede e começa a tocar seguidamente até Rachel (no teclado, obviamente) e Darren (no baixo, dão) começarem a acompanhar

- | | |
|----|--------|
| 1. | 1. Sol |
| 2. | 2. Dó |
| 3. | 3. Ré |

4 estágios que Darren atravessa ao tocar certo megahit para pré-adolescentes

1. 1. Tocando com competência.
2. 2. Mas ainda se sentindo um ponto isolado daquele trio pop. Nate e Rachel estão compartilhando alguma coisa de que Darren não consegue participar. Pode ser uma espécie de desligamento do mundo. A pessoa simplesmente decide tocar uma música supostamente idiota que afirmou para si mesma uma centena de vezes que detesta, e não importa que seja um ódio merecido ou não. Mas então a pessoa começa a tocar, e percebe que é até legal, ou pelo menos divertida de tocar.
3. 3. Começa a curtir. Afinal, qual é o problema?
4. 4. Só então se lembra que detesta aquela música e que talvez (não, com certeza) faça um péssimo juízo de quem gosta. Por isso, ele não consegue se deixar levar pela música agora, por mais que tente e não veja problema. Mas o que teria de errado em curtir essa música (a versão deles da canção) por meros três minutos? Quem ligaria? Quem iria fazer mau juízo dele por isso? Rachel e Nate com certeza não. Eles estão se divertindo muito. E não há mais ninguém aqui. Só resta ele mesmo. É ele que não está se deixando levar. Que idiota.

7 objetos reunidos para o jantar do sabá

1. 1. Dois candelabros de prata
2. 2. Duas velas
3. 3. Um castiçal de prata
4. 4. Vinho tinto
5. 5. Uma bandeja de cerâmica para chalá
6. 6. Uma chalá de semente de papoula
7. 7. Um pano para cobrir a chalá, com uma inscrição em hebraico: SHABBAT SHALOM

11 coisas que a mãe de Darren faz antes de dizer as preces para as velas

1. Acende as velas
2. Cobre os olhos com as mãos
3. Fica parada assim por mais ou menos seis segundos
4. Respira fundo
5. Prende o fôlego
6. Solta o ar de forma dramática
7. Respira fundo
8. Prende o fôlego
9. Solta o ar de forma ainda mais dramática
10. Tira a mão dos olhos
11. Sorri de um jeito que Darren não entende

1 pessoa que Darren se dá conta de que talvez fosse gostar deste momento mais que todo mundo, com as velas acesas e a mãe parada ali, respirando profundamente, e Rachel sendo atenciosa e respeitosa e talvez até grata, mas não de forma submissa e forçada, e talvez até Nate em um estado reflexivo, como se a imagem dos quatro ali fosse uma espécie de anúncio publicitário de Deus para o sabá

1.
1. Seu pai

4 pessoas aparentemente prestes a participar da conversa pré-jantar da mãe de Darren, que envolve a resposta à pergunta “Qual foi a melhor coisa que aconteceu com você na semana – e não vale nada que seja relacionado a escola ou trabalho?”

- | | |
|----|--------------------|
| 1. | 1. A mãe de Darren |
| 2. | 2. Nate |
| 3. | 3. Darren |
| 4. | 4. Rachel |

2 participantes que começam a responder antes que uma pequena discussão termine com a mãe de Darren dizendo: “Esqueçam. Tento fazer uma coisa legal, uma coisa especial, e é isso o que ganho. Que ótimo”

1. A MÃE DE DARREN

– Certo, eu começo – ela diz. – Humm. Eu tive uma boa semana. Não ótima, mas boa. O que posso dizer? Tomei um café gostoso com a Karen ontem. Não. Tive uma ótima conversa com o novo gerente de projeto da...

– Você disse que não podia ter nada a ver com trabalho – Darren interrompe.

– Você me pegou nessa. Que vexame. Tudo bem. Humm. Certo, já sei. Vocês vão rir, ou fazer cara feia, vocês dois. Mas e daí? Eu conheci Rachel, uma amiga do meu filho. De quem eu nunca... deixa para lá. Nós nos conhecemos e, vocês vão entender isso quando ficarem mais velhos, foi um alívio. Não, essa palavra é forte demais. Fiquei muito contente, isso, contente, por ele ter tanto bom gosto. Não, é sério. Por que você está cobrindo o rosto, Darren? Vocês se lembram, me desculpa, Nate, mas vocês se lembram de quando Nate trouxe aqui em casa, como era mesmo o nome dele, Ricky Dubrowski?

– Rich, mãe – corrige Nate. – Rich Dubrowski.

– Eca! Desculpa, mas eca. Fiquei preocupadíssima com você, Nate, quando apareceu com ele em casa. Mas claro que só estou dizendo isso porque aquela foi a única vez que ele apareceu aqui.

– Ele foi meio babaca mesmo – Darren comenta.

– Então tá – Nate diz.

– Mas, voltando ao assunto, foi um prazer conhecer você, Rachel. E ter você como nossa hóspede.

– Obrigada – diz Rachel. – Muito obrigada.

2. NATE

– Bom – Nate começa. – Isso é interessante, e bem vergonhoso para 50% ou 75% da mesa. Então, minha vez. Certo? Maravilha. A melhor coisa que aconteceu comigo nesta semana foi minha mãe me lembrar que eu não estudo e não trabalho pouco antes de servir um belo jantar de sabá.

– Nate – ela protesta.

– Este é mesmo um dia especial da semana, quando a gente dá um tempo de toda a loucura das obrigações acadêmicas e profissionais.

– Nate.

– É sempre bom ter alguém lembrando a gente, como parte de sua recém-instituída celebração do sabá...

– Nate!

– Cara – diz Darren. – Para com isso, vai.

– Certo – Nate concorda, cortando um pedaço da chalá. – Comprei ingressos para ver o Wilco no mês que vem. Você deveria vir comigo, D. O guitarrista deles é muito louco.

5 coisas que Nate oferece para Darren em seu quarto depois do jantar, enquanto Rachel ajuda a mãe deles a arrumar a cozinha

1. MACONHA

Nate abre a gaveta de cuecas e tira uma latinha de balas.

– Está a fim de uma erva? – Nate pergunta.

– Não, cara – responde Darren. – Relaxa. Acho que ela não fuma. Além disso, estou resfriado e tal.

Nate não guarda a latinha. Em vez disso, começa a preparar um cachimbo, o que faz Darren pensar que vai fumar com outra pessoa esta noite.

2. CONSELHO

Sem desviar os olhos, Nate diz:

– Eu aconselho totalmente você a...

– O quê? – Darren pergunta e olha para a porta, como se fosse sua obrigação evitar que Nate seja pego em flagrante.

– A tirar proveito da situação atual.

– O que isso significa?

– Ah, isso é com você. – Nate para o que está fazendo e pronuncia as três palavras seguintes com bastante ênfase: – Seu grandíssimo idiota.

– Quê?

– Do que você acha que estou falando? Rachel. Você. A casa vazia.

– Quê? – Darren chega mais perto do irmão. – Quê? Você quer que eu faça sexo com ela ou coisa do tipo?

3. PROTEÇÃO

– Essa é uma das opções, e tenho a proteção necessária aqui nesta gaveta, se for isso que você decidir.

– Eu não vou fazer sexo com ela.

– E por que não?

– Porque não.

– Porque não. Ótima razão.

– Estou falando sério.

– Certo, certo. Só estou dizendo para você não deixar a oportunidade passar. Pelo que eu vi, ela está pronta e bem a fim.

– Sei – Darren se joga na cama de Nate, em uma posição que ainda permite uma boa visão do corredor.

Nate está quase no fim de seus preparativos.

– E nada de se deixar atrapalhar pensando em você-sabe-quem.

– Por que não?

– Porque você não é burro, e ela não é sua namorada, e ela não está aqui, ao contrário da Rachel, e eu nem acredito que preciso explicar isso para você.

– E se eu gostar mais da Zoey do que dela? – Darren sussurra meio alto. – E aí?

– Você tem alguma coisa contra a Rachel? – Nate pergunta enquanto guarda a latinha. Depois de fechar a gaveta, ele arrasta a cadeira de rodinhas até Darren. – Ela não é legal? Não é simpática? Não é bonita? Não é interessante? Não vale a pena? Não está a fim?

Darren não diz nada.

4. UMA POSSIBILIDADE A LEVAR EM CONTA

– Pior cenário possível: você aproveita, não, você *abraça* a oportunidade com todas as forças, mas não se diverte. Pelo menos você vai saber como é. Mas você não pode, em hipótese nenhuma, deixar a chance escapar e ficar só vendo algum filme idiota.

– Então você acha que tenho que usar a menina ou coisa do tipo?

– Usar? – Nate esconde a cabeça com as mãos, em um gesto teatral, mas só um pouco. – De onde você tirou essa ideia?

Darren fica de pé e dá uma olhada no corredor.

– Porque vou aproveitar a presença dela só para fazer certas coisas?

– D, ela quer que você faça isso. É um negócio bom para o vendedor e para o comprador.

– O que isso tem a ver? – Darren começa a voltar para a cozinha.

5. UMA IDEIA QUE PODE LEVAR A UM FUTURO MUSICAL BRILHANTE

– Espera – diz Nate.

– Hã?

– Você devia falar para ela mudar para cá.

– Mudar para cá?

– Tipo, eu sei que não vai rolar, mas nós mandamos bem juntos. Não foi?

– Foi – Darren foi andando pelo corredor.

– Um teclado. Isso sem falar em um vocal feminino. – Nate chega até Darren. – Não sei por que não pensei nisso antes. Nós três, se eu conseguir encontrar um baterista mais ou menos, podemos conseguir lugares para tocar numa boa. E, se não rolar, vamos formar uma banda mesmo assim. Andei pensando nisso. Eu e você somos bons, e com o baterista certo... pensa bem.

– É.

– Eu ando compondo umas coisas...

– Ah, é? – eles estão descendo as escadas.

– É. Ainda não estão prontas, mas logo vão estar. E são boas. Tipo, você e a mãe podem achar que eu não tenho um plano...

– E qual...?

– Mas acho que a gente pode conseguir lugares para tocar no fim de semana, e então posso arrumar um emprego idiota de meio período, e além disso conheci um cara na semana passada que está procurando alguém para escrever resenhas de música no *Reader*. Não paga muito, mas rende uns trocados. A faculdade é perda de tempo mesmo. Daqui a 20 anos, ninguém mais vai querer se formar nem nada. É pura enganação.

2 pessoas que saem de casa nos 30 minutos seguintes

1. Nate
2. A mãe deles

5 conclusões a que Darren chega rapidamente depois que Rachel, sem nenhum aviso, beija seus olhos enquanto os dois ainda estão no sofá

1. 1. Isso não é lá muito *sexy*.
2. 2. Mas é meio confuso.
3. 3. Não, é uma prova de carinho – de consideração.
4. 4. Alguma coisa no rosto dela diz “Eu quero cuidar de você”.
5. 5. Pensando bem, ela é incrível.

6 peças de roupa que Darren e Rachel vestem às pressas às 20h47, logo depois de Darren dizer “Merda, meu pai está lá na porta”, mas antes de correr escada acima, porque eles estavam vendo um filme chatíssimo no porão, pelo menos oficialmente, quando alguém começou a mandar mensagens de texto para Darren, que ignorou nas duas primeiras vezes, mas na terceira ele meio que precisava ler

- | | |
|----|-----------------------|
| 1. | 1. A calça de Darren |
| 2. | 2. A blusa de Darren |
| 3. | 3. O sutiã de Rachel |
| 4. | 4. A blusa de Rachel |
| 5. | 5. A calça de Rachel |
| 6. | 6. As meias de Darren |

3 mensagens de texto que Darren recebe do pai no celular entre 20h18 e 20h46

1. 1. *Está em casa? Quero levar uma coisa pra você daqui a pouco.*
2. 2. *Estou indo. Se você não estiver, deixo na porta.*
3. 3. *Ceguei. Está vendo TV no porão?*

2 apresentações incompletas e provavelmente enganosas que Darren e seu pai fazem um para o outro

1. A APRESENTAÇÃO DE RACHEL PARA O PAI DE DARREN

A mãe de Darren vira a maçaneta da porta antes que ele se dê conta de que seu pai vai demorar no máximo três minutos para perceber o que estava acontecendo, mesmo que Rachel fique longe das vistas, o que ele pediu enquanto corria escada acima, mas talvez só com um sussurro, sabe-se lá por quê.

– Olá – diz seu pai (vestindo um blazer cinza e uma camisa cor de pêssego) quando Darren abre a porta.

– Oi – responde Darren, enfiando as mãos nos bolsos, como se isso fosse capaz de esconder toda a pegação que estava acontecendo no porão.

– Como você está?

– Estou bem, acho.

– Tomou alguma coisa?

Darren faz que sim com a cabeça.

– Tomei. A mãe me deu uns comprimidos.

– Bom. Isso é bom – diz seu pai, erguendo um saco de papel pardo que está em sua mão desde que chegou. – Fiz uma sopa para você.

– Valeu. – Darren pega o saco.

– Minha canja de galinha sem galinha, que em breve vai ser aprovada pelo Ministério da Agricultura. – Seu pai sorri.

– Legal – diz Darren, louco para poder se despedir logo.

Só que seu pai claramente percebe a presença de algo, ou de alguém, por cima do ombro direito de Darren.

– Oi – diz Rachel, ainda a uma boa distância.

– Olá – diz o pai de Darren, com um sorriso ameno e curioso.

Darren fica paralisado por uns dois segundos, torcendo para que aquilo não estivesse acontecendo. Só que Rachel está lá, com as bochechas ainda vermelhas e o cabelo pintado de preto todo desarrumado na parte de trás, bem ao lado de Darren.

– Oi, eu sou a Rachel – ela se apresenta abertamente, estendendo a mão para o pai dele, como se aquela mão não estivesse literalmente no pinto de Darren uns 200 segundos atrás.

– Prazer em conhecer. Sou Howard, o pai de Darren.

– Eu sou uma amiga do Darren – explica Rachel. – Do acampamento.

– Ah – diz o pai de Darren, como quem fala “Que legal”.

– É – Darren começa a participar da conversa. – De Minneapolis. A outra amiga dela, a Krista, ficou doente, então ela...

– Darren se ofereceu pra me dar abrigo esta noite – conta Rachel, aos risos.

O pai de Darren dá risada:

– Muito bem.

Ele olha para Darren que, talvez por querer estar em qualquer lugar do mundo menos ali, só agora percebe que o carro parado na frente da casa não é o de seu pai. A iluminação da rua não é das melhores, mas dá para ver que tem alguém sentado no assento do motorista. Um cara de barba.

Também de blazer.

2. A APRESENTAÇÃO DE RAY PARA DARREN E TALVEZ RACHEL

O pai de Darren percebe que ele repara, então se vira para o carro também.

– É o Ray – ele diz. – Um amigo.

Darren talvez esteja com a testa um pouco franzida, porque seu pai repete:

– Só um amigo.

Darren olha para Rachel, que ainda está com a mesma expressão simpática de um momento antes, mas um pouco paralisada, então parece um tanto perplexa também.

– Certo – diz Darren, por algum motivo.

– Bom, divirtam-se – seu pai recomenda e começa a se afastar. Mas então ele para e dá meia-volta, com uma expressão indecisa no rosto. Darren dá alguns passos em sua direção, sentindo uma espécie de urgência para ouvir o que quer que seu pai tenha para contar. Só que seu pai apenas aponta com o queixo para a caixa de correio afixada à parede externa da casa.

– Você esqueceu de pegar a correspondência.

– Ah – diz Darren, virando-se para recolher os papéis.

– Tchau! – grita Rachel.

– Prazer em conhecer – diz o pai de Darren.

Quando ele abre a porta do carro, Darren dá uma boa olhada no motorista. Com certeza tem barba e usa óculos. Parece mais novo que seu pai, mas não dá para ter certeza. Eles não encostam um no outro, mas o carro fica parado por mais cinco ou dez segundos antes de arrancar. Seu pai veio de carona com Ray, quem quer que ele seja. Seu pai pediu para ser levado até a casa onde morava, e agora está falando com aquele cara barbado sobre Darren, e talvez sobre Rachel também, e sobre o que quer que estivessem fazendo no porão antes de ele chegar com aquela porra de sopa.

7 perguntas não exatamente respondidas

1. 1. – Faz quanto tempo que seus pais se divorciaram?

– Meu pai é gay.

1. 2. – Ah, é?

– ...

1. 3. – Está falando sério, Darren?

– Aquele devia ser o namorado dele ou coisa do tipo.

1. 4. – Você está bem?

– Acho que o meu pai tem namorado.

1. 5. – Quando você descobriu?

– Acho que ele fez isso de propósito, vir aqui de carona com o cara. Para eu ver.

1. 6. – Você quer conversar sobre isso?

– É a cara dele fazer esse tipo de esquisitice.

1. 7. – Que tipo de esquisitice?

– Eu já volto.

5 pensamentos que passa pela cabeça de Darren enquanto faz xixi no banheiro do andar de cima

1. 1. O motorista estava de óculos mesmo? Talvez não. Mas com certeza tem barba.
2. 2. Eles estavam saindo juntos. No mínimo. Aquele cara e seu pai. E passar na casa onde morava para levar sopa para o filho não é o tipo de coisa que se faz em um primeiro encontro. Isso vale para gays e não gays.
3. 3. Rachel *adoraria* conversar com Darren sobre isso. Ela seria uma ouvinte imparcial. E então, mesmo que a conversa não ajudasse, Rachel lhe daria uma chance de curtir sua heterossexualidade com ela. Como uma espécie de conforto, consolo ou distração. Ou as três coisas.
4. 4. Se Ray for quem Darren pensa que é... E daí? Se ele for... Isso é o máximo que Darren consegue prosseguir com esse pensamento. Não, talvez ele já possa considerar a hipótese confirmada. Mas isso significaria que... Seu cérebro não consegue avançar além disso. Como se tivesse um mecanismo para evitar que superaquecesse e explodisse em chamas. Se ele for, então é.
5. 5. Ah, é, a correspondência. Está em sua mão o tempo todo enquanto ele faz xixi.

25 letras não escritas no canto esquerdo superior do terceiro envelope que Darren olha, endereçado para ele (e que tem as palavras “Enviado de Belén, Novo México” carimbadas sobre o selo)

- | | |
|-----|-------|
| 1. | 1. A |
| 2. | 2. B |
| 3. | 3. C |
| 4. | 4. D |
| 5. | 5. E |
| 6. | 6. F |
| 7. | 7. G |
| 8. | 8. H |
| 9. | 9. I |
| 10. | 10. J |
| 11. | 11. K |
| 12. | 12. L |
| 13. | 13. M |
| 14. | 14. N |
| 15. | 15. O |
| 16. | 16. P |
| 17. | 17. Q |
| 18. | 18. R |
| 19. | 19. S |
| 20. | 20. T |
| 21. | 21. U |
| 22. | 22. V |
| 23. | 23. W |
| 24. | 24. X |
| 25. | 25. Y |

6 pedaços da “carta” que Darren lê depois de fechar a calça, lavar a mão e andar de um lado para o outro no banheiro por um minuto

1. 1. A data (14 de setembro).
2. 2. Um desenho incrível de dois antebraços com um padrão estampado, e as mãos desses braços estão com os dedos entrelaçados.
3. 3. Logo abaixo do desenho, em uma letra de forma estilizada: “Ter uma marca significa que a pessoa é muito especial, mas tem um lado ruim também”. E um pouco mais abaixo: *Darren Jacobs*.
4. 4. As iniciais ZL no canto direito inferior da página.
5. 5. No verso, a frase: “Eles pediram para a gente desenhar uma ‘lembrança agradável’”.
6. 6. Sob a frase: *Zoey*.

39 perguntas urgentíssimas para as quais Darren gostaria de ter uma resposta imediata

1. 1. Sério mesmo?
2. 2. Só isso?
3. 3. Como assim?
4. 4. O que isso significa?
5. 5. Quem são “eles”?
6. 6. E o que significa pôr “lembrança agradável” entre aspas, como se na verdade não fosse uma recordação da qual ela gostava?
7. 7. E ela não lembra nem que nós não ficamos de mãos dadas?
8. 8. Ou será que ficamos?
9. 9. Ela acha que sim?
10. 10. Ficamos?
11. 11. Por que ver meu nome escrito com a letra dela faz com que pareça que essa foi a primeira vez que vejo meu nome na vida?
12. 12. Como isso veio parar aqui no dia em que escrevi minha carta para ela?
13. 13. E no dia em que Rachel está aqui?
14. 14. Isso é algum tipo de sinal?
15. 15. E, se for, que tipo de sinal pode ser?
16. 16. Por que ela não pôs um endereço de remetente?
17. 17. Por que ela não disse nada?
18. 18. Ela não percebe que isso é uma forma de tortura?
19. 19. Ela é completamente louca?
20. 20. Ou isso é uma prova de que ela quer que eu espere sua volta?
21. 21. Porque ela deve ter pensado um bocado em nós dois de mãos dadas enquanto fazia isso, certo?
22. 22. Mas, sério mesmo, só uma mísera frase?
23. 23. Quando ela vai voltar?
24. 24. E eu tenho que esperar por ela?
25. 25. E onde diabos fica Belén, Novo México?
26. 26. Será que preciso escrever de volta, mesmo tendo acabado de mandar uma carta para ela?
27. 27. O que vai acontecer agora?
28. 28. Para quem será que eu conto?
29. 29. Será que eu conto para alguém?
30. 30. Para a Rachel?
31. 31. O que aconteceria se eu contasse para a Rachel?
32. 32. Seria cruel de minha parte?
33. 33. Ela ainda ia querer continuar com a pegação se eu contasse?
34. 34. Eu ainda ia querer?
35. 35. Eu ainda quero?

- 36. 36. O que é que eu faço?
- 37. 37. Por que a resposta não é óbvia?
- 38. 38. Ou será que é?
- 39. 39. Por que a minha vida precisa ser assim?

10 distrações a que Darren apela para atrasar sua saída do banheiro

1. Lavar as mãos de novo.
2. Escovar os dentes.
3. Examinar uma pequena espinha que nem parece uma espinha que pode estar aparecendo no queixo.
4. Olhar o resto da correspondência, que realmente não tem nada que preste.
5. Lavar o rosto.
6. Ver os dois tipos de remédio que sua mãe trouxe.
7. Executar alguns cálculos simples.
8. Abrir uma caixa.
9. Tomar dois comprimidos.
10. Fazer outro xixi.

3 forças às quais Darren se rende

1. O AFETO DE RACHEL

Quando Darren enfim abre a porta e sai andando na direção da escada, ele a escuta dizer:

– Aqui.

Ela está em seu quarto. Ele dá meia-volta.

O quarto está escuro, a não ser por duas velas acesas. Não as velas de sabá que sua mãe usou no jantar, mas velas de sabá mesmo assim.

Ela abre um sorriso meio envergonhado.

– Estou desrespeitando alguma lei ou coisa do tipo? A gente pode apagar.

– Quem se importa? – retruca Darren, sem saber o que existe por trás de sua indiferença, se é que existe algo.

Ele nunca tinha visto seu quarto iluminado apenas por velas. Nem sabe se gosta. Também não desgosta, com certeza.

Rachel está no computador dele. Ela aperta um botão. A música de antes, a que ele mostrou para ela, começa a tocar de novo. Aquela luz é absurdamente apropriada. Ela vem até ele, com um olhar malicioso.

– Que horas sua mãe vai chegar em casa?

– Daqui uns 50 minutos, talvez. Ela vai mandar uma mensagem avisando.

Ele está segurando as cartas. Ou seja, eles não estão exatamente sozinhos, ele e Rachel.

– Sabe qual foi a primeira coisa de que eu gostei em você? – Rachel pergunta entre os beijos, e sua voz chega acompanhada do som sofisticado da orquestra de Duke Ellington.

– Hã?

– Do seu nome.

– Meu nome é horrível. É idiota.

– É nada. Eu gostei. Vi na lista dos alojamentos. “Darren Jacobs”. Pareceu, sei lá, um nome simpático. Eu queria abraçar seu nome. Juro para você. Gostei de você antes de a gente se conhecer, Darren. Antes de saber quem você era.

Ela leva a boca até a orelha dele e sussurra seu nome.

2. A LEMBRANÇA DO ÚLTIMO DIA NO ACAMPAMENTO GREEN RIDGE

Darren acredita que mais ou menos um terço dos acampantes em Green Ridge chorou no último dia do acampamento, que nem foi um dia completo, só um café da manhã e o embarque nos ônibus. E, apesar de no total somar um terço, entre as meninas a proporção era a metade, e incluía Rachel. Porque, apesar de ela ter sido discreta durante todo o acampamento, isso não significava que não faria um escândalo no final. Ela já estava chorando na noite anterior, junto com mais ou menos 10% dos acampantes (todos do sexo feminino), e continuou no café da manhã e no embarque dos diferentes ônibus que os esperavam.

Darren a abraçou bastante naquela manhã (mais para confortá-la do que por causa da tristeza de ter que se despedir). Mas, por um tempo, quando o rosto dela começou a ficar meio assustador, porque os olhos estavam inchados e a pele toda vermelha e manchada, Darren decidiu que ia abraçá-la um pouco mais porque em sua mente as coisas entre eles meio que já estavam terminadas, algo que ele

pensou em fazer nos dois dias anteriores, mas pareceu meio sem sentido, com o acampamento quase chegando ao fim.

Então houve um estranho período de meia hora em que os monitores ficaram repetindo que todos precisavam embarcar “já”, mas ninguém entrava nos ônibus (a não ser os meninos menores, que entraram todos nos dez primeiros minutos). Ou seja, o acampamento tinha chegado ao fim, mas ninguém parecia disposto a admitir. E, apesar de ter a sensação de que Rachel pretendia ser uma das últimas a entrar no ônibus, Darren não estava a fim de continuar naquele clima por muito mais tempo, porque era esquisito demais ver seu alojamento completamente vazio, só com as camas e os colchões.

Então, quando lhe pareceu razoável entrar no ônibus, ele a segurou pela mão, abraçou-a mais uma vez e falou:

– Acho que já vou indo.

Ela abriu um sorriso dos mais esquisitos para ele, enfiou a mão na mochila e entregou uma carta em um envelope roxo.

– Para o ônibus – ela disse.

– Certo – respondeu Darren. – Obrigado.

Eles se beijaram pela última vez (um beijo bem gostoso, para dizer a verdade, como se o choro tivesse tornado os lábios dela mais macios que o normal), e ele subiu no ônibus.

Darren só se lembrou do envelope depois de um bom tempo de viagem (ele capotou assim que se sentou, já que tinha passado quase a noite toda acordado). Dentro do envelope havia um cartão com fogos de artifício impressos. Rachel escreveu:

Era uma vez uma menina. Um dia a menina conheceu um menino. O menino a deixava muito, muito feliz. Mas então a menina teve que se despedir do menino. Isso a deixou muito, muito triste. A menina começou a chorar e não conseguia mais parar. Ela chorou por dias, semanas e meses até alagar o país, até a água subir até a janela de seu quarto. A menina transformou sua cama em um barco e saiu navegando. Ela passou por cidades, cidadezinhas e vilarejos, mas mesmo assim continuava chorando. Ela conheceu uma gaivota muito gentil, que tentou animá-la, mas não conseguiu, por isso foi embora voando. Ela conheceu uma lontra simpática, que tentou fazê-la sorrir, mas não conseguiu, por isso foi embora nadando. Ela conheceu uma tartaruga divertida, que tentou fazê-la rir, mas não conseguiu, por isso se enfiou dentro do casco e foi embora boiando. A menina ficou sozinha com suas lágrimas. Até que um dia um outro barco apareceu no horizonte. A menina navegou em sua direção. Era o menino. Ele subiu no barco dela e limpou as lágrimas de seu rosto. Ela parou de chorar. O barco dele se afastou à deriva. Eles continuaram navegando juntos nas águas que pouco a pouco ia baixando além da linha do horizonte. Fim. Sempre, sempre sua, Rachel.

Ainda meio acordado, Darren releu a história de Rachel algumas vezes, até começar a se perguntar o que teria acontecido se tivessem ido a um acampamento de escrita criativa e não de música, se ele gostaria mais ou menos de Rachel por suas histórias, porque no piano ela era quase uma decepção, e isso o convenceu de que Rachel não tinha nada de especial, mas aquela história, apesar de ser bem piegas e tal, de alguma forma mexeu com ele.

Talvez ele tivesse até chorado quando a abraçou e beijou pela última vez, porque até sentiu vontade na hora, mas logo se reprimiu e meio que murmurou:

– Certo, acho melhor eu entrar no ônibus. Tchau.

3. SUCCINATO DE DOXILAMINA

Beijar é uma atividade bem estranha, quando você para e pensa sobre ela. Tipo, com tantas coisas que as pessoas fazem com a boca, é esquisito poder fazer isso também. Alguém deve ter inventado isso, certo? Porque não se vê animais se beijando por aí.

Deve ser a iluminação, ou o naipe de sopros da orquestra, ou o fato de ele poder sentir o gosto da boca de Rachel mais do que antes (talvez por ter escovado os dentes). Só o que ele sabe é que beijá-la naquele momento não é nada ruim, muito pelo contrário, mas, se eles estivessem ali sentados puxando de leve as orelhas um do outro, isso não parecia nem um pouco mais estranho para ele.

A vida seria muito mais fácil se as pessoas só gostassem de quem correspondesse o sentimento. Ou pelo menos de alguém que gostasse delas com alguma intensidade. Isso se a pessoa desse a sorte de conhecer alguém que gostasse dela em alguma medida. E principalmente se essa pessoa soubesse como se comportar entre adultos, e gostar não só de dar uns amassos, mas também de outras coisas que as pessoas podem fazer umas com as outras depois de dar uns amassos por um tempo. Porque isso deve ser muito bom, se a pessoa fizer com outra que retribui seus sentimentos na mesma medida.

Sua mãe recomendou que ele só tomasse os comprimidos verdes na hora de ir para a cama, porque são para dormir. Além disso, faz só duas horas que ele tomou os outros dois. Mas às vezes estar acordado é bem inconveniente. Como quando certas meninas mandam cartas que não saem mais da cabeça.

Com certeza é uma injustiça com Rachel concentrar-se em seu cabelo, ou tentar fazê-la prender atrás da orelha. Ela merece mais que isso. E o mais estranho é que ela parece estar bem feliz. Ou satisfeita. Mas, em algum momento, ele não vai mais ser capaz de mantê-la assim, seja o que for que esteja fazendo para isso.

A verdade é que é bem gostoso tê-la por perto daquele jeito. Ela é toda quentinha. Mas não muito quente. Nada muito exagerado. Se houvesse alguma maneira de fazê-la dormir em cima dele, da mesma forma que ele estava prestes a dormir debaixo dela, isso meio que seria perfeito, pelo menos no momento.

Será que ela é a pessoa mais legal do mundo? Se for, como isso pode não bastar?

Quando ele enfim capotar, daqui a um instante ou dois, a questão de onde ela vai dormir ainda vai estar em aberto. Com certeza não no quarto de Nate. Vai saber. Sua mãe pode ajeitá-la no sofá, ou até ceder seu escritório. Afinal de contas, é sabá. Então talvez esteja tudo bem. É só dizer boa-noite para ela e se despedir daquela noite de sexta.

Boa noite.

2 outros meses que se passaram

1. 1. Outubro
2. 2. Novembro, pelo menos a maior parte

4 fatos lamentáveis com que Darren depara assim que acorda de manhã

1. 1. Sua perna direita está caída para fora da cama, com o pé totalmente apoiado no chão, algo que essa perna e esse pé vêm fazendo durante o sono já há uns dois meses.
2. 2. Ele está tendo uma ereção, que ocorreu de forma inconsciente, o que não seria tão ruim, mas:
3. 3. Sonny está com o focinho bem ali. Não lambendo, só cheirando, mas mesmo assim. Sem contar que (o pior de tudo):
4. 4. Seu pai está espiando pela porta, dizendo:

– Sonny, para com isso, deixa o Darren dormir!

5 transformações físicas por que Darren passou desde o fim de setembro

1. Passou de um 1,75 metro.
2. Baixou para 80 quilos.
3. Seus tênis agora são tamanho 43.
4. A depender da qualidade da iluminação, dá para ver que surgiram entre três ou quatro novos pelos em seu peito, aumentando o total para quatro ou cinco.
5. É justificável o ato de raspar a área do bigode mais ou menos uma vez por mês.

10 problemas de fazer aniversário em 29 de novembro, tanto em termos gerais como especificamente neste ano e no anterior

1. É uma porcaria fazer aniversário perto de um feriado, apesar de Ação de Graças não ser um feriado tão ruim, porque o feriado meio que rouba a atenção e a empolgação pelo aniversário. Obviamente, seus pais ainda tinham um ou dois dias para preparar a festa, mas de que adiantava se metade das crianças convidadas ia estar fora da cidade? Além disso, não que a festa com armas a laser de seu aniversário de 11 anos tenha sido chata, mas dava para ver que o pessoal estava meio cansado, já que todo mundo tinha ido dormir supertarde nos dois dias anteriores, além de ter consumido quilos e quilos de comida em um intervalo de apenas 72 horas.

Então durante alguns anos eles experimentaram adiar a festa para uma semana depois de Ação de Graças, mas aí não era mais aniversário dele. Isso sem falar no que acontece na escola, com toda a agitação por causa do feriado, que impede que o aniversário dele ganhe o mesmo destaque que o dos outros alunos. Pena que seu aniversário não é no meio de fevereiro, como o de Nate.

2. E Nate é bem capaz de fazer com que o aniversário de 16 anos de Darren seja meio estranho. Talvez não seja tão legal assim tê-lo de volta em casa. Ele fica chapado o tempo todo, é entregador de pizza na La Luna (que faz uma ótima pizza, mas mesmo assim), e anda saindo com umas garotas meio repulsivas e burras, vira e mexe traz uma delas para casa. Darren tem quase certeza de que, depois de fazer sexo com elas, ele não quer mais saber de vê-las.

Nate ainda briga um bocado com a mãe, na maior parte das vezes porque ela não para de insistir para que ele se matricule na Oakton Community College para fazer uma matéria ou duas. Nate trata Darren muito bem na maior parte do tempo, mas por alguma razão parece que ele elegeu Darren como a única pessoa com quem dividir sua sabedoria, que para Darren não parece ser lá muito sábia.

Por isso, Darren está com a sensação de que Nate vai fazer alguma coisa para homenagear seu aniversário, algo que Nate vai considerar cheio de sentido e até revelador (ou pelo menos inquestionavelmente bacana), mas não vai ser nada dessas coisas, só que Darren vai ter que fingir que sim.

3. Não é o seu primeiro aniversário desde a separação dos pais – esse foi no ano passado –, mas pelo menos no ano passado sua mãe estava na Califórnia, o que foi motivo para ela se desculpar umas 94 vezes, mas para Darren até que não foi tão ruim. Como ela estava longe de casa, ele podia fingir que era esse o motivo de apenas seu pai estar presente no jantar, apesar de saber que não era nada disso, o que fez com que seu aniversário se tornasse meio melancólico também, mas talvez não tanto quanto o deste ano.

4. Mas neste ano ele não tem tanta sorte, principalmente porque quase teve. Sua mãe deveria ter voltado de San Jose na quarta à noite, mas caiu uma tempestade em Denver, onde ela faria uma escala, e o voo foi cancelado. Ela decidiu ficar na Califórnia por mais dois dias, já que pelo jeito esse pessoal de informática trabalha o tempo todo, inclusive no fim de semana de Ação de Graças. Então ela só vai chegar hoje à tarde.

Isso, claro, arruinou os preparativos e acordos que seus pais tanto custaram a acertar, como onde Darren vai dormir, e com quem vai jantar, e onde vai ser deixado, coisas que exigiam o envolvimento

de Darren, já que é o seu aniversário que está sendo comemorado, e então algumas vezes eles perguntaram “O que você prefere, querido?”, o que era uma demonstração de consideração e também de estupidez, já que ele iria preferir que seus pais ainda estivessem juntos e (caso não fosse possível por causa do divórcio) que sua opinião fosse levada em conta, porque quando perguntavam “O que você prefere, querido?” os dois já haviam tomado a decisão entre eles de qualquer forma.

No momento, nem ele sabe direito qual vai ser sua programação: ao que parece, vai almoçar com a mãe e jantar com o pai (em vez do contrário), mas não está claro quando vai rolar o cinema e/ou boliche (e ele nem sequer se lembra de ter topado ir ao boliche – acha que foi sugestão de Nate, que anda jogando muito boliche ultimamente, sabe-se lá por quê) ou quando vai ser entregue de um para o outro.

5. Na verdade, a última parte não é bem assim. Tecnicamente, ele não vai ser entregue para ninguém. Afinal, é o aniversário de 16 anos de Darren e, além de todas as complicações planejadas para o dia, ele vai com o pai até o departamento de trânsito depois do café da manhã fazer o exame para tirar a carteira de motorista. Isso mesmo, Darren vai ter uma prova bem no dia de seu aniversário.

E todo mundo acha que ele está empolgadíssimo com isso. Só que não. Ele está mais com medo do que empolgado. Assustado e preocupado. Assustado, preocupado e irritado. Como se ele não tivesse problemas suficientes para lidar, como uma família desajustada, garotas problemáticas e uma vida escolar de merda, por que o mundo ainda decidiu acrescentar a responsabilidade adicional de operar uma máquina grande, cara e complicada como se isso fosse uma coisa boa? A verdade é que ele ficaria muito contente se ganhasse uma boa bicicleta de aniversário de 16 anos.

6. E o fato de fazer 16 anos é mais um motivo de pressão para Darren, por se tratar do aniversário mais importante entre os 13 e os 18 anos, sabe-se lá por quê. Mas Darren já sabe que não está a fim (e nem se sente capaz) de curtir o dia de hoje a ponto de corresponder às expectativas da tradição do aniversário de 16 anos, seja lá o que isso signifique. Resumindo, ele acha que seu aniversário vai ser uma porcaria, e isso independentemente de estar fazendo 15 ou 16 anos. O fato de estar fazendo 16 só piora as coisas.

7. Sem contar que em alguns anos seu aniversário cai no dia seguinte ao feriado de Ação de Graças, e seu pai e sua mãe por alguma razão acham isso o máximo, e ainda dizem que não existe nada melhor para agradecer do que ter um filho maravilhoso. Mas ele mesmo não agradecia coisa nenhuma, porque o resto do mundo não estava nem aí para o fato de ser o aniversário dele, ou seja, não tinha nenhum restaurante aberto naquele dia, só os que serviam jantares típicos de Ação de Graças, o que até não seria tão ruim se Darren não fosse vegetariano, porque todo mundo ia ceder uma porção extra de peru em sua homenagem, mas mesmo quando comia carne ele detestava peru.

8. Darren vai tentar de verdade comer demais hoje porque, apesar de seu corpo ter se esticado nos últimos meses, na maior parte do tempo ainda se sente uma baleia. Mas, sem dúvida, depois de ter passado a noite na casa de seu pai, Ray vai aparecer e preparar um café da manhã absurdamente delicioso, o que não é o fim do mundo, claro. Só que seu pai também perguntou a Darren na noite anterior (considerando que ele ia dormir lá) o que ele achava de Ray ir até lá de manhã para comemorar o aniversário de Darren como faziam na família dele, ou seja, cantando parabéns e entregando os presentes logo cedo, com o aniversariante ainda na cama.

Darren não se incomoda com a ideia de ganhar presentes logo de manhã (apesar de não estar muito empolgado com a ideia de cantarem parabéns com ele ainda na cama), mas, mesmo assim, seu

aniversário de 16 anos precisava começar com o agora oficialmente namorado de seu pai (de que Darren por algum motivo até gosta) cantando para ele de manhã só porque os pais de Darren se divorciaram, porque seu pai é um homossexual e porque nevou um bocado em Denver?

9. No ano passado, Nate veio para casa no feriado de Ação de Graças, o que em termos gerais foi bom, só que na hora do jantar ele começou a falar sobre colonialismo, populações nativas, limpeza étnica e que:

– Ação de Graças é uma puta palhaçada, se você parar para pensar nisso.

Sua mãe (só estavam os três em casa; eles foram para a casa de seu pai na manhã seguinte) ouviu os motivos por que ele achava que aquele feriado era uma puta palhaçada e rebateu:

– Bom, pode até ser verdade, mas ainda acho que nós temos muito que agradecer.

E Nate respondeu apenas:

– É, acho que sim, tipo por viver em uma sociedade em que está todo mundo cagando e andando para coisas como genocídio.

Então eles começaram a brigar de verdade, uma discussão que Darren ouviu quase toda do banheiro. Não era exatamente seu aniversário, mas agora ele gosta menos ainda do dia de Ação de Graças, apesar de questionar os motivos para isso. Seja como for, é mais um motivo para tornar seu aniversário ainda mais melancólico.

10. E a verdade é que nada disso importaria tanto se Zoey ainda morasse na cidade e ele tivesse a garantia de que ela era sua namorada. Porque ela não mora mais, e ele não faz ideia se os dois estão namorando. Existe alguma coisa entre eles, ou pelo menos ele espera que sim. Bom, pelo menos eles estavam em contato, ainda que de um jeito bem esquisito. As coisas seriam bem mais simples se fossem uma espécie de tudo ou nada. Em vez disso, eles estão em um meio-termo. Mais próximo do nada, mas suficiente para ser alguma coisa.

Isso sem falar em Rachel, seu outro relacionamento de longa distância. Pelo menos eles se comunicavam com palavras, mas isso era mesmo uma boa ideia? Rachel parecia ser capaz de aceitar qualquer coisa, inclusive sua sinceridade a respeito de Zoey e seu adiamento constante de uma visita a Minneapolis.

Talvez ter a namorada certa torne sua vida melhor, talvez não. Mas ele mal pode esperar para encontrar a namorada certa, que por alguma razão acha que pode ser Zoey, e não Rachel. Mas talvez ele esteja errado. Sobre Zoey ser a pessoa certa e sobre Rachel não ser. Ou pior, sobre essa história toda de namorada certa.

Qualquer que seja o caso, não há a menor possibilidade de isso se resolver hoje, ou seja, que o estágio supostamente novo de sua vida não vai ter nada de novo no fim das contas. Só vai trazer mais fiasco e confusão para um ano zoadado que chegou ao fim ontem à meia-noite.

9 datas em que houve contato entre Darren e pessoas que moraram ou ainda moram nas proximidades de Belén, Novo México

1. SÁBADO, 27 DE SETEMBRO

As pessoas podem dizer o que quiser sobre Darren, mas não que ele não sabe navegar muito bem nas águas do Google. Assim que Rachel saiu de sua casa no sábado à tarde (no fim das contas, os pais dela não gostaram nem um pouco da ideia de dormir na casa de um garoto como plano B), Darren mergulhou no mecanismo de busca. Começou com “Belén Novo México internato”. Demorou um pouco, mas enfim encontrou: Rancho Academia Savilleta, “internato terapêutico para adolescentes problemáticos”, que parecia ficar a uns 20 quilômetros de Belén.

Darren passou duas horas lendo cada palavra do site da instituição. A apresentação, o programa terapêutico, as credenciais acadêmicas etc. Leu inclusive mais de uma dezena de “cartas” bem longas e estranhas que um dos terapeutas escreve para os pais e os ex-alunos de tempos em tempos. Um exemplo: “A coragem exige ser fraco, ser vulnerável, e foi isso que pedimos a eles ontem”. Claro que ali não se dizia nada específico (nem vago) sobre nenhum aluno, mas isso não significa que aquilo não oferecesse pistas para completar a vaga imagem que Darren tinha de Zoey. Bebida, drogas, vício, problemas mentais, crimes, tentativas de suicídio – a lista era longa e não havia nada de redentor ali. Enquanto Darren relutantemente percorria a lista e se perguntava quantos itens se aplicavam a Zoey, ia se tornando mais difícil convencer a si mesmo de que os detalhes não importavam. Pior ainda, estava se tornando mais difícil ignorar a parte dele que dizia “Cara, desliga o computador e esquece disso tudo de uma vez. E, sim, isso incluiu a Zoey”.

Mas Darren não fez isso. Ou não conseguiu. Ou não quis. Porque aparentemente havia dentro dele um sentimento que estava acima dos conteúdos de uma lista desastrosa. E isso ou era um bom sinal ou então um sinal muito ruim. Fosse como fosse, ele fez outra pesquisa, mais complexa e desesperada que a primeira, que no fim deu resultado com a busca “anos difíceis passados no Rancho Academia Savilleta”. Ele encontrou um link para o blog de um cara chamado Ben Zwiren. O nome do blog era O Outro Lado, e mostrava uma foto de Ben, que parecia meio largado e doidão e/ou sábio. O mais importante era que havia alguns artigos escritos por Ben, e um deles mencionava que ele teve “dois anos difíceis passados no Rancho Academia Savilleta”. Um período que terminou em junho. Darren mandou um pedido de amizade para Ben.

2. SEGUNDA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO

Darren não fazia ideia de como responder ao desenho de Zoey. Parte dele imaginou que aquilo fosse uma espécie de permissão para escrever para ela, mas a outra parte não tinha tanta certeza assim. Ele estava tão obcecado por ela, e pirando por estar obcecado por ela, que não confiava em recorrer a palavras quando o assunto era Zoey. Isso sem contar que, sem saber o que ela quis dizer com “lembrança agradável”, não havia como dizer nada sem correr o risco de soar muito burro ou até cruel. Só o que ele sabia era que tinha adorado aquele desenho, que o fez entender pela primeira vez o ditado de que “uma imagem vale mais que mil palavras”.

Mas e algumas músicas? Alguns dos clássicos do jazz que ele curtia tão intensamente? De repente ela só queria que eles mantivessem contato mandando coisas um para o outro, e não dando notícias sobre o que estava acontecendo na vida dos dois, e foi por isso que ela mandou o desenho, para

começo de conversa.

Se essas eram as regras, ele não via problema.

E as músicas meio que diziam o que estava acontecendo em sua vida mais do que qualquer outra coisa. Por exemplo, quantas horas ele não teria passado no quarto ouvindo aquelas músicas e copiando todos os CDs que pegou na biblioteca?

Isso sem contar que ele concluiu que seria bacana mandar coisas sem cartas junto, porque a maioria das cartas que as pessoas escrevem estão cheias de notícias sem graça e lugares-comuns estúpidos. Darren sabia que era capaz de fazer uma ótima seleção, e com certeza ia fazer um monte delas se Zoey estivesse por perto (já que no mínimo eles eram amigos).

Além disso, apesar de dispensar o uso das palavras, a maioria das músicas escolhidas ia ser de amor, ou no mínimo com um clima romântico. Então, em certo sentido, ele falaria para ela o que pensa. Se ela não entendesse nada disso, e daí? Mas ele tinha a impressão de que ela ia, sim. Mesmo que não fosse 100%, ela ia sacar alguma coisa.

Então ele mandou para ela uma seleção com um monte de clássicos do jazz.

3. QUARTA-FEIRA, 1o DE OUTUBRO

Ben aceitou o pedido de amizade de Darren.

4. QUARTA-FEIRA, 1o DE OUTUBRO

Darren mandou uma mensagem para Ben: *Oi, vi no seu blog que você estudou no Rancho Academia Savilleta. Uma amiga minha está lá, eu acho. Zoey Lovell. Você conhece? Ela está bem?*

5. SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO

Ben respondeu: *Não posso falar sobre outros residentes. Desculpa, cara. Não posso nem confirmar se ela está lá. Confidencialidade é uma coisa que eles levam a sério no Rancho. Bem a sério. Mas, se ela estiver lá, é um bom lugar. Bem difícil também. Mas muito bom.*

Por um tempo Darren pensou que a história fosse acabar ali. Se ela estivesse ou não no Rancho, aquele tal de Ben não ia divulgar nada de útil – apesar de que, se fosse para arriscar um palpite, ele diria que o cara conhece Zoey, talvez até melhor que Darren. E isso quase fez Darren perder a cabeça. E estava prestes a concluir que ela não recebeu sua carta, ou então não deu a mínima, e que tudo aquilo tinha sido uma péssima ideia, mas então...

6. SÁBADO, 25 DE OUTUBRO

Ele recebeu uma carta de Zoey. Bom, não exatamente uma carta. Outro desenho. Enrolado dentro de um tubo. Não dava para entender ao certo que material ela havia usado, parecia uma tinta esquisita. Talvez fosse uma pintura, então. Fosse o que fosse, era uma imagem bem escura, apesar de dar para ver o chão na parte inferior, que era com certeza o de um deserto. A maior parte, porém, era ocupada pelo céu, que de alguma forma parecia cheio de estrelas, tipo centenas ou talvez milhares de pontinhos onde a tinta ou o que quer que fosse foi removida. Com muito cuidado.

Olhando para os pontinhos, estava na cara que não eram do mesmo tamanho nem estavam distribuídos uniformemente, portanto ela passou um tempão fazendo cada um deles à mão. Darren quase conseguia vê-la no Novo México, sentada do lado de fora de sua cabana (ou onde quer que os residentes do Rancho Academia Savilleta moravam – um chalé, talvez?) à noite, olhando para o céu, olhando para a pintura, raspando um pontinho minúsculo, olhando para cima de novo e repetindo o procedimento por três noites seguidas. Perto do canto superior esquerdo da imagem, uma pequena seta branca apontava para uma estrela. E, logo abaixo, uma palavra, também raspada da tinta:

“Casa”. No canto inferior direito, um Z maiúsculo, feito com a mesma técnica. Isso era tudo.

Sentado em sua casa, um de seus dois supostos lares, Darren teve que se segurar para não pegar o carro da mãe e sair dirigindo até o Novo México, apesar de ainda não ter carteira e de detestar dirigir. Em vez disso, naquele mesmo dia...

7. SÁBADO, 25 DE OUTUBRO

... ele escreveu de novo para Ben. Talvez porque todas as demais alternativas (sua mãe, seu pai, Nate, talvez Zoey e até Rachel) parecessem inviáveis. Ele estava tão confuso sobre o que dizer e com quem conversar que acabou fazendo uma daquelas coisas impulsivas e idiotas que as pessoas fazem na internet, que no caso foi escrever isto:

Oi, cara. Zoey me mandou umas coisas. Coisas de arte. Não sei o que fazer. Gosto dela de verdade. Pelas coisas que me mandou, sei lá, acho que ela gosta de mim também. E talvez precise de alguma coisa de mim. De ajuda, até. Mas que diabos eu posso fazer? É loucura minha gostar de alguém que está lá? É loucura pensar que ela gosta de mim? É besteira esperar? Mandei uma coletânea de músicas para ela, mas quero escrever uma carta contando tudo, tipo TUDO. É uma boa ideia? Sei que você não me conhece e talvez nem conheça Zoey, mas pelo menos sabe onde ela está, eu acho. Por favor me ajude.

Mas Ben não respondeu, então Darren mandou outra seleção musical para ela na...

8. QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO

... para a qual ainda não obteve resposta. E Ben também não tinha respondido. Ou pelo menos não até Darren ir para a cama na noite passada.

9. SEXTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO

Mas lá está, o primeiro presente de aniversário que Darren ganha hoje. Uma mensagem de Ben, no Facebook, que Darren lê no celular, ainda na cama, enquanto espera que seu pai e Ray apareçam para cantar parabéns para ele.

Certo, ela está lá. Está mesmo. Eu não podia contar isso para você, mas estou contando (não espalha, SÉRIO). Quanto a contar tudo para ela (tipo, TUDO): não é uma coisa que eu recomendo. Não agora. Ela está lidando com uma coisa bem intensa, seja lá o que for. É uma coisa que eles fazem questão de mostrar por lá. Se você chega pensando que não tem um problema sério para resolver, a primeira coisa que eles fazem você perceber é que está muito, muito enganado. E, claro, um pré-requisito básico do programa: você não pode ter namorado(a) quando está lá. Posso explicar melhor depois se você quiser, mas resumindo: lidar com seus problemas de forma séria é impossível quando você tem um(a) namorado(a) dizendo que tudo vai ficar bem. Que é o que todo mundo acha. Todo mundo. Portanto: má ideia. Mas ela precisa de um amigo agora. Seja isso para ela. Sério. Ah, e feliz aniversário (o Facebook me contou).

Talvez não seja bem um presente, mas que chegou na hora certa, isso Darren não podia negar.

17 músicas da primeira coletânea que Darren mandou para Zoey

1. "I Love Music", Ahmad Jamal
2. "Lucky to Be Me", Bill Evans
3. "Autumn Leaves", Cannonball Adderley
4. "Theme for Lester Young", Charles Mingus
5. "Day Dream", Duke Ellington
6. "Fleurette Africaine", Duke Ellington
7. "All Too Soon", Duke Ellington
8. "Dolphin Dance", Herbie Hancock
9. "Naima", John Coltrane
10. "Say It (Over and Over Again)", John Coltrane
11. "Ceora", Lee Morgan
12. "My Funny Valentine", Miles Davis
13. "It Never Entered My Mind", Miles Davis
14. "I Loves You, Porgy", Miles Davis
15. "I'll Remember April", Sonny Clark
16. "Footprints", Wayne Shorter
17. "Infant Eyes", Wayne Shorter

11 músicas desqualificadas da seleção por terem títulos meio inapropriados

1. “When Your Lover Has Gone”
2. “I Got It Bad and That Ain’t Good”
3. “I Want to Talk about You”
4. “The Touch of Your Lips”
5. “I Fall in Love Too Easily”
6. “My Foolish Heart”
7. “You Go to My Head”
8. “You’re My Everything”
9. “It’s Bad to Be Forgotten”
10. “If I Could Be with You”
11. “Lover Come Back to Me”

3 idiomas em que Ray (e o pai de Darren) canta parabéns para Darren (na verdade, seu pai só canta o comezinho e o final)

1. Inglês
2. Português
3. Espanhol

5 lembranças relacionadas a Ray que surgem quando os dois estão cantando de novo e impedem que Darren odeie Ray, apesar de esperar que a qualquer momento passe a desprezar o cara, e meio até que deseje isso

1. A primeira vez em que ele provou alguma coisa do Green Llama, um restaurante vegetariano incrível onde Ray é o chef. Só um bolinho recheado de batata-doce e sabe-se lá mais o quê. Era tão bom que ele não conseguiu só dizer para seu pai “É...”, que era o que ele estava planejando falar quando ele insistiu que experimentasse. Em vez disso, saiu:

– Puta merda, isso é demais.

2. A primeira vez em que ele se encontrou cara a cara com Ray (e não só à distância pela janela do carro, como na noite da entrega da sopa). Isso aconteceu em meados de outubro, uns quatro dias depois de seu pai decidir contar (no consultório do dr. Schrier) que estava namorando oficialmente um cara chamado Ray. Darren passou na casa de seu pai no caminho da escola naquela manhã (ele tinha esquecido seu livro de física lá) e deu de cara com um cara sentado no sofá, bebendo café e lendo o *The New York Times*.

Darren ficou parado na porta, olhando para o sujeito, que estava sentado no sofá, retribuindo o olhar.

– Bom dia – o sujeito falou com sotaque carregado, porque o pai é brasileiro e a mãe da Nicarágua (ou então o contrário).

– Oi – respondeu Darren, provavelmente em um tom inaudível.

Darren estava tão sem graça que sua cabeça queria explodir.

Foi só então que o sujeito falou “Ray”, balançou a cabeça de leve e ergueu sua caneca para Darren, talvez para dizer “Pois é, que situação chata, infeliz até, mas aqui estamos nós, e sobrevivemos ao momento, então um brinde”.

Darren não se apresentou, em parte porque Ray com certeza já sabia quem ele era, e também porque ele estava praticamente paralisado. Pelo menos, o que Ray tinha acabado de falar o ajudou a voltar a respirar. E foi nesse momento – depois de que ele se lembrou do motivo para estar ali, e que era uma manhã de terça como outra qualquer e que em algum momento ele precisaria se mexer – que ele notou a música, que na verdade estava tocando o tempo todo.

Alguma coisa naquele ritmo o capturou. Era quase parecida com uma música que o professor Keyes estava tentando ensinar à banda (“*Recorda Me*”), mas não exatamente. O som fez Darren querer bater o pé, mas ele não fazia ideia de como acompanhar o ritmo de uma música como aquela.

Ray percebeu que Darren estava prestando atenção na música, apontou para a caixa de som e falou:

– Novos Baianos. – Darren ficou em silêncio, então Ray explicou: – É o nome da banda. Gostou?

Darren não queria responder, então encolheu os ombros, foi até seu quarto, pegou o livro e saiu murmurando:

– Até mais.

3. Mais ou menos quatro dias depois, quando os dois foram apresentados oficialmente, uma música parecida estava tocando. Ray falou:

– Darren, se você quiser, posso pôr algumas músicas no seu iPod.

E uma parte de Darren quis responder: “Ray, se você quiser, posso empurrar você de um abismo”.

Mas ele não falou nada disso, talvez porque Ray fez sua proposta de um jeito que fez Darren parar para pensar se não valia a pena. Era um tom difícil de descrever, mas parecia algo como “Eu sei que só estamos tendo esta conversa porque seus pais se separaram e seu pai saiu do armário, mas essa música é um presente dos céus, juro para você, e fico feliz em compartilhar com você, e pensa bem: se você gostar dessa música, e tenho certeza de que vai, então o divórcio dos seus pais vai ter um lado bom também, só depende de você”.

Ou algo do tipo.

Por isso Darren entregou seu iPod para seu pai passar para Ray, que montou uma lista de mais ou menos 50 músicas no aparelho.

4. Um dia estranhamente bonito e ensolarado de fim de outubro, quando Darren decidiu ir andando para casa. Ele tocou as músicas de Ray, que ainda não tinha ouvido. Quase por uma questão de princípio. Como se quisesse dizer “Dane-se o Ray e sua música talvez literalmente gay”. Mas, sinceramente, Darren estava tendo um daqueles dias cada vez mais frequentes na escola em que seu nível de saco cheio estava chegando ao máximo. Ou seja, ele estava meio desesperado.

Além disso, em algum momento Ray e/ou seu namorado/pai de Darren ia perguntar o que ele tinha achado. Então era melhor tirar pelo menos essa obrigação da frente. Mas então algo estranho aconteceu. Aquela música era meio que incrível. Logo de cara. Tanto que Darren começou a se perguntar, em plena Dempster Street, se seus pais não ouviam esse tipo de música o tempo todo quando ele era pequeno, porque tudo ali soava estranhamente familiar. Ele era capaz de jurar que já conhecia. Como se tivesse vivido duas infâncias, mas de alguma forma se esquecido por completo de uma delas.

Enquanto continuava andando, talvez mais depressa que o normal, uma estranha sensação foi crescendo dentro dele. Era como se a música fizesse com que se sentisse maior, muito maior, do que de costume. Porque lá estava ele, andando pela mesma calçada idiota e parando nos mesmos semáforos idiotas, vendo os mesmos carros idiotas com placas de Illinois passarem, mas por algum motivo nada disso o incomodava. Na verdade, ele continuou andando até passar de sua casa, confuso e talvez até um pouco feliz, porque quase com certeza a música estava dizendo que algum dia sua vida seria muito melhor. E Darren acreditava plenamente na música, e não se sentia nem um pouco idiota por isso.

O problema era saber que ele não conseguiria esconder isso de Ray ou de seu pai. Ele tinha uma vontade louca de mostrar o dedo do meio para Ray, mas não conseguiria mais.

5. Duas semanas atrás, quando ele ouviu o fim de uma conversa de seu pai com Ray ao telefone. Darren estava no quarto, com a porta fechada e o fone nos ouvidos, que é a maneira como passa 87% do tempo no apartamento do pai. Mas então ele sentiu vontade de ir ao banheiro. Quando chegou ao corredor, ouviu seu pai falando.

– Sim, eu sei.

– Você tem toda a razão, Ray. Tem mesmo.

– Muito bem colocado. Claro. Vou ligar lá de manhã e ver se eles aceitam 325.

– Certo. – Seu pai dá risada. – Tenho certeza de que não é nada.

Pelo papo de “ver se eles aceitam 325”, Darren concluiu que eles estavam falando de um imóvel. Mas isso não era o mais importante, não foi o motivo de fazer Darren parar no meio do corredor. Havia algo na voz de seu pai. E fez Darren chegar a duvidar que era seu pai que estava falando. Então ele se virou e tomou o caminho do quarto de seu pai e não do banheiro, para espiar pela porta entreaberta.

– Eu sei. Incrível. Você é incrível. É, sim.

– Obrigado.

Seu pai parecia – o que podia ser? – mais sereno e confiante. Parecia uma versão de seu pai que Darren não ouvia fazia tempo. Tanto que tinha até esquecido que essa versão dele existia.

– Vamos, sim.

– Sim, claro.

– Tchau.

O pai de Darren desligou o telefone e se virou na cama, e Darren pôde ver seu rosto de perfil. Parecia bem feliz. Não eufórico. E talvez nem fosse felicidade exatamente. Mas era algo bom, positivo, positivo de verdade, tão positivo que quase fez Darren querer conversar com ele. Quase.

E ultimamente ele vem ficando cada vez mais assim. Graças a Ray, que está cantando parabéns para Darren em espanhol neste momento. Porque a vida de Darren está assim a esta altura: até o namorado de seu pai é capaz de tornar as coisas melhores do que estavam.

4 presentes que Darren ganha de seu pai (e talvez de Ray) em seu aniversário de 16 anos

1. 1. Um vale-presente de 25 dólares do iTunes
2. 2. Um moletom cinza com zíper e capuz forrado com o tipo de tecido com que fazem as cuecas
3. 3. Um par de fones provavelmente bem caro de enfiar na orelha, e que de acordo com seu pai, depois que você se acostuma, tem um som 1 milhão de vezes melhor que o daquele que vem com o iPod
4. 4. Um chaveiro em forma de D, feito de fios metálicos entrelaçados, com uma chave de carro presa nele

6 afirmações tranquilizadoras/encorajadoras/explicativas que o pai de Darren e Ray fazem para ele depois que fica claro que a chave no chaveiro novo de Darren é a do Infiniti G37 de Ray

1. 1. Não se preocupa, o carro tem seguro, e você é um dos motoristas cadastrados.
2. 2. Seu aniversário de 16 anos precisa ser especial.
3. 3. Ray vai trabalhar de trem hoje. Eu dou uma carona para ele até a estação.
4. 4. Você dirige bem. Se a gente achasse que você não dá conta, não daria o carro na sua mão.
5. 5. É só por hoje. Sério, vê se não se acostuma.
6. 6. Você vai se sentir o máximo andando nesse carro. Pode acreditar.

6 características do carro de Ray que Darren não consegue deixar de admirar, apesar de não querer, porque não está nem um pouco a fim de dirigir

1. 1. É um cupê esportivo, mas não exatamente um carro esporte. Isso faz diferença, e é bom, porque Darren não consegue deixar de pensar que qualquer um que tenha um carro esporte, principalmente se for homem, é babaca e arrogante, como o sr. Krickstein e seu cavanhaque de babaca, que mora ao lado da casa de Darren, anda de Porsche e olha para Darren com o desprezo estampado no rosto.
2. 2. A cor e a pintura são demais. O nome exato da cor deve ser alguma coisa ridícula como Fumaça Crepuscular, mas mesmo assim, não é cinza, nem prata, nem preto, é uma mistura de tudo isso. Além do mais, é reluzente e ao mesmo tempo não.
3. 3. É um carro bacana, mas não chique – tipo um carro esporte que indica que o dono é um babaca –, pois o Porsche do sr. Krickstein é bem mais chique que o carro de Ray.
4. 4. “G37” parece uma boa combinação alfanumérica; Darren não sabe ao certo por quê.
5. 5. O sistema de som, que ele ainda nem ligou.
6. 6. A forma curvada da frente até a traseira, que é bem bonita.

5 ajustes que Darren faz no carro de Ray enquanto espera seu pai

1. ELEVA O ASSENTO UNS CINCO CENTÍMETROS

O que é menos que Darren esperava, já que Ray tem mais de 1,80 metro. E isso deixa Darren um pouco feliz, porque ele com certeza está ficando mais alto, uma conclusão que quase o fez pensar que seu aniversário não seria tão ruim no fim das contas.

2. INCLINA UM POUCO O ESPELHO RETROVISOR

Nesse momento, ele vê um Prius preto passar, do mesmo tipo que sua mãe tem. E isso faz Darren pensar no quanto sua mãe anda radiante nos últimos dias. Ela mudou o penteado umas duas semanas atrás, e ficou muito bom. Além disso, ela fica falando a toda hora que seu trabalho está tomando um caminho bastante promissor. E, apesar de parecer estranho para Darren, ela parece achar que manter hábitos kosher e não ler e-mails no sábado é um grande progresso em sua vida. Felizmente, ela nunca deu nem sinal de que pode ter seu próprio Ray escondido em algum lugar, mas Darren tem a impressão de que ela não teria problemas em encontrar alguém se estivesse a fim.

3. AJEITA O ESPELHO LATERAL ESQUERDO SÓ UM POQUINHO

O que significa que os dois, tanto sua mãe como seu pai, estão melhor agora do que estavam antes do divórcio. Talvez até muito melhor. Mas então Darren tem que ficar feliz por eles? Tem que ficar feliz por si mesmo, por constatar que ter pais felizes divorciados é melhor que ter pais infelizes juntos? Porque no fim eles eram bem isso, se é para ser sincero. Então, fazer 16 anos significa aprender a ficar feliz pelos outros mesmo que isso signifique uma dose de aborrecimento para a gente?

4. AJEITA O ESPELHO LATERAL DIREITO SÓ UM POQUINHO

Mas não consegue. Fazer o quê? Ele gostava de ter a família toda junta. E não gostou do divórcio. Então talvez tenha sido bom para os dois que seu pai tenha enfim assumido ser gay e que sua mãe pudesse começar uma nova vida antes de ficar velha demais para isso. Mas o que Darren realmente gostaria de ganhar de aniversário, mais do que um carro ou qualquer coisa do tipo, são pais substitutos casados (e heterossexuais, ou pelo menos que os dois sejam gays, então), e que sejam exatamente como os seus pais de verdade quando ele tinha 9 anos. Isso seria perfeito.

5. LEVANTA UM POUCO O VOLANTE, ABAIXA E DEPOIS LEVANTA DE NOVO

Mas pelo jeito isso não vai acontecer, porque seu pai novo, aprimorado e oficialmente gay está a seu lado, pondo o cinto de segurança e esfregando as mãos.

– Certo! Próxima parada: Departamento de Trânsito!

Darren engata a marcha e percebe que parte dele deseja enfiar o carro na parede do prédio onde fica o apartamento de seu pai. Essa parte também não se importa se Ray, e talvez até seu pai (e de repente sua mãe também?), está no caminho da parede.

Então fazer aniversário pode não ser uma coisa muito legal no fim das contas.

4 infrações de trânsito que Darren quer (mas simplesmente não consegue) cometer (para ser reprovado de propósito no exame), já que por alguma razão a parte dele que faz tudo certo consegue levar a melhor sobre a parte que quer estragar tudo, como se tivesse sido Deus e não o governo de Illinois que pôs aqueles semáforos e estabeleceu aquelas regras

1. 1. Passar no farol vermelho na esquina da Lawler com a Berwyn.
2. 2. Ultrapassar o limite de velocidade de 60 quilômetros por hora na Milwaukee.
3. 3. Trocar de pista sem dar seta na Central.
4. 4. Não parar para as pessoas atravessarem na faixa de pedestre da Bryn Mawr com a Menard.

1 sinal de que o impulso perturbador que Darren teve na frente do prédio ainda está pulsando em algum lugar dentro dele

1. – Você passou no exame de motorista na primeira tentativa – comenta seu pai –, e sem cometer nenhum erro!

Darren vira à direita na Elson. É uma manobra simples e o trânsito está livre, mas mesmo assim proporciona uma desculpa para ele ignorar a conversa.

– E o tempo está uma beleza – diz seu pai. – Principalmente para o fim de novembro.

– Hãhã – concorda Darren.

– Não lembro de outro aniversário seu com o tempo tão bom. O universo decidiu dar um presente para você. Quanta consideração.

– É.

– É seu aniversário, Darren. Você tem 16 anos!

– É.

– Você é inteligente. É bonitão. Está com um carro *incrível* à sua disposição o dia todo. – Seu pai faz isso às vezes. O discurso da gratidão, ou seja lá o nome que ele dá pra isso. E com certeza essa fala tem um nome, e tem a palavra “gratidão” no meio. Provavelmente ele aprendeu isso no “grupo de homens”, o tipo de reunião mais repulsivo da história da humanidade. – E saúde, graças a Deus.

Darren balança a cabeça. Eles ficam em silêncio por um tempo. O carro de Ray é muito bom. O som deve ser uma loucura. Em breve ele vai poder conferir.

Seu pai dá uma fungada esquisita. Eles estão em um sinal vermelho, então Darren vira a cabeça só um pouco, mas consegue espiar com o canto do olho. Seu pai está chorando. Não muito, mas com certeza está.

Ele limpa as lágrimas com o dorso da mão. Um gesto que parece imperdoavelmente feminino para Darren.

– Desculpa, desculpa – diz seu pai. – Mas, Darren, você me traz tanta alegria. Você só me dá alegrias. Eu amo muito você. Simplesmente não consigo...

– Quer parar com isso, caralho? Pelo menos uma vez? – As palavras simplesmente saem de sua boca.

Logo estão em movimento de novo, e Darren continua olhando só para a frente. Seu pai vai sair do carro em breve. Só mais um pouquinho.

5 estacionamentos em que Darren entra dez minutos depois de deixar o pai em casa e passar por uma embaraçosa despedida, locais em que agora ele tenta conter o surto que está crescendo de forma lenta e constante dentro dele

1. 1. Subway/tinturaria
2. 2. Posto Shell
3. 3. Walgreens
4. 4. A loja de bebidas ao lado do salão de beleza que tem um luminoso vermelho anunciando em letras piscantes: DESIGN DE SOBRANCELHA \$ 5
5. 5. Poochie's

5 desculpas que Darren elaborou recentemente para deixar o celular desligado quase todas as manhãs

1. Ninguém liga nem manda mensagens para ele, então é meio decepcionante ligar o celular, esperar carregar e não encontrar nada ali. Por que não deixar desligado, então?
2. A principal razão para ele ter um celular é para seus pais poderem entrar em contato a qualquer momento, o que é uma razão bem patética. Mas de manhã eles quase nunca fazem isso, e ele sempre pode dar a desculpa de que esqueceu de ligar o aparelho caso aconteça, e assim talvez poder ser um pouco rebelde por não deixar que eles saibam como ele está.
3. Nate é a pessoa que mais liga e manda mensagens. E às vezes ainda é legal falar com Nate, porque ele é divertido e Darren gosta de ouvir o som de sua voz, mas às vezes dá para perceber que Nate está chapado, porque não está falando nada com nada, só discorrendo sobre alguma coisa que aconteceu no trabalho ou alguma banda que eles deveriam ver, apesar de Darren não poder entrar em nenhum bar (Nate também ainda não tem 21 anos, mas sua barba está ficando espessa o suficiente para facilitar o uso de sua identidade falsa na maioria das vezes). Mesmo assim, Darren detesta ter que ignorar as ligações de Nate, ou seja, se ligar o celular vai meio que dizer a si mesmo: “Se o Nate ligar, você vai ter que atender”.
4. Ele também não gosta de seu celular. Por alguma razão, o aparelho começa a esquentar com 45 segundos de conversa, então seu rosto fica quase todo suado quando termina de falar com Nate. Se quisesse um novo, seus pais provavelmente comprariam, mas ele não quer, porque:
5. Ele não gosta de celulares em geral. Às vezes é divertido mandar e receber mensagens, mas não é nada do tipo “Uau, que felicidade poder ter um celular”. Claro que, se ele tivesse mais amigos, ou pelo menos um ou dois, ou alguém de que gostasse de verdade, com quem mal pudesse esperar para conversar, as coisas seriam diferentes.

5 cenas ou sequências fundamentais de um documentário sobre ele e Zoey (*Musos apaixonados* ou coisa do tipo) que Darren imagina enquanto está parado no estacionamento do Poochie's

1. O SHOW

A abertura vai ser com Darren e sua banda tocando para uma grande plateia. Na verdade, não só grande como totalmente extasiada. E as imagens vão ser feitas na frente do palco. Não fica claro quem mais vai estar na banda. Talvez Nate, talvez não. A música é meio jazz e meio rock, mas não fusion ou o tipo de jazz-rock que fazem por aí, porque a maioria dessas coisas não presta. Vai ser uma coisa nova e incrível que ainda não foi inventada, porque o argumento do filme... não, uma parte do argumento do filme é que o som da banda é uma espécie de acontecimento fundamental para a evolução da música.

E no centro de tudo está Darren, claro.

A abertura é só um exemplo de sua música. Não, mais do que um exemplo, porque vai ser uma filmagem de um célebre show (em Nova York ou talvez Los Angeles, ou de repente até Chicago) que estabeleceu a banda como grande atração. Tipo, com três segundos de filme... não, antes de mostrar o show, quando a tela ainda estiver preta, vai aparecer uma legenda em letras brancas, algo como *24 de março de 2021*, além do nome de um lugar famoso em Nova York ou onde quer que seja.

2. A PRIMEIRA ENTREVISTA DE ZOEY

E então, depois de uma música inteira, ou a maior parte dela, só para mostrar o quanto a banda é incrível e como a plateia está embasbacada, vai começar uma entrevista de Zoey. E ela vai dizer:

– Se eu sabia o que estava registrando naquela noite? Não. Como ia saber? Ninguém podia saber. Eu só queria filmar, porque queria registrar tudo o que ele fazia. Filmei uns 20 shows além daquele na turnê. Porque ficava cada vez melhor.

É claro que vai ser uma Zoey bem mais velha falando. Talvez até tenha uma mecha grisalha nos cabelos. Tipo, pode ter uns 40 anos e tal. Mas ainda vai ser bonita, talvez até mais. E vai estar sentada em um sofá no apartamento bacana deles no Brooklyn. Ou na varanda de uma casa com os morros de Los Angeles ao fundo. Vai ser só Zoey falando, apesar de eles ainda estarem juntos, porque Darren vai ser entrevistado separadamente, já que é isso que a pessoa faz quando é a estrela do documentário.

3. A ENTREVISTA DE DARREN

As partes com Darren, suas entrevistas, vão começar com ele folheando um caderno com os primeiros desenhos de Zoey. Mas no começo não vai ficar claro que é Darren que está vendo, porque a câmera vai dar um close nas imagens. A primeira vai ser a das mãos entrelaçadas, com padrões desenhados nos braços. Então ele vai virar a página, e a imagem seguinte vai ser a do céu noturno estrelado. Ele vai virar a página de novo, revelando o desenho que chegou na tarde de seu aniversário de 16 anos: o autorretrato, com uma sombra cobrindo metade de seu rosto, mas não aquela partezinha do lábio superior dela, que era o ponto focal da imagem. E então as pessoas vão ver Darren apontando e dizendo (enquanto solta uma risadinha incrédula):

– O mais incrível é que Zoey não sabia o que eu achava dessa parte de sua boca. Mas deu destaque mesmo assim.

A câmera se afasta e revela o Darren mais velho, com o cabelo menos rebelde mas ainda assim

enrolado, com fios grisalhos aqui e ali. Uma barriguinha visível também, mas e daí. Nem o próprio Darren se incomoda com isso. Atrás deles há instrumentos e painéis de mixagem, ele está em um estúdio de gravação.

– Como se ela já soubesse.

E mostrar esses desenhos vai deixar claro que eles foram feitos pela mesma pessoa, mas uma pessoa que se aprimorava a cada imagem que produzia. Mais tarde no filme, curadores de galerias e outros artistas famosos vão examinar a obra de Zoey e explicar por que é importante em termos técnicos e elegantes. Mas essa cena é só para todo mundo ver seus primeiros trabalhos, e entender como, onde e por que ela começou a desenhar.

E, como um pequeno bônus, uma das músicas da primeira coletânea que ele mandou vai estar tocando ao fundo.

4. A PALAVRA DO ESPECIALISTA

Mais tarde vão entrevistar um cara que é especialista em casais criativos. Porque afinal existe um especialista para tudo. Ele vai falar na frente de uma enorme estante de livros, claro. E vai parecer inteligentíssimo, com olhos intensos emoldurados por óculos de armação preta e provavelmente uma barba ou coisa do tipo. O nome dele vai aparecer na parte inferior da tela, junto com “autor de” e o nome do livro que sem dúvida o torna um (talvez o) especialista no assunto. E prontamente ele começa a falar, empolgadíssimo, gesticulando enlouquecido.

– Existem, é claro, muitos casais criativos famosos, duplas criativas de destaque – ele vai dizer. – Lennon e McCartney talvez seja o exemplo mais conhecido. Mas existe algo de excepcional no caso de Jacobs e Lovell, bom – ele vai rir –, existem muitas coisas excepcionais nesse caso. Primeira, os dois trabalharam e continuam a trabalhar, e se destacar, em dois ramos diferentes. Jacobs na música, Lovell nas artes visuais. Por mais de duas décadas. Segunda, eles deram saltos qualitativos astronômicos na mesma época, no fim da adolescência e início da juventude. Terceira, a obra de cada um é, em diversos sentidos, *sobre* o outro. Quarta, mesmo depois da fama, eles continuaram trabalhando próximo, com Lovell viajando com Jacobs nas turnês e Jacobs compondo e gravando em um estúdio vizinho ao ateliê de Lovell. E a quinta, e mais importante, eles se mantiveram como casal, com uma relação romântica, o tempo todo. E o relacionamento sobreviveu! – O cara vai dar risada e sacudir a cabeça. – Isso é uma coisa inédita.

5. O FINAL FELIZ

Claro que vai acontecer mais um monte de coisas no filme, mas a melhor parte vai ser perto do final, depois que toda a história tiver sido contada e que todos os especialistas tiverem dado suas opiniões. Vai ser na casa ou no apartamento deles, que vai ser bacana e incrível (porque claro que eles vão ser cheios da grana), mas sem ser muito chique nem nada. Com artes maneiras nas paredes, mas provavelmente não de Zoey. Além de uma mobília de arrasar. Talvez eles tenham até um filho ou dois; sim, pode ser, mas eles não vão aparecer no filme.

O objetivo da cena seria de alguma forma explicar como os dois conseguiram se manter criativos separadamente apesar de estarem juntos e apaixonados. O que talvez seja perguntado abertamente no início da cena, mas nenhum dos dois vai responder. Não vão nem tentar, na verdade.

Eles só vão rir, ou sorrir. Zoey vai estar bem feliz a essa altura. Eles vão ser felizes por muitos anos. Não o tempo todo, porque é impossível ser feliz o tempo todo, mas ela vai mostrar bastante seu lindo sorriso, e soltar a gargalhada incrível que Darren, o Darren de 16 anos, ainda não ouviu.

Mas tudo bem, o que importa é que eles não vão responder à pergunta. Em vez disso, Darren vai tocar um ukelele, tentando convencer Zoey a cantar com ele, mas ela é muito ruim de harmonia. E,

obviamente, isso não faz diferença, porque a questão ali é mostrar que eles ainda são apaixonados. Totalmente loucos um pelo outro. Todo mundo quer descobrir seu segredo, mas os dois não estão nem aí. E, entre se amar e não dar bola para o que os outros pensam, está mais que na cara que quem ver o filme vai morrer de inveja, mas vai continuar gostando deles mesmo assim.

4 mensagens de aniversário esperando por Darren no celular

1. TIO CRAIG E TIA MARGIE

[“Parabéns a você” cantada em um tipo de arranjo com a intenção de ser engraçado.] Craig: *Oi, Darren, a gente espera que você tenha um ótimo aniversário de 16 anos, garotão. Tem um presente indo pelo correio, mas acho que só chega na segunda. A gente ama você. Eli! Vem aqui desejar feliz aniversário pro seu primo. Ele vem? Sim ou não? Certo, bom, acho que o Eli vai ligar outra hora. Tenha um ótimo dia. Tchau, tchau.*

2. SUA MÃE

Feliz aniversário, querido! Espero que esteja tendo um dia maravilhoso e especial. Nem acredito que você já tem 16 anos. Meu Deus, o meu bebê já tem 16. Inacreditável. Enfim, devo chegar na hora do almoço e ligo pra você. Tenho um presente especial, e não é uma noite no hotel perto do aeroporto de Denver, pode acreditar. Que buraco! Certo, eu amo muito, muito, muito, muito, muito, muito você. Feliz aniversário!

3. RACHEL

Parabéns pra você, nesta data querida, muitas felicidaaaades, muitos anos de vida. Ai, nossa, você está fazendo 16. E que pena que eu não estou aí. Ou que você não está aqui. Totalmente injusto. Certo, você não vai acreditar, ou talvez sim, mas estou fazendo uma coisinha pra você. Quero terminar hoje à tarde. Abra o seu e-mail daqui a algumas horas. Certo? Certo. Ah, e me lembra de contar sobre o que aconteceu com a Monica ontem. Uma loucura. E abre o Facebook. Certo, certo, sei que estou falando demais. Feliz aniversário. Estou com saudade!

4. NATE

[Mensagem um tanto incoerente passada em diferentes vozes, incluindo (provavelmente): mulher sensual, estrangeiro genérico e malandro urbano.] *Bom dia, Darren Jacobs, seu gostosão. Estou ligando para [inaudível] um aniversário de 16 anos muito, muito, muito feliz. Estou ficando com tesão só de pensar no homem que você deve estar hoje, minha nossa. Porque eu pensar muito [inaudível] abraço e beijo na face para dizer que amar você, muito demais! [três ou quatro segundos de ruídos indefinidos, definitivamente não um discurso, talvez um beat-box] Porque se liga, maluco, nós vai levar você pra curtir esse aniversário de 16 anos hoje, doido! Então me liga. Com amor, seu mano. Fui.*

4 mensagens de texto fragmentadas recebidas quase ao mesmo tempo

1. 1. *Ideia maluca. Quer ir me buscar no aeroporto? Eu devo chegar às 12h17. Não vai ter muito trânsito a esta hora num sábado. Você pode marcar o trajeto de casa até lá no GPS. Demora uns trinta*
2. 2. *min. Voo 839 da United. Tudo bem se não quiser. Sério. Mas achei que seria divertido você dirigir no dia do aniversário de 16. Isso se já tiver tirado a carteira. Com certeza sim. Pago 30 dólares e mais*
3. 3. *gorjeta. Sério. E mais um tempinho juntos. Pode pegar meu carro ou o do Nate. Me manda mensagem se puder. Não despachei bagagem, chego lá fora às 12h30. Terminal 1. É só seguir as placas de*
4. 4. *desembarque. Tem uma Dawg House no caminho de casa! Amo muito você. Mal posso esperar para a gente se ver. Beijo.*

10 prós da deliberação entre prós e contras sobre buscar a mãe no aeroporto, que no nº 5 já tinham superado os contras

1. 1. Sua mãe vai ficar muito feliz.
2. 2. Trinta dólares mais gorjeta.
3. 3. Está sol, então a pista vai estar boa.
4. 4. Ela disse que também não vai ter trânsito.
5. 5. Além disso, dirigir na via expressa é mais fácil que na cidade, desde que você consiga entrar em uma sem bater em outro carro e morrer.
6. 6. Ele seria um idiota de não andar com o carro de Ray na via expressa quando tem a chance.
7. 7. Se ele não se matar e/ou destruir o carro de Ray, vai se tornar um motorista mais confiante, o que ele gostaria muito de ser.
8. 8. Ele não tem nenhum plano para hoje além de ir para casa ver Nate, então é uma chance de fazer alguma coisa.
9. 9. Ela pode até dizer que está orgulhosa, uma coisa que sempre o deixa com vergonha, mas que mesmo assim gosta de ouvir.
10. 10. A Dawg House.

4 acontecimentos recorrentes nas diversas fantasias de Darren envolvendo Zoey (e ele mesmo)

1. 1. Fica muito mais fácil para ele imaginá-la falando livremente depois dos 25 anos.
2. 2. Ela tira a maioria dos piercings durante a faculdade, o que não quer dizer que ele tenha certeza de que ela vai fazer faculdade.
3. 3. Quanto mais velha ela fica, mais feliz se torna.
4. 4. E o mesmo vale para ele, pensando bem.

3 motivos para Darren não entrar à direita no sinal vermelho na esquina da Gross Point e da Touhy Avenue

1. 1. Uma placa diz NÃO ENTRAR À DIREITA NO SINAL VERMELHO 7H – 19H.
2. 2. Darren não gosta de entrar à direita no sinal vermelho nem mesmo quando isso é permitido, porque, se por alguma razão não perceber que está vindo um carro, vai se envolver em um acidente e a culpa vai ser definitivamente sua (o que seria 300 vezes pior com o carro de Ray).
3. 3. Dane-se o cara do carro de trás.

1 trouxe que claramente tem outra opinião sobre a decisão de Darren de não entrar à direita no sinal vermelho na esquina da Gross Point com a Touhy Avenue

1. 1. O trouxe logo atrás dele, que buzina uma vez, espera mais uns dois segundos e buzina mais cinco vezes, sendo a última por uns três segundos. Além disso, quando olhou pelo retrovisor, Darren percebeu que o cara estava bem puto.

3 forças que fazem Darren resistir a todos os impulsos de virar à direita no sinal vermelho na esquina da Gross Point com a Touhy Avenue

1. A LEI

É *12h12, seu animal*.

2. A PROTEÇÃO OFERECIDA PELO INFINITI G37 DE RAY

Carroceria de metal. Portas trancadas.

3. O PRÓPRIO DARREN

Ele não gosta de atravessar sinal vermelho, beleza?

9 mudanças no cenário da esquina da Gross Point com a Touhy Avenue às 12h14

1. O sinal fica verde para quem segue pela Gross Point Street.
2. Darren começa a entrar lentamente na Touhy Avenue.
3. O carro atrás de Darren ultrapassa o Infiniti G37 de Ray, mas entra à direita mesmo assim (ou seja, ultrapassou Darren *no meio* da conversão).
4. O cara ao volante aponta para Darren e diz um monte de grosserias bem alto.
5. Darren ergue a mão esquerda e o dedo do meio.
6. O carro que estava atrás entra na frente do Infiniti G37 de Ray.
7. O carro para de repente.
8. Darren freia com tudo bem a tempo.
9. O cara desce do carro, que é um modelo Chevrolet antigo, e vem andando na direção de Darren. O sujeito parece não aprovar nada do que Darren fez desde 12h11.

8 características do cara agora de pé ao lado da porta do motorista do Infiniti G37 de Ray

1. 1. Entre 1,70 metro e 1,75 metro
2. 2. 20 e tantos anos, talvez 30 e poucos
3. 3. Meio pesadinho, ou então bem forte
4. 4. Cabelo preto liso, quase raspado nas laterais; bastante gel
5. 5. Bochechas vermelhas
6. 6. Etnia latina, talvez asiática, quase com certeza não negro, provavelmente mestiço com branco
7. 7. Barba feita
8. 8. Camisa bege e jaqueta marrom de couro com três emblemas bordados

8 exclamações que Darren ouve claramente, apesar de a janela estar fechada, a música estar meio alta e outros carros estarem passando, um deles inclusive até buzinando

1. 1. Vai se foder, seu filho da puta!
2. 2. Mostra o dedo de novo, anda! Quero ver!
3. 3. Abre essa janela, seu cuzão!
4. 4. Vai se foder!
5. 5. Desce do carro, seu frouxo!
6. 6. Aprende a dirigir, caralho!
7. 7. Seu viado, com esse carro de viado!
8. 8. Vai se foder!

6 estratégias a que Darren recorre para resistir ao massacre verbal, que agora inclui pancadas na janela e tentativas de abrir a porta

1. 1. Manter as duas mãos no volante.
2. 2. Dar uma rápida olhada para ver se as portas estão trancadas, mas sem tentar trancá-las de novo, com medo de que acabe destrancando sem querer.
3. 3. Fora isso, simplesmente olhar para a frente.
4. 4. Não dizer uma palavra.
5. 5. Esperar o sujeito ir embora.
6. 6. Rezar para um policial aparecer.

2 exclamações que Darren grita para a traseira do Chevrolet Caprice do cara quando ele arranca, porque por algum motivo o sujeito desistiu, mas não sem mandar Darren se foder mais uma vez e dar um soco com força na janela (que não quebrou, graças a Deus)

1. 1. É meu aniversário, seu cuzão!
2. 2. Seu arrombado, chupador de rola!

5 imagens recorrentes de diversos cenários de pesadelo que acompanham Darren pela Touhy Avenue por mais de um quilômetro e meio

1. 1. O sujeito conseguindo destravar e abrir a porta.
2. 2. O sujeito segurando Darren pelo colarinho e o arrastando para fora do carro, fazendo-o desabar no asfalto, deixando apenas as pernas ainda no carro.
3. 3. O sujeito chutando Darren no meio do peito e chamando-o de viado.
4. 4. O sujeito fazendo um estrago doentio com um pé de cabra no porta-malas e no teto do carro de Ray.
5. 5. O sujeito montado sobre Darren, imobilizando seus braços com as pernas como fazem no UFC e descendo a porrada nele.

2 consequências da incapacidade de Darren de parar de imaginar esses cenários de pesadelo

1. 1. Ele não está prestando muita atenção no trânsito.
2. 2. Ele não está prestando atenção nenhuma na mulher do GPS.

4 comandos mais ou menos urgentes a que Darren tenta obedecer quando para o carro na Touhy Avenue perto da Dee Road

1. 1. Acalme-se, porra.
2. 2. Arrume um jeito de chegar ao aeroporto, já que com certeza perdeu algumas entradas, mas a mulher do GPS está pouco se fodendo para o babaca do Chevrolet e já estabeleceu uma rota alternativa.
3. 3. Tente entender como ele conseguiu dirigir numa boa mesmo sem prestar atenção ao que estava fazendo.
4. 4. Ligue para sua mãe e avise que chega lá daqui a pouco, o que ele deveria ter feito no estacionamento do Poochie's – inclusive, se tivesse feito isso, mesmo uma diferença de 30 segundos evitaria que ele cruzasse o caminho do cuzão do Chevrolet.

8 fatores que possivelmente explicam o fato de a mãe de Darren não perceber que a voz dele está diferente, porque deve estar

1. 1. O entusiasmo e a empolgação dela, porque ela está felicíssima por ele estar indo buscá-la e mal pode esperar para vê-lo.
2. 2. Sua insistência em cantar parabéns, apesar de ele só ouvir um ou dois versos antes de interromper (irritado e impaciente):

– Mãe.

1. 3. Está fazendo um barulhão do outro lado da linha.
2. 4. Ela derruba o telefone em dado momento.
3. 5. A qualidade da ligação, que não é das melhores.
4. 6. A interrupção por parte dela para perguntar:

– Então, vai querer ir à Dawg House?

1. 7. Ela parece estar meio distraída, o que não é nada estranho, considerando que está descendo do avião, ou retirando a mala, ou indo ao banheiro, ou o que seja.
2. 8. Ele está tentando parecer normal, e provavelmente está dando certo.

10 respostas de Nate à história de Darren e a seu ataque histérico subsequente

1. 1. Cara, não acredito que o Ray deixou você andar no carro dele, aquele homossexual crédulo e benevolente.
2. 2. Nunca mostre o dedo para as pessoas no trânsito, meu caro, não vale a pena.
3. 3. Respira fundo, aniversariante, vai ficar tudo bem.
4. 4. E o lance de chamar de viado foi bem desnecessário, levando em conta a situação.
5. 5. Teria sido louco se você tivesse aberto uma fresta na janela e falado que era seu aniversário, porque talvez assim ele se tocasse do quanto estava sendo babaca. Porque precisa ser muito filho da puta pra querer bater em alguém no dia do aniversário, né?
6. 6. Pode desabafar. Está tudo bem. Pode desabafar.
7. 7. É, realmente esses babacas valentões não estão em falta no mundo.
8. 8. Aposto que você teria quebrado a cara dele se fosse preciso. Porque, vai saber, de repente Deus pode ter para você uma habilidade sobrenatural de se defender no dia do seu aniversário. Seria legal fazer esse teste em um ambiente controlado.
9. 9. Você não ia me convidar para a Dawg House, então, seu bosta? Tudo bem, não faz mal. Eu falei que ia trabalhar na hora do almoço, e já estou atrasado. O Chuck deu o cano de novo, aquele inútil.
10. 10. Aproveita o Infiniti por mim, certo?

4 silêncios prolongados na conversa de Darren com o pai, que liga pouco antes de ele retomar o caminho para o aeroporto

- Oi.
- Então, está curtindo o carro?
- Hã, está tudo bem.
- Ótimo. Escuta, o que você acha de...

1.

- Quê?
- Eu tenho consulta com dr. Schrier hoje.
- E?
- E eu pensei que você poderia querer ir também?
- Hoje?
- Sim, hoje. Às duas e meia. Sei que não é o que as pessoas costumam fazer no dia do aniversário, mas...

2.

- Mas o quê?
- Essa sua raiva, Darren...
- Quê?
- Você teve uma explosão de raiva no carro, e eu entendo. Mas descontrole é descontrole.
- O que você está querendo dizer com isso?
- Só estou dizendo que pode ser uma boa ideia conversar sobre isso. Mais nada. E hoje é...
- Não, valeu.
- Tem certeza?
- Sim.
- Certo, eu entendo. Mas você vai comigo na terça, né? Faz tempo que você não aparece lá no dr. Schrier.

3.

- Darren?
- Quê?
- Está me ouvindo?
- Estou.
- E então?

4.

- A gente pode falar sobre isso outra hora, pai?
- Claro, dá para esperar, sim.
- Legal. A gente se fala.

2 novos alertas que aparecem na tela do celular de Darren

1. 1. CHAMADA PERDIDA DE RACHEL M
2. 2. MENSAGEM DE VOZ DE RACHEL M

2 pedidos adicionais que Darren faz ao celular antes de retomar seu caminho

1. 1. Por favor, me conte sobre o tempo em Belén, Novo México. (*Certo, nove graus e céu ensolarado.*)
2. 2. Por favor, mande esta mensagem para Ben Zwiren usando uma rede social bastante popular: Bom, então o que eu faço? Porque preciso fazer alguma coisa. (*Mensagem enviada. Mais alguma coisa, senhor?*)

5 sinais indicativos de que Darren talvez ainda não tenha superado o incidente na esquina da Gross Point com a Touhy Avenue

1. 1. Ele quer muito, muito abraçar a mãe.
2. 2. Ele está meio que pirando para descobrir onde pode estacionar o carro de Ray, já que existem milhares de carros circulando por ali (sem falar nas milhares de pessoas circulando a pé, inclusive algumas que pensam que podem atravessar por onde quiserem), e em alguns lugares até fila dupla, mas então aparece um grandalhão de bigode e colete verde fluorescente que pode ser um policial andando de um lado para o outro na área de desembarque dos passageiros e deixa bem claro que, se você parar seu carro ali por tempo demais ou no lugar errado, você e seu carro vão para a cadeia.
3. 3. Sua mãe vai ver o carro de Ray, o que significa que ele vai ter que dar uma explicação ou então observar a reação dela, e por algum motivo ela pode não gostar, ou seja, ele é um idiota por não ter contado pelo telefone.
4. 4. Quando finalmente para o carro, tira a mão do volante, põe o câmbio em ponto morto, Darren percebe uma faixa de suor no lugar onde a mão estava.
5. 5. Na verdade, ele não quer abraçar a mãe, por mais que queira.

6 partes do corpo da mãe de Darren que ficavam na altura dos olhos dele quando se abraçavam ao longo dos anos

- | | |
|----|--------------|
| 1. | 1. A cintura |
| 2. | 2. A barriga |
| 3. | 3. Os seios |
| 4. | 4. Os ombros |
| 5. | 5. O nariz |
| 6. | 6. A testa |

8 desvios do protocolo padrão de abraço dos dois

1. 1. Darren começa com um pé na rua e outro na calçada onde sua mãe esperava. No meio do abraço, ele ergue o outro pé.

2. 2. Sua mãe diz:

– Ah, amorzinho, que bom ver você!

1. 3. Ele a aperta com força, mais do que gostaria.

2. 4. Ele meio que se afasta quando percebe, mas sua mãe o aperta com ainda mais força, então ele se deixa abraçar, o que na verdade faz com que ele se sinta bem.

3. 5. Na mão esquerda, ele segura seu novo chaveiro, que contém a chave do Infiniti G37 de Ray.

4. 6. Sua mãe solta um gemidinho e diz junto ao seu pescoço:

– Feliz aniversário.

1. 7. Perto do fim, quando acha que já abraçou o suficiente, Darren joga a cabeça para trás e apoia o queixo na cabeça de sua mãe, só para ver se consegue (ele consegue).

2. 8. O abraço dura quase cinco segundos.

4 coisas surpreendentes que a mãe de Darren diz logo depois que ele conta sobre o carro de Ray, o que sugere que alguma coisa estranha está acontecendo

1. 1. Ela olha para o carro e comenta:

– Uau, que carro bonito. Que legal que ele deixou você usar hoje.

Ela falou sem nenhum sarcasmo ou amargura. Na verdade, Darren é quase capaz de jurar que pela primeira vez ela percebe e até se alegra pelo fato de Ray ser o tipo de cara que deixa o filho de 16 anos do namorado andar em seu carro de 40 mil dólares.

1. 2. Então eles entram no carro, Darren dá a partida e obviamente tinha se esquecido de desligar o som, então Milton Nascimento recomeça de onde tinha parado. Darren fica apavorado, mas, antes que possa pegar o iPod, sua mãe diz:

– Não, não desliga a música! Eu gosto. O que é isso, algum ritmo latino? Olha só você, sr. World Music!

1. 3. Ela faz até uma dancinha esquisita, erguendo as mãos até a altura dos ombros e estalando os dedos. Além disso ela morde o lábio inferior. Tudo isso é ainda mais embaraçoso que a própria descoberta da música que ele estava ouvindo.

2. 4. Quando eles pegam a via expressa, ela começa a falar de novo, muito, muito depressa:

– Posso confessar uma coisa? Estou louca de vontade de ir à Dawg House. Estava quase pensando em dizer: “Dane-se, que mal pode fazer um cheeseburger? Deus vai se importar com isso mesmo?”. Mas por outro lado é sabá, e talvez esse problema do tempo e aquele quarto de hotel horroroso em Denver, talvez seja um castigo por viajar no sabá, uma coisa que prometi não fazer, mas não consegui cumprir. Mas quem se importa? Dawg House, aí vamos nós!

11 motivos para a postura ambivalente de Darren em relação à Dawg House, apesar de ele não estar nem um pouco incomodado de ter ido almoçar lá

1. Há uma casinha de cachorro enorme no telhado, com a cabeça de um cão aparecendo. Além disso, o cão está com um cachorro-quente na boca que deve ter o tamanho de uma canoa.
2. O jeito como eles escrevem cachorro: Dawg.
3. A comida é muito boa, mas bastante pesada e gordurosa, então às vezes ele se sente meio enjoado depois de comer lá.
4. Dá para fazer o pedido no carro e comer lá dentro, o que era muito legal quando ele era criança, mas às vezes os pedidos vêm trocados, e além disso quando a comida termina o carro fica cheirando a hambúrguer e todo engordurado.
5. Então agora eles comem lá dentro, o que significa fazer um pedido em uma janelona entre o salão e a cozinha que é meio deprimente, e comer em um lugar apertado com as paredes cobertas de matérias de jornais e revistas sobre a Dawg House, e algumas delas são bem interessantes (e juntas elas fazem com que ele se sinta uma pessoa de sorte por comer lá).
6. Todos os sanduíches têm nomes idiotas, como Dognition, Dogology e Ridogulous, que Darren adorava quando era mais novo, mas agora considera meio ridículos.
7. É claro que eles servem toneladas de carne. E não é que Darren se importe que as pessoas comam carne (seria melhor se comessem menos, mas que seja). Ainda assim, às vezes (nem sempre, só de vez em quando) ele não consegue acreditar na quantidade de carne que as pessoas comem quando estão num local como aquele. Como no passado Darren costumava comer carne, a Dawg House é o lugar em que ele mais se lembra de ter feito isso – é quase possível relembrar o gosto quando entra, o que não é uma boa coisa.
8. Mas pelo menos ali tem um bom sanduíche de peixe, o que não acontece na maioria das lanchonetes.
9. Todos os sanduíches vêm dentro de caixas, e eles jogam as fritas por cima do lanche, algo que, como os nomes, Darren já gostou mais do que agora. Isso sem falar na quantidade de lixo gerada.
10. Sua família meio que mantinha uma tradição de passar na Dawg House no caminho de volta do aeroporto (desde que não fosse muito de manhã ou tarde da noite), o que era ótimo. Porque ir à Dawg House no fim da viagem era uma ótima forma de não ficar triste por voltar para casa, e além disso seus pais podiam usar a promessa de passar na Dawg House (ou a ameaça de não parar lá) para Darren e Nate se comportarem no avião. Então talvez sua mãe e seu pai ainda considerem isso uma tradição (afinal, não é coincidência que ele esteja indo comer lá depois de pegar a mãe no aeroporto), mas Darren não tem muita certeza, e não só porque seus pais estão divorciados. Nate está bem mais velho agora, então seria pouco provável que a família voltasse toda junta de viagem mesmo que seus pais ainda estivessem casados.
11. Os milk-shakes. Humm.

Membros da família Jacobs que alguma vez sugeriram, em todas as suas visitas à Dawg House, fazer uma caminhada no parque depois de comer

5 comparações entre a Califórnia e Chicago que a mãe de Darren faz no início da caminhada

1. – As pessoas não andam muito por aqui, deve ser por causa do clima – ela comenta. – Apesar de estar bem quentinho aqui hoje, pelo menos para Chicago no fim de novembro. – Ela está falando muito depressa, talvez por causa da Coca diet enorme que tomou.

2. – Sei que acabamos de comer na Dawg House – ela continua –, e não me entenda mal, estava uma delícia, mas fica difícil argumentar quando dizem que o pessoal do Oeste tem hábitos mais saudáveis que os daqui. Dá para ver isso assim que a gente desce do avião.

– Quase todos os americanos são gordos – rebate Darren. – Ouvi dizer que o povo do Texas é o mais gordo de todos.

3. – Mas as folhas são lindas – diz sua mãe. – Apesar de as árvores estarem quase todas peladas a esta altura. Não tem nada disso em San Jose. Você olha pela janela e não dá para saber se é inverno ou verão. O que é meio estranho, se você quer saber.

Darren se casaria com aquele milk-shake se isso fosse possível.

4. – Quer dizer – ela continua –, acho que eu sentiria falta da mudança de estação, mesmo as mais desoladas.

– Eu odeio fevereiro – ele diz. – A não ser pelo aniversário do Nate.

Ela pode querer segurar sua mão. Quando ele era menor, ela segurava sua mão sempre que eles andavam. E talvez, bem talvez mesmo, ele permita.

– Sei que você talvez não esteja nem aí – ela fala –, mas fui a uma sinagoga bem bacana em Palo Alto algumas vezes. Eles acertaram em cheio. Sabe como é? Acho que você ia ficar impressionado. Eles meio que perceberam que não dá para fazer as coisas sempre do mesmo jeito e esperar que as pessoas deem bola.

– Bom, não tem como ser mais tedioso que a Beth Emanuel.

Agora ela está andando depressa também. Talvez por causa do copão de café que estava bebendo no aeroporto.

– Olha só esses pássaros – ela diz, apontando para uma árvore perto de um riacho. – Tipo, como será que eles sabem que precisam voar pro sul? É incrível.

Darren tira a tampa do milk-shake e vira o copo para conseguir um último gole.

5. – Quer ouvir uma coisa incrível? A mais ou menos uma hora do meu trabalho, em Santa Cruz, e não acredito que não tenha levado você lá ainda... é incrível, tem um lugar onde as borboletas-monarcas aparecem todo ano. No meio da migração. Eu não vi, mas ouvi dizer que é lindo. Nós precisamos ir.

– Dá para parar de falar da Califórnia?

– Você tem razão – diz sua mãe. – Desculpa, mas é que...

Ela se senta em um banco no lugar onde estavam passando e deu um tapinha no lugar ao seu lado.

Ele se senta também. Ela se vira para ele e abre um sorriso reconfortante. Que sempre, sempre, sempre, sempre foi reconfortante até dois anos atrás, quando passou a ser reconfortante apenas metade do tempo. E agora definitivamente não está sendo. Nem um pouco. Em parte porque está

claramente menos largo que o normal, e também por causa do maldito brilho labial, e principalmente porque os olhos dela parecem meio tristes. Ela se vira de novo e não diz nada. Em seguida aperta sua mão, o que parece um tanto estranho em um espaço aberto como aquele, e diz:

– Querido, eu...

19 cores de carros que Darren vê passar na rua a uns 300 metros de distância em vez de dizer alguma coisa ou olhar para a mãe

1. 1. Prateado
2. 2. Marrom
3. 3. Branco
4. 4. Branco
5. 5. Azul
6. 6. Vinho
7. 7. Azul
8. 8. Vermelho
9. 9. Amarelo
10. 10. Dourado
11. 11. Vermelho
12. 12. Prata
13. 13. Branco
14. 14. Preto
15. 15. Azul-esverdeado
16. 16. Verde
17. 17. Vermelho
18. 18. Preto
19. 19. Branco

4 novidades que a mãe de Darren conta ao longo de um minuto

1. 1. Eles me querem trabalhando na empresa, e não só prestando consultoria.
2. 2. Querem que eu chefie uma nova divisão.
3. 3. Eles... eles pediram para eu me mudar.
4. 4. Eles pediram para eu me mudar para lá.

10 verbos que Darren demonstra quando a mãe termina de contar as novidades

1. Inclinar (o copo para conseguir um último gole do milk-shake)
2. Amassar (o copo na mão)
3. Jogar (o copo na direção de uma lixeira a uns 50 metros dali)
4. Levantar (-se)
5. Andar (até a lata de lixo)
6. Agachar (-se)
7. Pegar (o copo amassado, que atingiu a lateral da lixeira e caiu na grama ali perto)
8. Pôr (o copo dentro da lixeira)
9. Voltar (para o banco)
10. Sentar (-se)

18 perguntas que Darren faz, apesar de não necessariamente estar interessado em obter mais informações sobre aquilo tudo

– Darren, você entendeu?

1. – Entendi o quê?

– O que estou dizendo.

2. – Não sei, o que você está me dizendo?

– Não ficou claro?

3. – O que não ficou claro?

– O que acabei de dizer.

4. – Sobre o quê?

– Sobre o meu trabalho.

5. – O que é que tem seu trabalho?

– Eles me ofereceram um cargo na empresa.

6. – E daí?

– Você não entende o que isso significa?

7. – Eu não entendo o que isso significa em que sentido?!

Mais silêncio. Mais carros passando.

– Darren, me desculpa – ela falou. – Me desculpa por tudo isso estar acontecendo no dia do seu aniversário. Não era essa a minha intenção, eu juro. Desculpa.

Os carros tendem a passar agrupados conforme a cor, por algum motivo. Talvez isso signifique alguma coisa.

– Eles estão criando uma nova divisão – ela conta –, o que, numa empresa desse tamanho, na prática significa uma nova empresa. E muito do que eles vão fazer começou a partir do que compraram de mim. E eles querem que eu cuide de tudo. Na verdade, disseram até que talvez não criem a nova divisão se eu recusar a oferta.

Darren olha para ela, mas não diz nada.

– E eles pagam bem. Muito bem. Muito mais do que pensei que poderia ganhar na vida, mesmo depois de descobrir quanto as pessoas ganham por lá. Mas isso também quer dizer que não faço mais consultoria. Vou ter que estar lá o tempo todo. Na empresa. Vou ter que me mudar. Ainda não aceitei. Mas eles querem uma resposta até o dia 6. Pedi para me darem até o Natal, mas eles precisam fechar o orçamento para o próximo ano, então dia 6 é o limite.

Finalmente, ela olha para ele.

– É esse o acordo, querido.

A falta de um milk-shake na mão de Darren no momento se assemelha a um crime de guerra. Um caso a ser levado à Anistia Internacional.

8. – Quanto você vai ganhar?

– Muito.

9. – Muito quanto?

– Um pouco mais de 400 mil. Por ano – ela conta. – E ainda tem os bônus. E eu vou ganhar uma cota de ações.

10. – E quando você se muda?

– Eles querem que eu comece no dia 15. Para eu poder ter umas duas semanas antes de a divisão começar a operar em janeiro. Então devo voltar para lá do dia 10. Mas vou estar ocupadíssima até lá.

11. – E a casa?

– Seu pai e eu vamos resolver isso. Se ele achar que vale a pena pôr para vender, é isso que vamos fazer. Caso contrário, podemos alugar até o mercado melhorar.

12. – E o Nate? Onde ele vai morar?

– Isso é com ele. Pode morar com seu pai, arrumar um lugar só pra ele, sei lá. Ele disse que estava pensando em se matricular na Universidade de Illinois, em Chicago. Pode querer morar mais perto da cidade. Ele sabe que, enquanto estiver estudando, vai ter nosso apoio financeiro.

13. – E você ainda vai poder vir para cá?

– Claro, claro.

14. – Quando?

– Eu negocieei uma sexta e uma segunda de folga no mês no primeiro ano. Então pelo menos uma vez por mês. E tem o feriado de Martin Luther King, e a sua semana de saco cheio, quando você pode ir para lá. Quando eu tiver um lugar definido pra morar, você vai ter um quarto na minha casa, claro.

15. – Então eu vou morar com o pai?

– Sim. Você vai morar com o seu pai. E, se ele quiser a casa, eu posso pensar a respeito disso.

16. – Ele sabe?

– Sim, ele sabe.

17. – Você quer aceitar o emprego?

– Sim, eu quero. Quero muito.

18. – E vai aceitar?

Ela demora alguns segundos para responder.

– É uma oportunidade e tanto, Darren – diz por fim. – E não só para mim.

2 monossílabos ditos em tom monótono por Darren quando se levanta para voltar à Dawg House

1. Tá
2. Bom

1 palavra em português que Darren aprendeu depois de perguntar para Ray o que significa, porque parece estar em todas as músicas que Ray passou para ele, inclusive “Tristeza e solidão” (na voz de Monica Salmaso), que começa a tocar mais ou menos um minuto e meio depois que eles voltam para o carro e é tão boa que Darren sente vontade de se deixar embalar por aquela voz, o que ele quase consegue, apesar de a música em si não tornar as coisas melhores, na verdade muito pelo contrário

1.
1. Coração

4 dias, além de hoje, pelos quais Darren agora está chorando, apesar de não ter chorado em nenhum desses outros dias

1. O ÚLTIMO DIA DE BUGS EM CHICAGO

Andrea, a mãe de Bugs, está quase sempre de bom humor, e adora planejar dias especiais e ocasiões como essas. Então no dia anterior à mudança, apesar da loucura dos preparativos, ela providenciou um dia especial para Bugs e Darren. Ela pediu para sua irmã Bonnie, a tia de Bugs, levá-los ao Six Flags, o que foi incrível, claro, só que quando isso acabou ainda tinha mais. Em vez de deixar Darren em casa, eles foram até o Andy's Frozen Custard, onde os pais de Bugs e a mãe de Darren tinham se conhecido. Aquilo transformou o sorvete em uma espécie de cerimônia de despedida, como se o dia todo já não tivesse servido para isso.

E, apesar de a mãe dos dois falarem sobre quando se veriam de novo, fazendo um monte de planos e fingindo estar na maior felicidade, Darren começou a sentir que a ida ao Six Flags foi uma espécie de truque. Bugs estava se mudando, então ter um dia legal com ele só piorava tudo. Ele mal tocou em seu sorvete (e não só porque tinha comido uma pilha de porcarias no parque) e só pensava em não mostrar para Bugs que estava bravo com o amigo por estar se mudando, apesar de saber que não era culpa de Bugs.

2. O DIA DO SEDER DE PESSACH NO SEU PRIMEIRO ANO DE ENSINO MÉDIO

O pai de Darren saiu de casa em meados de abril do primeiro ano dele no Ensino Médio. Ou seja, no Pessach, que caiu no fim de março, eles ainda eram quase uma família normal (apesar de Nate já estar em Michigan). Além disso, Darren ainda não sabia que seu pai é gay, então era fácil desejar ou simplesmente fingir que as coisas podiam voltar a ser como antes.

Sua família, apesar de não ser muito religiosa na época, costumava celebrar o Seder com frequência, o que era meio irritante para Darren, que não gosta muito desse feriado. Ele até entende a ideia por trás da coisa – o lance de escravidão e liberdade, e a necessidade de lembrar disso –, entende que é importante, então compreende por que a data foi transformada em feriado. Mas ele detesta matzá, e ter que ficar sentado à mesa um tempão esperando para comer, e a maioria das músicas também.

Mas seu pai curte muito o Seder, a ponto de por vários anos, em vez de apenas contar a história de Moisés e da escravidão (como dizem que se deve fazer), ele fazia todo mundo encenar uma peça ou fazer uma música sobre a história. Isso até que foi bem legal nas primeiras vezes, principalmente na segunda, quando houve fantasias e tudo mais. Só que, depois da terceira ou da quarta vez tentando encontrar formas criativas de recontar a mesma história, Darren ficou com a impressão de só faziam aquilo ainda porque ninguém estava disposto a admitir que já tinha perdido a graça, e que talvez fosse melhor voltar ao velho e tedioso Seder de sempre.

Enfim, naquele ano, seus pais decidiram celebrar o Seder em família, sem convidar amigos e parentes. Apesar de todo mundo já saber que seu pai ia sair de casa em breve. Ou talvez justamente por isso. Fosse o que fosse, a questão era que estariam só os quatro. Mas então, meio que no último minuto, Nate avisou que não iria para casa, porque precisava estudar para provas ou coisa do tipo, o que Darren sacou logo de cara que era uma tremenda mentira.

Sua mãe chorou quase a tarde toda, e além disso seus pais tiveram umas quase discussões horrorosas no quarto que costumava ser dos dois (seu pai estava dormindo no quarto de Nate), cuja

porta estava fechada (mas Darren mesmo assim conseguia ouvir as conversas em uma espécie de sussurros altos). Darren ficou torcendo para que eles cancelassem o jantar ou pelo menos tentassem descobrir se ainda não era tarde demais para aceitar o convite dos Waxman. Mas às cinco horas seu pai (como se nada tivesse acontecido) pôs a mesa para o Seder, com o matzá, a bandeja e todo o resto, apesar de só ter pratos para três pessoas.

E, por mais que isso fosse ruim, o Seder em si foi muito pior, a ponto de ele não conseguir pensar nisso nem agora, principalmente a parte logo depois das Quatro Perguntas, quando seu pai se inclinou para a frente e beijou sua mãe, que começou a chorar de novo pela quinta vez no dia, no mínimo, e afastou o rosto dele.

3. O ÚLTIMO DIA DE ZOEY ANTES DE SER MANDADA PARA LONGE

E Darren não sabe absolutamente nada a respeito disso. Mal se lembra do que aconteceu com ele naquele dia, porque tinha acabado de voltar de Ann Arbor e seus pais o estavam tratando de um jeito meio estranho, mas não é essa a questão. Porque, quando ele viu aquela última mensagem, a que Grace lhe mostrou um mês e pouco depois no pátio, e se deu conta de que foi mandada às 6h32, só então parou para pensar em como as coisas deviam ter sido para Zoey no dia anterior.

Porque foi nesse último dia que seus pais enfim a encontraram, ou a polícia a levou para casa, ou quando ela apareceu em casa com as mesmas roupas com que estava na sexta. E, apesar de Zoey ter responsabilidade no fato de seus pais terem decidido que a única saída era informá-la às seis e meia da manhã de que seria mandada para o Novo México, ele tem certeza de que para ela isso nunca pareceu uma opção, que foi como se sua vida meio que tivesse acabado naquele momento.

4. UMA SEMANA ATRÁS, NO CONSULTÓRIO DO DR. SCHRIER

Darren fez três sessões sozinho com o dr. Schrier. As duas primeiras foram inúteis, porque Darren tinha decidido de antemão a não falar nada nem remotamente importante. O motivo para isso era que ele só ia ao consultório do dr. Schrier para seu pai parar de pedir (apesar de, obviamente, ter ido uma ou duas vezes não servir em nada para acalmar seu pai de uma vez por todas).

Mas, na última vez em que foi, sabe-se lá por que, ele começou a falar. Começou com o lance de Rachel, confessando que ela o irrita, mas que gosta dela mesmo assim. Tudo em Rachel o deixa confuso, ele percebeu, e o objetivo da terapia não é falar sobre coisas que a pessoa não consegue explicar? Talvez ele só estivesse cansado, e o dr. Schrier começou a fazer perguntas e esfregar o dedão no indicador, então quando se deu conta Darren estava falando sobre quase tudo. Tudo menos Zoey, na verdade (que Darren sentia que precisava proteger do dr. Schrier). Enfim, quando começou a falar, ele não conseguiu mais parar.

E depois de meia hora Darren percebeu que todo o falatório não estava ajudando em nada, e mesmo assim não calava a boca. Era como se sua boca fosse uma porta de armário de desenho animado, que o personagem abre na maior inocência e acaba esmagado por uma avalanche de roupas, sapatos, ferramentas, raquetes de tênis, cestas de piquenique, bolas de boliche, varas de pescar etc. E, enquanto Darren não tirasse aquela tralha da frente, não conseguiria fechar a porta, ou a boca. E era preciso falar para tirar as coisas do caminho. Ou alguma coisa do tipo.

Mas então Darren começou a falar sobre o professor Keyes, sabe-se lá por quê. Talvez porque Darren tenha sentido que era perigoso demais falar sobre os outros assuntos (sua mãe, seu pai, Nate, sua falta de amigos e até Rachel). Então ele intencionalmente mudou de assunto para o professor Keyes.

– Eu almoço na maioria dos dias na sala do professor Keyes.

– Professor Keyes?

- O regente da banda, eu já falei.
- Sim, o professor Keyes, claro. O que tem ele?
- Bom, ele tem um monte de discos de jazz antigos.
- E?
- As capas são bem bacanas.
- Bacanas como?

– Sei lá. Simplesmente são. Tipo, foram esses caras que inventaram a definição de ser *cool*, sabe? Tipo, o pessoal do século XIX ou, sei lá, quando ainda não sabia disso. Não sabia nem que isso ia existir.

- Mas agora...
- E ele me deixa escolher o que ouvir.
- E você escolhe?
- Sim.
- E então?
- E então a gente almoça escutando aquele som.
- E você gosta disso?

Darren fez que sim com a cabeça, mas não disse nada. Só visualizou a si mesmo comendo o conteúdo de seu saco de papel pardo, enquanto o professor Keyes abria o Tupperware que tirou do frigobar do canto da sala. E só. Porque o professor Keyes, ao contrário do dr. Schrier, nunca pergunta nada para Darren, a não ser coisas sobre música. E só isso mesmo.

Porque se o professor Keyes perguntasse alguma coisa enquanto mastigavam em silêncio escutando Thelonious Monk, provavelmente seria algo como: “Ei, Darren, por que você, um garoto de quase 16 anos cercado de centenas de pessoas da sua idade, está passando a maior parte de seu horário de almoço com um pianista de jazz fracassado de 38 anos ouvindo músicas que foram gravadas 50 anos antes de você nascer?”.

Foi então que Darren percebeu, no consultório do dr. Schrier, que não estava conseguindo respirar direito. E que com certeza não ia conseguir falar. Então ele simplesmente balançou a cabeça.

Por sorte, a sessão acabou naquele momento. O dr. Schrier ergueu o nariz e inalou profundamente. Então, fechando o bloquinho de anotações, disse:

- Que tal começarmos a partir daqui na próxima sessão? O que você me diz?

3 questões, nem todas feitas em voz alta, que surgem não muito longe da esquina da Gross Point com a Touhy Avenue

1. Acariciando seu ombro, sua mãe pergunta, ou talvez sugere:
– Querido, por que você não me deixa dirigir?
2. – Porque não foi para você que o Ray emprestou o carro dele hoje, ou foi? – Darren grita para ela.
– Não, acho que não foi.
Eles percorrem mais alguns quilômetros. Começa a tocar “Águas de março” na voz de João Gilberto. Só ele, quem quer que seja, ou tenha sido, e um violão. Se Darren algum dia fosse seguir uma figura religiosa, teria que soar como aquele cara. Tranquilo, compreensivo e até um tanto otimista.
3. É possível não saber um idioma e mesmo assim conseguir entendê-lo? Como se isso fosse uma espécie de superpoder inútil?
Existe um lugar no mundo onde essa música faz todo o sentido. Em que a pessoa não se sente esquisita por gostar dela.
Então o som acaba, e estão só os dois ali de novo.
– Eu preciso disso – sua mãe diz baixinho. – Preciso de um novo começo. – Ela está falando com toda a tranquilidade, mas ele percebe que é uma afirmação bastante enfática. – Eu mereço isso, Darren.
É uma coisa tão sincera que ele sente que no fundo ela não queria deixar transparecer para seu filho, que até pouco tempo atrás chamava de “meu bebê”, que sua mãe pode querer tanto assim uma coisa para si mesma.

1 oferta de presente muito especial

1. – Darren – ela diz quando eles param na entrada da garagem. O carro está desligado.
- Quê?
 - Tive uma ideia de presente especial para você hoje.
 - O quê?
 - Isso pode parecer, sei lá, meio errado agora.
 - O quê?
 - Vai parecer que estou subornando você para aceitar o que está acontecendo.
 - O quê? – Ele está perdendo a paciência.
 - Eu pensei... pensei que a gente podia comprar um carro para você hoje. Um carro para ser só seu.
- Por que está todo mundo tão obcecado com essa coisa de carro hoje?
- De que tipo?
 - Não sei. Nada muito chamativo. Não um como este. Mas você merece alguma coisa especial.
 - Valeu – ele diz, e fica olhando para o volante por um instante. – Será que a gente pode falar sobre isso mais tarde?
 - Claro, querido. Claro.

2 demonstrações meio sem jeito de afeto resultantes do esforço de Darren de expressar sua gratidão, porque ele sabe que é isso que precisa fazer

1. 1. Um abraço seriamente atrapalhado pelo descanso de braço do carro.
2. 2. Um beijo no rosto da mãe, que ele não ia dar, depois decidiu que sim, depois que não, e então deu.

2 dúvidas impossíveis de sanar com que Darren se confronta enquanto beija a mãe no rosto

1. 1. É para beijar de verdade, como a gente faz quando beija alguém na boca? Porque do jeito que eles estão isso é meio impossível, a não ser que ela vire o rosto um pouco mais para o lado para que ele possa beijá-la de frente.
2. 2. Como exatamente a pessoa deve agir quando sua mãe, além de não tornar as coisas mais fáceis (como fez sem dificuldades nos primeiros 14 anos e meio da vida de Darren), começa a tornar as coisas mais difíceis (e talvez até muito mais difíceis)?

3 detalhes da presente cena que podem fornecer mais elementos sobre o surgimento da dúvida impossível de sanar nº 2 neste momento e local

1. 1. Darren está sentado ao volante de um carro bacana, com o qual rodou 47,8 quilômetros sem provocar nem um arranhão.
2. 2. Sua mãe trocou de perfume, o que ele percebe quando seu nariz passa a poucos centímetros da orelha dela. O cheiro, objetivamente falando, é bem vivo e agradável, tipo suave e penetrante e até arejado ao mesmo tempo. Mas não combina em nada com ela.
3. 3. Apesar de ele fechar os olhos durante a maior parte do abraço/beijo, há um momento (em que o apoio para o braço cutucou sua costela) em que ele vê o cabelo de sua mãe em contraste com o apoio para cabeça de couro, e a combinação nada familiar de cores (cabelo = castanho-avermelhado, apoio para cabeça = cinza-escuro) o faz se perguntar onde está e quem exatamente está abraçando e beijando naquele momento.

5 diferenças entre as refeições normais e a que Nate está fazendo quando Darren e a mãe chegam em casa

1. A maioria das refeições normais, mesmo quando a comida servida é pizza, não inclui uma pessoa comendo sozinha uma pizza inteira de presunto com abacaxi (que, Darren tem certeza, Nate nem gosta) direto da caixa.
2. A maioria das refeições normais em que se serve pizza não é feita com a caixa ainda dentro da bolsa com isolamento térmico da pizzaria, que aliás parece conter mais uma pizza.
3. A maioria das refeições não é acompanhada de goles direto do gargalo de uma garrafa de dois litros de Sprite.
4. Quase nenhuma refeição normal é feita com o peito nu, usando uma camiseta da La Luna com a gola presa na cabeça e apoiada do avesso sobre os ombros e as costas, quase como uma capa.
5. A maioria das refeições normais não é feita com a pessoa sentada sobre o balcão da cozinha, o que provavelmente significa quebrar uma regra, apesar de a regra que proíbe as pessoas de sentarem no balcão nunca precisar ter sido explicitada.

4 observações feitas por Nate antes que um dos dois abra a boca, porque a mãe deles sacode a cabeça, incrédula, joga a bolsa ali perto e sobe para o andar de cima antes de Nate terminar a nº 3

1. 1. O aniversariante e a viajante exausta. Meus cumprimentos e minhas saudações.
2. 2. Sei que vocês acabaram de mandar ver na Dawg House, mas esta pizza havaiana está bem gostosa, se estiverem interessados. Eu mesmo nunca tinha pedido, mas posso reconsiderar daqui em diante. De repente sem o presunto.
3. 3. Ricky é um babaca, se vocês querem saber. Está sempre procurando um motivo para reclamar com todo mundo. Trata os funcionários como escravos. Mas agora ele vai ver. Tem certeza de que não quer um pedaço?
4. 4. Acho que nós vamos fazer um *rock and roll* hoje. De verdade.

6 coisas que precisavam ou ainda precisam acontecer para que os Accidents, a nova banda de Nate e Darren, consiga uma apresentação remunerada

– Está pronto para a consagração no dia do aniversário? – Nate pergunta para Darren depois de voltar da lavanderia usando uma camiseta normal.

– Hã?

– Lembra do que eu falei sobre não guardar mais segredo?

– Tipo, sobre os Accidents? – Que também inclui um cara chamado Mike Kaminer na bateira. Até que ele não é ruim

1. Nate encontrou Mike na Craigslist. No começo ele, que tem 22 anos e está se formando na DePaul, não ficou muito animado em tocar com alguém da idade de Darren, mas calou a boca rapidinho quando o ouviu tocar.

– Escuta só, aniversariante, que horas são?

Darren olha no relógio do micro-ondas e sente um estranho frio na barriga.

– Quinze para as três.

– Legal, a gente ainda tem tempo.

– Para quê?

– Lembra do Jordan Weiss?

– Do templo?

– É.

– O que tem ele?

2. – A gente se encontrou semana passada num show. Aquela bosta de country alternativo que falei. Ele estava lá. Vai estudar na Northwestern. Cara esperto.

3. – Enfim, os pais dele estão na Noruega ou sei lá onde pelas próximas três semanas. Tem alguma coisa a ver com o pai dele ser um cirurgião cardíaco famoso no mundo todo.

– Tá, e daí?

4. – E daí que ele vai dar uma puta festa no fim de semana que vem na casa deles em Glencoe. Tipo, com um DJ profissional e tudo. Esse tipo de festa.

– E você vai?

– D, às vezes você consegue ser muito idiota.

– Quê? – Darren diz em sua defesa.

– Aí eu falei para ele: “Não chama DJ nenhum. DJs são uns bostas”.

– Nem todos.

– Verdade, verdade. Mas uma banda, uma banda boa tocando ao vivo, é muito melhor que um DJ. Ou estou errado? – Nate para de falar, encara Darren por um tempo e ergue uma sobrancelha. – Ainda preciso dizer mais, irmãozinho?

Darren então se dá conta:

– Fala sério! A gente vai tocar nessa festa?

– Talvez. A gente talvez toque nessa festa.

– Como assim, talvez?

– Eu perguntei para ele: “Quanto você vai pagar para esse bosta de DJ?”. E ele respondeu: “Mil dólares”. E eu falei: “Posso arrumar uma banda boa, ou melhor, posso arranjar uma banda *ótima* por metade disso...”.

– Ele vai pagar a gente?!

5. – Não goza nas calças ainda. Não tem nada certo. Mas convenci o cara a fazer um teste com a gente.

– Tipo para ver se ele quer contratar a gente?

– Acho que é para isso que as pessoas fazem testes.

6. – E se ele gostar...

– Aí os Accidents vão tocar na festa na semana que vem. E com cachê. Feliz aniversário, cara. Darren balança a cabeça. Sorri. Para de sorrir. Olha para o relógio no micro-ondas.

– Ei, quando a gente precisa ir?

– Daqui a uma hora, um pouco menos. Falei que a gente chegava lá às quatro. Por quê?

Darren parece estar fazendo alguns cálculos mentais, o que o impede de responder rápido.

– Hã, nada. Só curiosidade.

7 mentiras que Darren conta para Nate para poder dar uma escapada de casa por meia hora

1. Vou dar um pulo na Best Buy. O pai me deu um vale-presente de lá.
2. Não precisa. Só vou dar uma passada rápida por lá.
3. E também preciso abastecer o carro.
4. E de repente dar uma lavada.
5. Certo, inventei tudo isso. É uma garota.
6. Só uma garota qualquer.
7. Esquece, eu conto para você mais tarde.

2 pessoas que devem estar conversando do outro lado da porta em que Darren bate 30 minutos depois, com a respiração meio acelerada depois de subir a escada correndo

1. 1. Seu pai
2. 2. O dr. Schrier

1 pedido que Darren faz para o pai depois de mal responder à saudação surpresa dos dois

1. 1. – Ei, será que eu posso conversar um pouco sozinho com o dr. Schrier? Só um pouco.

1. 1. – Oi, dr. Schrier, desculpa... Desculpa interromper, mas valeu por ter levado tudo numa boa, porque sei lá, cara, as coisas estão meio loucas. Quer dizer, mais loucas que o normal. Tipo, você pode me dizer... o que a gente faz quando parece que, quando parece que... Porra, sei lá, quando tudo parece estar bagunçado, de pernas pro ar e tudo mais? Tudo mesmo. Porque, falando sério, não é que as coisas estão ruins. Tipo, já nem sei mais se as coisas estão ruins, juro pra você. Está tudo fora de controle nesse nível. E não contei nem um quarto de tudo. Nem um quarto. Porque tem uma garota, a Zoey, e, droga, desculpa, não sei nem por onde começar a falar dela. Mas acho que preciso começar. Além disso, minha mãe... De repente meu pai contou, porque acho que ele sabe. Caralho... Desculpa, mas ela jogou uma bomba em cima de mim hoje. Hoje. No meu aniversário. É meu aniversário. Certo? Tipo, como assim? Hoje é meu aniversário e eu nem sei se isso é bom ou ruim, mas ela resolve me contar hoje, e meu pai provavelmente já falou para você. Além disso um cara chamado Ben, que é meu amigo no Facebook, admitiu que a Zoey está onde penso que está, mas falou que eu não posso dizer tudo para ela. Como eu me sinto. Mas isso significa que eu não posso falar das outras coisas também? Sobre a minha mãe, por exemplo. E talvez meu pai, que com certeza contou que eu fui meio babaca hoje. Apesar de que... não, eu fui babaca mesmo. Mas mesmo assim, sei lá, tipo com quem eu posso conversar sobre todas essas coisas? Porque com o Nate, com o Nate não dá. Então, tipo, como assim?
2. 2. – Darren, que tal você se sentar?

3 datas em que Darren concorda em voltar ao consultório do dr. Schrier depois de sair apenas dez minutos depois de chegar, sentindo-se no máximo 14% melhor

1. 1. 10 de dezembro
2. 2. 21 de dezembro
3. 3. 6 de janeiro

4 pedidos que o pai de Darren faz na escada que dá acesso ao consultório do dr. Schrier

1. – Darren, quer parar um pouco? Por favor, não finge que você não está me vendo aqui.
– Tá bom, desculpa. É que...
2. – Tudo bem. Por que a gente não volta lá para dentro? O dr. Schrier e eu não estávamos discutindo nada de importante quando você chegou. Nós podemos conversar sobre o aconteceu...
– Não dá, desculpa. O Nate conseguiu um teste pra nossa banda, e a gente precisa chegar lá daqui a pouco, então agora não dá. Sério mesmo. Já estou atrasado.
3. – Certo. Tudo bem. Mas eu posso pedir para você reservar um tempinho pra uma conversa comigo? Ainda hoje. Você pode fazer isso?
– Fazer o quê? – Darren já está descendo a escada, embora sem muita pressa.
4. – Você me liga? Quando puder? Porque eu realmente acho que a gente precisa...
– Claro. Tá. – Ele já desceu toda a escada. – Vou tentar. Tchau.

6 equipamentos que Nate e Darren de alguma forma conseguem fazer caber no carro de Ray, depois de Darren dizer “cuidado” umas 30 vezes

1. 1. A guitarra de Nate
2. 2. O amplificador de Nate
3. 3. O baixo de Darren
4. 4. O amplificador de Darren
5. 5. O microfone de Nate
6. 6. O pedestal do microfone de Nate

16 botões de comando em que Nate já mexeu antes mesmo de Darren dar a ré e tirar o carro da entrada da garagem

1. 1. Volume do som
2. 2. AM/FM/SAT
3. 3. Cursor para baixo (para o rádio via satélite)
4. 4. Cursor para cima
5. 5. Entra
6. 6. Destino
7. 7. Caminho
8. 8. Mapa
9. 9. Informações
10. 10. Zoom in
11. 11. Zoom out
12. 12. Voltar
13. 13. Aquecedor do assento
14. 14. Ângulo do encosto
15. 15. Luz do passageiro
16. 16. Janela do passageiro

4 elogios que Nate faz ao Infiniti G37

1. Puta merda, que som foda. Uau.
2. Bem fácil de usar. E confortável!
3. Como anda bem.
4. Se existir uma versão gay para “maria gasolina” este carro é o alvo, com certeza. Tipo, sei lá, um ímã de piroca!

3 ruas movimentadas por que Darren e Nate passam antes que Nate pergunte: “Cara, que foi? Morreu alguém ou coisa do tipo?”

1. Dempster
2. Church
3. Golf

2 informações importantes sobre seus pais que Darren passou ou está passando agora para Nate

1. O pai deles é gay, em abril.
2. – Acho que a mãe vai se mudar para a Califórnia daqui a duas semanas.
 - Que diabos você está falando?
 - Ela vai ser contratada ou coisa do tipo.
 - Por quem?
 - Pela XR Systems, eu acho.
 - A XR Systems nem existe mais. Foi comprada pela...
 - É verdade, pela Cloudmarket, e eles...
 - Não me diga. Eles querem contratar a mãe.
 - Isso.
 - Bom para ela – comenta Nate. Darren não diz nada, e vira na Ridge. – Bom, que venha a nova economia, então.
 - Você vai ter que voltar a morar com o pai. De repente ele pode ficar com a casa e tal.
 - Eu devia saber que isso estava acontecendo.
 - Pois é.
 - Nossa mãe é uma filha da puta.Darren quase dá risada.
 - Ei, você está bem? – Nate pergunta.Darren encolhe os ombros. Nate lhe dá um tapinha.
 - Não esquentar. A gente vai sacudir o mundo dos Weiss.

7 tipos de estabelecimento que a sala de estar dos Weiss tem tamanho suficiente para abrigar

1. Um restaurante
2. Uma biblioteca
3. Uma loja de roupas
4. Uma clínica médica
5. Uma academia de ioga
6. Um canil
7. Um necrotério

3 pessoas que estão na sala quando eles chegam

1. 1. JORDAN

Darren não deve vê-lo há uns três anos pelo menos, mas parece não ter mudado muito. É um daqueles ruivos com cara de moleque que provavelmente nunca vão precisar fazer a barba.

1. 2. BASHA

Ou coisa parecida. Está usando uma saia estampada com uma meia-calça por baixo. A sala parece um saguão de hotel, com sofás espalhados por toda a parte, mas ela prefere sentar no chão.

1. 3. DRAKE

Ou coisa parecida. Muito, muito alto, com cabelos compridos e ondulados. Fica indo à cozinha a toda hora.

7 motivos para Darren acreditar que os três estão chapadaços

1. 1. O lugar está fedendo.
2. 2. Sobre uma das 14 mesas de centro tem um cachimbo,
3. 3. um bong,
4. 4. algumas sedas,
5. 5. um isqueiro,
6. 6. um cinzeiro e
7. 7. dois saquinhos plásticos cujo conteúdo até Darren é capaz de reconhecer que é maconha.

10 motivos por que Darren não presta muita atenção quando Jordan mostra para Nate um saco repleto de uma coisa chamada Sour Haze

1. Pelo jeito é o quarto tipo de maconha mais forte do universo.
2. Darren pode acabar experimentando, mas não sabe se isso é uma boa ideia para o momento.
3. Nate com certeza vai experimentar, o que não significa muita coisa (afinal, ele está chapado 75% do tempo quando eles tocam juntos). Mas, se ele ficar muito mais chapado que o normal, vai saber.
4. Onde diabos está o Mike?
5. Da cozinha, Drake grita:

– Ah, droga, queimei as castanhas de novo!

1. 6. Apesar de ninguém estar rindo, Basha diz, e repete umas três vezes do local onde está sentada:

– Não é para rir. O Haze é uma parada bem séria.

1. 7. Sua mãe vai se mudar para a Califórnia.
2. 8. A maneira como ele interrompeu a consulta de seu pai e depois saiu correndo.
3. 9. A mensagem de Ben Zwiren no Facebook.
4. 10. Hoje é seu aniversário de 16 anos.

9 razões adicionais para que Darren não saiba como reagir ao fato de que o cachimbo cheio de Sour Haze está rodando pela sala

1. Mike aparece. Ele não quer saber de Haze, só pede uma cerveja. Jordan providencia.
2. Drake traz saladas. Em tigelas separadas para cada um deles.
 - Drake faz as *melhores* saladas – anuncia Basha.
3. Jordan leva o cachimbo à boca, acende, traga e, três ou quatro segundos depois, diz:
 - Puta merda.
4. Drake faz o mesmo e diz algo similar.
5. Basha faz o mesmo e diz algo similar.
6. Nate recebe o cachimbo de Basha.
 - Ei, cara – Darren diz para ele, tentando ser discreto. – Você não vai instalar o equipamento?
 - Nate aponta para a própria cabeça.
 - Preciso instalar isso aqui primeiro. – Em seguida ele dá uma longa tragada, e seus olhos meio que encolhem enquanto seu sorriso se abre.
7. Nate passa o cachimbo para Darren.
 - Não, eu estou legal – diz Darren.
 - Legal é legal – comenta Drake. – Mas melhor que isso é melhor que isso.
 - Por essa observação, Jordan cumprimenta Drake com um tapa na mão.
8. Basha senta no chão com as pernas bem abertas. De alguma forma, ela consegue baixar o tronco inteiro até o tapete. Talvez ela esteja gemendo baixinho.
9. O cachimbo chega às mãos de Darren de novo.
 - D, confia em mim – recomenda Nate, sem tirar o sorriso do rosto. – É sensacional. Experimenta aí. Só um pega.
 - E é isso que Darren faz.

5 espaços possivelmente flutuantes cuja existência está sobrecarregando os sentidos de Darren

1. AQUELES ENTRE DARREN E O RESTO DO MUNDO

Darren não consegue deixar de reparar em todos aqueles espaços infinitesimais ao seu redor. Não estão necessariamente maiores que antes, mas também não podem ser ignorados. São absolutamente reais.

2. AQUELE ENTRE SEUS DEDOS E AS CORDAS DO BAIXO

Ou seja, quando ele toca, seus dedos não estão tocando totalmente as cordas. Ou talvez estejam. Tocando. Ou então sua pele, a camada que o separa do restante do mundo, sua pele pode ser a *coisa* que ele não pode ignorar agora.

Merda, e se ele não conseguir tocar? Sem chance que ele vai conseguir tocar. Mike vai ficar puto. Ele não pode olhar para Mike. Mike é do tipo que combinaria melhor com as Forças Armadas. Mike não gosta dele. Mike está puto por estar numa banda com um moleque de colégio e só está esperando um pretexto para expressar isso. Fazer um escândalo. Aqui neste teste, por exemplo.

3. AQUELE ENTRE O PUNHO DE MIKE E O ROSTO DE DARREN

Merda, Mike vai bater em Darren, né?

4. AQUELE ENTRE DARREN E NATE

Darren tira o baixo do ombro, que ele estava mantendo ali sabe-se lá por quanto tempo sem fazer nada além de dedilhar uma ou outra corda. Então de alguma forma ele consegue andar até Nate, que está comendo sua salada em um sofá do tamanho de uma piscina pequena.

– Ei – Darren sussurra, com a certeza de que todo mundo está reparando em sua cara de pau de querer cochichar com alguém na frente do grupo todo. – Acho que não consigo tocar.

– Por que não? – Nate pergunta, mastigando despreocupadamente.

– Estou chapado – responde Darren. – Estou chapado demais.

Nate deixa a tigela de salada na mesa de centro e põe o braço em torno de Darren, que está estranhamente encurvado sobre o sofá.

– Fecha os olhos – ele pede.

5. AQUELE ENTRE AS PÁLPEBRAS DE DARREN

Darren fecha os olhos e logo percebe o show de raio laser que está rolando dentro deles.

– Escuta só – diz Nate. – Você vai mandar bem. Vai mandar até mais do que bem.

– Mas e se não rolar? E se eu não conseguir?

– Parece que tem muita coisa acontecendo ao mesmo tempo agora, certo?

– É, muito mais.

– E que você não consegue manter o foco.

– Nem um pouco.

– Mas se liga, rapazinho, você na verdade está com o foco mais acentuado. Seu foco está igual ao de sempre, só que você consegue se concentrar em mais coisas. Tipo, você consegue mandar bem enquanto toca e, sei lá, enfim entender o que realmente significa sincopar, ou então sacar o que significa o fato de que a mãe vai conhecer intimamente o peru do Bill Gates daqui a uns seis meses.

- Cala a boca.
- Desculpa, você tem razão. Ele mora em Seattle.
- É sério. Fala outra coisa. Agora.
- O seu pai...
- Qual é, Nate. Para de zoar comigo.
- É só você não esquecer de respirar.

Darren respira fundo e se apoia no irmão.

- Você vai tentar? – Nate pergunta.

Darren faz que sim com a cabeça. Ele ouve um murmúrio de Basha. E obviamente é um som bem sensual. Como não seria?

5 gêneros e subgêneros de rock alternativo que os Accidents podem ser pagos para tocar, apesar de Nate considerar esse tipo de rótulo uma “baboseira inútil e sem sentido”

1. Indie rock
2. Pós-punk revival
3. Garage rock revival
4. Jangle pop
5. Power pop

3 integrantes dos Accidents e como eles estão tocando agora

1. MIKE

Mandando muito bem.

2. DARREN

Uau, Nate tinha razão. De alguma forma, os dedos de Darren estão ouvindo seu cérebro. Incrível.

O professor Keyes sempre fala em “estar no *groove*”, que é outro jeito de dizer que a pessoa “está no clima”. Darren está no *groove* mais profundo da história do mundo no momento. Tipo o de um poço com 442 metros de profundidade. Darren e seu baixo estão dando um passeio nesse poço gigante. É tão grande que dá até para convidar Mike para ir tocar lá dentro com ele com a bateria e tudo.

3. NATE

E isso é uma boa notícia, porque, apesar de Darren não saber se Nate conhece o lance do *groove*, isso com certeza combina com ele. Porque Nate agora com certeza está no Planeta Nate. Só três pessoas estão assistindo, mas ninguém seria capaz de adivinhar isso pela maneira como Nate está tocando e cantando.

5 analogias meia boca adicionais que podem explicar a dinâmica rolando entre os Accidents

1. 1. Darren e Mike são o bolo e Nate é a cobertura.
2. 2. Darren e Mike são o trampolim e Nate é o acrobata.
3. 3. Darren e Mike são o chassi e a tela, e Nate é a tinta. Ou o pintor.
4. 4. Darren e Mike são as cadeiras e a mesa. E as louças e os talheres. E os copos. E Nate é a comida.
5. 5. Darren e Mike são as regras. E Nate é o jogo. Nate está jogando. E vencendo.

5 lugares que atraem a atenção de Darren enquanto ele toca

1. O SOFÁ

Drake está sacudindo a cabeça como se estivesse sendo convencido pelos Accidents a respeito de alguma postura em relação a um assunto importante e controverso. Jordan, enquanto isso, está com os olhos fechados. De vez em quando ele franze a cara toda.

2. O CARPETE NA FRENTE DO SOFÁ

Eles fizeram Basha se levantar do chão. Ela não está exatamente dançando, mas com certeza está se movendo.

3. O PALCO, OU SEJA, O CANTO DA SALA

O mais engraçado é que Nate está errando toda hora. Não muito feio. Coisas tipo cantar o mesmo verso duas vezes. Além disso, ele deveria usar um capotraste naquela música, mas esqueceu completamente. Por sorte Darren conseguiu acertar a afinação do baixo. E por sorte Mike nem percebeu nada. E aquela música deveria ser a terceira, não a segunda.

Mas para uma banda de rock isso não era tão ruim. Nate provavelmente diria isso, porque é o que sempre fala se faz alguma besteira quando estão tocando em casa.

4. O INTERIOR DE SEU CRÂNIO

Darren se pergunta se aquilo é fácil também para outros baixistas. Manter o ritmo e não se preocupar com mais nada. Ou talvez Darren só goste de ser responsável por coisas simples e diretas. Neste caso, o ritmo.

Talvez não seja engraçado, na verdade. A quantidade de cagadas que Nate está fazendo.

Dá uma olhada neles. Jordan, Drake e Basha. E Nate. Eles se acham muito bacanas. E talvez sejam. E de repente até Darren. Porque qualquer coisa, ou qualquer um, pode ser bacana se os outros acharem. É assim que as coisas funcionam.

Mas, sinceramente, eles também são bem idiotas.

Isso não é bom.

Mas eles são mesmo. Tipo, estão parecendo uns idiotas agora.

Dá para perceber que Basha é totalmente sincera em tudo o que diz, só que nada do que ela fala faz sentido. E Drake. O cara parece o Garibaldo da Vila Sésamo.

E Jordan vai se dar bem na Northwestern? Talvez. Provavelmente não. Quem se importa? Sem contar esta casa idiota. Quem precisa de uma casa deste tamanho? Uma casa com metade do tamanho desta já seria grande demais. E Jordan vai fazer uma puta de uma zona ali enquanto os pais dele estão em Oslo ou coisa do tipo.

E os Accidents vão ser a trilha sonora.

Legal.

E, sinceramente, essa música é bem mais ou menos. Qualquer música que pode ser tão mal tocada e ninguém ligar, nem mesmo perceber, deve ter alguma coisa bem errada. Ou então o problema está nas pessoas que gostam. O professor Reyes arranca os cabelos quando eles tocam tipo uma nota fora do tom.

E tem Nate também. Ele realmente acredita que vai ser um astro do rock. E talvez seja bom o

suficiente para uma plateia chapada de Sour Haze, mas em algum momento vai ter que começar a levar a coisa a sério. E boa sorte para quem quiser fazê-lo praticar como Darren diz que ele precisa. “Você tem que fazer as escalas, isso vai ajudar com os seus solos.” É isso que Darren diz para ele. E Nate responde que os solos dele vão ficar melhores se ele solar mais.

Então tá, cara. Beleza.

5. O BOLSO DE DARREN

E o absurdamente irritante celular, que não para de vibrar lá dentro. De seu bolso real. Pode ser sua mãe, ligando para lembrar que o parque Legoland fica na Califórnia.

8 gestos de afeto trocados entre os presentes depois que os Accidents terminam de tocar, os aplausos acabam e Jordan grita: “É isso aí! Vocês são demais!”

1. 1. Abraço (Nate e Jordan)
2. 2. Cumprimento de punho fechado (Darren e Mike)
3. 3. Cumprimento de punho fechado (Darren e Jordan)
4. 4. Cumprimento de mão espalmada (Nate e Mike)
5. 5. Abraço (Nate e Basha)
6. 6. Duplo cumprimento de punho fechado (Nate e Drake)
7. 7. Duplo aperto de mão, meio abraço (Darren e Basha)
8. 8. Abraço (Darren e Nate)

3 atividades depois do teste a que os integrantes dos Accidents se dedicam

1. Mike está desmontando e guardando sua bateria
2. Nate está se ajeitando no sofá para fumar um baseado comemorativo com Jordan e seus amigos para fechar o negócio ou coisa do tipo
3. Darren está indo ao banheiro. Não que ele precise usar o banheiro. Tira o celular do bolso no caminho. Um monte de coisas aparece na tela

6 transcrições das mensagens de voz que Darren ouve enquanto está perambulando pela casa dos Weiss, que parece não ter fim

1. SEU PAI

Sua mãe ligou, pergunta o que eu ia achar se você dormisse na casa dela e não aqui. Eu disse que você que sabe. Me diz o que acha. Por mim você pode ficar à vontade.

2. SUA MÃE

Su perguntei para o seu pai se ele se incomodaria se você dormisse aqui hoje à noite. Ele disse que tudo bem, desde que você queira, então se você quiser vamos combinar tudo. Certo?

3. SUA MÃE

Então, eu preciso falar com você. Espero que esteja se divertindo com Nate. Eu... esquece, não importa. Só me liga quando puder. E não pense que esqueci dos 30 dólares e da gorjeta que estou devendo.

4. RACHEL

Certo, meu presente para você hoje é não dar permissão para você não falar comigo hoje! Ai, meu Deus, quanto egoísmo. Desculpa! Mas por favor me liga. E é bom você ter lido o meu e-mail.

5. SEU PAI

Como pelo jeito você vai passar a noite na casa da sua mãe, pensei que talvez a gente pudesse ir jantar no Green Llama em vez de pedir sushi em casa. Sei que o Ray adoraria mimar você mais um pouco hoje, e sua mãe disse que vai tomar um café com uma pessoa lá na cidade e que pode pegar você e seu irmão no restaurante depois do jantar. Então imaginei que vocês dois poderiam me encontrar lá na frente do restaurante lá pelas sete e meia. Me diz o que você acha.

6. SUA MÃE

Oi, querido. Eu queria me desculpar por hoje. Por ter dado a notícia daquele jeito. Não foi justo fazer isso no dia do seu aniversário. Mas ainda precisamos conversar melhor sobre isso, e logo. Mas tudo bem, acho que dá para esperar um dia ou dois. Eu amo você.

2 objetos que atordoam Darren, que felizmente está menos chapado que uma hora atrás

1. 1. Seu celular. Que na verdade o está deixando irritado. Não só as mensagens e todo o resto, o aparelho em si. Como as pessoas (tipo, no mundo todo) podem considerar uma boa ideia andar com essas coisas em todo o lugar o tempo todo? Fica parecendo até uma assombração ou coisa assim.
2. 2. E por que os Weiss têm uma jukebox no meio da lavanderia?

2 membros da família para quem Darren manda uma mensagem dizendo *Estaremos no Green Llama às 19h30*

1. Sua mãe
2. Seu pai

4 conversas, das quais apenas três acontecem de verdade, e nenhuma delas termina bem

1. Oito segundos depois o celular toca. Seu pai. Uma chamada impossível de ignorar naquele momento.

– Oi – diz Darren, sentando-se no patamar de um lance de escadas que por algum motivo não leva ao segundo andar, que é onde ele está. A não ser que haja um terceiro andar.

– Como está seu dia? – seu pai pergunta.

– Bem.

– Está gostando do carro?

– Sim, é legal.

– Ótimo. Bom, eu só queria ter certeza de que está tudo combinado para hoje à noite.

– Sim. Claro. Que seja.

– É que eu...

– Você não recebeu minha mensagem?

– Sim. Recebi. Só achei meio curta.

– É uma mensagem de texto, pai.

– Certo, certo. Só queria saber se estava tudo combinado. E se você está bem.

Darren está deitado no chão. Quando vira a cabeça, não consegue ver o fim do corredor.

– Eu estou bem, pai.

– Quer dizer, foi uma surpresa você aparecer no consultório do dr. Schrier daquele jeito.

Darren não diz nada.

– Mas eu gostei de ver você recorrendo a ele para pedir ajuda. Quer dizer, se foi isso mesmo que você fez. Ele não me contou nada, claro.

– Claro – diz Darren, sem demonstrar qualquer sentimento.

– E você está bravo com alguma coisa?

– Tipo o quê?

– Bom, tipo o que aconteceu no carro hoje de manhã.

Seu pai sempre foi assim? Darren não se lembra ao certo, mas desconfia de que sim. Seja como for, tem um problema sério acontecendo entre eles, na opinião de seu pai.

– Pai, qual é. Não quero falar disso agora.

– Bom, Darren, eu gostaria muito que a gente pudesse conversar sobre isso antes do jantar, mesmo que seja rapidinho. Caso contrário... caso contrário isso pode estragar o clima da coisa toda. – Darren fecha os olhos e tenta se lembrar de respirar, como Nate falou. Não está funcionando. – Se quiser deixar para lá tudo bem, mas...

– O que você quer que eu fale, pai?

– Não precisa levantar a voz desse jeito, Darren.

– Sério mesmo. O que você quer de mim? Você é esquisito às vezes, pai. É, sim. É verdade. E não sei o que você quer que eu faça a respeito disso, porque...

– Você não precisa fazer nada, Darren. Só quero que você... que você...

– O quê? Que eu diga que estou feliz por você ser gay? Que isso é o máximo? Que nada no mundo me deixaria mais contente? É isso que você está me falando? É isso o que está esperando? Você é gay, pai, já entendi. Você é gay. Já aceitei o fato. De verdade. Eu juro. E o Ray é um cara legal. De

verdade. Tipo, muito mais que você na verdade. Tipo, umas dez vezes mais. Mas tudo bem, o que mais você quer de mim? Eu tenho que ir na próxima parada gay com você? Dizer que estou orgulhoso? Preciso gostar da ideia? É isso que você quer que eu diga? Que estou empolgadíssimo que você encontrou a pessoa certa para trepar de agora em diante?

Um silêncio constrangedor se instala.

– Entendi.

– Pai, puta merda, eu...

– A gente se vê na hora do jantar, Darren.

– Desculpa, pai. Não, não desliga. Me desculpa.

– Está tudo bem. É bom você poder desabafar assim. Mas acho melhor desligar.

E é isso que ele faz.

2. Oito segundos depois, ele liga de volta para o pai.

– Alô.

– Desculpa, pai. Eu não quis dizer isso.

– Darren, você não precisa mentir.

– Não estou mentindo.

– A gente vai superar isso.

– Desculpa.

Silêncio.

– Pai?

– Sim.

– Eu estou tentando.

– Eu sei que está. E sei que é difícil.

– Eu amo você, pai. De verdade.

– Eu sei, Darren. Eu sei. Eu amo você também.

– Então...

– A gente se vê na hora do jantar, Darren. Tchau.

Quando a pessoa está com um humor meio esquisito, ou então apenas de mau humor, depois de ter duas conversas difíceis, ou duas conversas horríveis, é impossível saber se a maconha ainda está fazendo efeito ou não. Porque estar chapado significa não estar normal. E tudo no momento está tão distante do normal que Darren nem se lembra mais do que é normal.

Então talvez o Sour Haze seja responsável por Darren estar largado no chão daquele jeito. Ou talvez não.

3. Darren fica olhando para o número de Zoey. Talvez ela entenda. Talvez, enquanto tenta se resolver, ela consiga fazer isso com ele também. Seja como for, vale a pena tentar. Só que, antes que complete a ligação:

– Darren! – Nate grita. – Chega de brincar de esconde-esconde. Desce logo aqui.

4. – Vou falar uma coisa pra você – Nate diz quando fecha o porta-malas do carro de Ray, dez minutos depois. – Quando escreverem a história dos Accidents, esta casa vai ser tipo o marco zero.

– Eles adoraram nosso lance de merda – fala Darren.

– Quer saber por quê? Porque foi o exato oposto de uma merda.

O dia está escurecendo.

– A gente mandou absurdamente bem – diz Nate.

– É – concorda Darren.

Onde diabos foi parar o sol?

– Dá para acreditar? – Nate pergunta. – Tipo, você viu como foi do caralho?

– Ei, por que você tocou “When You Were Young” em sol e não em dó?

– Quê?

– Você tocou no tom errado.

– Toquei nada.

– Tocou sim. Você esqueceu de pôr o capotraste.

– Porra, é mesmo. Mas e daí? O som ficou bom, né?

– Mais ou menos.

– Mais ou menos?

– É, mais ou menos.

– Ei, o que está pegando?

– Sei lá. É que... eu tive que me virar ali na hora.

– E você é um monstro, então conseguiu.

– E é “I can’t take you apart”, não “I can’t take you to heart”.

– Do que você está falando? Eu não cantei assim.

– Cantou sim, e no refrão. Você cantou assim quatro vezes.

– Cara, escuta só você. Quanta negatividade.

– Só estou dizendo.

– O quê?

– Sei lá, que dá para ser melhor.

– Melhor? Está de brincadeira? Você não sentiu que a gente estava tipo tendo múltiplos orgasmos e sacudindo a sala inteira?

Darren fica em silêncio.

– Isso é por causa da mãe, né? – pergunta Nate.

– Quê? Não.

– É, sim, cara. Ela cagou o seu aniversário com aquele plano high-tech. E nem o Haze conseguiu ajudar a sua cabeça bagunçada.

– Como assim, você não está nem aí se ela for embora?

– Não mesmo. Ela vai estar longe, e ganhando uma grana preta. É o ideal para mim, se você quer saber.

– Ela não vai dar um tostão para você se não voltar a estudar.

– Sei, sei.

– Não mesmo. Ela me falou.

– Então tá. – Nate estende a mão direita. – É minha vez de dirigir.

– Você acabou de fumar de novo – Darren rebate.

– E daí? Me dá a chave.

– O Ray não falou que você podia dirigir.

– Ah, como você é bundão.

– Não falou mesmo.

– Você esqueceu que até quatro horas atrás eu era um motorista profissional?

– E daí?

– E daí que duvido que ele tenha proibido explicitamente que eu dirigisse – argumenta Nate. –

Estou certo?

- Desculpa. Não vai rolar.
- D, cara. – Nate segura a mão de Darren. – Não esquece que ele é o meu padrasto gay também.
- Cala a boca.
- Vem calar, cuzão.
- Você não vai dirigir.

A outra mão de Nate entra na briga.

- Me dá a chave. Agora.

Em seguida, do nada, estão os dois indo para o chão.

10 fotografias em preto e branco com potencial icônico que um fotógrafo profissional seria capaz de capturar na primeira alteração física entre os irmãos Jacobs em mais de quatro anos

1. Nate derrubando Darren
2. Darren dando uma gravata em Nate
3. Nate dando uma joelhada na coxa esquerda de Darren
4. Darren pressionando o rosto de Nate contra a grama ao lado da entrada da garagem dos Weiss
5. Nate dando cotoveladas nas costelas de Darren
6. Nate se livrando da gravata de Darren
7. Darren passando uma rasteira em Nate
8. Darren montando sobre Nate
9. Darren prendendo o braço direito de Nate com o joelho esquerdo
10. Nate torcendo o dedinho de Darren para trás

1. – Ai! – Darren meio que grita. – Larga!

– Sai de cima de mim.

– Larga.

– Me deixa dirigir.

– Não.

– Vai se foder.

– Vai se foder você.

– Só até o lago.

– Não.

– Qual é. É só a uns dois quarteirões daqui.

– Você é um babaca.

– Eu sei. Mas você não devia se incomodar com isso.

– Babaca.

– Só até o lago.

– Tudo bem.

– Então sai de cima de mim.

– Larga o meu dedo.

– Um, dois...

Darren rola para o lado, junto de Nate. Eles ficam lá deitados, respirando fundo.

– Como o Haze te deixou tão furioso? – Nate questiona.

– Cala a boca. Não foi isso.

– Não o cacete. A gente mandou bem, e agora você está cagando tudo.

– Você precisa melhorar.

– E você precisa relaxar.

Eles ficam deitados em silêncio por um minuto, mais ou menos. Darren olha para o céu por entre as árvores sem folhas. Por que precisa ser tão difícil virar astronauta?

– Ei.

– O quê? – pergunta Nate.

– Já imaginou se o pai...

– O que tem ele?

– Se ele aceitasse que sempre foi gay desde o começo.

– Hã?

– Se ele tivesse feito isso, a gente nunca teria nascido. Sabia?

– E você ainda acha que eu estou chapado demais pra dirigir.

– Estou falando sério. Pensa bem. Tipo, ele precisou ficar um tempo no armário, ou sei lá o quê, para a gente acontecer.

4 partes de uma história que Nate conta a Darren quando eles estão sentados em uma pedra enorme às margens do lago Michigan

1. – Sabe, no verão em que a gente mudou para Skokie, um pouco antes de eu entrar na escola, a gente foi à praia um dia. Quando a gente morava em Belden. Deve ter sido um sábado, que nem hoje. Só que era verão, então estava calor, e tinha milhões de pessoas por toda parte. E tinha um artista de rua. Ele era tipo uma banda de um homem só. Bumbo nas costas, pratos nos joelhos, uma buzina no sovaco, o lance todo. E fiquei encantado. Por mim, ficava o dia todo vendo o cara, porque, além de tocar todos os instrumentos de uma vez, ele sabia tocar músicas inteiras, e o som era bom. Ainda lembro do quanto ele era bom. Foi a coisa mais incrível que vi pessoalmente na minha vida inteira.

Mas aí não sei o que aconteceu. Em algum momento ele deve ter acabado de se apresentar, e olhei ao redor e não vi nem a mãe nem o pai. Fiquei com medo, mas, sei lá, juro para você, teve uma hora que pensei: “Certo, eles foram embora para sempre, está na hora de eu me virar”. Juro que foi isso que pensei. Juro que não fiquei preocupado. Tinha uma moeda de 25 centavos no bolso, porque o pai tinha me dado antes para comprar chiclete, mas a máquina estava quebrada, então eu guardei. Olhei pelo chão e vi umas moedas caídas. Não sabia quanto as coisas custavam na época, mas achei que com umas moedas ia conseguir me virar por um tempo.

Tinha um vendedor de pretzels por lá, um velho com bigode grosso e a cara fina. Ele deve ter percebido que eu estava sozinho, porque me chamou e me perguntou se eu estava perdido, com um sotaque bem esquisito, me deu um pretzel e me pôs sentado num banquinho do lado da barraca. Ele falou: “Vamos esperá-los aqui. Eles vão aparecer daqui a pouco. Com certeza”. E, estou dizendo, na minha cabeça eles tinham ido embora para sempre, e não estava feliz com isso, mas eu estava tipo: “Certo, esse cara me deu um pretzel de graça e está me deixando sentar aqui. Posso fazer isso amanhã também; eu vou ficar bem”.

2. – No fim, é claro, eles me encontraram. E estavam apavorados, chorando e descompensados, principalmente a mãe, que estava com você preso naquela bolsa de levar bebês que ela usava. Ela me abraçou, tipo me esmagando, e as suas pernas estavam na minha cara. E fiquei contente em ver a mãe e o pai; aliviado, porque sabia que morar sozinho ia ser difícil. Mas, sei lá, estava quase pensando: “Certo, era um tipo de teste, e eu passei, porque se precisasse ia conseguir me virar sozinho”. Você estava literalmente grudado na mamãe, mas eu estava sobrevivendo sozinho. Foi assim que me senti.

3. – Então qual é o problema? Mesmo que não tenha acontecido, é o que acontece. Vai acontecer. Em algum momento vocês vão se separar. Eles vão deixar você em algum lugar e não voltam mais. É praticamente isso. Então o segredo de crescer é aceitar essa ideia, sabe? E acho que é por isso que no fundo por mim está tudo bem, porque descobri logo cedo, então essas coisas não me abalam como acontece com as outras pessoas. Vai dar tudo certo, mesmo quando o pior parece acontecer.

4. – Eu vou arrumar um lugar para mim e, sabe como é, dizer para a mãe e o pai que logo descubro o que vou querer fazer, pode confiar em mim. Não é que eles sejam pais ruins nem nada, mas nesse ponto estão fazendo um favor para a gente com esse lance de divórcio e essa coisa da Califórnia, e o pai sendo o que quer que ele seja agora.

3 comunicações atrasadas que ele põe em dia quando Nate vai mijar

1. Darren abre seu e-mail enquanto caminha na direção da água.

Alguma coisa da Travelocity. Ele quase apaga, achando que é spam. Mas decide abrir mesmo assim.

Rachel comprou uma passagem para ele. Para Minneapolis. De 10 a 12 de dezembro.

Talvez, se começar a comer melhor e se exercitar mais, ele ainda possa virar astronauta. Ou talvez no futuro qualquer um possa ir para o espaço, apesar de ele duvidar disso.

2. Ele liga para Rachel.

– É o aniversariante?

– Oi.

– Sorte sua que é seu aniversário, sr. Sumido.

– Desculpa. Tive um dia muito doido.

– O que aconteceu?

– Mais tarde eu falo. Esquece.

– Ei, você recebeu meu e-mail?

– Hãhã. Sim. Valeu. Muito obrigado. Foi...

– Você ficou surpreso?

– Claro.

– A gente vai se divertir demais. Tomara que ainda não esteja tão frio por aqui, mas provavelmente vai estar. Não sei se vai dar para fazer tudo que planejei. E você não vai acreditar, o violoncelista, aquele que...

3. – Rachel.

– Oi?

– Hã.

– O quê?

– A gente pode...

– Hein?

– Nada.

– O quê?

– Esquece.

– Fala.

– Rachel, você acha que a gente, tipo...

– O quê?

– A gente pode ser só amigos?

– ...

– Desculpa. Porra. Eu sei que é uma merda dizer isso. “A gente pode ser só amigos.” Não acredito no que acabei de falar. Mas olha só, é sério. Eu quero ser seu amigo. Você é ótima. Eu é que...

– Ai, meu Deus. Como sou burra...

– Não, você...

– Não acredito que comprei uma passagem para você. Não acredito que dei uma de...

– Não. Não fala isso. Não fala. Por favor. Você, tipo, sei lá, me trata melhor do que qualquer outra pessoa que conheço. É verdade. Muito melhor do que mereço. Não sei se eu ia conseguir sobreviver os últimos meses sem você. Estou falando muito sério. Tipo, estou em débito com você. E gosto muito de você, de verdade. Mas estou me sentindo um babaca fingindo que...

– Para.

– Não, é sério.

– Certo, já entendi.

– Nós ainda podemos ser amigos? Podemos?

– Darren, para.

– Rachel, escuta, você é minha única amiga com quem posso conversar de verdade.

– Que ótimo. Maravilha.

– Mas acho que... não fui feito para você. Ou o contrário. Vice-versa, você sabe como é. Não sei se acredito que existem pessoas feitas umas para as outras. Mas talvez acredite. Por favor, seja a minha amiga assim mesmo.

Ela está chorando.

– Por favor.

– Preciso desligar, Darren.

– Certo, desculpa.

– Tchau, Darren. Feliz aniversário.

E será que fazem foguetes que não podem nem voltar para a Terra? Será que ele teria mais chances de embarcar em um desses?

7 frases que Ben Zwiren mandou recentemente para Darren

1. Quer um conselho?
2. Não peça conselhos.
3. Conselhos são uma coisa superestimada.
4. É você quem precisa descobrir o que fazer.
5. Então, descubra e depois faça o que quiser.
6. Certo, tudo bem, acho que isso foi um conselho, mas você entendeu.
7. Boa sorte, cara.

10 dedos que se entrelaçam na “pegada de alpinista” que Darren usa para levantar Nate da pedra onde estão, e que é algo que os irmãos Jacobs vêm usando e celebrando há anos

1. 1. O polegar direito de Darren
2. 2. O polegar direito de Nate
3. 3. O indicador de Darren
4. 4. O indicador de Nate
5. 5. O dedo médio de Darren
6. 6. O dedo médio de Nate
7. 7. O dedo médio de Darren
8. 8. O dedo anelar de Nate
9. 9. O dedo mindinho de Darren
10. 10. O dedo mindinho de Nate

2 integrantes de uma célebre dupla brasileira cujo som os acompanha no caminho para o centro da cidade

1. TOQUINHO

Darren dirige. Com toda a competência. Até mais que isso.

2. & VINICIUS

– Se falar alguma coisa sobre a música, vai fazer o resto do caminho andando.

– Eu? – Nate pergunta. – O que posso dizer? Tal pai, tal filho. Não tem nada de errado com isso.

– Você é um puta de um cuzão às vezes.

– Você fala como se isso fosse uma coisa ruim.

Eles continuam em silêncio por um tempo.

– Porra – comenta Nate. – Esses caras são bons. Você estava escondendo essas paradas de mim de propósito?

– Talvez. – Darren pode até estar sorrindo. – Talvez.

5 sinais de que não foi uma boa ideia seus pais irem até o centro no mesmo carro, ou até mesmo conviverem de novo no mesmo espaço alguma vez na vida

1. Eles estão sem dúvida esperando Darren e Nate, mas sua mãe está no carro, e seu pai, dentro do restaurante.
2. Quando Darren e Nate chegam, seu pai sai do restaurante e sua mãe sai do carro, então em pouco tempo estão todos mais ou menos no mesmo lugar. E Darren tem certeza de que está sentindo uma carga de eletricidade entre seus pais, duas pessoas que ninguém diria que eram casadas até um ano e meio antes. Mas não é o tipo de eletricidade que existe entre pessoas apaixonadas ou atraídas uma pela outra. Quando os dois se juntam, é como se houvesse um curto-circuito ou um fio desencapado. Darren consegue sentir a eletricidade nas pernas, a ponto de ficar contente por estar usando tênis com solado de borracha.
3. Sua mãe com certeza chorou nos últimos dez minutos, e talvez seu pai também.
4. Quando seu pai, tentando sorrir, recebe Darren perguntando sobre o trânsito, Darren por alguma razão olha para a mãe antes de responder. Ela está tentando sorrir também, mas seu fingimento é ainda pior que o do pai, porque, não importa o que disser, Darren vai ter dado sua atenção primeiro para ele, ou porque a pessoa que o pôs no mundo não vai participar de seu jantar de aniversário, ou porque em duas semanas ela vai estar morando a mais de 3 mil quilômetros de distância.
Ou talvez por todas essas razões.
– Tranquilo – responde Darren, olhando nos olhos amenos do pai, tentando dizer um “tranquilo” que também signifique “Desculpa pelo que falei antes no telefone, e prometo nunca mais falar nada assim, mas seria bem mais fácil se você tentasse esconder um pouco sua bizarrice às vezes. Não a bizarrice de ser gay, que não é bizarro, não mesmo. Só as outras coisas. Enfim, sei lá, se você puder ser mais paciente e um pouco menos esquisito enquanto me acostumo com tudo isso, seria ótimo”.
Existe uma chance de seu pai entender tudo. Uma chance.
5. Abraçar os dois parece uma espécie de teste, ou atuação, ou as duas coisas, e a única forma de passar no teste ou ser aprovado pela plateia é fazendo com que os abraços não pareçam nada além de um breve encontro de corpos, que nos dois casos foi decepcionante, já que ambos claramente esperavam, ou precisavam, de algo mais.
E então ele fica parado ali, entre seus pais mal abraçados, que põem uma das mãos em seu ombro no mesmo momento. Como se fosse uma coisa coreografada antes de sua chegada. Seus ombros começam a desabar, assim como todo o resto entre eles.

43 elementos de uma briga que começa de repente, tanto que dez segundos depois Darren já não sabe como começou, mas que aconteceu mais ou menos assim

1. 1. Mãe: Então pego você às nove e meia.
2. 2. Pai: Por que ele não pode ligar quando estivermos terminando?
3. 3. Mãe: Às dez, então?
4. 4. Todo mundo:
5. 5. Mãe: Dez e meia?
6. 6. Darren: Hã.
7. 7. Mãe: Certo, me liga quando quiser ir embora, certo?
8. 8. Pai: Brenda, por que eu não posso levar o Darren até você depois do jantar? Onde você vai estar?
9. 9. Mãe: Tanto faz, Howard. Faz o que você quiser.
10. 10. Nate: Que ridículo.
11. 11. Pai: Nate, por favor.
12. 12. Nate: Pai, por favor.
13. 13. Pai: Por favor, Nate, eu estou pedindo.
14. 14. Nate: E o que exatamente você está pedindo?
15. 15. Mãe: Para com isso.
16. 16. Nate: Não, eu quero saber. Me fala.
17. 17. Mãe: Nate.
18. 18. Nate: Me fala.
19. 19. Mãe: Nate. Para!
20. 20. Pai: Por favor, não grita, Brenda.
21. 21. Mãe: Está falando sério?
22. 22. Pai: Sim, Brenda, estou pedindo para você, por favor, não gritar.
23. 23. Mãe: Você precisa crescer. E muito.
24. 24. Nate: E você precisa mudar logo para a Califórnia.
25. 25. Pai:
26. 26. Mãe:
27. 27. Darren:
28. 28. Mãe: Sabia que ele saiu do emprego hoje? Sabia que ele não consegue nem... você não consegue manter nem um emprego de entregador de pizza!
29. 29. Pai: O que aconteceu?
30. 30. Nate: Era um emprego de merda.
31. 31. Pai: O que aconteceu?
32. 32. Mãe: Conta para ele, Nate.
33. 33. Mãe: Anda, conta.
34. 34. Pai: Brenda, para.
35. 35. Ray: Howard? O que está acontecendo?
36. 36. Nate: Oi, Ray.

- 37. Mãe: Conta para ele, Nate!
- 38. Pai: Brenda!
- 39. Ray: Que é isso? Você não pode...
- 40. Mãe: Ray, isso não é da sua conta.
- 41. Pai: Brenda, para!
- 42. Ray: Howard.
- 43. Nate: Ei, Ray. Que tal você, hã, dar o fora daqui por um tempinho, caralho?

5 pontos de vista a partir dos quais Darren sente que está testemunhando a briga

1. 1. O de um mudo que não conhece ninguém ali.
2. 2. O de um garotinho imigrante de 5 anos que não consegue entender nenhuma palavra, apenas interpretar os diferentes tons de voz.
3. 3. O de uma pessoa razoavelmente saudável, mas que acabou de fazer uma cirurgia cardíaca e está esperando para fecharem de novo seu peito.
4. 4. O de um garoto invisível de 16 anos.
5. 5. O de uma pessoa que se afasta lentamente da cena.

4 estabelecimentos diante dos quais Darren passa até não conseguir mais ouvi-los

1. Bryon's Liquor
2. Suds Coin Laundromat
3. Saturn Café
4. Fifth Third Bank

10

números que Darren digita

- | | |
|-----|-------------|
| 1. | 1. Os |
| 2. | 2. Do |
| 3. | 3. Telefone |
| 4. | 4. De |
| 5. | 5. Zoey |
| 6. | 6. Que |
| 7. | 7. Ele |
| 8. | 8. Decorou |
| 9. | 9. Faz |
| 10. | 10. Tempo |

4 toques que Darren ouve

1. O primeiro
2. O segundo
3. O terceiro
4. O quarto, mas só em sua cabeça, porque alguém atende antes que seu dia piore ainda mais

1. – Alô?
– Zoey?
– ...
– Zoey?
– Darren?
– É.
– Oi.
– Você atendeu.
– É, estou em casa.
– Em casa?
– É.
– Tipo, em Chicago?
– É.
– Há quanto tempo?
– ...
– Quanto tempo você vai ficar aqui?
– Meu voo sai daqui a algumas horas.
– Ah.
– Eles me deixaram vir para casa para o feriado de Ação de Graças.
– Do Savilleta?
– Quê? É. Como você sabe?
– ...
– ...
– Por que você já precisa ir embora?
– As visitas não podem durar mais de dois dias.
– Ah.
– Foi difícil me deixarem vir. E a gente não pode, sabe como é, ver outras pessoas.
– ...
– Eu...
– ...
– ...
– O quê?
– Eu recebi suas mensagens, Darren.
– Eu também...
– E a sua carta.
– ...
– E a coletânea.
– E eu os seus desenhos.
– ...
– Você é uma baita artista.

– Valeu.
– É mesmo.
– ...
– Eu não tirei o seu desenho do braço por um mês.
– Eu não devia ter... Me desculpa... Por Ann Arbor e...
– Zoey?
– Quê?
– ...
– ...
– Posso ver você? Hoje?
– Eu... Darren.
– Quê?
– A gente não pode.
– Eu sei.
– É que...
– O Ben Zwiren me contou. Eu sei.
– Você conhece o Ben?
– Mais ou menos. Pois é. Ele me contou.
– O programa em que entrei. Tipo, a gente não pode.
– O quê?
– Você sabe.
– ...
– Ter namorado.
– Eu sei. Eu não...
– Você não sabe.
– O quê?
– O que aconteceu.
– Eu não...
– Por que eles me mandaram para lá.
– Eu quero ver você, Zoey.
– Eu sou toda errada.
– Eu quero muito ver você hoje.
– E agora estou tentando não ser.
– ...
– Darren, desculpa.
– ...
– Desculpa.
– ...
– ...
– Zoey?
– Oi?
– É meu aniversário.
– Hoje?
– Estou fazendo 16 anos.
– Feliz aniversário.

– ...
– ...
– Está sendo um aniversário de merda.
– Que coisa.
– Uma bosta completa.
– Que coisa.
– ...
– ...
– Zoey, a minha vida... acho que não está muito melhor que a sua no momento.
– Darren, você...
– Não, é sério, está uma zona. Minha cabeça está em parafuso.
– Que coisa.
– ...
– ...
– Eu chego aí em meia hora, Zoey.
– Darren.
– Você dá uma escapadinha para me ver?
– Darren.
– Por favor? Por mim?
– ...
– ...
– Darren.
– Quê?
– Eu estou tentando de verdade.
– Certo.
– Não ser mais como eu era.
– Isso é bom.
– Então eu não posso.
– ...
– ...
– E se eu prometer ajudar você depois?
– ...
– Ajudar você a continuar tentando e tal.
– ...
– E aí você me ajuda.
– ...
– E aí eu espero até você estar pronta.
– ...
– Eu espero. Prometo. Desde que você me queira também.
– ...
– Por favor.
– ...
– Por mim.
– ...
– ...

- Certo.
- Você vai?
- ...
- Vai?
- Vou.
- Chego aí daqui a pouco.
- Vem logo.
- Eu vou.
- Espera, Darren.
- Quê?
- Eu estava com muita saudade. Desculpa por ter...
- Não tem problema.
- Vem logo, por favor.
- Eu vou. Prometo. Eu vou.

3 coisas que Darren faz antes de ir pegar o carro de Ray

1. Volta ao local da briga, que ainda está rolando. Ray não está mais lá. Os três membros de sua família falam todos ao mesmo tempo, todos quase aos berros.

2. Diz “Ei” uma vez. Duas vezes. Três vezes. Nessa terceira vez gritando, na verdade.

Todos param de falar e, ainda ofegantes, olham para ele. A expressão no rosto de cada um é uma variação de algo como “De onde você surgiu?”, ou “O que está fazendo aqui?”, ou “Ah, é, o Darren também faz parte de tudo isso”.

– Sabem o que quero para o meu aniversário? – pergunta Darren. – Querem saber? Eu queria estar em outro lugar agora. Com outra pessoa. Eu... – ele olha para dentro do restaurante, para as pessoas que apreciam calmamente seus deliciosos pratos vegetarianos, pessoas que parecem ser bem normais e nada piradas – Eu amo vocês, de verdade, mas não dá... não dá. – Ele enfia a mão no bolso e sente a chave lá dentro.

– Pai... – ele olha para seu pai e ignora os músculos de seu próprio pescoço, que parecem determinados a fazê-lo se virar para sua mãe. – Se você quiser... se você quiser eu posso ir com você ao dr. Schrier toda semana até eu terminar o colégio. Sério mesmo.

– Darren – responde seu pai –, não precisa. Nós podemos...

– Então outra coisa. O que for preciso. A gente vai fazer, eu vou fazer. Certo? Eu prometo.

Ele libera os músculos para fazer o que queriam.

– Mãe – ele diz para um rosto molhado e reluzente que aparentemente é o dela. Ela o limpa com a manga da blusa. – Está tudo bem. – Ele faz de tudo para parecer sincero. – Está tudo bem. – Talvez se ele repetir mais algumas vezes se torne verdade. – Tudo bem se você precisa se mudar. Sério mesmo. Pode ir. Está tudo bem. Vai ficar tudo bem. Pra mim já está tudo bem.

Ele é obrigado a fechar os olhos. É a única maneira de conseguir fazer isso.

– Nate.

– Fala, D.

– Você é meu único irmão. Você sabe disso, certo?

– Dã. Sei. E daí?

– Você é meu único irmão mais velho. Certo? O único.

– Pois é.

– Certo? O único.

– É – Nate responde baixinho.

Darren abre os olhos. Dá uma olhada no restaurante onde não vai jantar hoje.

– Então – ele diz, dando as costas para todas as pessoas com quem dividia seu material genético, para o bem ou para o mal. – Preciso ir ver uma pessoa. Eu volto. Prometo. Eu volto. Mas... – ele engole em seco –, mas não me esperem acordados.

3. Dá um abraço em cada um, e com vontade.

6 coisas legais sobre a Lake Shore Drive

1. Suas curvas suaves.
2. O parque que ela atravessa.
3. O lago em um dos lados da rua.
4. Os prédios de frente um para o outro.
5. O fato de ser o lugar ideal para passar quando a pessoa está no carro sozinha ouvindo “Lucky to Be Me”. É como se o carro se transformasse em uma máquina do tempo.
6. Durante todo o caminho é possível acreditar, mesmo que por um breve momento, que talvez, de repente, no fim das contas, é possível ser feliz vivendo nesta parte do planeta. Desde que Zoey se sinta mais ou menos assim também.

14 maneiras como tudo termina, por enquanto

1. Ele estaciona na frente da casa de Zoey, e lá está ela, saindo de trás da garagem e correndo até o carro.
2. Ele destrava a porta, e ela entra apressada.
 - Vai – ela diz com a voz apressada.
3. Ele arranca com o carro. Passa por duas ou três casas. Ainda com vontade de vê-la, de ficar olhando para ela. Então ele para. E lá está ela, sentada ao seu lado.
4. Zoey Lovell.
5. Os piercings estão todos lá. O cabelo está mais curto. E parecendo mais normal. E o rosto, é o rosto dela, mas também parece algo novo. Diferente. Como se estivesse mais aberto, como se ela estivesse abrindo naquele momento, só para ele. E, felizmente, aquele pedacinho da boca dela de que ele gosta continua lá. Ela é linda. Mas de um jeito que faz a palavra parecer totalmente inadequada.
6. – Isto não é nada bom – ela diz.
 - É, sim.
 - Você não sabe.
 - O que eu não sei?
 - De quase nada.
 - Então me conta tudo.
 - Isso vai me fazer voltar pra trás. Só não sei o quanto.
 - Eu espero.Ela baixa os olhos. Fica pensativa por alguns segundos. Sorri.
7. Ele segura a mão dela. Que ainda está com o anel. Ainda bem que ela ainda está com o anel. Ele ergue a mão dela e a beija. E não se sente nada ridículo ao fazer isso.
8. Eles se beijam na boca. Talvez pela primeira vez.
9. – Vamos sair daqui – ela diz. – Não interessa para onde.
10. Existem leis proibindo motoristas de 16 anos de dirigir à noite, e proibindo motoristas de 16 anos de dirigir levando passageiros com menos de 21 anos. E provavelmente outras proibindo motoristas de 16 anos de cruzar divisas estaduais à noite com passageiros com menos de 21 anos. Mas ela falou que não interessava para onde eles fossem, e ele precisa sair da cidade e se afastar de suas luzes.
11. Com uma das mãos ele dirige, com a outra segura a mão dela. Os pais dele costumavam fazer isso, e ele ficava vendo do banco de trás.
12. Ela fala. Fala muito. Conta coisas para ele. Todos os tipos de coisas. E a lista, aquela do site, aquela sem nada muito redentor, ela cita boa parte da lista para ele.

Ele segura a mão dela apenas. Algumas coisas naquela lista de pesadelo o fazem querer parar o carro. Não querer, quase precisar. Mas por algum motivo ele não faz isso.

Talvez porque a lista dela de alguma forma faça diferença e não faça ao mesmo tempo. Aquela é Zoey e não é ao mesmo tempo. Obviamente, depois de ter a confirmação de coisas que desconfiava, mas também percebe, só de ouvir a voz dela, que existem milhões de outras formas, e melhores, de conhecê-la. E não envolvem nada como relatos ou confissões ou alguma coisa do tipo.

Ele tenta comunicar isso com a mão, com a maneira de dirigir e com seu silêncio. Então ela continua falando, e aos poucos algo vai ficando incrivelmente claro: ela está tentando desfazer aquela lista, escrever outra lista ou não ter outra lista. Ser uma Zoey sem lista.

13. Talvez tudo seja melhor sem essas listas horríveis e sem fim. Mas talvez elas sejam inevitáveis, e o ideal seja encontrar alguém com quem compartilhar a sua. Ou alguém com quem escrever listas novas e melhoradas. Talvez seja este o objetivo da coisa: encontrar a pessoa certa e escrever listas com ela.

14. E, se for isso mesmo, é assim que ele começaria:

6 coisas para fazer agora

1. Dirigir durante horas com Zoey Lovell.
2. Sair da rodovia por um acesso qualquer em algum lugar de Wisconsin.
3. Entrar aqui e ali até pegar uma estrada que ninguém se deu ao trabalho de asfaltar.
4. Descer do carro em um campo aberto imenso e silencioso.
5. Observar as estrelas com ela.
6. Concluir que este planeta não é tão ruim assim, no fim das contas.

Agradecimentos

Escrevi a primeira versão deste livro em 51 dias maravilhosamente frenéticos e incrivelmente impulsivos. Sete versões e quase três anos depois, ele chegou à sua forma final. Muitas pessoas me ajudaram nesse caminho, e eu gostaria de agradecer a cada uma delas.

Dan Shere e David Levin ofereceram anotações muito úteis, apoio de amigo e um entusiasmo confiável. Joe Grossman demonstrou repetidas vezes uma reação empolgada ao livro. Noam Hasak-Lowy foi Noam Hasak-Lowy o tempo todo, o que não é pouca coisa. Josh Radnor me inspirou a pensar duas vezes em quais palavras usar. Sara Levine, além de ser uma valiosa aliada local, me convenceu a reconsiderar a maneira de fazer estes agradecimentos.

Stephen Barr concordou em me contar como tudo funciona na verdade. Roger McDonald ofereceu críticas sinceras, importantes e construtivas a uma versão já mais adiantada. Ezra Garfield, Emily Downie, Hannah Chonkan-Urow e Ariel Hasak-Lowy concordaram em fazer uma lição de casa e, assim, trouxeram informações inteligentes e vitais já em um estágio bem avançado. Ariel Hasak-Lowy é mencionada duas vezes porque ela leu duas vezes.

Elizabeth Gerometta e Genevieve Buzo, que ainda não conheci pessoalmente, desenterraram o título absurdamente elusivo.

Aequipe da Simon & Schuster fez toda uma variedade de coisas maravilhosas para transformar um arquivo de texto confuso em meu solitário laptop no livro estiloso cujo lar agora é o mundo. Jessica Handelman (designer genial); Hilary Zarycky (craque em projeto gráfico); Christina Pecorale, Victor Iannone e o restante da equipe do departamento comercial; Carolyn Swerdloff, Teresa Ronquillo e Lucille Rettino do marketing; Faye Bi, Michael Strother, Katherine Devendorf, Sara Berko, Mary Marotta e Mara Anastas (a chefona) – obrigado a todos por proporcionarem ao meu livro um lar tão acolhedor.

Simon Lipskar, meu antigo e futuro agente, me convenceu, ainda que com certo esforço, de que “livro é livro”, destruindo assim um teimoso resquício de insegurança.

Dan Lazar, meu atual e futuro agente (eu sei, é complicado), ajudou este escritor muitas vezes inquieto e resistente a encontrar seu espaço em meio a um público leitor no qual ele não considerava ter lugar. Dan também proporcionou sabedoria e orientações confiáveis. Sou grato a ele por ter um plano genial, ainda que não tenha sido totalmente realizado.

Liesa Abrams – minha absolutamente brilhante, incrivelmente dedicada e infinitamente atenciosa editora – abriu a porta e literalmente me mandou entrar. Ela mais ou menos exigiu que eu escrevesse da maneira como sempre quis, em uma época em que eu estava começando a me perguntar se isso era mesmo uma boa ideia. Apesar de ter sido eu quem escreveu todas essas palavras (várias, várias e várias vezes), foi ela quem descobriu como tornar este livro peculiar e acessível ao mesmo tempo. Em seis sentidos diferentes, este livro não existiria sem ela. Por último e longe de ser menos importante, ela encontrou uma maneira de aliar a convivência pessoal à profissional sem comprometer nenhuma das duas coisas.

Taal Hasak-Lowy é minha patroa e minha melhor amiga. Eu gostaria de agradecer a ela por concordar, depois de tantos anos, em ser a número um da minha lista.

Sua opinião é muito importante!

Mande um e-mail para
opinioao@vreditoras.com.br
com o título deste livro no campo “Assunto”.

Conheça-nos melhor em

vreditoras.com.br
facebook.com/vreditorasbr